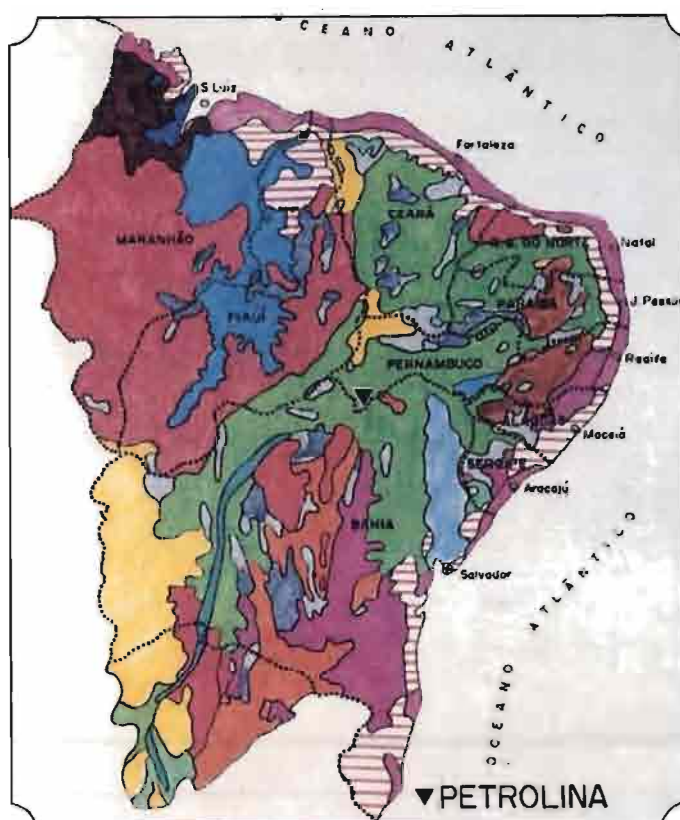


ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE

DIAGNÓSTICO DO QUADRO NATURAL E AGROSSOCIOECONÔMICO

Volume 1



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido – CPATSA

Centro Nacional de Pesquisa de Solos – CNPS – Coordenadoria Regional Nordeste

CONVÊNIO
EMBRAPA-CPATSA ORSTOM-CIRAD

Presidente da República Federativa do Brasil - 1993

Itamar Augusto Cautiero Franco

Ministro da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - 1993

Dejandir Dalpasquale

Diretoria da EMBRAPA - 1993

Presidente:

Murilo Xavier Flores

Diretores:

José Roberto Rodrigues Peres

Márcio de Miranda Santos (interino)

Elza Ângela Battaggia Brito da Cunha

Chefes do CPATSA - 1993

Paulo Roberto Coelho Lopes

Luiz Balbino Morgado

Jorge Ribaski

Chefe do CNPS - 1993

Idarê Azevedo Gomes

CNPS - Regional Nordeste - 1993

Fernando Barreto Rodrigues e Silva

ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE
DIAGNÓSTICO DO QUADRO NATURAL E AGROSSOCIOECONÔMICO

VOLUME 1

CARACTERIZAÇÃO DAS GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM

DISTRIBUIÇÃO DAS GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM
E DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS



Petrolina, PE, 1993

ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE
DIAGNÓSTICO DO QUADRO NATURAL
E AGROSSOCIOECONÔMICO

VOLUME 1

Autores

Fernando Barreto Rodrigues e Silva¹

Gilles Robert Riché²

Jean Philippe Tonneau³

Nestor Corbiniano de Souza Neto⁴

Luiza Teixeira de Lima Brito⁵

Rebert Coelho Correia⁶

Antônio Cabral Cavalcanti⁷

Flávio Hugo Barreto Batista da Silva⁴

Ademar Barros da Silva⁷

José Coelho de Araújo Filho⁴

Aldo Pereira Leite⁴

-
1. Eng^o Agr^o, Ph.D. - EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste
Rua Antônio Falcão, 402 - Boa Viagem
51020 Recife, PE
2. Consultor - Convênio EMBRAPA-CPATSA/ORSTOM (França)
BR 428 km 152 - Cx. Postal 23
56300-000 Petrolina, PE
3. Consultor - EMBRAPA-CPATSA/CIRAD-DSA (França)
4. Eng^o Agr^o - EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste
5. Eng^o Agríc. - EMBRAPA-CPATSA
6. Eng^o Agr^o - EMBRAPA-CPATSA
7. Eng^o Agr^o, M.Sc. - EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste

Convênio
EMBRAPA-CPATSA/ORSTOM-CIRAD
Apoio financeiro e institucional
SUDENE-PAPP

EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA
Petrolina, PE

Centro Nacional de Pesquisa de Solos - CNPS
Coordenadoria Regional Nordeste
Recife, PE

© EMBRAPA, 1993

Exemplares desta publicação poderão ser solicitados ao
CPATSA

BR 428 - km 152 - Zona Rural

CEP 56300-000

Caixa Postal 23

Telex: 0810016 PABX: (081) 961.4411

Petrolina, PE

ou ao

CNPS - Coordenadoria Regional Nordeste

Rua Antônio Falcão, 402 - Boa Viagem

CEP 51020

Telex: 0814311 PABX: (081) 325.0231

Recife, PE

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê de Publicações:

Presidente:

Luiz Balbino Morgado

Membros:

Eduardo Assis Menezes

Luiz Henrique de Oliveira Lopes

Martiniano Cavalcante de Oliveira

Selma Cavalcante Cruz de Holanda Tavares

Clementino Marcos Batista de Faria

Jorge Ribaski

Francisco Lopes Filho

Edineide Maria Machado Maia

Editora:

Maria Emília de Possídio Marques

Composição e Arte-final:

Nivaldo Torres dos Santos

Paulo Pereira da Silva Filho

José Clétis Bezerra

Normalização Bibliográfica:

Maristela Coelho Ferreira de Souza

SILVA, F.B.R. e, RICHÉ, G.R., TONNEAU, J.P., SOUSA NETO, N.C. de; BRITO, L.T. de L.; CORREIA, R.C.; CAVALCANTI, A.C.; SILVA, F.H.B.B. da; SILVA, A.B. da; ARAÚJO FILHO, J.C. de. **Zoneamento agroecológico do Nordeste:** diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico. Petrolina, PE EMBRAPA-CPATSA/Recife: EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste, 1993. 2v. il.

1. Zoneamento agroecológico - Brasil - Nordeste. 2. Recursos naturais - Diagnóstico - Brasil - Nordeste. I. Riché, G.R., colab. II. Tonneau, J.P., colab. III. Sousa Neto, N.C. de, colab. IV. Brito, L.T. de L., colab. V. Correia, R.C., colab. VI. Cavalcanti, A.C., colab. VII. Silva, F.H.B.B. da, colab. VIII. Silva, A.B. da, colab. IX. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Petrolina, PE). X. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). XI. Título.

SUMÁRIO

	Pág.
APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
I. METODOLOGIA	9
1. CONCEITO DE UNIDADE GEOAMBIENTAL	11
2. DIVISÃO DO NORDESTE EM GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM (G.U.P.) E UNIDADES GEOAMBIENTAIS (U.G.)	11
2.1. CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS	11
2.2. HIERARQUIZAÇÃO DAS GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM E UNIDADES GEOAMBIENTAIS	12
3. ROTEIRO DE TRABALHO	12
3.1. SEGMENTO DE RECURSOS NATURAIS	13
3.1.1. Solo e Vegetação	13
3.1.2. Clima	13
3.1.3. Recursos hídricos	13
3.2. SEGMENTO DE RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS	14
4. ORGANIZAÇÃO DO MAPA	19
5. ORGANIZAÇÃO DA LEGENDA MATRICIAL	19
5.1. RECURSOS NATURAIS	19
5.1.1. Relevo e segmentos de solos associados	19
5.1.2. Clima e vegetação natural	19
5.1.3. Recursos hídricos	19
5.2. RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS	20
II. CARACTERÍSTICAS GERAIS E DISTRIBUIÇÃO DAS GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM	21
A - CHAPADAS ALTAS	23
B - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS E BAIXAS	25
C - CHAPADA DIAMANTINA	27
D - PLANALTO DA BORBOREMA	29
E - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS	31
F - DEPRESSÃO SERTANEJA	33
G - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURU E TOCANTINS	37
H - SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS	39
I - BACIAS SEDIMENTARES	41
J - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS	43
L - TABULEIROS COSTEIROS	46
M - BAIXADA LITORÂNEA	49
N - GRANDES ÁREAS ALUVIAIS	51

O - GOLFÃO MARANHENSE	53
P - GRANDE BAIXADA MARANHENSE	55
Q - DUNAS CONTINENTAIS	57
R - COMPLEXO DE CAMPO MAIOR	59
S - MACIÇOS E SERRAS ALTAS	61
T - MACIÇOS E SERRAS BAIXAS	63
U - SERROTES, INSELBERGUES E MACIÇOS RESIDUAIS	65
III - DISTRIBUIÇÃO, ÁREA E PERCENTUAL DAS GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM E DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS POR ESTADO DO NORDESTE	.
- CONCLUSÕES	81
- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	82

APRESENTAÇÃO

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMERAPA, através do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA e do Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos - SNLCS (Coordenadoria Regional Nordeste), realizou o Diagnóstico do Quadro Natural e Agrossocioeconômico da região Nordeste, cujo objetivo principal é subsidiar os órgãos de desenvolvimento na elaboração de propostas de intervenção no meio rural.

O estudo abrange todo o Nordeste, incluindo-se a parte Norte de Minas Gerais, e tem como meta caracterizar e espacializar os diversos ambientes. Tem, ainda, a pretensão de redividir o Nordeste em geoambientes em função da diversidade dos recursos naturais e socioeconômicos no lugar da compartimentação tradicional, baseada principalmente na estrutura fisiográfica regional.

Devido à extensão territorial do Nordeste e visando a melhor compreensão do documento, a região foi dividida em 20 Unidades de Paisagem, que agrupam 172 unidades geoambientais.

A classificação das unidades supracitadas foi realizada a partir das Grandes Unidades de Paisagem, ordenadas, principalmente, por nível decrescente de altitude e expressão geográfica, e a partir das Unidades Geoambientais, seqüenciadas, em primeiro nível, de acordo com o tipo de cobertura vegetal natural.

Com base neste estudo pode-se dar início à elaboração de documentos norteadores da política de desenvolvimento integrado do Nordeste do Brasil.

Compõem este trabalho, o presente texto explicativo (volume I), uma legenda matricial (volume II) e um mapa na escala 1:2.000.000 (em policromia).

PAULO ROBERTO COELHO LOPES
Chefe do Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido

FERNANDO BARRETO RODRIGUES E SILVA
Coordenador do Centro Nacional de Pesquisa
de Solos - Regional Nordeste

INTRODUÇÃO

A geografia convencional divide o Nordeste brasileiro em zonas: Litorânea, Agreste e Sertão. Estas duas últimas formam, essencialmente, a região semi-árida, abrangendo 70% da área do Nordeste e 13% do Brasil, com 63% da população nordestina e 18% da população brasileira.

Apesar de existir em outras regiões brasileiras a idéia de um “Nordeste” castigado por repetidas secas, estudos mais detalhados demonstram grande diversidade de quadros naturais e socioeconômicos.

A partir do programa intitulado ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE, cujo objetivo principal é subsidiar órgãos de desenvolvimento na elaboração de propostas de intervenção no meio rural, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), através do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) e do Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (SNLCS) - Coordenadoria Regional Nordeste, realizou o Diagnóstico do Quadro Natural e Agrossocioeconômico da região. É com base neste trabalho que se pode iniciar a elaboração de documentos norteadores da política de desenvolvimento integrado do Nordeste do Brasil.

O estudo desenvolvido abrange todo o Nordeste, incluindo-se a parte norte de Minas Gerais, numa área total de 1.662.947 km². Constitui-se, também, em análise e integração de informações científicas já existentes, bem como outras levantadas para este fim. Tem, essencialmente, como meta, caracterizar e espacializar os diversos ambientes em função da diversidade dos recursos naturais e agrossocioeconômicos. Pretende-se, com este novo enfoque, orientar melhor as ações de planejamento governamental, que provavelmente resultarão na racionalização das aplicações dos investimentos na agropecuária.

Metodologia

Considerando-se que as ações de pesquisa e de desenvolvimento rural necessitam de integração das investigações interdisciplinares de natureza agroecológica e agrossocioeconômica, foi desenvolvida e aprimorada uma metodologia de diagnóstico do meio natural e agrossocioeconômico, tendo como base a "Unidade Geoambiental".

1. CONCEITO DE UNIDADE GEOAMBIENTAL

O conceito de Unidade Geoambiental compreende realidades diversas, de acordo com as disciplinas contempladas (geografia, ecologia, pedologia, etc.), porém aquele que melhor se adapta às metas do desenvolvimento rural é: "Uma unidade geoambiental é definida como uma entidade espacializada, na qual o substrato (material de origem do solo), a vegetação natural, o modelado e a natureza e distribuição dos solos, em função da topografia, constituem um conjunto de problemática homogênea, cuja variabilidade é mínima, de acordo com a escala cartográfica" (Riché et al., 1989). A ausência de referências quanto às condições climáticas nesse conjunto deve-se ao fato de que a vegetação natural substitui o clima, porquanto ela reflete, perfeitamente, os dados de disponibilidade hídrica do ambiente estudado.

As classes de solos e a disposição destes na paisagem constituem a "espinha dorsal" da unidade geoambiental. Com efeito, as características do solo e sua distribuição, principalmente no contexto de clima semi-árido, são fundamentais no que diz respeito à dinâmica da água (drenagem, retenção, resposta ao tipo de chuva, volume de solo explorado pelo sistema radicular, etc.) e condicionam, em grande parte, toda a ação de introdução de inovações tecnológicas ou de alterações nos sistemas de produção.

2. DIVISÃO DO NORDESTE EM GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM (G.U.P.) E UNIDADES GEOAMBIENTAIS (U.G.)

Por causa da extensão territorial da região e visando a melhor compreensão do documento, as unidades geoambientais foram agrupadas em unidades maiores. Para isso, a região foi dividida em Grandes Unidades de Paisagem, baseando-se nas características morfoestruturais e/ou geomorfológicas e/ou geográficas, tradicionalmente utilizadas.

Na denominação dessas unidades, procurou-se usar nomes já consagrados, que expressam o ambiente de maneira simples e objetiva, como, por exemplo, a Depressão Sertaneja, as Chapadas Altas, a Chapada Diamantina, os Tabuleiros Litorâneos, etc.

Dessa divisão resultaram 20 Grandes Unidades de Paisagem, que constituem "envelopes" das 172 Unidades Geoambientais.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS

A caracterização das unidades geoambientais foi realizada através de critérios de identificação e de agregação.

Os de identificação, por ordem hierárquica, foram determinados segundo a vegetação natural, o modelado (relevo) e a seqüência dos solos na paisagem. Esses critérios foram considerados suficientes para caracterizar o potencial de ocupação do meio ambiente.

Os de agregação foram utilizados para "fortalecer" a caracterização das unidades geoambientais, quais sejam: o clima, os recursos hídricos e o quadro agrossocioeconômico.

2.2. HIERARQUIZAÇÃO DAS GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM E UNIDADES GEOAMBIENTAIS

A hierarquização das unidades foi realizada a partir das Grandes Unidades de Paisagem, ordenadas, preferencialmente, por nível decrescente de altitude e de expressão geográfica. Por sua vez, as Unidades Geoambientais foram seqüenciadas de acordo com a vegetação natural, indo das regiões mais úmidas para as mais secas, e das mais elevadas para as mais baixas.

3. ROTEIRO DE TRABALHO

Com o fim de caracterizar as Unidades Geoambientais e as Grandes Unidades de Paisagem que compõem o Diagnóstico do Quadro Natural e Agrossocioeconômico, adotou-se um roteiro de trabalho que permitiu fazer inter-relações entre as várias informações disponíveis dos recursos naturais e agrossocioeconômicos, conforme ilustração da Figura 1.

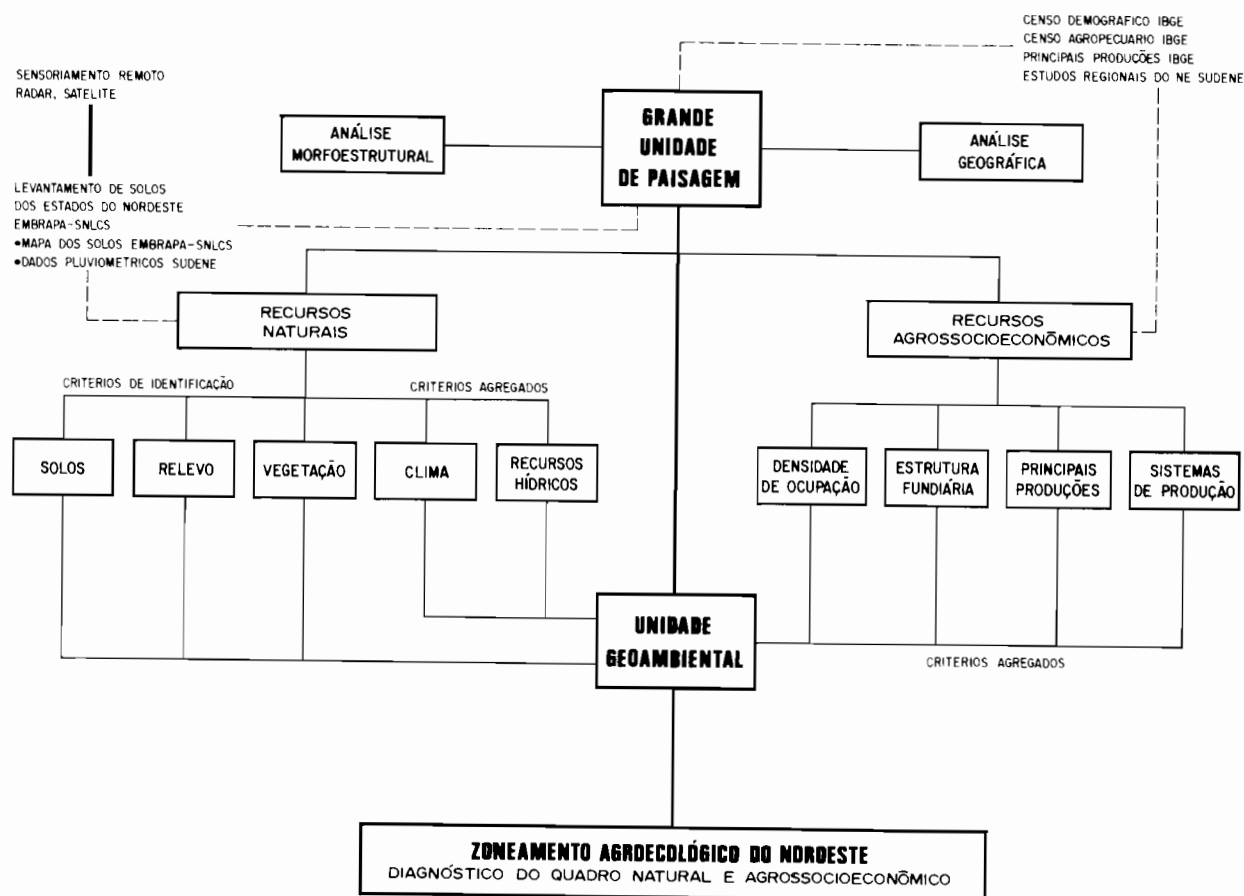


FIG. 1. Fluxograma do Zoneamento Agroecológico do Nordeste.

3.1. SEGMENTO DE RECURSOS NATURAIS

3.1.1. Solo e Vegetação

O documento gráfico de base, escolhido para realização deste trabalho, foi o Mapa de Solos do Nordeste, na escala 1:2.000.000, elaborado pela Coordenadoria Regional Nordeste do SNLCS-EMBRAPA, por apresentar escala compatível com a precisão desejada para zoneamento generalizado.

Para descrição das unidades geoambientais foram consultados, basicamente, os relatórios e mapas do SNLCS-EMBRAPA, referentes aos levantamentos de solos de cunho exploratório - reconhecimento dos estados do Nordeste e do norte de Minas Gerais, levantamentos esses que contêm muitas informações sobre solos, bem como outros parâmetros do meio natural.

Os documentos de sensoriamento remoto, como imagens de radar e de satélite, foram também usados em algumas áreas problemáticas.

Os dados sobre o relevo e os solos associados foram sintetizados de maneira a oferecer um quadro o mais representativo possível da Unidade Geoambiental, de acordo com a escala de trabalho. Esses dados estão representados em forma de perfis morfopedológicos (toposequências).

A vegetação natural, utilizada no primeiro nível para subdivisão das unidades geoambientais, corresponde aos grandes ambientes edafoclimáticos do Nordeste: floresta perenifólia, floresta subperenifólia, floresta subcaducifólia, floresta caducifólia, cerrado, caatinga hipoxerófila e caatinga hiperxerófila, de acordo com os levantamentos realizados pelo SNLCS-EMBRAPA, coordenadoria Nordeste, nestes últimos vinte anos.

3.1.2. Clima

A qualificação das condições pluviais representativas de cada unidade geoambiental foi realizada tirando-se proveito do acervo informatizado de dados pluviais mensais do Nordeste (SUDENE, 1990).

Assim, cada Unidade Geoambiental foi caracterizada por um posto pluviométrico considerado como o mais representativo, isto é, aquele que não apresentou valores extremos nas médias pluviais mensais e anuais.

A visualização da distribuição da chuva foi feita na forma de histograma, indicando-se, ainda, o tipo climático e o início e o fim do período chuvoso.

3.1.3. Recursos Hídricos

Foi realizada uma estimativa do potencial em recursos hídricos de cada unidade geoambiental, através do levantamento de informações relativas aos recursos hídricos superficiais e subsuperficiais, tendo por base os trabalhos da SUDENE e do DNOCS.

Para os **recursos hídricos superficiais**, foram considerados os dados disponíveis das vazões médias dos principais rios, acrescentando-se outros rios e/ou riachos que cortam as unidades geoambientais, mas sem os dados das vazões médias, que não estão disponíveis. Foi também indicada, para os açudes públicos, a capacidade máxima de armazenamento, não sendo possível, no momento, informar a potencialidade dos açudes particulares, que, apesar de terem capacidade de armazenamento menor quando comparados com os açudes públicos, ocorrem em maior número, espalhados pela região semi-árida, em quantidade superior a 70.000.

A qualidade da água foi classificada de acordo com a concentração em sais (C) e a taxa relativa de sódio (S) com a seguinte escala:

- Risco de salinização:

- C1 - baixo ;
- C2 - médio ;
- C3 - alto ;
- C4 - muito alto.

- Risco de alcalinização

- S1 - baixo ;
- S2 - médio ;
- S3 - alto ;
- S4 - muito alto .

Para os recursos hídricos subsuperficiais, foi avaliado o potencial hidrogeológico das unidades geoambientais para as quais foi também realizado um inventário sobre poços existentes, incluindo dados relativos ao número, profundidade, vazão e qualidade da água.

3.2. SEGMENTO DE RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

O trabalho de zoneamento é um instrumento para elaboração de prognóstico capaz de gerir melhor o aproveitamento dos recursos naturais.

Esse aproveitamento vai depender dos recursos naturais, da situação atual de ocupação do espaço, e dos objetivos e das estratégias de agentes sociais.

O segmento de recursos agrossocioeconômicos caracteriza estes dois últimos pontos.

O “sistema agrário” visa a caracterizar as grandes coerências e as grandes características de uma unidade geoambiental. Discorre-se sobre a zona cacaueteira, a zona da cana, etc.

O “sistema de produção”, próximo do conceito de “unidade de produção”, tenta identificar as diferentes estruturas de produção de base: pequena produção, empresas rurais, plantações tradicionais, agroindústria.

Portanto, usaram-se neste trabalho duas classificações, duas “tipologias” que estão apresentadas nos Quadros 1 e 2.

Para elaboração dos Quadros 1 e 2, realizou-se uma análise histórica do espaço rural nordestino e da sua evolução. Em particular, o movimento de modernização da agricultura nordestina foi estudado.

A “integração” no mercado, que se traduz em nível de “intensificação” - de modernização -, foi o critério principal.

A apreciação foi qualitativa. Procurou-se agregar a esse aspecto dados quantitativos referentes às principais produções e atividades, à densidade demográfica e à estrutura fundiária. Esses dados foram levantados para os municípios localizados dentro de cada unidade geoambiental.

Como principais produções, consideraram-se aqueles produtos de maior abrangência em termos de área dentro dos municípios.

No cálculo da densidade demográfica, dividiu-se o número de habitantes dos municípios localizados dentro de cada unidade geoambiental pela área total, classificando-se, posteriormente, o número de hab./km² em:

- < 10 - muito fraca ;
- 10 - 20 - fraca ;
- > 20 - 50 - média ;
- > 50 - 100 - forte ;
- > 100 - muito forte .

Na estrutura fundiária, os estabelecimentos foram estratificados em três categorias:

- < 50 ha ;
- 50 - 500 ha ;
- > 500 ha .

Foram calculados o percentual das propriedades e a área ocupada dentro de cada estrato. Também, foram levantadas a distribuição dos estabelecimentos e a área explorada em relação à condição do produtor (proprietário, arrendatário, parceiro e ocupante).

QUADRO 1. ZONEAMENTO DO USO DAS TERRAS DO NORDESTE
Sistemas agrários.

Zonas	Subzonas	Características
Zonas de Pecuária	Zona de pecuária extensiva com ou sem atividades agrícolas limitadas	Bovinocultura ultra-extensiva em campo aberto: oeste da Bahia, sul do Piauí, norte de Minas (zonas de colonização). - Caprinocultura ultra-extensiva (Sertão Bravo). - Bovinocultura, caprinocultura extensiva (zonas de relevos pedregosos). - Culturas de subsistência, para abastecimento do mercado local.
	Zona de pecuária/extrativismo/rizicultura	Bovinocultura ultra-extensiva, culturas de subsistência, principalmente pecuaristas-comerciantes, extração do óleo de babaçu, arroz (fronteira), carnaúba.
	Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas	Bovinocultura semi-intensiva, zonas de transição climática, modernização da criação tradicional (pastagens cultivadas, melhoramento de raças).
	Zona de pecuária intensiva	Bovinocultura de leite e engorda, uso de pastagens cultivadas generalizadas, rebanho melhorado (bacias leiteiras), zonas de engorda quase sem agricultura.
Zonas de Policultura de Pecuária	Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas	Bovinocultura extensiva, caprinocultura na caatinga, agricultura: milho, feijão, capim, algodão, hortifruticultura, nas zonas mais favoráveis (entalhes, vales, regossolos). Diferentes estádios de intensificação da pecuária.
	Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada	Bovinocultura ou caprinocultura dominante baseada no uso combinado da caatinga (de alta potencialidade) e dos restos culturais (com alguns pastos cultivados).
	Zona de policultura-pecuária	Zona de vocação realmente mista com taxa de ocupação alta. Sistemas agrícolas e pecuários semi-intensivos (tipo do Agreste)
	Zona de policultura/pecuária intensiva	Integração agricultura/bovinocultura. A diversificação das produções não impede a importância econômica mais significativa de um produto: - milho/feijão - mamona/fumo/sisal - pecuária: leite ou corte - hortifruticultura.
Zonas Agrícolas	Zona agrícola de culturas perenes comerciais	Zona de produção de café, cacau, coco. Caju no Ceará; hortifruticultura em Sergipe. Fumo, laranja, mamona e sisal; devido às suas características inerentes a outras atividades agropecuárias, foram classificados na zona policultura-pecuária (a base de culturas perenes comerciais).
	Zona agrícola de grãos	Zona de produção de milho, feijão, arroz, soja em grande escala e com alto nível técnico (Irecê, Malhada, Barreiras).
Zonas Agroindustriais	Zona Agroindustrial da cana-de-açúcar	Integração cana-de-açúcar/usina (açúcar e álcool).
Zonas Agrícolas Especializadas	Zona agrícola irrigada	Áreas dos perímetros irrigados, localizados principalmente no submédio São Francisco (tomate, cebola, aspargo, uva, manga, melão, melancia, etc.).

QUADRO 2. DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Tipos de sistemas de Produção	Subtipos de Sistemas de Produção	Localização	Posse	Área total (ha)	Área cultivada (ha)	Principais Produções	Relações de trabalho	Sistema Técnico	Principais Problemas	Carga Animal (ha/UA) *	Observações	Características Gerais
1. Sistema Tradicional Pecuária Extensiva	Pecuária extensiva em grande propriedade	Zonas de fronteira: Oeste da Bahia Sul do Piauí Interior: zonas pecuárias do Agreste e Sertão	Proprietário e parceria (várias formas de ocupação)	500 a 10.000	0 a 100	Bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, alho, feijão, palma, algodão, arroz, carnaúba hortaliças nos vales irrigados	Parceria (está sendo substituída por assalariado) Meia	Rudimentar: aproveitamento da vegetação natural Pouco Investimento	Baixa produtividade/ rentabilidade Estado sanitário do rebanho Bocado do algodão Acesso à terra para moradores e ocupantes	7-10 (varia com as condições climáticas)	Uso de restos culturais para alimentação animal	Domínio das grandes propriedades Agricultura desenvolvida por moradores Proprietário com atividades comerciais
	Pecuária extensiva/ extrativista/ rizicultura	Zonas de colonização (fronteira externa)	Proprietário e parceria (várias formas)	> 200	20 a 50	Bovinocultura (corte), arroz, babaçu	Vaqueiros/ moradores, meia, com direito a extrativismo e/ou agricultura	Pouco Investimento	Baixa produtividade Estado sanitário do rebanho Poucas alternativas	7-10 (varia com as condições climáticas)	Agricultura sem preocupação com a melhoria do sistema Migração constante	
	Pecuária extensiva em média propriedade	Norte do Estado da Bahia	Proprietário/ ocupante	até 50 individual, > 50 comunitária	5 a 20 > 20	Caprinocultura, bovinocultura (corte), milho, feijão e palma	Mão-de-obra familiar Mutirão Assalariado temporário	Nível técnico médio Pouco Investimento	Baixa produtividade Secas Falta água para consumo	18	Organização comunitária	Agricultura limitada às necessidades da família
2. Sistema pecuário extensivo e semi-intensivo, de transição em médias e grandes propriedades	Pecuária semi-intensiva (com ou sem agricultura)	Zonas mais adaptadas à pecuária	Proprietário (terras devolutas)	> 50	até 30	Bovinocultura (corte e leite), ovinocultura, caprinocultura Pastagens, milho, feijão	Assalariados Vaqueiros Moradores	Pouco desenvolvido Investimento em infra-estrutura pouco a regular	Nível técnico Estado sanitário do rebanho Apropriação do espaço Desaparecimento das pequenas propriedades	8		Nas manchas mais férteis podem desenvolver agricultura mecanizada ou irrigada Orientação: pecuária
3. Sistema "plantation" tradicional		Zonas de produção de culturas perenes	Proprietário	> 50	Quase totalidade da área	Cacau, café, coco e fumo	Variedades, com forte incidência de parceiros/ meeiros	Nível técnico médio Pouco investimento	Baixa produtividade-rentabilidade		Difícil de ser encontrado	
4. Sistema "Plantation" de transição		Zona de produção de culturas perenes	Proprietário	> 50	Totalidade	Monocultura exclusiva: café, cacau e fruticultura Pecuária importante	Assalariado Parceiros Meeiro	Nível técnico médio a fraco, Investimento pouco regular	Comercialização deficiente			Plantações antigas Melhor qualidade dos produtos
5. Sistemas Empresariais Rurais	Pecuária Intensiva	Zona de pecuária	Proprietário individual, grupos econômicos	> 50	> 25	Pecuária de corte semi-intensiva a intensiva Pecuária de leite (bacia leiteira)	Assalariado Mão-de-obra familiar (rara) Parceria	Diversos, alguns de alto nível Investimento regular	Capacidade técnica Necessidade de investimento	1 a 3		Podem ser combinados numa mesma exploração Contribuem para maior concentração de terras e a expulsão da pequena produção
	Pecuária especializada	Perto das cidades (metrópole)	Proprietário individual, grupos econômicos	5 a 20	até 5	Aves (ovos), suínos	Assalariado Mão-de-obra familiar (rara) Parceria	Alto nível Investimento regular				
	Agricultura mecanizada	Elxo de penetração sulista (oeste baiano, norte de Minas)	Proprietário individual, grupos econômicos	> 100	Quase totalidade	Cereais (milho, feijão, arroz e soja)	Assalariado Mão-de-obra familiar (rara) Parceria	Nível técnico alto Investimento regular	Baixa fertilidade dos solos		Contribuem para maior concentração de terras e a expulsão da pequena produção	

CONTINUAÇÃO

Tipos de sistemas de Produção	Subtipos de Sistemas de Produção	Localização	Posse	Área total (ha)	Área cultivada (ha)	Principais Produções	Relações de trabalho	Sistema Técnico	Principais Problemas	Carga Animal (ha/UA)	Observações	Características Gerais
	"Plantation"	Litoral Zona de irrigação	Proprietário individual, grupos econômicos	> 100	Quase totalidade	Exportação café, cacau, sisal, algodão herbáceo e hortifruticultura	Assalariado Mão-de-obra familiar (rara) Parceria	Diversos, alguns de alto nível Investimento regular	Falta de mercados			
	Agroflorestal	Litoral e oeste baiano	Proprietário individual, grupos econômicos	> 100	Quase totalidade	Madeira (celulose)	Assalariado Mão-de-obra familiar (rara) Parceria	Nível técnico alto Investimento regular	Mercado, operações muitas vezes subsidiadas			
6. Sistemas Camponeses Agropecuários Diversificados	A base de pecuária Agricultura tradicional integrada	Semi-árido	Proprietário/ Ocupante (terras devolutas)	60 a 200	18 a 80	Bovinocultura, Ovinocultura, caprinocultura, milho, feijão, arroz, algodão, mamona, palma e capim	Mão-de-obra familiar Assalariado temporário	Nível técnico variável em vias de modernização Pouco Investimento	Crédito Seca Comercialização Posse da terra nas zonas mais favoráveis	8	Divisão da terra por herança Evolução/ Estabilização do sistema Sistema à base de leite	Propriedades de diversos tamanhos Diversas atividades Aproveitamento de restos culturais e pastos
	A base agrícola, pecuária confinada	Zona da Mata Agreste Zonas agrícolas no interior Próximo a centros urbanos	Proprietário/ Ocupante	5 a 100	3,5 a 90	Cultura de exportação Hortifruticultura Culturas alimentares: mandioca, batata, milho e feijão	Mão-de-obra familiar Assalariado temporário	Diversos	Capacidade de investimento para modernização Dependência do mercado, dificuldade de crédito	5	Culturas alimentares em consórcio Rebanho bovino existente para produção de leite e carne (número limitado) Pecuária confinada significativa	Hortifruticultura nos vales irrigados, nos brejos e próximo às cidades.
7. Sistema de subsistência		Todo o Nordeste	Proprietário/ ocupante/ meeiro/ arrendatário	< 13	9 a 15	Milho, feijão mandioca Pecuária (normalmente de pequeno porte)	Mão-de-obra familiar Venda de mão-de-obra extroprriedade	Rudimentar Sem investimento	Dificuldade de Investimento Baixa fertilidade Baixa produtividade Posse da terra	Rebanho raro	Situação difícil Êxodo rural frequente Maioria produtores da região	Pequenas propriedades dependendo das condições edafoclimáticas, mão-de-obra ativa e posse Atividades essencialmente agrícolas de subsistência
8. Sistemas agrícolas de colonização		Fronteira Agrícola	Ocupante	3 a 5	Total	Milho, feijão e arroz Culturas perenes e pastos	Mão-de-obra familiar	Agricultura itinerante Pecuária quase inexistente (pequeno porte) Sem investimento Sem nível	Posse da terra Falta de infra-estrutura	Rebanho raro	Migração constante Agricultura sem preocupação com melhoria do sistema Poucas alternativas	Atividade extrativista importante fora da propriedade.
9. Sistemas Agroindustriais Integrados	Cana-de-açúcar Outras situações Olerícolas Algodão Fruticultura	Zona canavieira Zona irrigada Fronteira agrícola Zona de fruticultura	Proprietário/ grupos econômicos	> 500	Total	Cana-de-açúcar Hortifruticultura Soja Pecuária	Assalariados	Alta tecnologia Altos investimentos Monocultura	Mercado Baixa rentabilidade, subsídios	Rebanho raro		Grupos econômicos com unidade de produção agrícola Unidade de transição Industrial Pode agrupar sistema pecuário Concentração de terra

*UA= Unidade Animal

4. ORGANIZAÇÃO DO MAPA

O mapa foi elaborado na escala 1:2.000.000, onde os padrões de cores representam as 20 Grandes Unidades de Paisagem, que, por sua vez, são divididas em 172 Unidades Geoambientais. Estas são delimitadas por traços simples e identificadas por notação alfanumérica, onde a letra maiúscula representa a Grande Unidade de Paisagem, e o número subscrito, o número sequencial da Unidade Geoambiental.

5. ORGANIZAÇÃO DA LEGENDA MATRICIAL

A legenda matricial é baseada no conceito da visualização da Unidade Geoambiental que, através da representação gráfica do relevo e dos segmentos de solos predominantes associados, facilita uma avaliação temática ou sintética das potencialidades dos diversos componentes desta unidade.

Esta legenda é dividida em dois grandes blocos: recursos naturais e recursos agrossocioeconômicos.

5.1. RECURSOS NATURAIS

5.1.1. Relevo e segmentos de solos associados

Comporta:

- a descrição geral do relevo;
- a representação gráfica do modelado com o posicionamento dos segmentos de solos associados;
- a relação dos diversos componentes do modelado com as respectivas classes de solos associadas e suas características principais: profundidade, drenagem, textura, acidez e fertilidade.

5.1.2. Clima e vegetação natural

- Clima

Neste item são relacionados;

- . o tipo climático;
- . o início e o fim do período chuvoso;
- . a precipitação média anual;
- . o histograma mensal das precipitações.

- Vegetação natural

Fase de vegetação natural mais representativa na área.

5.1.3. Recursos hídricos

Abrangem os recursos hídricos superficiais e subsuperficiais.

- Recursos hídricos superficiais

São relacionados os seguintes grupos de dados:

- rede hidrográfica (rios, ribeirões, riachos e córregos) e vazão;
- açúdes e barragens: número, capacidade total e qualidade da água

- **Recursos hídricos subsuperficiais**

São relacionadas as seguintes variáveis:

- potencial hidrogeológico;
- poços: número, profundidade média, vazão média e qualidade da água.

5.2. RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

- Sistemas agrários e principais produções ;
- Densidade demográfica ;
- Estrutura fundiária ;
- Tipos de sistemas de produção.

O potencial agrossocioeconômico da Unidade Geoambiental é resumido na última coluna da tabela.

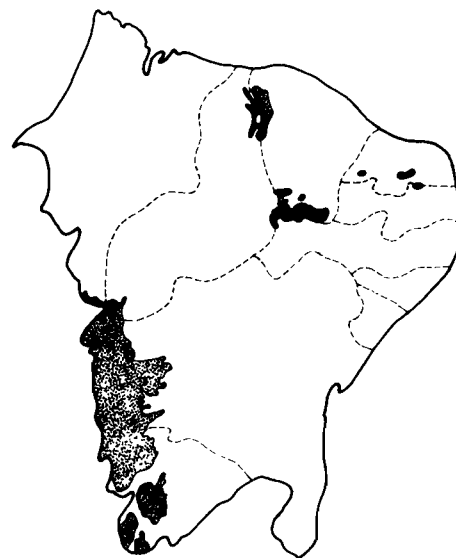
No canto inferior direito da legenda encontram-se informações sobre identificação, localização e distribuição geográfica da unidade geoambiental em pauta.



Características gerais e distribuição das Grandes Unidades de Paisagem

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

A



CHAPADAS ALTAS

RECURSOS NATURAIS

Com altitude superior a 800 metros, as Chapadas Altas são formadas por platôs altos e extensos, apresentando encostas íngremes e vales abertos. Têm grande extensão no extremo oeste do Estado da Bahia (Gerais) e na região de Pirapora (MG), com solos profundos, pobres, sob vegetação de cerrado nas chapadas, estas cortadas por veredas de rios perenes com buritizais em solos hidromórficos.

Com menor expressão, são observadas as chapadas do Araripe (PE/CE) e da Ibiapaba (CE), ambas com solos profundos de baixa fertilidade natural nos topos, com vegetação de florestas de porte e caducidade variáveis, em parte de transição para caatinga, enquanto nas encostas predominam solos mais férteis sob vegetação natural de caatinga.

Nessa unidade ocorrem três regimes climáticos mais ou menos semelhantes: o primeiro, com maior predominância, ocorre no oeste da Bahia e norte de Minas Gerais, com precipitação média anual superior a 1.000mm e período chuvoso de outubro a abril; o segundo, na serra da Ibiapaba (CE), também com precipitação média anual superior a 1.000mm e período chuvoso de dezembro a junho; e o terceiro, em áreas do planalto da Borborema e na chapada do Araripe (CE/PE), com precipitação média anual de 600 a 900mm e período chuvoso de dezembro a maio.

A rede fluvial é formada por rios perenes de grande potencial hídrico. Importantes afluentes do rio São Francisco cortam essa unidade de oeste para leste, sobretudo aqueles localizados nos Gerais, quais sejam: os rios Branco, Grande, Corrente, Formoso e Carinhonha.

Foram levantados 14 açudes, com capacidade total de armazenamento de água em torno de 109,5 milhões de m³, muitos deles localizados nos sopés das chapadas da Ibiapaba e do Araripe, no Ceará.

O potencial de água subterrânea é bastante alto no oeste da Bahia, tornando-se mais baixo nas áreas setentrionais, predominando águas de qualidade regular a boa (C₁ S₁ predominante).

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Nos Gerais da Bahia e na região de Pirapora (MG), a ocupação é recente. Predominam sistemas de pecuária com atividades agrícolas em grandes e médias propriedades. A bovinocultura de corte é a atividade principal. A cultura da soja desenvolve-se com algumas dificuldades (baixa fertilidade natural dos solos). Nas vertentes (podzólicos, terra roxa), constata-se certa intensificação da pecuária pela introdução de pastagens cultivadas e produção de leite. Nas regiões de Ibiapaba e na chapada do Araripe, de colonização mais antiga, desenvolvem-se nas vertentes sistemas de policultura-pecuária integrados, com domínio da pequena produção e com grande diversidade de produtos (milho, feijão, mandioca, batata-doce, algodão, sisal, mamona, café, pimenta-do-reino e cana-de-açúcar). Essas regiões são das mais ricas do interior do Nordeste e têm papel importante no abastecimento dos centros urbanos de Fortaleza, Juazeiro do Norte e Crato, no Ceará.

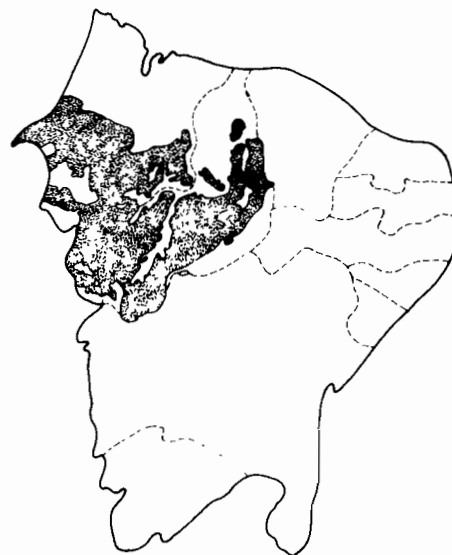
Nos locais com regular a bom potencial (solos mais férteis e disponibilidade de água) e próximos dos centros urbanos, a densidade demográfica é média (40 hab./km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"A"
CHAPADAS ALTAS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
A1	-	87,180	-	1,371	16,705	-	-	1,904	-	-	-	107,160	72,8
A2	-	-	-	-	10,839	-	-	-	-	-	-	10,839	7,4
A3	-	-	-	-	8,772	-	-	-	-	-	-	8,772	6,0
A4	-	-	3,055	-	-	-	519	-	-	-	-	3,574	2,4
A5	-	-	2,900	-	-	-	2,750	630	-	-	-	6,280	4,1
A6	-	-	-	-	-	145	-	-	988	-	-	1,133	1,0
A7	-	-	1,517	-	-	-	-	-	-	-	-	1,517	1,0
A8	-	-	3,309	-	-	-	-	3,084	-	-	1,391	7,784	5,3

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

B



CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS

RECURSOS NATURAIS

Com altitude inferior a 800 metros e com declive suave em direção ao norte, as Chapadas Intermediárias e Baixas são constituídas por platôs extensos, margeadas por encostas íngremes e vales entalhados. Ocupam grandes áreas no Maranhão e no Piauí. Os solos dessas áreas são profundos e pobres, e a vegetação é de floresta subperenifólia na parte noroeste do Maranhão, mas, gradativamente, passa para cerrado em direção ao sul. No Piauí, predomina a caatinga hipoxerófila, e na parte central do Maranhão são observados grandes trechos ocupados por babaçuais.

Nas imediações do rio Tocantins e no Centro-Oeste do Maranhão, onde as chapadas são mais dissecadas, os solos apresentam-se mais férteis.

O clima dessa unidade apresenta-se com regime do tipo chuvoso, com período seco de cinco meses. No Estado do Maranhão, a precipitação média anual varia de 1.000 a 1.400mm e no Estado do Piauí, mais seco, a precipitação média anual é da ordem de 700 a 1.000mm. No entanto, em ambos os Estados, o período chuvoso ocorre nos meses de outubro a maio.

Essa unidade é bem provida de recursos hídricos. Rios perenes, de grande vazão, como os rios Parnaíba e Balsas, cortam toda a área de sudoeste a nordeste, sendo também notáveis, pelo tamanho e volume de água, os rios Mearim, Alpercatas e Grajaú.

Os reservatórios de água de superfície, todos localizados no Piauí, perfazem um total de 31 açudes e grandes lagoas, com capacidade de armazenar 1,9 bilhão de m³ de água de boa qualidade.

O potencial de água subterrânea é geralmente alto, sendo que as águas de qualidade regular concentram-se no sul do Piauí e as de qualidade muito boa nas demais áreas.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Nas Chapadas Intermediárias e Baixas, predominam os sistemas de pecuária extensiva, com atividades agrícolas limitadas, e extrativismo/rizicultura nos vales. As propriedades geralmente são grandes. Nas zonas mais férteis, existem pastagens cultivadas e os animais recebem manejo melhorado (sistema de pecuária extensiva a semi-intensiva). A pecuária está baseada, essencialmente, na criação bovina. Os produtos agrícolas mais importantes são: milho, feijão, arroz, mandioca, cana-de-açúcar, algodão, seringueira, banana e pimenta-do-reino.

De modo geral, a densidade demográfica é muito fraca (5 hab/km²), porém, nas margens dos cursos d'água (vales), a concentração populacional é mais forte (em torno de 40 hab/km²).

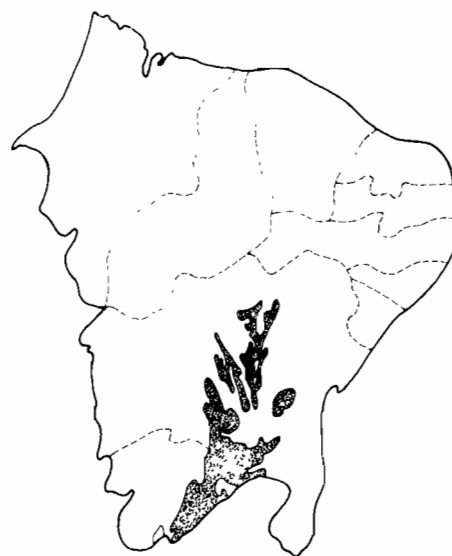
DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "B" CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS E BAIXAS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
B 1	-	1.072	-	-	-	-	-	3.077	-	-	-	4.149	1,4
B 2	-	231	-	-	-	-	-	23.696	-	-	-	23.927	8,2
B 3	-	-	-	34.458	-	-	-	39.352	-	-	-	73.810	25,0
B 4	-	-	1.682	-	-	-	-	20.181	-	-	542	22.405	7,6
B 5	-	-	-	-	-	-	-	16.227	-	-	-	16.227	5,5
B 6	-	-	-	-	-	-	-	2.268	-	-	-	2.268	0,8
B 7	-	-	-	13.559	-	-	-	2.969	-	-	-	16.528	5,6
B 8	-	-	-	-	-	-	-	14.923	-	-	-	14.923	5,1
B 9	-	-	-	-	-	-	-	19.191	-	-	-	19.191	6,5
B10	-	-	-	26.849	-	-	-	-	-	-	-	26.849	9,2
B11	-	-	-	16.390	-	-	-	-	-	-	-	16.390	5,6
B12	-	-	-	11.698	-	-	-	-	-	-	-	11.698	4,0
B13	-	-	-	4.585	-	-	-	-	-	-	-	4.585	1,6
B14	-	-	-	29.493	-	-	-	-	-	-	-	29.493	10,0
B15	-	-	-	11.390	-	-	-	-	-	-	-	11.390	3,9

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

C

CHAPADA DIAMANTINA



RECURSOS NATURAIS

Essa unidade forma um conjunto contínuo de extensos platôs, com altitudes variando de 600 a 1.300 metros. Ocupa uma faixa de orientação norte-sul, indo do centro da Bahia até o norte de Minas Gerais. O relevo é geralmente acidentado, porém com grandes superfícies planas de altitude. Os solos são profundos e muito pobres nos topos dos platôs e bastante rasos e pedregosos nas áreas de relevo acidentado. A vegetação varia bastante, decorrente da extensão geográfica dessa unidade. As formações de cerrado predominam em Minas Gerais, enquanto a maior parte da área é recoberta pela caatinga hipoxerófila. Na Bahia, a floresta ocupa trechos importantes na região de Wagner e nos planaltos de Vitória da Conquista, Poções e Planaltina.

Apresenta dois regimes climáticos distintos: o primeiro ocorre no norte de Minas e na região de Seabra (BA), com período chuvoso de altitude (outubro a abril) e precipitações médias anuais de 700 a 1.100mm; o segundo ocorre na região de Tapiramutá (BA), também com período chuvoso de altitude, mas com precipitações médias mensais superiores a 60mm, não havendo período seco característico, sendo as precipitações médias anuais em torno de 1.100mm. A unidade não apresenta rede fluvial organizada, destacando-se apenas o rio Pardo, cuja nascente está localizada na parte sul da mesma.

Em toda a área da unidade, foram cadastrados 25 açudes, com capacidade total de armazenamento de 256,4 milhões de m³. A qualidade da água é muito variável, apresentando-se boa nas áreas mais altas do planalto, e regular nos sopés das encostas.

Basicamente, em toda a área, o potencial hidrogeológico foi considerado baixo a muito baixo, mas em pequenas áreas chega a ser muito alto. Contudo, isso não elimina a existência de poços, apesar de não existir em bons aquíferos. Foram levantados 238 poços, com profundidade média de 64,3 metros e com vazão média de 1,2 l/s.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Área de ocupação antiga. Há predominância de pequenas e médias propriedades. A bovino-cultura (corte e leite) é a atividade principal. Os sistemas são extensivos ou semi-intensivos. A agricultura é relativamente limitada (milho, feijão, arroz), sobretudo na região de Wagner (BA) .

A densidade demográfica, de modo geral, é fraca (entre 10-20 hab /km²), passando a ser média (30 hab/km²) nas áreas mais produtivas.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "C" CHAPADA DIAMANTINA

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
C1	-	10.902	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.902	11,9
C2	-	-	-	-	20.524	-	-	-	-	-	-	20.524	22,6
C3	-	3.357	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.357	3,7
C4	-	-	-	-	7.967	-	-	-	-	-	-	7.976	8,7
C5	-	12.173	-	-	4.762	-	-	-	-	-	-	16.935	18,6
C6	-	3.918	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.918	4,3
C7	-	21.715	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.715	23,8
C8	-	5.872	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.872	6,4

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

D



PLANALTO da BORBOREMA

RECURSOS NATURAIS

Essa unidade é formada por maciços e outeiros altos, que culminam entre 650 e 1.000 metros de altitude. Ocupa uma área em forma de arco, que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos. Os solos são pouco profundos e de fertilidade bastante variada, predominando, no entanto, os solos de fertilidade média e alta.

A maior parte do planalto apresenta vegetação de caatinga hipoxerófila, porém com grandes áreas de caatinga bastante seca nos Cariris e no Curimataú, na Paraíba. Trechos de florestas perenifólia, subcaducifólia e caducifólia são observados nos brejos de altitude dos contrafortes da parte leste do planalto da Borborema.

A região é agreste no seu conjunto, sendo caracterizada por clima seco, muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono (fevereiro/março) e o período seco inicia-se em junho/julho. A precipitação média anual varia de 400 a 650mm. Existem áreas de microclimas, como no município de Areia, na Paraíba, onde a precipitação média anual é superior a 1.300mm e o período chuvoso estende-se de janeiro a setembro.

A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão, como os rios Paraíba e Capibaribe, além de outros de menor expressão como o Ipojuca e o Tracunhaém.

Os açudes são numerosos, tendo sido levantados 83. Na sua maioria, são de tamanho médio e pequeno, totalizando uma capacidade de armazenamento de cerca de 962,4 milhões de m³.

O potencial de águas subterrâneas é baixo, com predominância de águas salinas.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Nessa unidade de paisagem, há grande concentração de pequenas e médias propriedades. A exploração da pecuária e da agricultura é equivalente em termos de importância, tendo como principais sistemas agrários o de policultura/pecuária e o de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas.

Os produtos pecuários são: bovinocultura de corte e leite, avicultura e caprinocultura. Há sinais de intensificação da pecuária pela maior introdução de pastagens cultivadas. Quanto aos produtos agrícolas, verifica-se, com frequência, as seguintes culturas: feijão, milho, mandioca, algodão, sisal, banana, abacaxi, fumo, hortaliças (principalmente nos brejos de altitude) e café. A densidade demográfica é variável, apresentando-se muito elevada (150 hab /km²) nos locais onde a agricultura é mais desenvolvida e diversificada.

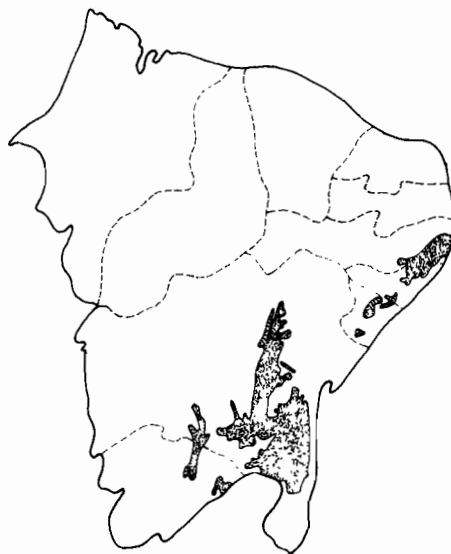
DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "D" PLANALTO DA BORBOREMA

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI		
												(km ²)	(%)
D1	4.067	-	-	-	-	2.119	13.173	-	-	-	-	19.359	44,5
D2	-	-	-	-	-	1.221	-	-	1.730	-	-	2.951	6,8
D3	1.444	-	-	-	-	1.595	5.694	-	-	-	-	8.733	20,1
D4	-	-	-	-	-	-	1.962	-	-	-	-	1.962	4,5
D5	-	-	-	-	-	3.072	-	-	-	-	-	3.072	7,1
D6	-	-	-	-	-	-	-	-	1.396	-	-	1.396	3,2
D7	-	-	-	-	-	5.987	-	-	-	-	-	5.987	13,8

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

E

SUPERFÍCIES RETRABALHADAS



RECURSOS NATURAIS

Essa unidade é formada por áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso, com relevo bastante dissecado e vales profundos. Tem grande expressão na Bahia, acompanhando a encosta oriental da chapada Diamantina, com altitude variando de 300 metros, próximo ao litoral, até 1.000 metros na região de Brumado. Os solos são geralmente férteis nas encostas e pobres nos topos.

A vegetação é de floresta subperenifólia perto do litoral e na encosta do planalto de Vitória da Conquista, e de caatinga hipoxerófila na região do rio de Contas, com grandes trechos de florestas caducifólia e subcaducifólia no restante da área. Do lado ocidental da chapada Diamantina, essa unidade ocupa uma faixa de menor extensão na divisa Bahia/Minas Gerais, com solos férteis e vegetação de caatinga hipoxerófila.

Essa unidade ocorre também na região litorânea de Alagoas e Pernambuco, com altitude variando entre 100 e 600 metros. Em Pernambuco e no norte de Alagoas, é formada pelo "mar de morros" que antecede a chapada da Borborema, com solos pobres e vegetação de floresta subperenifólia. Na calha do rio São Francisco e na parte central de Sergipe, predominam solos mais férteis e vegetação de florestas subcaducifólia e caducifólia.

Os regimes climáticos são diferentes em função da posição geográfica. No estado da Bahia, em áreas próximas ao litoral, o clima é quente e chuvoso, tendo o mês mais seco precipitação média mensal superior a 60mm e média anual em torno de 1.500mm. Na região da Zona da Mata, o período chuvoso ocorre de janeiro a setembro, com média anual em torno de 1.200mm. Na região da bacia do rio de Contas, a precipitação média anual é da ordem de 650mm, com período chuvoso de novembro a abril. No Norte de Minas Gerais, o clima é mais ameno, com precipitação média anual em torno de 850mm e período chuvoso de outubro a abril.

O potencial hídrico dessa unidade é considerado bom. A área é cortada por alguns rios perenes, entre eles os rios Cachoeira e Jequitinhonha, que são os de maior vazão, além de outros de menor porte, como os rios Paraguaçu e Pardo.

Foram levantados 35 açudes de porte médio a grande, com capacidade total de armazenamento de cerca de 4 bilhões de m³, situando-se o de maior porte no Estado da Bahia.

O potencial de águas subterrâneas é alto em grande parte da área da unidade, com águas de qualidade regular.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Essa zona caracteriza-se por grande variedade de formas de ocupação humana, ligada à diversidade climática e de solos. Pode-se distinguir:

- a zona de pecuária (bovinocultura de corte e leite) do sudoeste da Bahia. O nível de intensificação é diverso, mas geralmente alto. Destaca-se a bacia leiteira de Itapetinga;
- as zonas agrícolas de culturas perenes (cacau, cana-de-açúcar), próximas do litoral;
- nas zonas de transição, a especialização é maior. Desenvolvem-se sistemas em que a agricultura e a pecuária são mais integradas (bovinocultura, café, sisal, hortaliças). As estruturas de produção são diversas. A tendência geral é a transformação desses sistemas em empresas rurais e agroindustriais.

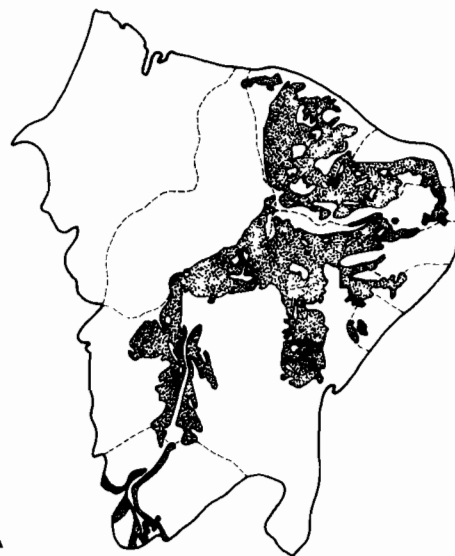
A densidade demográfica está diretamente ligada ao tipo de exploração e à proximidade do litoral. Ela é extremamente forte nas regiões de cana-de-açúcar e cacau (150-200 hab /km²), média nas zonas de pecuária intensiva (30 hab /km²) e fraca nas zonas desfavorecidas (15 hab /km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "E" SUPERFÍCIES RETRABALHADAS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
E 1	-	3.822	-	-	3.765	-	-	-	-	-	-	7.587	6,9
E 2	-	23.113	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.113	21,0
E 3	-	-	-	-	1.793	-	-	-	-	-	-	1.793	1,6
E 4	-	4.208	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.208	3,8
E 5	-	6.811	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.811	6,2
E 6	-	7.683	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.683	7,0
E 7	-	16.163	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.163	14,7
E 8	-	8.411	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.411	7,6
E 9	920	-	-	-	-	-	9.438	-	-	-	-	10.356	9,4
E 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.358	-	3.358	3,0
E 11	-	8.776	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.776	8,0
E 12	-	5.914	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.914	5,4
E 13	5.599	-	-	-	-	-	-	-	-	348	-	5.947	5,4

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

F



DEPRESSÃO SERTANEJA

RECURSOS NATURAIS

Trata-se de paisagem típica do semi-árido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominante suave-ondulado, e cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino.

Em função da baixa pluviosidade, a vegetação predominante é a caatinga hipoxerófila, nas áreas menos secas, e de caatinga hiperxerófila, nas áreas de seca mais acentuada.

Essa Grande Unidade de Paisagem ocupa grande parte do Estado do Ceará e grandes trechos nos estados do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco. Na Bahia, chega até Feira de Santana e, a leste, ocupa toda a calha do rio São Francisco, até a região de Pirapora (MG).

Na Depressão São-franciscana, ao sul do lago de Sobradinho, predominam os solos arenosos, profundos e de baixa fertilidade natural, com vegetação de caatinga hipoxerófila e trechos de floresta caducifólia, em Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa (BA).

Na região do médio e baixo São Francisco, o relevo é pouco dissecado, com pequenas elevações residuais disseminadas na paisagem. Os solos são de alta fertilidade natural, mas geralmente são cascalhentos e muito suscetíveis à erosão. A vegetação é de caatinga muito seca (hiperxerófila).

Na região de Petrolina, PE (margem esquerda do rio São Francisco), predominam solos mais profundos de fertilidade natural baixa e também com vegetação de caatinga hiperxerófica.

No sertão central da Bahia e nos sertões de Alagoas e Sergipe o modelado é pouco dissecado, com ocorrência de solos rasos, que apresentam problemas de salinidade. A vegetação é de caatinga hipoxerófila, com trechos de floresta caducifólia.

Em parte do sertão central e leste do Ceará e nos sertões de Piranha (PB) e Itaú (RN), observam-se, em relevo pouco movimentado, solos rasos e pedregosos, porém de alta fertilidade natural e com vegetação de caatinga hiperxerófila.

No piemonte do norte do Araripe e nos sertões das encostas das serras da Ibiapaba e do alto Jaguaribe, predomina relevo bastante movimentado, com solos medianamente profundos e de alta fertilidade natural. A vegetação é de caatinga hipoxerófila com grande ocorrência de caatinga hiperxerófila nas divisas de Rio Grande do Norte/Paraíba/Ceará.

Nas regiões de Quixadá, General Sampaio, sudeste de Santa Quitéria e Crateús (CE), sertão do centro-norte do Rio Grande do Norte e parte litoral norte do Ceará, são observados, em relevo pouco movimentado, solos bastante erodidos, rasos e sujeitos à salinização. A vegetação é de caatinga hiperxerófila e rala, passando a predominar os carnaubais próximos ao litoral do Ceará. No agreste de Riachuelo (RN), a vegetação é de caatinga menos seca (hipoxerófila).

Por toda essa Grande Unidade de Paisagem estão disseminados grandes afloramentos de granitos, em cujos sopés ocorrem solos arenosos e de alta fertilidade natural. A maior concentração desses afloramentos localiza-se nos sertões de Pernambuco e da Bahia.

O clima da área dessa unidade é quente, semi-árido e apresenta dois períodos chuvosos distintos: o primeiro, em maior proporção, ocorre na região mais seca (sertão), com período chuvoso de outubro a abril; e o segundo ocorre na região de clima mais ameno (agreste), com período chuvoso de janeiro a junho. De modo geral, a precipitação média anual para toda a área da unidade é da ordem de 500 a 800 mm.

O rio São Francisco e seus afluentes, além de outros rios de menor importância, cortam praticamente toda a unidade. Assim, o potencial hídrico da área é elevado nas áreas marginais do rio São Francisco e seus afluentes perenes, além de outros rios que formam outras bacias menores (Jaguaribe, Pinhão, Açu, Paraguaçu, etc.).

Cerca de 665 açudes foram computados em toda a unidade de paisagem, com capacidade de armazenamento de aproximadamente 61 bilhões de m³. A qualidade da água é bastante variável, em função do tipo de embasamento.

O potencial hidrogeológico pode ser estimado como baixo e muito baixo na maior parte da área da unidade. Informações obtidas indicam que alguns poços têm profundidade média de 60,0 metros e vazão de 1,3 l/s, sendo as águas carregadas de sais, na maioria dos casos.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Essa unidade possui o maior número de Unidades Geoambientais. O sistema agrário é baseado na pecuária/agricultura tradicional integrada, sendo o mais comum. As variações são importantes e estão relacionadas com o tempo de ocupação, fertilidade natural dos solos, pluviosidade e outros.

Nas zonas mais favoráveis, desenvolve-se uma agricultura diversificada ao lado da bovinocultura. São do domínio do Agreste. Nas zonas mais desfavorecidas, aparece a caprinocultura-ovinocultura. A agricultura limita-se ao consumo do mercado local. Nas zonas de ocupação recente, a agricultura é pouco desenvolvida e a bovinocultura extensiva domina.

Verifica-se que o sistema "pecuária-algodão" predominante no Ceará, na Paraíba, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco durante quase um século, tem muitas dificuldades pela incidência do bicudo-do-algodoeiro e perda da fertilidade dos solos, tornando-se uma zona de forte migração.

As estruturas de produção são variáveis, mas há predominância de pequenas e médias propriedades.

A existência de perímetros irrigados nessa unidade possibilita a exploração de outras culturas, além das de subsistência, tais como: cebola, tomate, melão, melancia, uva, laranja, manga, banana.

A densidade demográfica na maior parte da unidade é muito fraca (8 a 10 hab /km²), sendo considerada forte (80 hab/km²) nas áreas onde se desenvolve o sistema de policultura/pecuária.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"F"
DEPRESSÃO SERTANEJA

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
F 1	-	10.333	-	-	745	-	-	-	-	-	-	11.078	3,0
F 2	-	16.745	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.745	4,5
F 3	-	-	881	-	-	116	-	-	741	-	-	1.738	0,5
F 4	-	-	-	-	-	3.098	291	-	-	-	-	3.389	0,9
F 5	-	6.648	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.648	1,8
F 6	3.384	23.419	-	-	-	-	324	-	-	1.165	-	28.292	7,7
F 7	-	-	-	-	1.336	-	-	-	-	-	-	1.336	0,4
F 8	-	-	-	-	10.487	-	-	-	-	-	-	10.487	2,8
F 9	-	861	-	-	2.459	-	-	-	-	-	-	3.320	0,9
F 10	-	21.670	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.670	5,9
F 11	-	-	-	-	-	-	1.160	-	-	-	-	1.160	0,3
F 12	-	-	13.500	-	-	-	-	-	-	-	-	13.500	3,7
F 13	-	-	196	-	-	2.590	43	-	-	-	-	2.829	0,8
F 14	-	-	2.185	-	-	-	-	-	-	-	-	2.185	0,6
F 15	-	8.955	-	-	-	-	-	6.297	-	-	-	15.252	4,1
F 16	-	3.918	-	-	-	232	281	-	459	680	-	5.570	1,5
F 17	-	919	-	-	-	-	-	-	-	239	-	1.158	0,3
F 18	-	-	7.688	-	-	-	-	-	-	-	-	7.688	2,1
F 19	-	-	-	-	-	-	-	5.758	-	-	-	5.758	1,6
F 20	-	-	-	-	-	1.150	-	-	6.417	-	-	7.567	2,1
F 21	-	-	36.830	-	-	4.941	-	-	1.432	-	-	43.205	11,8
F 22	-	3.548	-	-	-	-	17.914	-	-	-	-	21.462	5,8
F 23	-	5.734	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.734	1,6
F 24	-	5.618	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.618	1,5
F 25	-	5.539	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.539	1,5
F 26	-	1.632	-	-	-	-	1.544	7.923	-	-	-	11.099	3,0
F 27	678	2.001	670	-	-	-	10.649	703	993	408	-	16.102	4,4
F 28	-	-	2.375	-	-	2.985	-	-	2.658	-	-	8.018	2,2
F 29	904	13.412	-	-	-	-	-	-	-	1.726	-	16.042	4,3
F 30	-	6.901	-	-	-	7.227	16.204	2.473	7.530	986	-	41.321	11,2
F 31	-	-	77	-	-	1.129	-	-	-	-	-	1.206	0,3
F 32	-	-	14.180	-	-	-	-	-	4.291	-	-	14.180	3,8
F 33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.291	1,2
F 34	-	-	6.420	-	-	-	-	611	-	-	-	7.031	1,9

**GRANDE UNIDADE
de PAISAGEM**

G



SUPERFÍCIES DISSECADAS dos Vales do Gurguéia, Parnaíba, Itapecuru e Tocantins

RECURSOS NATURAIS

Essa unidade incorpora áreas dissecadas acompanhando os vales do Gurguéia, do médio e baixo Parnaíba, do alto e médio Itapecuru e do médio Tocantins, com altitudes variando entre 300 e 560 metros, e é formada por relevo ondulado associado a áreas rebaixadas e, em grande parte, com solos de baixa fertilidade natural, concrecionários ou não. A vegetação é de mata subúmida (floresta subperenifólia) com e sem babaquais.

Em trechos relativamente pequenos, são observados solos de fertilidade alta, em áreas de relevo plano, suave-ondulado e ondulado, próximas aos rios Parnaíba e Gurguéia (aluviões), nos municípios de Elesbão Veloso, Esperantina, Miguel Leão, Joaquim Pires, Eliseu Martins e Redenção do Gurguéia, no Estado do Piauí, bem como no médio Tocantins nos municípios de Porto Franco e Imperatriz, no Estado do Maranhão.

O clima da área da unidade é do tipo chuvoso, com período seco de cinco meses. As precipitações médias anuais variam de 900 a 1.500mm, ocorrendo as mais baixas precipitações médias anuais no Estado do Piauí. Em ambos os Estados, o período chuvoso concentra-se de outubro até maio.

O potencial hídrico dessa unidade é alto. Os rios Parnaíba, Itapecuru e Tocantins, “espinha dorsal” dessa unidade, são rios perenes e de vazão elevada, e a estes podem juntar-se rios de menor expressão, também perenes, como o Gurguéia e outros importantes afluentes dos rios Itapecuru, Tocantins e Parnaíba.

Sete açudes foram levantados, todos localizados no Piauí, com capacidade de armazenamento de cerca de 5 bilhões de m³. Desses açudes, sobressai a barragem de Boa Esperança, que é a maior.

O potencial das águas subterrâneas é geralmente alto, com água de boa qualidade, mas, em alguns casos, o potencial mostrou-se baixo, com águas carregadas de sais.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Essa unidade é ocupada por grandes propriedades, que exploram o sistema agrário pecuária/agricultura tradicional integrada. A agricultura é dirigida para o abastecimento do mercado local e autoconsumo. Ela concentra-se nos solos mais ricos na proximidade dos rios.

As principais atividades pecuárias são: bovinocultura, caprinocultura, e ovinocultura. Na agricultura, são exploradas as culturas de subsistência (milho, feijão, arroz, mandioca) e uma cultura de renda (algodão arbóreo). A densidade demográfica é considerada média (17 a 45 hab/km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM

"G"

SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURU E TOCANTINS

Unidade	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
G 1	-	-	-	9.793	-	-	-	-	-	-	-	9.793	8,8
G 2	-	-	-	-	-	-	-	7.280	-	-	-	7.280	6,6
G 3	-	-	-	7.745	-	-	-	-	-	-	-	7.745	7,0
G 4	-	-	-	4.830	-	-	-	5.340	-	-	-	10.170	9,2
G 5	-	-	-	-	-	-	-	678	-	-	-	678	0,6
G 6	-	-	-	-	-	-	-	2.660	-	-	-	2.660	2,4
G 7	-	-	-	2.200	-	-	-	-	-	-	-	2.200	2,0
G 8	-	-	-	9.004	-	-	-	-	-	-	-	9.004	8,1
G 9	-	-	-	1.377	-	-	-	-	-	-	-	1.377	1,2
G10	-	-	-	4.703	-	-	-	-	-	-	-	4.703	4,2
G11	-	-	-	18.579	-	-	-	-	-	-	-	18.579	16,9
G12	-	-	-	10.229	-	-	-	-	-	-	-	10.229	9,2
G13	-	-	-	2.430	-	-	-	2.592	-	-	-	5.022	4,5
G14	-	-	-	6.168	-	-	-	-	-	-	-	6.168	5,6
G15	-	-	-	3.336	-	-	-	-	-	-	-	3.336	3,0
G16	-	-	-	759	-	-	-	-	-	-	-	759	0,7
G17	-	-	-	-	-	-	-	1.211	-	-	-	1.211	1,1
G18	-	-	-	-	-	-	-	9.868	-	-	-	9.868	8,9

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

H



SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS

RECURSOS NATURAIS

Essa unidade ocorre sobretudo em áreas que margeiam as chapadas do Maranhão e Piauí, aparecendo também importantes áreas nos sertões de Alagoas e Sergipe, bem como em pequenos trechos isolados do Ceará e nos demais Estados.

O relevo é bastante movimentado, apresentando altitudes entre 300 e 700 metros. Os solos são pobres e rasos, porém, aparecem solos mais férteis no fundo dos vales estreitos e profundos. A cobertura vegetal é a caatinga hiperxerófila.

Os regimes climáticos diferenciam-se de região para região. Nos estados do Maranhão e Piauí, a precipitação média anual é da ordem de 1.250mm, com período chuvoso nos meses de outubro a maio. Em Alagoas e Sergipe, o clima é quente e seco com precipitação média anual em torno de 600mm e período chuvoso concentrado nos meses de março a julho. Em áreas do Ceará, a precipitação média anual é em torno de 700mm e o período chuvoso é concentrado nos meses de dezembro a maio.

Os recursos hídricos são bons. O rio São Francisco, que atravessa as áreas que compõem essa unidade nos Estados de Alagoas e Sergipe, constitui-se em grande potencial hídrico. O mesmo acontece no Maranhão, Piauí e Ceará, através dos rios Parnaíba e Jaguaribe. Nas outras áreas, os rios são intermitentes e de pouca expressão.

Foram levantados 69 açudes nas áreas dessa unidade, com capacidade de armazenamento aproximada de 5,5 bilhões de m³.

O potencial de águas subterrâneas é quase sempre baixo a muito baixo, aparecendo pequenas áreas com potencial alto. Foram analisados 203 poços, localizados principalmente no Piauí, e constataram-se profundidade e vazão média de 67 metros e 1,8 l/s, respectivamente. A qualidade da água é variável em função do substrato.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Observa-se nessas áreas grande diversidade de sistemas de produção, relacionados com a variabilidade das condições climáticas, manchas de solos férteis e importância dos vales dos rios.

No Piauí e no Maranhão, o sistema dominante é o de pecuária extensiva (bovinocultura, caprinocultura e rizicultura/extrativismo - babaçu). Observa-se predomínio de grandes e médias propriedades.

Nas outras regiões, os sistemas de produção dependem de disponibilidade de recursos hídricos.

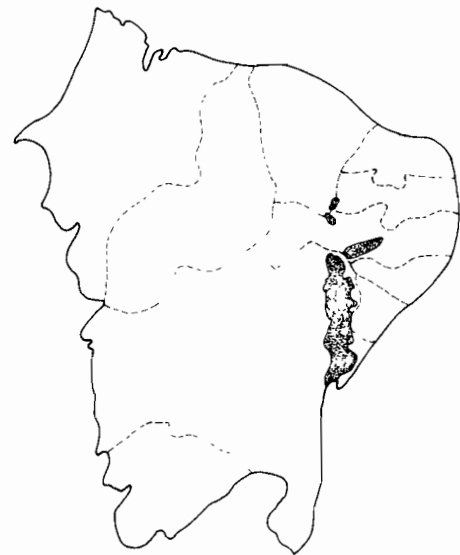
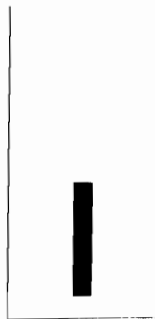
Os sistemas são de pecuária extensiva, com atividades agrícolas limitadas nas zonas menos favorecidas. Eles podem ser de policultura-pecuária, bastante intensivos e diversificados onde as condições são favoráveis. Nesses locais a pecuária torna-se mais intensiva (pastagens cultivadas), a agricultura é diversificada e a hortifruticultura (tomate, cebola, citros, caju, manga), irrigada ou não, desenvolve-se ao lado das culturas de subsistência tradicionais (feijão, milho, mandioca, arroz).

A densidade demográfica varia de muito fraca a forte (3 a 100 hab/km²). A menor densidade aparece nas áreas de pecuária extensiva, enquanto a maior ocorre nos locais onde a pecuária e a agricultura são mais diversificadas e geralmente desenvolvidas por número significativo de pequenos agricultores.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "H" SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
H1	-	-	559	-	-	559	-	273	-	-	154	1.545	2,6
H2	-	3.760	-	9.209	-	-	-	2.885	-	-	-	15.854	26,6
H3	2.034	2.635	1.089	-	-	1.776	88	17.748	-	4.147	527	30.044	50,5
H4	-	-	5.700	-	-	2.906	94	3.414	-	-	-	12.114	20,3

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM



BACIAS SEDIMENTARES

RECURSOS NATURAIS

Essa unidade ocupa uma faixa de orientação sul-norte, de Salvador até a calha do rio São Francisco, tomando o rumo nordeste já em Pernambuco, além de pequenas áreas nos confins do Ceará, Pernambuco e Sergipe.

A bacia do Recôncavo Baiano, com relevo ondulado, tem altitude entre 150 e 300 metros, e os solos são de baixa fertilidade natural, exceto pequenas áreas no extremo sul, que são ocupadas por solos férteis ("massapês"). A vegetação é de floresta úmida (perenifólia).

A bacia do Tucano é formada por grandes superfícies aplainadas, em altitudes que variam de 400 a 600 metros, cujo trecho mais conhecido é o Raso da Catarina. Essas superfícies apresentam solos profundos, bastante arenosos e de fertilidade natural muito baixa, sob vegetação de caatinga hiperxerófila ou hipoxerófila, e o relevo tabular apresenta-se recortado por entalhes profundos, cujas baixas encostas têm solos mais férteis.

A bacia do Jatobá, em Pernambuco, tem relevo suave-ondulado com altitudes entre 350 e 700 metros. Observa-se grande espalhamento de material arenoso dando origem a solos profundos e muito pobres. Nas vertentes dos vales predominam os solos cascalhentos, porém mais férteis. A vegetação é de caatinga hiperxerófila.

As "areias" de Mauriti, no Ceará, têm relevo pouco movimentado, com solos bastante arenosos e pobres. A vegetação é de caatinga hipoxerófila, com trechos de mata seca (floresta caducifólia).

Os regimes climáticos são segmentados e bastante distintos em função da localização dessas áreas. Na região do recôncavo, o clima é quente e chuvoso, com precipitação média mensal superior a 60mm e média anual de 1.450 a 1.800mm. Nas áreas semi-áridas do Estado da Bahia (Raso da Catarina), o clima é bastante quente e seco, com média anual de precipitações em torno de 650mm e período chuvoso de dezembro a julho. Em Pernambuco (bacia do Jatobá), o clima é mais seco ainda, com precipitação média anual em torno de 450mm e período chuvoso de janeiro a abril.

As áreas dessa unidade são cortadas por rios importantes: o Pojuca, o Itapecuru e o Vaz-Barris, na Bahia, e o Moxotó, em Pernambuco.

Foram levantados doze açudes, com capacidade total de armazenamento em torno de 12,3 bilhões de m³. Destes, dez estão na Bahia, com apenas 251,111 milhões de m³. Os dois restantes estão em Pernambuco, incluindo a barragem de Itaparica. A qualidade da água é boa.

O potencial de água subterrânea é muito variável em toda a unidade. Foram analisados 249 poços, que apresentam profundidade média de 45,0 metros e vazão média de 1,6 l/s. A qualidade da água é quase sempre boa a regular.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Essa zona caracteriza-se por grandes variações climáticas e de fertilidade dos solos. A proximidade de Salvador (BA) induz à atividade específica: zona de cana e produtos alimentares (carne e leite). Os sistemas de produção são mais intensivos.

Nos vales mais férteis a agricultura diversifica-se (tomate, cebola, algodão herbáceo, mamona, banana). Mas, de modo geral, constata-se o sistema de pecuária extensiva (bovinocultura de corte), com atividades agrícolas limitadas.

Em geral, a densidade demográfica é média (25 hab /km²), tornando-se forte próximo a Salvador, na zona agroindustrial da cana-de-açúcar (96 hab /km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "I" BACIAS SEDIMENTARES

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
I 1	-	3.104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.104	7,7
I 2	-	630	-	-	-	-	-	-	-	-	-	630	1,6
I 3	-	1.266	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.266	3,1
I 4	-	3.528	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.528	8,8
I 5	-	-	546	-	-	-	-	-	-	-	-	546	1,4
I 6	-	9.450	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.450	23,5
I 7	-	1.483	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.483	3,7
I 8	-	1.637	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.637	4,1
I 9	-	514	-	-	-	-	-	-	-	125	-	639	1,6
I 10	-	1.070	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.070	2,6
I 11	-	-	160	-	-	-	6.225	-	-	-	-	6.385	15,8
I 12	-	10.524	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.524	26,1

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

J

SUPERFÍCIES CÁRSTICAS



RECURSOS NATURAIS

A unidade é formada por grande faixa descontínua em ocorrência de calcários. Recorta o nordeste de Natal (RN) até Pirapora (MG), constituindo-se ora em áreas de chapadas e chapadões, ora em relevo mais acidentado. Os solos nessas áreas são de alta fertilidade natural.

A chapada do Apodi (RN) apresenta relevo plano a suave-ondulado, com solos profundos ou não, de alta fertilidade natural, sendo a vegetação de caatinga muito seca (hiperxerófila).

O chapadão de Irecê (BA) é constituído por um vasto platô, em altitudes que variam de 500 a 800 metros. Os solos nessa área são de alta fertilidade natural, sob vegetação de caatinga hiperxerófila. Esse platô prolonga-se para oeste, em área plana de menor altitude (baixio de Irecê), onde aparecem solos profundos, porém menos férteis, sob vegetação de caatinga hiperxerófila.

As áreas dissecadas das encostas orientais dos Gerais (BA) e da borda ocidental do planalto do São Francisco (MG), cuja altitude varia de 400 a 900 metros, apresentam solos de fertilidade alta, apesar de serem pouco espessos e suscetíveis à erosão. A vegetação é de mata seca (floresta caducifólia).

Além dessas três grandes áreas de relevos cársticos, existem outras pequenas áreas de afloramentos de calcário, todas com solos de alta fertilidade natural. As mais notáveis estão localizadas nas regiões de Juazeiro (BA), com vegetação de caatinga hiperxerófila, e de Euclides da Cunha, Paripiranga, Rio Salitre, Curaçá, Malhada (BA), Pedra Mole (SE), com vegetação de caatinga hipoxerófila, além de Itabetê, Wagner e Utinga (BA), com vegetação de floresta caducifólia.

Essa unidade apresenta pequena distinção climática, em função da localização geográfica. Assim, na região Norte de Minas Gerais, o período chuvoso ocorre de outubro a abril, com precipitação anual em torno de 1.000mm. Em Irecê, na Bahia, as chuvas têm início em novembro, com término em abril e com média anual em torno de 650mm. Na chapada do Apodi (RN), o clima é mais seco, com período chuvoso de janeiro a junho e (550mm/ano). Nas áreas do sertão da Bahia (Curaçá, Juazeiro, etc.) o clima é muito árido, com cerca de 450mm de chuva por ano ocorrendo entre os meses de dezembro a abril.

Como é típico de áreas calcárias, essa unidade não apresenta rede fluvial organizada, com exceção de alguns rios localizados em vales encaixados na região de Irecê (rios Verde e Jacaré) e no norte de Minas.

Os açudes são poucos, apenas 39 levantados. São, em geral, de pequeno porte, totalizando somente uma possibilidade de armazenamento de água com cerca de 1,9 milhão de m³. O potencial de águas subterrâneas é muito variável e ligado à existência de “bolsões” d’água, que aparecem em número, tamanho e profundidade bastante variáveis. Em função das situações locais, as águas são geralmente “pesadas”, porém pouco sódicas.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

As formas de ocupação dessas zonas férteis são diretamente ligadas à pluviosidade e aos recursos hídricos. Nas zonas mais secas, os sistemas de produção associam-se à pecuária, em processo de intensificação com agricultura para o mercado local. Nas zonas mais úmidas (região de Irecê, BA) desenvolve-se uma agricultura mecanizada bastante intensificada. A pecuária semi-intensiva subsiste. As estruturas de produção são geralmente grandes e médias propriedades. Em Irecê (BA), encontram-se pequenas propriedades tipo empresas rurais, o que não é comum no Nordeste (sistema de policultura associado à pecuária intensiva). Nas atividades pecuárias, destacam-se a bovinocultura de corte e a caprinocultura. Na agricultura, em que há grande diversificação, são exploradas as culturas de feijão, milho, mandioca, tomate, cebola, laranja, banana, manga, sisal, mamona, algodão, cana-de-açúcar e soja.

As maiores concentrações populacionais localizam-se nas áreas onde se desenvolve o sistema de policultura associado à pecuária intensiva (27 hab /km²), e nas áreas onde a pecuária é intensiva e as atividades agrícolas são de subsistência, a densidade demográfica é muito fraca (5 hab /km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"J"
SUPERFÍCIES CÁRSTICAS

Unidade Geoamb.	Área (km²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI		
												(km²)	(%)
J 1	-	-	-	-	9.130	-	-	-	-	-	-	9.130	11,9
J 2	-	5.682	-	-	3.325	-	-	-	-	-	-	9.007	11,7
J 3	-	-	-	-	9.991	-	-	-	-	-	-	9.991	13,0
J 4	-	1.493	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.493	1,9
J 5	-	16.797	-	-	-	-	-	-	-	267	-	17.064	22,2
J 6	-	2.407	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.407	3,1
J 7	-	5.279	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.279	6,9
J 8	-	630	-	-	-	-	-	-	-	-	-	630	0,8
J 9	-	7.128	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.128	9,3
J10	-	-	2.368	-	-	-	-	-	1.833	-	-	4.201	5,4
J11	-	-	884	-	-	-	-	-	4.934	-	-	5.818	7,6
J12	-	-	-	-	-	-	-	-	4.769	-	-	4.769	6,2

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

L



TABULEIROS COSTEIROS

RECURSOS NATURAIS

A unidade acompanha o litoral de todo o Nordeste, com altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundo com amplas várzeas. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural.

Do sul da Bahia até Sergipe predominam tabuleiros dissecados. No entanto, áreas de tabuleiros extensos ocorrem no litoral sul da Bahia, em Murici e Porto Seguro, bem como na região de Feira de Santana. A vegetação é de mata úmida e subúmida, representada pelas florestas perenifólia e subperenifólia mais ao litoral, e pelas florestas caducifólia e subcaducifólia na região de Feira de Santana.

De Alagoas até próximo a Natal, os tabuleiros apresentam-se pouco dissecados, com vegetação predominante de mata úmida, observando-se no trecho João Pessoa-Natal, formações de cerrado em áreas de solos bastante arenosos.

De Natal até Fortaleza, os tabuleiros são também pouco dissecados, porém relativamente baixos, com vales pouco profundos e uma vegetação que reflete o clima seco, ou seja, predominantemente caatinga hiperxerófila.

De Fortaleza até os confins do Maranhão o relevo é mais freqüentemente suave-ondulado nos topos dos tabuleiros residuais baixos. Os solos dessa área apresentam-se medianamente profundos e com grau de fertilidade natural pouco superior à média dos outros solos de tabuleiro. A vegetação é de caatinga, com ocorrência de formações com carnaúbas nas áreas mais rebaixadas.

Por fim, no litoral maranhense os tabuleiros aparecem com superfícies tabulares intercalados por veredas rasas. No lado ocidental, predomina a vegetação de mata úmida (floresta subperenifólia), e do lado oriental há maior freqüência de cerrado sobre solos bastante arenosos e muito pobres.

Essa unidade apresenta regimes climáticos bastante distintos, em função da localização dessas áreas.

No litoral maranhense, o regime é do tipo tropical chuvoso, com período de chuvas de dezembro a julho e precipitação média anual de 2.100 a 2.600mm.

No Ceará e parte do Rio Grande do Norte, com exceção de Natal, o período chuvoso ocorre de janeiro a junho e a precipitação média anual varia de 700 a 1.000mm; no Estado da Bahia, a precipitação média mensal é superior a 60mm e a média anual varia de 1.100 a 1.700mm.

Quanto aos recursos hídricos, essa unidade é caracterizada por sistemas fluviais que revelam padrões de drenagem paralelos e subparalelos, que recortam os sedimentos em direção ao mar e cujos rios principais encontram-se em vales amplos e profundos, com extensas várzeas inundáveis. Foram computados nessas áreas 54 açudes, que perfazem o volume total de armazenamento de água da ordem de 621,8 milhões de m³.

O potencial de águas subterrâneas é considerado alto. Dos 525 poços levantados, constatou-se a profundidade média de 47 metros e a vazão média de 2,8 l/s. A qualidade da água é quase sempre muito boa.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

A ocupação dessa zona é muito dependente das precipitações pluviais. A zona mais úmida é de domínio da cana-de-açúcar (agroindústrias) e a zona mais seca é de domínio da pecuária extensiva à semi-intensiva, com atividades agrícolas limitadas em médias e pequenas propriedades. O nível de intensificação e de diversificação agrícola desses sistemas depende da pluviosidade.

A principal atividade pecuária é a bovinocultura de corte e de leite, que vem passando por processo de intensificação com a introdução de pastagens. A agricultura é diversificada, pois são encontradas culturas de subsistência (milho, feijão, arroz, mandioca), fruteiras (laranja, banana, caju) e outras, como cana-de-açúcar, coco e fumo.

A densidade demográfica apresenta-se muito forte (102 hab /km²) nas unidades geoambientais onde se desenvolvem a cultura e a agroindústria da cana-de-açúcar e na zona de policultura/pecuária. Nas demais áreas dessa unidade, a concentração populacional é média (38 hab /km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"L"
TABULEIROS COSTEIROS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
L 1	-	6.114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.114	6,2
L 2	-	3.767	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.767	3,8
L 3	-	11.568	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.568	11,7
L 4	-	-	-	3.033	-	-	-	-	-	-	-	3.033	3,2
L 5	-	5.006	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.006	5,1
L 6	7.990 ¹	-	-	-	-	500	2.295	-	-	2.139	-	12.924	13,2
L 7	-	248	-	-	-	-	-	-	-	3.740	-	3.988	4,1
L 8	-	3.529	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.529	3,6
L 9	-	-	-	-	-	-	-	-	1.828	-	-	1.828	1,8
L10	-	-	-	-	-	3.986	-	-	2.168	-	-	6.154	2,4
L11	-	8.810	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.810	8,9
L12	-	-	-	9.395	-	-	-	-	-	-	-	9.395	9,5
L13	-	-	6.908	-	-	-	-	1.872	-	-	-	8.780	8,9
L14	-	-	4.962	-	-	-	-	-	-	-	-	4.962	5,0
L15	-	-	1.559	-	-	-	-	-	2.163	-	-	3.722	3,8
L16	-	-	-	-	-	-	-	-	2.199	-	-	2.199	2,2
L17	-	-	2.724	-	-	-	-	-	-	-	-	2.724	2,8

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM



BAIXADA LITORÂNEA

RECURSOS NATURAIS

Nessa unidade, estão incluídas restingas, dunas e mangues. As dunas têm maior expressão nos litorais cearense e potiguar, ocorrendo também, em menor proporção, do litoral sul da Bahia até o sul de Alagoas.

As restingas estão sempre presentes nas planícies litorâneas e têm grande expressão no litoral maranhense, onde são observadas grandes áreas com vegetação de floresta e veredas com buritis e jussaras. É nessa mesma região onde há a maior concentração de mangues do litoral nordestino. Os mangues aparecem também, com alguma expressão, em pequenos trechos da Bahia e de Pernambuco. Essa unidade apresenta grandes diferenças climáticas em função de suas posições geográficas. As áreas litorâneas dos estados da Bahia e de Sergipe apresentam regime climático do tipo chuvoso e quente, com precipitação média mensal superior a 60mm e média anual variando de 1.200 a 1.600mm.

As áreas localizadas no Estado do Maranhão têm clima quente e úmido (tropical e chuvoso), com chuvas ocorrendo de dezembro a agosto e precipitação média anual variando de 1.600 a 1.900mm.

No litoral do Rio Grande do Norte o regime climático é distinto do das demais áreas litorâneas, com precipitação média anual de 1.000mm, no município de Touros, e de 550mm, no município de Macau, ambos com período chuvoso de janeiro a julho.

O potencial de água de superfície é muito alto nessa unidade, com rios desaguardando em estuários e formando um sistema bastante intrincado de circulação da água, com freqüentes contaminações pelas águas do mar (Baixada Maranhense, bocas de mangues).

É inexpressivo o número de açudes levantados na área (somente três), com capacidade total de armazenamento em torno de 368,9 milhões de m³.

O potencial de água subterrânea é alto, geralmente com águas de boa qualidade encontradas a pouca profundidade, muitas vezes sobrepostas às águas salinas.

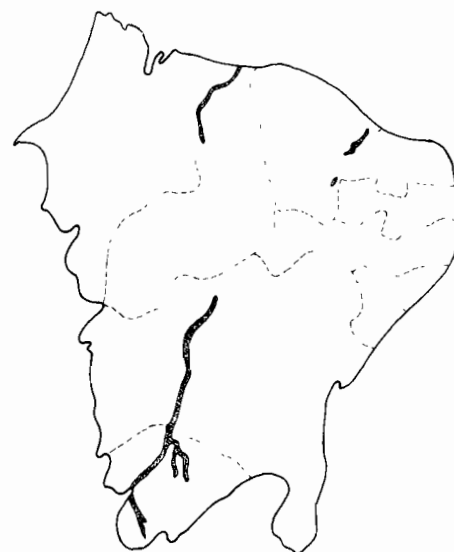
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

O sistema dominante é o de pecuária extensiva (bovinocultura de corte), com atividades agrícolas limitadas. Nos locais mais favoráveis existe um processo de intensificação da pecuária. A agricultura é geralmente pouco desenvolvida. Baseia-se em produtos de subsistência (milho, feijão, arroz, mandioca). Nota-se a importância do extrativismo (coco-da-bahia). A densidade demográfica varia de muito fraca a média (8 a 30 hab /km²) dependendo das características de cada Unidade Geoambiental.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "M" BAIXADA LITORÂNEA

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI		
												(km ²)	(%)
M1	-	1.207	-	-	-	-	-	-	-	326	-	1.533	4,7
M2	851	4.488	-	-	-	-	-	-	-	1.384	-	6.723	20,5
M3	-	205	-	7.306	-	-	214	-	-	827	-	8.552	26,0
M4	-	997	-	-	-	-	-	-	-	-	-	997	3,0
M5	-	-	-	8.572	-	-	-	-	-	-	-	8.572	26,1
M6	-	-	2.904	1.657	-	-	-	82	1.818	-	-	6.461	19,7

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM



GRANDES ÁREAS ALUVIAIS

RECURSOS NATURAIS

Nessa unidade foram destacadas as áreas aluviais de maior expressão no Nordeste. Os aluviões do rio São Francisco são bem representadas no trecho Carinhanha - Xique-Xique (BA), com solos profundos e de boa fertilidade natural e vegetação de várzea de mata seca (floresta caducifólia) ou de caatinga hipoxerófila. Há também muitas ilhas fluviais com solos arenosos.

Os aluviões do baixo Jaguaribe, na divisa do Rio Grande do Norte com o Ceará, têm problemas de salinização, principalmente nas áreas mais abaciadas. A vegetação nessas áreas é de caatinga hipoxerófila, com formações de carnaubais.

No baixo Parnaíba os aluviões formam larga faixa ao norte de Teresina, com solos profundos ao longo do rio, porém com manchas salinizadas nas áreas mais rebaixadas. A vegetação predominante é a de floresta de várzea com babaçus e carnaúbas.

Essa unidade apresenta três regimes climáticos distintos: no Ceará ocorre o clima semi-árido, sendo a precipitação média anual em torno de 750mm e o período chuvoso de fevereiro a junho; no norte de Minas Gerais, o tipo climático é tropical, com inverno seco e verão chuvoso (outubro a abril), e precipitação média anual em torno de 1.100mm; no Maranhão, ocorre o clima quente e úmido (tropical chuvoso), com período chuvoso nos meses de dezembro a junho e precipitação média anual em torno de 1.350mm.

O potencial hídrico de superfície é bastante elevado, porquanto são áreas que margeiam os principais rios da região. Treze açudes foram levantados nessa unidade, perfazendo um total de armazenamento de água da ordem de 161,5 milhões de m³.

O potencial de águas subterrâneas varia de alto a médio. Foram observados 76 poços, com profundidade média de 48,0 metros e vazão média de 3,5 l/s. A qualidade da água é variável em função da natureza dos sedimentos e do substrato.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

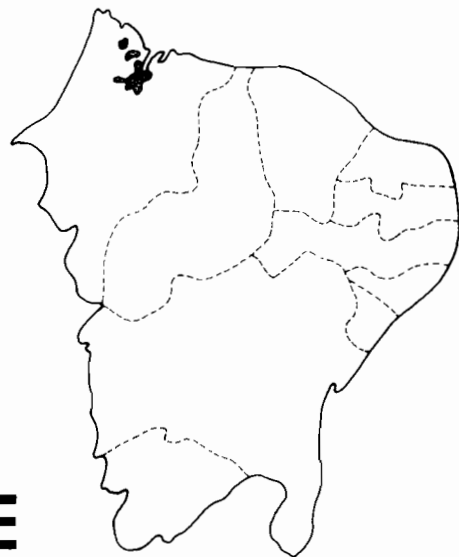
Zona de ocupação antiga. A maioria das áreas aluviais pode ser considerada "oásis", principalmente nas regiões mais secas. As atividades agrícolas concentram-se nos vales, em associação com a pecuária extensiva nos taludes. A agricultura tem papel importante na alimentação do rebanho no período seco. Nota-se também a importância do extrativismo de carnaúba no baixo Jaguaribe.

Esses sistemas passam por evoluções recentes. O manejo da pecuária (bovinocultura e caprinocultura) começa a ser melhorado e intensificado com a introdução de pastagens. Existe também o desenvolvimento da irrigação (hortifruteiras), sobretudo no submédio São Francisco e na região de Teresina (PI), transformando as estruturas de produção em empresas rurais. Os produtos cultivados são: cebola, manga, banana e cana-de-açúcar. A densidade demográfica é média (17 a 40 hab /km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM "N" GRANDES ÁREAS ALUVIAIS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
N1	-	6.178	-	-	6.350	-	-	-	-	-	-	12.528	74,6
N2	-	-	1.865	-	-	-	-	-	-	-	-	1.865	11,0
N3	-	-	-	1.848	-	-	-	581	-	-	-	2.429	14,4

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM



GOLFÃO MARANHENSE

RECURSOS NATURAIS

Compreende grandes planícies fluviais e fluviomarinhas nas imediações da desembocadura do rio Mearim, no Estado do Maranhão. São áreas planas e baixas, com altitudes predominantes entre 5 e 15 metros, recortadas por canais de circulação de águas salobras.

Os solos são predominantemente hidromórficos e halomórficos, e sofrem inundações prolongadas ou encharcamentos permanentes. A vegetação é de campos higrófilos e hidrófilos de várzea.

Esparadamente, dentro da planície do Golfão, ocorrem "ilhas" não inundáveis, denominadas "tesos", com dimensões variadas e vegetação predominante de floresta subperenifólia.

Trata-se de área de clima úmido, com precipitação média anual da ordem de 1.700 a 2.100mm e período seco muito curto, de um a três meses. O período chuvoso concentra-se nos meses de dezembro a julho.

É inexpressiva a quantidade de poços na área, onde foram levantados apenas sete, os quais apresentam profundidade média de 26,0 metros e vazão média de 4,6 l/s. A qualidade da água é razoável, com teores médios de sódio e salinidade baixa.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Nessa unidade predominam as grandes propriedades. O sistema agrário é o de pecuária extensiva, com atividades agrícolas limitadas, no qual se exploram bovinos e bubalinos de maneira extensiva, e culturas de milho, feijão, mandioca e arroz para fins de subsistência.

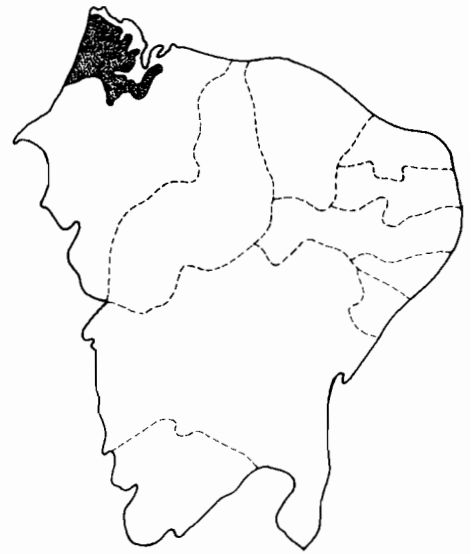
A densidade demográfica é média (26 hab/km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"O"
GOLFÃO MARANHENSE

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI		
												(km ²)	(%)
O	-	-	-	6.402	-	-	-	-	-	-	-	6.402	100,0

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

P



GRANDE BAIXADA MARANHENSE

RECURSOS NATURAIS

Essa unidade situa-se no extremo noroeste do Maranhão, compreendendo uma vasta superfície rebaixada, com altitude inferior a 50 metros. É uma área ligeiramente dissecada, com ocorrência de colinas residuais de até 200 metros de altitude, e solos de fertilidade natural baixa. A vegetação é de floresta subperenifólia com e sem babaçual, apresentando trechos de campos higrofilos.

O clima é quente e úmido, do tipo tropical chuvoso, com precipitação média anual em torno de 2.100mm e período chuvoso de novembro a julho.

O potencial de água de superfície é alto, levando-se em conta que nessa área deságuam os rios Pindaré e Grajaú.

O potencial de água subterrânea também é alto, com qualidade de água apenas razoável.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

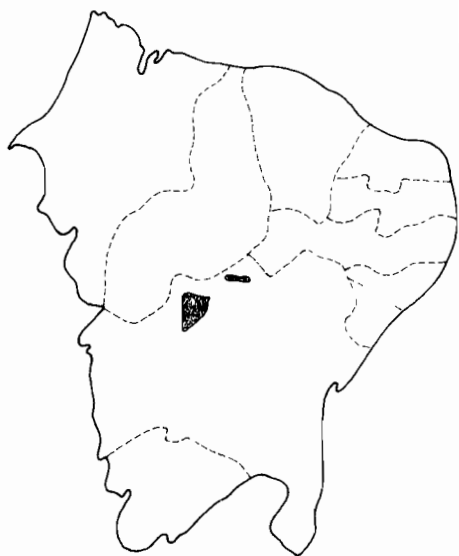
Predominam nessa unidade as grandes propriedades. O sistema agrário é o de pecuária extensiva, com atividades agrícolas limitadas.

A pecuária limita-se à bovinocultura de corte e à caprinocultura, explorada de maneira extensiva. Os produtos agrícolas mais importantes são: milho, feijão, arroz e mandioca. Existe, também, nessa área, o extrativismo de coco de babaçu. A densidade demográfica é muito fraca (4 hab /km²), devido a migrações da população para regiões com melhor potencial.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"P"
GRANDE BAIXADA MARANHENSE

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI		
												(km ²)	(%)
P	-	-	-	44,255	-	-	-	-	-	-	-	44,255	100,0

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM



ÁREAS de DUNAS CONTINENTAIS

RECURSOS NATURAIS

Essa unidade forma os “campos de dunas” de Casa Nova e Pilão Arcado, na Bahia. São extensas formações de depósitos eólicos, cuja altura pode ultrapassar 100 metros. Os solos, bastante arenosos, têm fertilidade natural muito baixa. Nas depressões interdunares, observam-se, freqüentemente, solos de características hídricas mais favoráveis (veredas). A vegetação é de caatinga hipoxerófila, com trechos de caatinga muito seca (hiperxerófila) na região de Casa Nova.

O clima é muito quente e semi-árido, com estação chuvosa de outubro a abril e precipitação média anual em torno de 800mm.

Pequenos e efêmeros riachos nascem e cortam as áreas dessa unidade, em direção ao rio São Francisco. Na realidade, as águas provenientes das escassas chuvas e dos riachos constituem os únicos recursos hídricos da área.

O potencial hidrogeológico é considerado baixo a médio, e é inexpressivo o número de poços atualmente existentes.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Áreas de domínio das grandes propriedades, com sistema agrário baseado na pecuária extensiva, com atividades agrícolas limitadas.

No setor pecuário há predomínio de bovinocultura e caprinocultura. A agricultura explora culturas de subsistência (milho, feijão, mandioca) e em alguns casos ocorre o cultivo de hortaliças nas margens das lagoas.

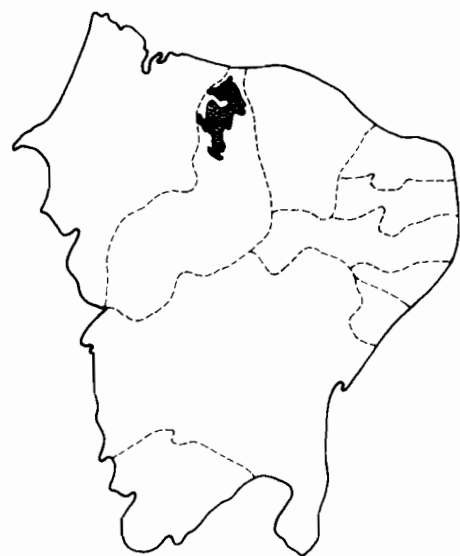
A densidade demográfica é muito fraca (3 hab./km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"Q"
DUNAS CONTINENTAIS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
Q1	-	7.325	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.325	74,4
Q2	-	2.521	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.521	25,6

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

R



COMPLEXO de CAMPO MAIOR

RECURSOS NATURAIS

É paisagem típica das partes central e norte do Piauí, a qual ocupa uma superfície plana e rebaixada de 50 a 200 metros de altitude. Predominam nessas áreas solos rasos e de baixa fertilidade natural. Em chapadas baixas residuais, incluídas na área dessa unidade, ocorrem também solos de baixa fertilidade, porém profundos. A vegetação, chamada de "Complexo de Campo Maior", tem o aspecto fisionômico da savana africana.

Apresenta essa unidade clima quente e úmido, tropical chuvoso, com período de chuvas de dezembro a junho. O período seco é de cinco ou seis meses e a precipitação média anual é da ordem de 1.300mm.

É bom o potencial de águas superficiais, provenientes dos rios Poti, Longá e Jenipapo. Foram levantados dezessete açudes, com capacidade total de armazenamento de cerca de 794,8 milhões de m³. Esses açudes possuem água de boa qualidade.

O potencial de água subterrânea é alto, com águas de qualidade razoável. Nessa área foram levantados 164 poços, número este considerado muito expressivo, com vazão média de 1,8 l/s.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Na área há predominância de grandes propriedades. A pecuária/extrativismo/rizicultura aparece como principal sistema agrário, sendo que a pecuária restringe-se à bovinocultura e à caprinocultura, e a agricultura baseia-se em produtos de subsistência, como: feijão, milho, arroz e mandioca.

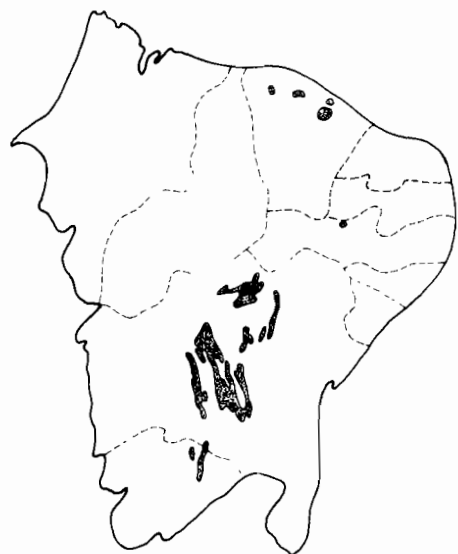
A ocupação nessa unidade é fraca (20 hab/km²), devido a migrações para as zonas com pólos econômicos mais atrativos.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"R"
COMPLEXO DE CAMPO MAIOR

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI		
												(km ²)	(%)
R1	-	-	-	-	-	-	-	5,435	-	-	-	5,435	26,2
R2	-	-	-	-	-	-	-	15,326	-	-	-	15,326	73,8

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

S



MACIÇOS e SERRAS ALTAS

RECURSOS NATURAIS

Com altitude superior a 500 metros, essa unidade é formada por grandes maciços residuais, com topos rochosos, encostas íngremes, vales estreitos e profundos, como os de Sento-Sé, na Bahia, e por serras altas, estreitas e compridas. As encostas da chapada Diamantina, também na Bahia, constituem exemplo dessa unidade. Os solos são rasos e pobres, sendo que a vegetação natural varia de mata seca a caatinga seca, de acordo com a latitude e exposição.

Desse conjunto, destacam-se maciços de menor expressão, como os de Triunfo em Pernambuco e de Baturité, no Ceará, que apresentam solos de alta fertilidade, e por isso bastante explorados, apesar das dificuldades de manejo. A vegetação natural nessas áreas é de floresta caducifolia e subcaducifolia.

Com referência ao clima, verificam-se duas áreas distintas, ambas com precipitação média mensal em torno de 100mm. A primeira área, no Ceará, possui clima quente e úmido, do tipo tropical chuvoso, com estação das chuvas de janeiro a julho; a segunda, na Bahia, tem clima quente e período chuvoso de outubro a abril.

Por se tratar de serras altas, a rede fluvial é praticamente inexistente. No máximo, são encontrados riachos que constituem cabeceiras de alguns rios.

Foram levantados 33 açudes, sendo 29 no Ceará e 4 na Bahia, com 209,4 milhões de m³. O potencial de águas subterrâneas apresenta-se baixo a muito baixo, com pequenas áreas de potencial médio. Em observações feitas em 84 poços na área, constataram-se profundidade média de 60 metros e vazão média de 1,1 l/s. A qualidade da água é sempre ruim, com sodicidade e salinidade elevadas.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

A ocupação depende muito da qualidade dos solos. Nos locais favoráveis (Baturité, CE e Triunfo, PE), as atividades agrícolas são bastante diversificadas e integradas com a pecuária. São do tipo "agreste". As pequenas e médias propriedades são predominantes. A bovinocultura (corte e leite), suinocultura, avicultura, bem como o cultivo do milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, caju, banana, algodão e café, destacam-se como os principais produtos.

Em situação de solos pobres predominam atividades de pecuária extensiva (bovinocultura e caprinocultura de corte), com atividades agrícolas limitadas ao mercado local. A densidade demográfica é muito forte (100 hab /km²) nas zonas mais favoráveis. Nas demais, é muito fraca (5 hab /km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"S"
MACIÇOS E SERRAS ALTAS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
S1	-	-	3.191	-	-	83	27	-	-	-	-	3.301	7,8
S2	-	29.863	-	-	1.653	-	-	-	-	-	-	31.516	77,0
S3	-	6.224	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.224	15,2

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

T



MACIÇOS e SERRAS BAIXAS

RECURSOS NATURAIS

Com altitude entre 300 e 800 metros, essa unidade ocupa área expressiva nos Estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. É formada por maciços imponentes, que se caracterizam por relevo pouco acidentado, com solos de alta fertilidade, os quais são bastante aproveitados nas partes mais acessíveis do relevo. A vegetação primitiva, hoje bastante degradada, é variada, podendo ser de florestas ou de caatingas.

Na Bahia, principalmente, observam-se serras bastante estreitas e compridas, de orientação geral norte-sul, que rompem a monotonia da vasta planície da Depressão Sertaneja. É o caso das serras do Estreito e de Itiúba. Esses relevos são também notados em outras regiões do Nordeste, como no alto Jaguaribe, no Ceará, e nos sertões paraibanos e norte-rio-grandense. Os solos são geralmente pobres e com vegetação predominante de caatinga.

A área dessa unidade apresenta distinção climática em função da altitude, ou seja, áreas de clima mais ameno nas cotas mais altas e áreas mais quentes nos sopés e encostas das serras e maciços. Essas áreas, no entanto, apresentam período chuvoso de janeiro a maio e precipitação média anual de 700 a 900mm.

O relevo favorece bastante a implantação de pequenas barragens. Foram, assim, levantados 62 açudes, com capacidade de armazenamento em torno de 736,2 milhões de m³ de água com qualidade regular.

O potencial de água subterrânea é baixo, exceto em pequenas áreas da Bahia, onde este é alto. As águas são geralmente bastante salinas e sódicas.

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

As grandes e médias propriedades ocupam quase toda a área dessa unidade. Os sistemas agrários existentes baseiam-se na pecuária extensiva, com atividades agrícolas limitadas, e na pecuária/agricultura tradicional integrada. Pode-se constatar certa intensificação da pecuária, e diversificação da agricultura em algumas manchas de solos férteis.

As principais atividades pecuárias são a bovinocultura de corte e leite, a caprinocultura e a ovinocultura. Com relação aos produtos agrícolas, além dos de subsistência (milho, feijão e mandioca), aparecem também o sisal, algodão herbáceo e a cana-de-açúcar.

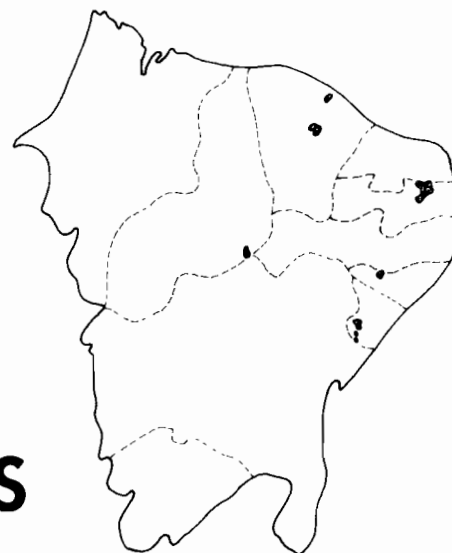
A densidade demográfica é média (30 hab/km²).

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"T"
MACIÇOS E SERRAS BAIXAS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação à G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI		
T1	-	-	2.272	-	-	-	-	-	-	-	-	2.272	6,4
T2	-	6.353	1.154	-	-	-	772	-	-	-	-	8.279	23,4
T3	-	485	8.856	-	-	6.925	7.211	-	1.411	-	-	24.888	70,2

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

U



SERROTES INSELBERGUES e MACIÇOS RESIDUAIS

RECURSOS NATURAIS

As áreas dessa unidade situam-se em altitudes de 200 a 500 metros, compreendendo elevações geralmente formadas por grandes penhascos rochosos, que ocorrem em algumas áreas das planícies do sertão de Sergipe, Alagoas, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Nos piemontes dessas elevações, são freqüentes os solos profundos e de alta fertilidade natural. A vegetação é de caatinga hipoxerófila, com pequenas áreas de florestas caducifólia.

O regime climático, é quente com chuvas de inverno, sendo o período chuvoso de fevereiro a agosto e a precipitação média anual da ordem de 750mm.

Não se dispõe de informações sobre a rede fluvial e os reservatórios superficiais nessas áreas.

O potencial hidrogeológico varia de baixo a muito baixo. Pequenas áreas no Estado de Sergipe indicam potencial de elevado a médio. Apenas sete poços foram cadastrados e apresentaram profundidade e vazão médias de 49 metros e 0,5 l/s, respectivamente. A qualidade da água é bastante comprometida, devido à alta salinidade.

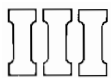
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

Há domínio de grandes e médias propriedades nessa unidade. Geralmente, o sistema agrário é o de pecuária extensiva (bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura), com atividades agrícolas limitadas. Os produtos agrícolas geralmente são de subsistência, porém, nos piemontes (manchas férteis), podem ser encontradas culturas como: mamona, sisal, algodão arbóreo e pastos cultivados.

A densidade demográfica varia de fraca a média (10-50 hab/km²), dependendo da importância das manchas de solos férteis.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS NA
GRANDE UNIDADE DE PAISAGEM
"U"
SERROTES, INSELBERGUES E MACIÇOS RESIDUAIS

Unidade Geoamb.	Área (km ²)											Área total da U.G. e % em relação G.U.P.	
	AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área Conflito CE/PI	(km ²)	(%)
U1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	718	-	718	16,7
U2	181	-	956	-	-	1.424	96	-	422	-	-	3.079	71,6
U3	-	-	-	-	-	-	-	504	-	-	-	504	11,7



Distribuição, área e percentual das Grandes Unidades de Paisagem e Unidades Geoambientais por Estado do Nordeste

ALAGOAS

27.652 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
D - Planalto da borborema	551.100	19,93	D1	406.700	73,8	14,71
			D3	144.400	26,2	5,22
E - Superfícies Retrabalhadas	651.900	23,59	E9	92.000	85,88	20,26
			E13	559.900	14,12	3,33
F - Depressão sertaneja	496.600	17,95	F6	338.400	68,15	12,24
			F27	67.800	13,65	2,47
			F29	90.400	18,20	3,26
H - Superfícies dissecadas diversas	203.400	7,35	H3	203.400	100,00	7,35
L - Tabuleiros costeiros	799.000	28,89	L6	799.000	100,00	28,89
M - Baixada litorânea	45.100	3,07	M2	45.100	100,00	1,63
U - Serrotes, inselbergues e maciços residuais	18.100	0,66	U2	18.100	100,00	0,66

BAHIA

559,951 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
A - Chapadas altas	8,718,000	15,59	A1	8,718,000	100,00	15,59
B - Chapadas intermediárias e baixas	130,300	0,23	B1	107,200	82,27	0,19
			B2	23,100	17,73	0,04
C - Chapada diamantina	5,784,800	10,33	C1	1,090,200	18,84	1,95
			C3	335,700	5,80	0,60
			C5	1,217,300	21,04	2,17
			C6	391,800	6,77	0,70
			C7	2,162,600	37,40	3,86
			C8	587,200	10,15	1,05
E - Superfícies retrabalhadas	8,490,100	15,15	E1	382,200	4,50	0,68
			E2	2,311,300	27,22	4,14
			E4	420,800	4,96	0,75
			E5	681,100	8,02	1,21
			E6	768,300	9,05	1,37
			E7	1,616,300	19,04	2,88
			E8	841,100	9,91	1,50
			E11	877,600	10,34	1,57
F - Depressão sertaneja	13,760,400	24,59	E12	591,400	6,96	1,05
			F1	1,033,300	7,51	1,84
			F2	1,649,600	11,99	2,95
			F5	664,800	4,83	1,19
			F6	2,341,900	17,02	4,19
			F9	86,100	0,63	0,15
			F10	2,167,000	15,75	3,89
			F15	895,500	6,51	1,60
			F16	391,800	2,85	0,70
			F17	91,900	0,67	0,16
			F22	354,800	2,58	0,63
			F23	573,400	4,17	1,02
			F24	561,800	4,08	1,00
			F25	553,900	4,02	0,99
			F26	163,200	1,18	0,29
			F27	200,100	1,45	0,36
			F29	1,341,200	9,75	2,40
			F30	690,100	5,01	1,23

CONTINUAÇÃO

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
H - Superfícies dissecadas	639.500	1,14	H2	376.000	58,80	0,67
			H3	263.500	41,20	0,41
I - Bacias sedimentares	3.320.600	5,93	I1	310.400	9,35	0,56
			I2	63.000	1,90	0,11
			I3	126.600	3,81	0,22
			I4	352.800	10,62	0,63
			I6	945.000	28,46	1,70
			I7	148.300	4,47	0,26
			I8	163.700	4,93	0,29
			I9	51.400	1,55	0,09
			I10	107.000	3,22	0,19
			I12	1.052.400	31,69	1,88
J - Superfícies cársticas	3.941.600	7,03	J2	568.200	14,40	1,01
			J4	149.300	3,79	0,27
			J5	1.679.700	42,62	2,99
			J6	240.700	6,11	0,43
			J7	527.900	13,39	0,94
			J8	63.000	1,60	0,11
			J9	712.800	18,08	1,28
L - Tabuleiros costeiros	3.904.200	6,97	L1	611.400	15,66	1,09
			L2	376.700	9,65	0,67
			L3	1.156.800	29,63	2,07
			L5	500.600	12,82	0,89
			L7	24.800	0,63	0,04
			L8	352.900	9,04	0,63
			L11	881.000	22,57	1,58
M - Baixada litorânea	689.700	1,23	M1	120.700	17,50	0,21
			M2	448.800	65,08	0,80
			M3	20.500	2,97	0,04
			M4	99.700	14,45	0,18
N - Grandes áreas aluviais	643.700	1,15	N1	617.800	95,97	1,10
			N2	25.900	4,03	0,05
Q - Áreas de dunas Continentais	984.600	1,76	Q1	732.500	74,40	1,31
			Q2	252.100	25,60	0,45
S - Maciços e serras altas	3.608.700	6,44	S2	2.986.300	82,75	5,33
			S3	622.400	17,25	1,11
T - Maciços e serras baixas	680.200	1,20	T2	635.300	93,40	1,13
			T3	44.900	6,60	0,08
Grandes aguadas e represas	698.700	1,25				

CEARÁ
146.817 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
A - Chapadas altas	1.062.600	7,24	A4	305.500	28,76	2,08
			A5	290.000	25,82	1,87
			A7	151.700	14,28	1,03
			A8	330.900	31,14	2,26
B - Chapadas intermediárias e baixas	168.200	1,15	B4	168.200	100,00	1,15
F - Depressão sertaneja	8.500.200	57,91	F3	88.100	1,04	0,60
			F12	1.350.000	15,88	9,19
			F13	19.600	0,23	0,13
			F14	218.500	2,57	1,49
			F18	768.800	9,04	5,24
			F21	3.683.000	43,34	25,10
			F27	67.000	0,79	0,46
			F28	237.500	2,79	1,62
			F31	7.700	0,09	0,05
			F32	1.418.000	16,68	9,66
			F34	642.000	7,55	4,37
H - Superfícies dissecadas Diversas	734.800	5,00	H1	55.900	7,61	0,38
			H3	108.900	14,82	0,74
			H4	570.000	77,57	3,88
I - Bacias sedimentares	70.600	0,48	I5	54.600	77,34	0,37
			I11	16.000	22,66	0,11
J - Superfícies cársticas	325.200	2,21	J10	236.800	72,82	1,61
			J11	88.400	27,18	0,60
L - Tabuleiros costeiros	1.615.300	11,00	L13	690.800	42,77	4,71
			L14	496.200	30,72	3,38
			L15	155.900	9,65	1,06
			L17	272.400	16,86	1,85
M - Baixada litorânea	290.400	1,98	M6	290.400	100,0	1,98
N - Grandes áreas aluviais	160.600	1,09	N2	160.600	100,00	1,26
S - Maciços e serras altas	319.100	2,17	S1	319.100	100,00	2,17
T - Maciços e serras baixas	1.228.200	8,36	T1	227.200	18,50	1,55
			T2	115.400	9,39	0,78
			T3	885.600	72,11	6,03
U - Serrotes, inselbergues e maciços residuais	95.600	0,65	U2	95.600	100,00	0,65
Grandes aguadas e represas	111.000	0,76				

MARANHÃO
324.616 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
A - Chapadas altas	137.100	0,42	A1	137.100	100,00	0,42
B - Chapadas intermediárias e baixas	14.842.200	45,73	B3	3.445.800	23,21	10,62
			B7	1.355.900	9,13	4,18
			B10	2.684.900	18,10	8,28
			B11	1.639.000	11,05	5,05
			B12	1.169.800	7,88	3,60
			B13	458.500	3,09	1,41
			B14	2.949.300	19,87	9,08
G - Superfícies dissecadas dos vales do Guruguéia, Parnaíba, Itapecuru e Tocantins	8.115.300	25,00	B15	1.139.000	7,67	3,51
			G1	979.300	12,07	3,02
			G3	774.500	9,54	2,38
			G4	483.000	5,95	1,49
			G7	220.000	2,71	0,68
			G8	900.400	11,09	2,77
			G9	137.700	1,70	0,42
			G10	470.300	5,79	1,45
			G11	1.857.900	22,91	5,73
			G12	1.022.900	12,60	3,15
			G13	243.000	3,00	0,75
			G14	616.800	7,60	1,90
			G15	333.600	4,11	1,03
			G16	75.900	0,93	0,23
H - Superfícies dissecadas diversas	920.900	2,84	H2	920.900	100,00	2,84
L - Tabuleiros costeiros	1.242.800	3,83	L4	303.300	24,40	0,93
			L12	939.500	75,60	2,90
M - Baixada litorânea	1.852.400	5,70	M2	98.900	5,34	0,30
			M3	730.600	39,44	2,25
			M5	857.200	46,28	2,64
			M6	165.700	8,94	0,51
N - Grandes áreas aluviais	184.800	0,57	N3	184.800	100,00	0,57
O - Golfão maranhense	640.200	1,97	O	640.200	100,00	1,97
P - Grande baixada maranhense	4.425.500	13,63	P	4.425.500	100,00	13,63
Grandes aguadas e represas	100.400	0,31				

MINAS GERAIS
120.701 km²
(ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUDENE)

Grandes unidades de paisagem			Unidades geoambientais			
Identificação e Nome	Área (ha)	% da área de atuação da SUDENE	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% da área de atuação da SUDENE
A - Chapadas altas	3.631.600	30,1	A1	1.670.500	46,00	13,85
			A2	1.083.900	29,85	8,99
			A3	877.200	24,15	7,27
C - Chapada diamantina	3.335.100	27,63	C2	2.052.400	61,54	17,00
			C4	797.600	23,91	6,62
			C5	476.200	14,28	3,94
E - Superfícies retrabalhadas	555.800	4,60	E1	376.500	67,74	3,12
			E3	179.300	32,26	1,48
F - Depressão sertaneja	1.502.700	12,45	F1	74.500	4,96	0,62
			F7	133.600	8,89	1,11
			F8	1.048.700	69,79	8,68
			F9	245.900	16,36	2,04
J - Superfícies cársticas	2.244.600	18,59	J1	913.000	40,68	7,56
			J2	332.500	14,81	2,75
			J3	999.100	44,51	8,28
N - Grandes áreas aluviais	635.000	5,26	N1	635.000	100,00	5,26
S - Maciços e serras altas	165.300	1,37	S2	165.300	100,00	1,37

PARAÍBA
56.372 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
A - Chapadas altas	14,500	0,26	A6	14,500	100,00	0,26
D - Planalto da Borborema	1,399,400	24,82	D1	211,900	15,14	3,76
			D2	122,100	8,73	2,17
			D3	159,500	11,40	2,83
			D5	307,200	21,95	5,45
			D7	598,700	42,78	10,61
F - Depressão sertaneja	2,371,700	42,07	F2	24,900	1,05	0,44
			F3	11,600	0,50	0,21
			F4	309,800	13,06	5,49
			F13	259,000	10,92	4,59
			F16	23,200	0,98	0,41
			F20	115,000	4,85	2,04
			F21	494,100	20,83	8,76
			F28	298,500	12,58	5,29
			F30	722,700	30,47	12,84
			F31	112,900	4,76	2,00
H - Superfícies dissecadas diversas	524,100	9,30	H1	55,900	10,67	1,00
			H3	177,600	33,89	3,15
			H4	290,600	55,44	5,15
L - Tabuleiros costeiros	448,600	7,96	L6	22,800	5,08	0,41
			L10	425,800	94,92	7,55
S - Maciços e serras altas	8,300	0,15	S1	8,300	100,00	0,15
T - Maciços e serras baixas	692,500	12,28	T3	692,500	100,00	12,28
U - Serrotes, inselbergues e maciços residuais	142,400	2,53	U2	142,400	100,00	2,53
Grandes aguadas e represas	35,700	0,63				

PERNAMBUCO

98.281 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
A - Chapadas altas	326.900	3,33	A4	51.900	15,87	0,53
			A5	275.000	84,13	2,79
D - Planalto da Borborema	2.082.900	21,20	D1	1.317.300	63,24	13,40
			D3	569.400	27,34	5,80
			D4	196.200	9,42	2,00
E - Superfícies retrabalhadas	943.600	9,61	E9	943.600	100,00	9,61
F - Depressão Sertaneja	4.841.000	49,25	F4	29.100	0,60	0,30
			F6	32.400	0,67	0,33
			F11	116.000	2,40	1,18
			F13	4.300	0,09	0,04
			F16	28.100	0,58	0,28
			F22	1.791.400	37,00	18,24
			F26	154.400	3,19	1,57
			F27	1.064.900	22,00	10,83
			F30	1.620.400	33,47	16,48
H - Superfícies dissecadas diversas	18.200	0,18	H3	8.800	48,35	0,08
			H4	9.400	51,65	0,10
I - Bacias sedimentares	622.500	6,33	I11	622.500	100,00	6,33
L - Tabuleiros costeiros	229.500	2,33	L6	229.500	100,00	2,33
M - Baixada litorânea	21.400	0,22	M3	21.400	100,00	0,22
S - Maciços e serras altas	2.700	0,03	S1	2.700	100,00	0,03
T - Maciços e serras baixas	798.300	8,12	T2	77.200	9,67	0,78
			T3	721.100	90,33	7,34
U - Serrotes, inselbergues e maciços residuais	9.600	0,10	U2	9.600	100,00	0,10
Grandes aguadas e represas	21.400	0,22				

PIAUÍ
250.934 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
A - Chapadas altas	642.000	2,56	A1 A5 A8	190.400 143.200 308.400	29,65 22,30 48,05	0,76 0,57 1,23
B - Chapadas intermediárias e baixas	14.188.400	56,55	B1 B2 B3 B4 B5 B6 B7 B8 B9	307.700 2.369.600 3.935.200 2.018.100 1.622.700 226.800 296.900 1.492.300 1.919.100	2,17 16,70 27,74 14,22 11,44 1,60 2,09 10,52 13,52	1,23 9,44 15,69 8,04 6,47 0,90 1,18 5,95 7,65
F - Depressão sertaneja	2.376.580	9,47	F15 F19 F26 F27 F30 F34	629.700 575.800 792.300 70.300 247.300 61.100	26,50 24,23 33,34 2,96 10,40 2,57	2,51 2,29 3,17 0,28 0,98 0,24
G - Superfícies dissecadas dos vales do Gurguêia, Parnaíba, Itapecuru e Tocantins	2.962.900	11,81	G2 G4 G5 G6 G13 G17 G18	728.000 534.000 67.800 266.000 259.200 121.100 986.800	24,57 18,02 2,29 8,98 8,75 4,09 33,30	2,90 2,13 0,27 1,06 1,03 0,48 3,94
H - Superfícies dissecadas diversas	2.432.000	9,69	H1 H2 H3 H4	27.300 288.500 1.774.800 341.400	1,12 11,86 72,98 14,04	0,11 1,15 7,07 1,36
L - Tabuleiros costeiros	187.200	0,75	L13	187.200	100,00	0,75
M - Baixada litorânea	8.200	0,03	M6	8.200	100,00	0,03
N - Grandes áreas aluviais	58.100	0,23	N3	58.100	100,00	0,23
R-Complexo de Campo Maior	2.076.100	8,27	R1 R2	543.500 1.532.600	26,18 73,82	2,16 6,11
T - Maciços e Serras Baixas	3.600	0,01	T3	3.600	100,00	0,01
U - Serrotes, inselbergues e maciços residuais	50.400	0,20	U3	50.400	100,00	0,20
Grandes aguadas e represas	108.000	0,43				

RIO GRANDE DO NORTE

53.015 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
A - Chapadas altas	124.100	2,34	A5	10.800	8,70	0,20
			A6	98.800	91,30	2,14
D - Planalto da Borborema	312.600	5,90	D2	173.000	55,35	3,26
			D6	139.600	44,65	2,64
F - Depressão sertaneja	2.452.100	46,25	F3	74.100	3,02	1,40
			F16	45.900	1,87	0,86
			F20	641.700	26,17	12,10
			F21	143.200	5,84	2,70
			F27	99.300	4,05	1,87
			F28	265.800	10,84	5,01
			F30	753.000	30,71	14,22
			F33	429.100	17,50	8,09
J - Superfícies cársticas	1.153.600	21,76	J10	183.300	15,89	3,46
			J11	493.400	42,77	9,31
			J12	476.900	41,34	8,99
L - Tabuleiros costeiros	835.800	15,76	L9	182.800	21,87	3,45
			L10	216.800	25,94	4,09
			L15	216.300	25,88	4,08
			L16	219.900	26,31	4,14
M - Baixada litorânea	181.800	3,43	M6	181.800	100,00	3,43
T - Maciços e serras baixas	141.100	2,66	T3	141.100	100,00	2,66
U - Serras, inselbergues e maciços residuais	42.200	0,80	U2	42.200	100,00	0,80
Grandes aguadas e represas	58.200	1,1				

SERGIPE

21.994 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% do Estado	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% do Estado
E - Superfícies retrabalhadas	370.600	16,85	E10	335.800	90,60	15,27
			E13	34.800	9,40	1,58
F - Depressão sertaneja	520.400	23,66	F6	116.500	22,38	5,30
			F16	68.000	13,07	3,10
			F17	23.900	4,60	1,09
			F27	40.800	7,84	1,85
			F29	172.600	33,16	7,81
			F30	98.600	18,95	4,48
H - Superfícies dissecadas diversas	414.700	18,86	H3	414.700	100,00	18,86
I - Bacias sedimentares	12.500	0,57	I 9	12.500	100,00	0,57
J - Superfícies cársticas	26.700	1,21	J5	26.700	100,00	1,21
L - Tabuleiros costeiros	587.900	26,72	L6	213.900	36,39	9,72
			L7	374.000	63,61	17,00
M - Baixada litorânea	194.800	8,86	M1	32.600	16,76	1,48
			M2	79.500	40,78	3,62
			M3	82.700	42,46	3,76
U - Serrotes, inselbergues e maciços residuais	71.800	3,27	U1	71.800	100,00	3,27

ÁREA DE CONFLITO CEARÁ/PIAUÍ

2.614 km²

GRANDES UNIDADES DE PAISAGEM			UNIDADES GEOAMBIENTAIS			
Identificação e Nome	Área (ha)	% da área de conflito	Identificação	Área (ha)	% da unidade de paisagem	% da área de conflito
A - Chapadas altas	139,100	53,20	A8	139,100	100,00	53,20
B - Chapadas intermediárias e baixas	54,200	20,73	B4	54,200	100,00	20,73
H - Superfícies dissecadas	68,100	26,07	H1	15,400	22,65	5,90
diversas			H3	52,700	67,35	20,17

CONCLUSÕES

A partir do diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico, realizado para atender ao programa de ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE, verifica-se grande diversidade no domínio físico (estrutura geológica, relevo, clima e hidrografia) e no domínio biológico (vegetação e fauna). Essa diversidade marcou as paisagens e definiu as diferentes formas de ocupação do espaço rural.

Destaca-se que algumas zonas passaram por grandes evoluções nestes últimos trinta anos. Em vários pontos do Nordeste, foram criados “Pólos de Desenvolvimento”. Como exemplo mais significativo, pode-se citar o submédio São Francisco. Paralelamente a esse modelo de agricultura “modernizante”, de estrutura de produção “empresarial”, permanece uma agricultura mais tradicional com problemas de produtividade e também de mercado.

A pecuária torna-se a alternativa mais comum em vastas regiões do Nordeste. Ela é, em regra geral, praticada de modo extensivo, e sempre conduz à concentração das terras e ao desaparecimento de unidades de produção, gerando grandes desequilíbrios socioeconômicos e, conseqüentemente, favorecendo o êxodo rural. Porém, esse processo de transformação varia bastante de intensidade. O zoneamento agroecológico, com a divisão dos espaços do Nordeste em 172 unidades geoambientais, caracteriza, entre outras coisas, a diversidade das situações observadas, e fornece subsídios para ações concretas de reversão desse quadro.

Instrumento para o planejamento

O Zoneamento Agroecológico é um instrumento de planejamento das políticas agrícolas, o qual permite viabilizar o desenvolvimento a partir de ações temáticas, tais como:

- aproveitamento racional dos resultados de pesquisas agronômicas pela implantação de testes de ajuste em áreas homogêneas;
- subsídios para locação de ações de reforma agrária, a partir do potencial em recursos naturais e das características da estrutura fundiária;
- orientação da política de crédito rural, de acordo com as condições edafoclimáticas;
- adequação das disponibilidades dos recursos hídricos superficiais e subsuperficiais à estrutura fundiária e aos sistemas de produção, e
- otimização da produtividade e da aplicação de insumos, através da indicação das épocas de plantio.

Com a adoção de medidas dessa natureza, será possível um aumento da capacidade produtiva da região Nordeste pela seleção e diversificação de culturas viáveis e pela estabilização dos sistemas de produção, visando a manutenção do emprego rural e a preservação do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALBUQUERQUE, J. do P.T. de. **Inventário hidrogeológico do Nordeste**: folha nº 15 - Jaguaribe-SE. Recife, PE : SUDENE-DRN, 197p. 1 mapa, il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 32).
- ALVES, E.J.; SOUZA, L. da S. **Cultura do algodão**. Cruz das Almas; IPEAC, 1973. (IPEAC. Circular, 39).
- ANDRADE, M.C. de. **Área do Sistema canavieiro**. Recife : SUDENE, 1988. 684p. (SUDENE. Série Estudos Regionais, 18).
- ANDRADE, M.C. de. **Áreas de domínio da pecuária extensiva e semi-intensiva na Bahia e norte de Minas Gerais**. Recife: SUDENE, 1982. 462p. (SUDENE. Série Estudos Regionais, 7).
- ANDRADE, M.C. de. **Classes sociais e agricultura do Nordeste**. Recife : FUNDAJ/ed. Massangana, 1985. 106p.
- ANDRADE, M.C. de. **Geografia econômica do Nordeste**. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1977. 169p.
- ANDRADE, M.C. de. **Geografia, região e desenvolvimento**. 3.ed. Recife : Universidade Federal de Pernambuco, 1977. 85p.
- ANDRADE, M.C. de. **O Nordeste: a reforma agrária ainda é necessária?** Recife : Ed. Guararapes, 1981. 119p.
- ANDRADE, M.C. de. **A problemática agropecuária de Pernambuco**. Recife : Universidade Federal de Pernambuco, 1975. 76p.
- ANDRADE, M.C. de. **Sertão Sul**. Recife : SUDENE, 1985. 648p. (SUDENE. Série Estudos Regionais, 11).
- ANDRADE, M.C. de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1973. 251p.
- ANDRADE, M.C. de; POTENGI, G.F. **Dinâmica das microrregiões de intensa atividade migratória**. Recife : SUDENE/UFPE/UFPB, 1980. 4 V. (SUDENE. Série População e Emprego, 9).
- ANDRADE, T. de L.C. de A. A propriedade da terra no sertão do Alto Pajeú. **Boletim sobre População, Emprego e Renda no Nordeste**, Recife, v.4, N.2/3, d p.181-198, maio/dez. 1985.
- ANTUNES, F.Z. Clima para o algodoeiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.4, n.41, p.6-9, 1974.
- ANTUNES, F.Z. Contribuição para a caracterização do regime hídrico de Minas Gerais e aptidão das principais culturas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.5, n.53, p.43-78, 1979.
- ARAÚJO, J.A. de A.; ANDRADE, A.B. de; OLIVEIRA, E.G. de; ARAÚJO, M.Z.I. **Barragens no Nordeste do Brasil**: Experiências no DNOCS em barragens na região semi-árida. Fortaleza, CE: DNOCS, 1982. 158p. il.
- BAHIA. **Secretaria de Planejamento, Ciências e Tecnologia. Atlas climatológico do Estado da Bahia**: potencial agroclimático do Estado da Bahia. Salvador, 1977. 46p. (BAHIA. Secretaria de Planejamento. Documento, 4).
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (Fortaleza, CE). **Recursos e necessidades do Nordeste** : um documento básico sobre a região nordestina. Recife, 1964. 666p. il.

- BARRETO, F.H.; LEPRUN, J.C.; CADIER, E.; CAVALCANTE, N.M. da C.; HERBAUD, J.J.M. **Classificação hidrológica de pequenas bacias hidrográficas no Nordeste semi-árido.** [S.l.]:[s.n.] 12p.
- BARRETO, V.S. de S. **O impacto social da lavoura cafeeira da Bahia.** Salvador : Superintendência Baiana para o Trabalho Superintendência de Emprego, 1982. 207p.
- BELTRÃO, A.E. de. **O Inventário hidrogeológico do Nordeste:** folha nº 6 - Fortaleza-CE. Recife-PE: SUDENE-DRN, 1970. 141p. 1 mapa, il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 28).
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Escritório de Meteorologia. **Atlas climatológico do Brasil.** Rio de Janeiro, 1969. Reedição de mapas selecionados.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Escritório de Meteorologia. **Normas climatológicas: área do Nordeste do Brasil.** Rio de Janeiro, 1970.
- BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. **Programa estratégico de desenvolvimento 1968-1970; zoneamento agrícola e pecuário do Brasil.** Lucas, GB, 1969. 257p. il. Estudo Especial.
- BRASIL. Presidência da República. Conselho Interministerial do Programa Grande Carajás. **Programa Grande Carajás; aspectos físicos, demográficos e fundiários.** Rio de Janeiro, 1981. 1v.
- CARVALHO, A.P.; OLMOS, I.L.J.; JACOMINE, P.K.T.; CAMARGO, M.N. **Critérios para distinção de classes de solos e de fases de unidades de mapeamento.** Rio de Janeiro : EMBRAPA-SNLCS-Não Publicado.
- CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Salvador, BA). **Açudes públicos da Bahia:** disponibilidades hídricas em reservatórios de grande e médio porte. Salvador, 1985. 285p. il.
- CRUZ, W.B. da; FRANÇA, H.P.M. de. **Inventário hidrogeológico do Nordeste:** folha nº 14 - Jaguaribe-SE. Recife, PE: SUDENE-DRN, 1970. 22p.il. 1 mapa (SUDENE. Série Hidrogeologia, 31).
- DINIZ, J. de A.F. **A área centro ocidental do Nordeste.** Recife: SUDENE, 1982. 229p. (SUDENE, Série Estudos Regionais, 8).
- DINIZ, J. de A.F. **Áreas agrícolas subcosteiras do Nordeste.** Recife : SUDENE, 1981. 260p. (SUDENE. Série Estudos Regionais, 5).
- DINIZ, J. de A.F.; DUARTE, A.C. **A região cacauzeira da Bahia.** Recife: SUDENE, 1983. (SUDENE, Série Estudos Regionais, 10).
- EMBRAPA. Departamento de Estudos e Pesquisa. (Brasília, DF). **Diagnóstico e prioridades de pesquisa em agricultura irrigada:** Região Nordeste. Brasília, 1989. 526p. (EMBRAPA-DPL. Documentos, 9).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Aptidão agrícola dos solos da Região Nordeste.** Rio de Janeiro, 1976. 37p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 42).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos da margem direita do rio São Francisco-Estado da Bahia.** Recife: EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN, 1977/79. 2v. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 52; SUDENE. Série Recursos de Solos, 10).

- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos da margem esquerda do Rio São Francisco-Estado da Bahia.** Recife: EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN, 1976. 404p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 38; SUDENE. Série Recursos de Solos, 7).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado da Paraíba. II. Interpretação para uso agrícola dos solos do Estado da Paraíba.** Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS/Ministério da Agricultura-EPE/SUDENE-DRN, 1972. 1v. (Brasil. Ministério da Agricultura. EPE. EPFS. Boletim Técnico, 15; SUDENE. Série Pedologia, 8).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado de Alagoas.** Recife: Centro de Pesquisas Pedológicas/SUDENE-DRN, 1975. 1v. (Brasil. Ministério da Agricultura. CPP. Boletim Técnico, 35; SUDENE. Série Recursos de Solos, 5).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado de Pernambuco.** Recife: SUDENE-DRN/Ministério da Agricultura, DNPEA-DPP, 1973. 2v. (Brasil. Ministério da Agricultura. DNPEA-DPP. Boletim Técnico, 26; SUDENE. Série Pedologia, 14).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado de Sergipe.** Recife: EMBRAPA-Centro de Pesquisas Pedológicas/SUDENE-DRN, 1975. 1v. (Brasil. Ministério da Agricultura. CPP. Boletim Técnico, 36; SUDENE. Série Recursos de Solos, 6).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado do Ceará.** Recife : SUDENE-DRN/Ministério da Agricultura, DNPEA-DPP, 1973. 2v. (Brasil. Ministério da Agricultura. DNPEA. DPP. Boletim Técnico, 28; SUDENE. Série Pedologia, 16).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado do Maranhão.** Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN, 1986. 2v. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim de Pesquisa, 35; SUDENE. Série Recursos de Solos, 17).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado do Piauí.** Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN, 1986. 2v. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim de Pesquisa, 36; SUDENE. Série Recursos de Solos, 18).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do estado do Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária-Divisão de Pesquisa Pedológica/SUDENE-DRN, 1971. 1v. (Brasil. Ministério da Agricultura. DNPEA-DPP. Boletim Técnico, 21; SUDENE. Série Pedologia, 9).
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do norte de Minas Gerais; área de atuação da SUDENE.** Recife : EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN, 1979. 1v. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 60. SUDENE. Série Recursos de Solos, 12).
- FERREIRA FILHO, R. Desenvolvimento capitalista e diferenciação de pequenos produtores. **Boletim de Agricultura.** Recife, v.5, n.2, p.105-126, jul/dez. 1987.

- FLORENTINO, R.; CABRAL, P.E.; MADUREIRA, S. de B. **Tipificação de agentes sociais e formulação dos "circuitos de acumulação"**: notas metodológicas para a continuação de pesquisa sobre política agrária em Pernambuco. Recife: SUDENE/POLONORDESTE/OEA. 1982. 92p.
- GARCIA, C. A questão agrária: base teórica para os programas de desenvolvimento rural. **Boletim de Agricultura**, Recife, v.5, n.1, p.5-36, jan/jun. 1987.
- HAYES, J.L. **Uso agrícola dos tabuleiros costeiros do Nordeste do Brasil**: um exame das pesquisas. Recife: SUDENE-DAA, 1970. 139p.
- IBGE. **Censo agropecuário** : Alagoas. Rio de Janeiro, 1983. 419p. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.13).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Bahia. Rio de Janeiro, 1983. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.15, part. 1, 2).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Ceará. Rio de Janeiro, 1983. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.9, part. 1,2).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Maranhão. Rio de Janeiro, 1983. p. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.7).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1984. 4 partes. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.16).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Paraíba. Rio de Janeiro, 1983. 667p. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.11).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Pernambuco. Rio de Janeiro, 1983. 716p. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.12).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Piauí. Rio de Janeiro, 1983. 523p. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.8).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1983. 519p. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.10).
- IBGE. **Censo agropecuário** : Sergipe. Rio de Janeiro, 1983. 379p. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.3, n.14).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo agropecuário** : Alagoas, Sergipe. Rio de Janeiro, 1982. 101p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.1, n.7).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Bahia. Rio de Janeiro, 1982. 117p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.1, n.8).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo agropecuário** : Ceará, Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1982. 141p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.1, n.5).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo agropecuário** : Maranhão, Piauí. Rio de Janeiro, 1982. 125p. il. (IBGE. IX Recenseamento geral do Brasil - 1980. v.2, t.1, n.4).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo agropecuário** : Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1982. 214p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.1, n.9).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo agropecuário** : Paraíba, Pernambuco. Rio de Janeiro, 1982. 153p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.2, t.1, n.6).

- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Alagoas. Rio de Janeiro, 1981. 1v. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.12).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Bahia. Rio de Janeiro, 1981. 114p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.14).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Ceará. Rio de Janeiro, 1981. 72p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.8).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Maranhão. Rio de Janeiro, 1981. 1v. il. (IBGE. IX Recenseamento geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.6).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Minas Gerais. Rio de Janeiro, 1981. 220p. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.15).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Paraíba. Rio de Janeiro, 1981. 55p. il. (IBGE. IX Recenseamento geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.10).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Pernambuco. Rio de Janeiro, 1981. 68p. il. (IBGE. IX Recenseamento geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.11).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico** : Piauí. Rio de Janeiro, 1981. 1v. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.7).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico**. Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1981. 1v. il. (IBGE. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.9).
- IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico**. Sergipe. Rio de Janeiro, 1981. 1v. il. (IBGE. IX Recenseamento geral do Brasil - 1980. v.1, t.1, n.13).
- JOHNSON, D.V. **O caju do Nordeste do Brasil**; um estudo geográfico. Fortaleza: BNB-ETENE, 1974. 169p. il. Tradução de José Alexandre Robato Orriço.
- LEAL, A. de S. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste**: folha nº 8 - Teresina-NE. Recife, PE : SUDENE-DRN, 1977. 169p., 1 mapa, il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 52).
- LEAL, J. de M. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste**: folha nº 20 - Aracaju-NE. Recife, PE : SUDENE-DRN, 1971. 150p., 1 mapa, il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 34).
- LEAL, A. de S. **Inventário hidrogeológico do Nordeste**: folha nº 19 - Aracaju - NO. Recife, PE: SUDENE-DRN, 1970. 242p., 1 mapa, il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 33).
- LEAL, O. **Inventário hidrogeológico do Nordeste**: folha nº 9 - Jaguaribe-NO. Recife, PE: SUDENE-DRN, 178p., 1 mapa, il. (SUDENE. Série Hidrologia, 29).
- LEITE, A. de C. **Aspectos agroclimáticos do Estado do Maranhão**. São Luiz: Secretaria da Agricultura do Estado do Maranhão, 1976.
- LEITE, A. de C. **Normais de temperaturas máxima, média e mínima estimadas em função de latitude, longitude e altitude para o Estado do Maranhão**. São Luiz: EMAPA, 1978. 17p. (EMAPA. Boletim Técnico, 1).
- MANOEL FILHO, J. **Inventário hidrogeológico do Nordeste**. folha nº 10 - Jaguaribe-NE. Recife, PE : SUDENE, 1970. 290p. il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 30).
- MANOEL FILHO, J. **Inventário hidrogeológico do Nordeste**. Folha nº 11 - Paraíba - NO. Recife, PE : SUDENE-DRN, 1970. 136p. 1 mapa il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 37).
- MELO, M.L. de. **Os agrestes**: Estudo dos espaços nordestinos do sistema gado-policultura de uso de recursos. Recife : SUDENE, 1980. 553p.

- MELO, M.L. de. **Regionalização agrária do Nordeste.** Recife : SUDENE, 1978. 225p. il.
- MONTEIRO, J.R.A. **Culturas oleaginosas:** amendoim, soja e mamona. (Relatório Técnico, abril 1972 a março 1974). São Luis: SAGRIMA. [s.d.] 37p.
- NASCIMENTO, P.A.B. do. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 29 - Bahia - NE. Recife, PE : SUDENE-DRN, 1970. 194p. il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 35).
- NEVES, B.B. de B. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** Folha nº 24 - Aracaju - SO. Recife, PE : SUDENE-DRN, 1972. 284p. il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 26).
- PEARSON, G.A. **Tolerance of crops to exchangeable sodium.** Washington: USDA-ARS, 1960. (USDA-ARS. Agriculture Information. Bulletin, 216).
- PESSOA, M.D. **Inventário Hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 13 - Teresina-SE. Recife, PE : SUDENE, 1978. 251p. il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 57).
- PESSOA, M.D. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 18 - São Francisco-NE. Recife, PE : SUDENE-DRN, 1979. 273p. il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 59).
- RAMALHO FILHO, A.; HIRANO, C.; LIMA, M.A. de; FERREIRA, R.C. **Zoneamento agrícola do Estado da Bahia; aptidão pedoclimática, por cultura.** Salvador-BA : CEPA-BA, 1985. 1v.
- REBOUÇAS, A. da C.; MANOEL FILHO, J.; NEVES, B.B. de B. **Inventário hidrogeológico do Nordeste:** programa e normas técnicas. Recife, PE : SUDENE-DRN, 1969. 40p. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 22).
- REIS, A.C. de S. **Zoneamento em bases climáticas das principais plantas cultivadas em Pernambuco.** Recife : SUDENE, 1967.
- RICHE, G.R.; TONNEAU, J.P. **Stratification du milieu l'exemple de Ouricuri. Les Cahiers de la Recherche Développement**, n.24, p.57-76, dec. 1989.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Agricultura. Comissão de Zoneamento Agrícola. **Zoneamento agrícola do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1974. v.1.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Agricultura. Comissão de Zoneamento Agrícola. **Zoneamento agrícola do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1977. v.2.
- SILVA, A.B. da. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** Folha nº 23 - São Francisco-SE. Recife, PE : SUDENE, 1974. 165p. 1 mapa, il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 50).
- SILVA, A.B. da; SILVA, F.A.C. **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 5 - Fortaleza-SO. Recife, PE : SUDENE, 1970. 165p. il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 27).
- SILVA, M.M. da. **Norte cearense.** Recife : SUDENE. 1985. 300p. (SUDENE. Série Estudos Regionais, 12).
- SILVA, M.M. da; ANDRADE-LIMA, D.M. de. **Sertão Norte:** Área do sistema gado-algodão. Recife; SUDENE, 1982. 293p. il. (SUDENE. Série Estudos Regionais, 6).
- SILVA FILHO, J.C. da. O camponês: o problema da subsistência, da produtividade e da exploração. **Boletim de Agricultura**, Recife, v.5, n.1, p.85-98, jan/jun. 1987.
- SILVEIRA, L.P. **Política de ocupação de perímetros irrigados da CODEVASF:** um esquema idealizado para acelerar o desenvolvimento auto-sustentado do Vale do São Francisco. Brasília: CODEVASF, 1984. 33p.

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIENCIA DO SOLO (Campinas, SP). **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso; 4ª aproximação.** Campinas, 1983. 175p.
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado de Alagoas. Recife, 1990. 116p. tab. (Brasil. SUDENE. Pluviometria, 7).
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado da Bahia. Recife, 1990. 3v. (SUDENE. Série Pluviometria, 9).
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado do Ceará. Recife, 1990.
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado do Maranhão. Recife, 1990.
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado de Minas Gerais. Recife, 1990. 91p. (SUDENE. Série Pluviometria, 10).
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado da Paraíba. Recife, 1990. 239p. (SUDENE. Série Pluviometria, 5).
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado de Pernambuco. Recife, 1990. 363p. (SUDENE. Série Pluviometria, 6).
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado do Piauí. Recife, 1990.
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado do Rio Grande do Norte. Recife, 1990. 240p. (SUDENE. Série Pluviometria, 4).
- SUDENE (Brasil). **Dados pluviométricos mensais do Nordeste:** Estado de Sergipe. Recife, 1990. 106p. (SUDENE. Série Pluviometria, 8).
- SUDENE (Brasil). **Estudo geral de base do Vale do Jaguaribe:** Aspectos econômicos. Recife, 1969, v.10.
- SUDENE (Brasil). **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 4 - São Luís - SE. Recife, PE, 1977. 165p. il. 1 mapa. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 51).
- SUDENE (Brasil). **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 13 - Teresina - SE. Recife, PE, 1978. 251p. 1 mapa. il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 57).
- SUDENE (Brasil). **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 16 - Paraíba - SO. Recife, PE, 1978. 167p. il. 1 mapa. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 53).
- SUDENE (Brasil). **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 21 - Recife, NC. Recife, PE, 1978. 183p. il. 1 mapa. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 54).
- SUDENE (Brasil). **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 28 - Bahia - NO. Recife, PE, 1978. 199p. il. 1 mapa. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 56).
- SUDENE (Brasil). **Inventário hidrogeológico básico do Nordeste:** folha nº 33 - Belo Horizonte - NE. Recife, PE, 1988. 320p. il. 1 mapa il. (SUDENE. Série Hidrogeologia, 54).
- SUDENE (Brasil). **Levantamento básico dos recursos naturais da bacia do rio Paraíba nos Estados do Piauí, Maranhão e Ceará:** inventário dos recursos naturais. Recife, [s.d.], v.2, 99p.
- SUDENE (Brasil). **Nordeste em dados 1960-1983.** Recife, 1984. 197p. (SUDENE. Série Informações Estatísticas, 9).

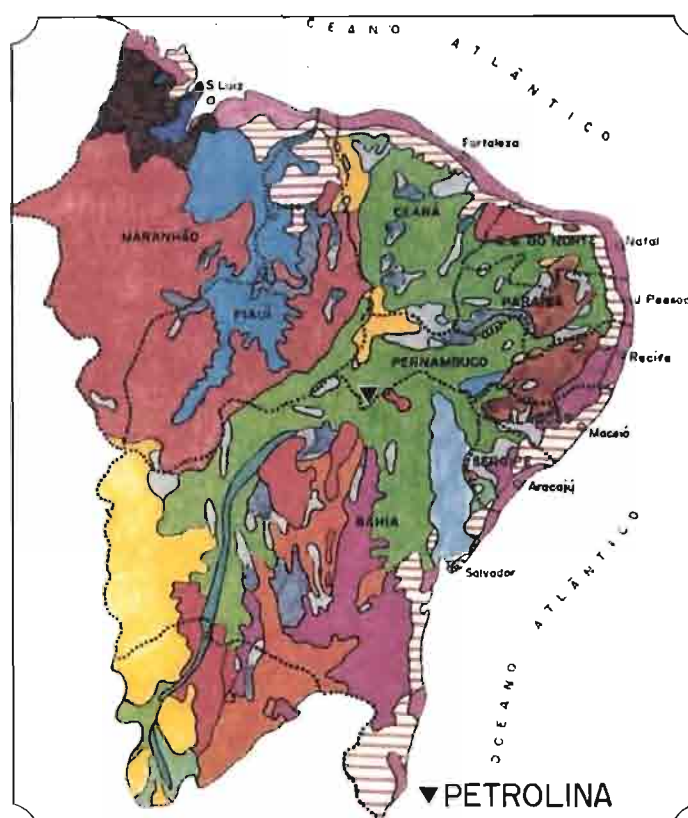
- SUDENE (Brasil). **Plano de aproveitamento integrado dos recursos hídricos do Nordeste do Brasil fase I: Águas subterrâneas.** Recife, PE, 1980, v.7, il. mapa.
- SUDENE (Brasil). **Plano de aproveitamento integrado dos recursos hídricos do Nordeste do Brasil fase II: recursos hídricos II, águas de superfície, potencialidade; texto.** Recife, PE, 1980, v.8.
- SUDENE (Brasil). **Projeto hidrogeologia do norte de Minas Gerais e Sul da Bahia: folha 32 - Salvador - SO.** Recife, PE: SUDENE/DRN/DNPM, 1980. 218p. 1 mapa, il. (SUDENE, Série Hidrogeologia, 60).
- SUDENE (Brasil). **Relatório de atividades do PROHIDRO (set. 1979 a mar. 1984).** Recife, PE, 1985. 101p. il.
- VIANA, M.O. de L. **A unidade de produção agropecuária: sertões semi-árido do Nordeste.** Fortaleza: BNB, 1986. v.2, 240p.
- WANDERLEY, M.A.S. **Terra de amanhecer, terra do anoitecer: um estudo sobre os pequenos proprietários rurais de Teixeira, Paraíba.** Recife; Universidade Federal de Pernambuco, 1985. 199p. Tese Mestrado-Sociologia.



ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE

DIAGNÓSTICO DO QUADRO NATURAL E AGROSSOCIOECONÔMICO

Volume 2



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA

Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido-CPATSA

Centro Nacional de Pesquisa de Solos-CNPS - Coordenadoria Regional Nordeste

CONVÊNIO

EMBRAPA-CPATSA/ORSTOM-CIRAD

Presidente da República Federativa do Brasil - 1993

Itamar Augusto Cautiero Franco

Ministro da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - 1993

Dejandir Dalpasquale

Diretoria da EMBRAPA - 1993

Presidente:

Murilo Xavier Flores

Diretores:

José Roberto Rodrigues Peres

Márcio de Miranda Santos (interino)

Elza Ângela Battaggia Brito da Cunha

Chefes do CPATSA - 1993

Paulo Roberto Coelho Lopes

Luiz Balbino Morgado

Jorge Ribaski

Chefe do CNPS - 1993

Idarê Azevedo Gomes

CNPS - Regional Nordeste - 1993

Fernando Barreto Rodrigues e Silva

DOCUMENTOS
NÚMERO 80

ISSN 0100-9729
novembro, 1993

ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE
DIAGNÓSTICO DO QUADRO NATURAL E AGROSSOCIOECONÔMICO

VOLUME 2

CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES GEOAMBIENTAIS



Petrolina, PE, 1993

ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE
DIAGNÓSTICO DO QUADRO NATURAL
E AGROSSOCIOECONÔMICO

VOLUME 2

Autores

Fernando Barreto Rodrigues e Silva¹
Gilles Robert Riché²
Jean Philippe Tonneau³
Nestor Corbiniano de Souza Neto⁴
Luiza Teixeira de Lima Brito⁵
Rebert Coelho Correia⁶
Antônio Cabral Cavalcanti⁷
Flávio Hugo Barreto Batista da Silva⁴
Ademar Barros da Silva⁷
José Coelho de Araújo Filho⁴
Aldo Pereira Leite⁴

-
1. Eng^o Agr^o, Ph.D. - EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste
Rua Antônio Falcão, 402 - Boa Viagem
51020 Recife, PE
2. Consultor - Convênio EMBRAPA-CPATSA/ORSTOM (França)
BR 428 km 152 - Cx. Postal 23
56300-000 Petrolina, PE
3. Consultor - EMBRAPA-CPATSA/CIRAD-DSA (França)
4. Eng^o Agr^o - EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste
5. Eng^o Agríc. - EMBRAPA-CPATSA
6. Eng^o Agr^o - EMBRAPA-CPATSA
7. Eng^o Agr^o, M.Sc. - EMBRAPA-CNPS, Coordenadoria Regional Nordeste

Convênio
EMBRAPA-CPATSA/ORSTOM-CIRAD
Apoio financeiro e institucional
SUDENE-PAPP

EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA
Petrolina, PE

Centro Nacional de Pesquisa de Solos - CNPS
Coordenadoria Regional Nordeste
Recife, PE

© EMBRAPA, 1993

Exemplares desta publicação poderão ser solicitados ao
CPATSA

BR 428 - km 152 - Zona Rural

CEP 56300-000

Caixa Postal 23

Telex: 0810016 PABX: (081)961.4411

Petrolina, PE

ou ao

CNPS - Coordenadoria Regional Nordeste

Rua Antônio Falcão, 402 - Boa Viagem

CEP 51020

Telex: 0814311 PABX: (081)325.0231

Recife, PE

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê de Publicações:

Presidente:

Luiz Balbino Morgado

Membros:

Eduardo Assis Menezes

Luiz Henrique de Oliveira Lopes

Martiniano Cavalcante de Oliveira

Selma Cavalcante Cruz de Holanda Tavares

Clementino Marcos Batista de Faria

Jorge Ribaski

Francisco Lopes Filho

Edineide Maria Machado Maia

Editora:

Maria Emília de Possídio Marques

Composição e Arte-final:

Nivaldo Torres dos Santos

Paulo Pereira da Silva Filho

José Clétis Bezerra

Normalização Bibliográfica:

Maristela Coelho Ferreira de Souza

SILVA, F.B.R. e, RICHÉ, G.R.; TONNEAU, J.P., SOUSA NETO, N.C. de, BRITO, L.T. de L., CORREIA, R.C., CAVALCANTI, A.C., SILVA, F.H.B.B. da, SILVA, A.B. da, ARAÚJO FILHO, J.C. de. **Zoneamento agroecológico do Nordeste**: diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico. Petrolina, PE EMBRAPA-CPATSA/Recife EMBRAPA-CNPS. Coordenadoria Regional Nordeste, 1993. 2v. il.

1. Zoneamento agroecológico - Brasil - Nordeste 2. Recursos naturais - Diagnóstico - Brasil - Nordeste. I. Riché, G.R., colab. II. Tonneau, J.P., colab. III. Sousa Neto, N.C. de, colab. IV. Brito, L.T. de L., colab. V. Correia, R.C., colab. VI. Cavalcanti, A.C., colab. VII. Silva, F.H.B.B. da, colab. VIII. Silva, A.B. da, colab. IX. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (Petrolina, PE). X. EMBRAPA Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). XI. Título.

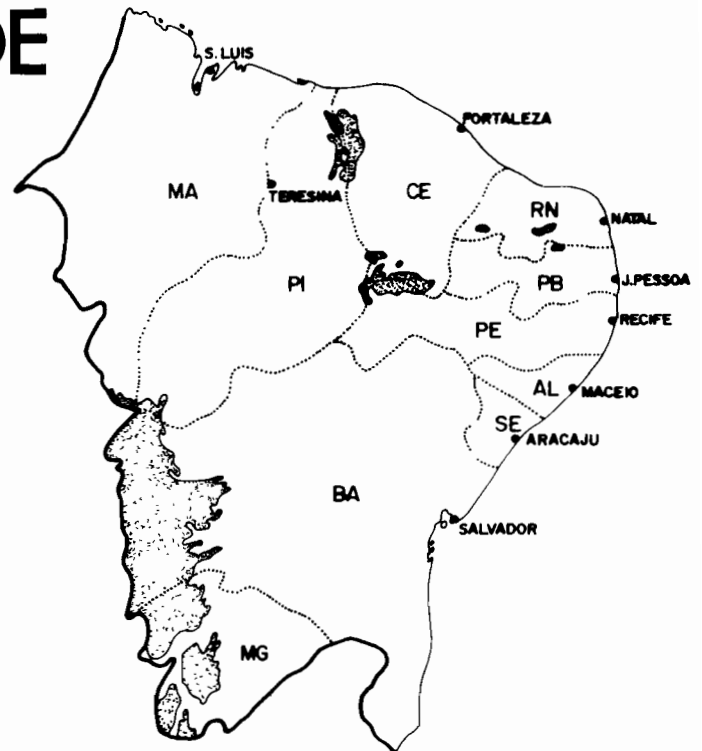
SUMÁRIO

	Pág.
UNIDADE DE PAISAGEM “A” - CHAPADAS ALTAS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8	5
UNIDADE DE PAISAGEM “B” - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9, B10, B11, B12, B13, B14, B15	23
UNIDADE DE PAISAGEM “C” - CHAPADA DIAMANTINA	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8	55
UNIDADE DE PAISAGEM “D” - PLANALTO DA BORBOREMA	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7	73
UNIDADE DE PAISAGEM “E” - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13	89
UNIDADE DE PAISAGEM “F” - DEPRESSÃO SERTANEJA	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11, F12, F13, F14, F15, F16, F17, F18, F19, F20, F21, F22, F23, F24, F25, F26, F27, F28, F29, F30, F31, F32, F33, F34	117
UNIDADE DE PAISAGEM “G” - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DOS RIOS GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURU E TOCANTINS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS G1, G2, G3, G4, G5, G6, G7, G8, G9, G10, G11, G12, G13, G14, G15, G16, G17, G18	187
UNIDADE DE PAISAGEM “H” - SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS H1, H2, H3, H4	225
UNIDADE DE PAISAGEM “I” - BACIAS SEDIMENTARES	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7, I8, I9, I10, I11, I12	235
UNIDADE DE PAISAGEM “J” - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS J1, J2, J3, J4, J5, J6, J7, J8, J9, J10, J11, J12	261

UNIDADE DE PAISAGEM “L” - TABULEIROS COSTEIROS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7, L8, L9, L10, L11, L12, L13, L14, L15, L16, L17	287
UNIDADE DE PAISAGEM “M” - BAIXADA LITORÂNEA	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS M1, M2, M3, M4, M5, M6	323
UNIDADE DE PAISAGEM “N” - GRANDES ÁREAS ALUVIAIS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS N1, N2, N3	337
UNIDADE DE PAISAGEM “O” - GOLFÃO MARANHENSE	
UNIDADE GEOAMBIENTAL O1	345
UNIDADE DE PAISAGEM “P” - GRANDE BAIXADA MARANHENSE	
UNIDADE GEOAMBIENTAL P1	349
UNIDADE DE PAISAGEM “Q” - ÁREAS DE DUNAS CONTINENTAIS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS Q1, Q2	353
UNIDADE DE PAISAGEM “R” - COMPLEXO DE CAMPO MAIOR	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS R1, R2	359
UNIDADE DE PAISAGEM “S” - MACIÇOS E SERRAS ALTAS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS S1, S2, S3	365
UNIDADE DE PAISAGEM “T” - MACIÇOS E SERRAS BAIXAS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS T1, T2, T3	373
UNIDADE DE PAISAGEM “U” - SERROTES, INSELBERGUES E MACIÇOS RESIDUAIS	
UNIDADES GEOAMBIENTAIS U1, U2, U3	381

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

A



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

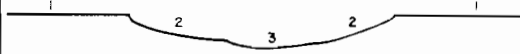
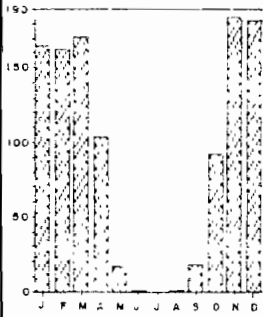
CHAPADAS ALTAS

ÁREA TOTAL: 147.059 km²

8,84 % DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

A1...A8

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS SUAVEMENTE DISSECADAS COM VALES HIDROMÓRFICOS (VEREDAS). RELEVO PREDOMINANTEMENTE PLANO COM PARTES SUAVE ONDULADAS.  1. Chapada - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 3. Veredas - SOLOS HIDROMÓRFICOS: solos mal drenados, minerais e orgânicos, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.069,7mm  CRISTÓPOLIS, BA Cerrado e floresta de várzea com buriti.	RIOS BA: Acari Arrojado Bom Jesus Bora Branco Calindo Corrente Andas 43,6 Carinhanha 70,1 Coxa 14,0 Das Éguas 32,7 Fêmeas 45,4 Formoso 78,3 Grande 74,1 Itaguari 66,4 Das Ondas Das Pedras De Janeiro Do Algodão Do Meio Do Ouro Dos Porcos Guará Pandeiros Pardo Pratudão	BA: 1 300	• 39 — —
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₁ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas - bovinocultura de corte - soja - reflorestamento - pastagem natural	Densidade muito fraca (5 hab/km²)	Domínio das Grandes propriedades (>de 1000 ha)	- Sistema pecuário extensivo . em grande propriedade - Sistema de subsistência - Sistema Agroindustrial integrado (soja) - Sistema empresarial rural . Agroflorestal . Agricultura mecanizada (soja)	. Zona com potencialidade baixa a média . A fertilidade dos solos é baixa, mas há possibilidades de agricultura mecanizada. . Zona ainda em fase de ocupação. . A bovinocultura de corte extensiva é a atividade dominante, mas o norte da zona (Barreiras-BA), passa por profundas modificações (desenvolvimento de uma agricultura mecanizada, produtora de soja).						
Unidade de Paisagem: "A" - CHAPADAS ALTAS Unidade Geoambiental: "A1" - Serra Geral Altitude > 800 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				A1						
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
87.180		1.371		16.705		1.904				

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	ACUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS MODERADAMENTE DISSECADAS. RELEVO PREDOMINANTEMENTE PLANO NAS ÁREAS ALTAS E BASTANTE ACIDENTADO NAS ÁREAS DE ENTALHAMENTOS.  1. Chapada - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Chapada Dissecada - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 3. Vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos a pouco profundos, textura siltosa a argilosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Prec. média anual: 1.000,0 mm Cerrado caducifólio.	RIOS MG: Formoso Guavinipa Jequitá Pacuí Paracatu RIACHOS MG: Fundo CÓRREGOS MG: Canabrava Fundo RIBEIRÕES MG: Das Gatas Jucurutu Pedra Grande		. 19 . 73 (50 - 85) . 1,6 (0,6 - 2,3)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
				C ₁ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas - bovinocultura de corte - reflorestamento - pastagem natural	Densidade muito fraca (5 hab/km²)	Domínio das Grandes propriedades (> de 1000 ha)	- Sistema pecuário extensivo . em grande propriedade - Sistema de subsistência - Sistema empresarial rural . Agroflorestal	Zona com potencialidade baixa ainda em ocupação . A bovinocultura de corte extensiva é a atividade dominante . Um pouco de agricultura nas regiões limítrofes do Rio São Francisco.

Unidade de Paisagem: "A" - CHAPADAS ALTAS
Unidade Geoambiental: "A2" - Chapada de Pirapora
Altitude > 800 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE
Área em Km²

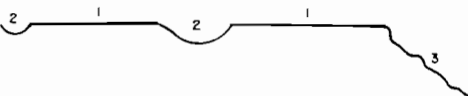
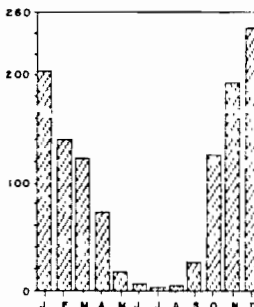
A2

ALBACEMAMG
(Norte)

PBPEPIRNSE

Área de Conflito
CE/PI

10.839

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS LIGEIRAMENTE DISSECADAS COM VALES FÉRTIS DE ALTITUDE. RELEVO PREDOMINANTEMENTE PLANO NAS ÁREAS ALTAS. SUAVE ONDULADO NOS DISSECAIMENTOS E POUCO A MUITO ACIDENTADO NAS BORDAS DO PLANALTO.  1. Chapada - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural média a alta. - TERRA ROXA ESTRUTURADA: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa, ácidos e fertilidade natural média a alta. 3. Bordas do planalto - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura argilosa, siltosa e média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e argilosa e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.151,6 mm  CORAÇÃO DE JESUS, MG Cerrado subcaducifólio nas partes altas e floresta subcaducifólia/caatinga hipoxerófila nos vales.	RIOS MG: Pacuí Paracatu RIACHOS MG: Grande CÓRREGOS MG: Do Barro RIBEIRÃO MG: Do Banana	MG: 2 2.223	- . 37 - . 111 (72 - 185) - . 2,3 (1,1 - 5,3)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁	C ₂ S ₂	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte e leite. - mandioca, milho, feijão e fruticultura. - pastagens cultivadas.	Densidade fraca (15 hab/km²)	< 50 ha 75% dos estabelecimentos com 18% da área. 50- 500 ha 23% dos estabelecimentos com 44% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 38% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>94,0</td><td>94,0</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>2,0</td><td>3,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>1,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2,5</td><td>2,0</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	94,0	94,0	Arrendatário	2,0	3,5	Parceiro	1,5	0,5	Ocupante	2,5	2,0	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo de transição em grandes e médias propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema pecuário extensivo . Em médias propriedades. - Sistema de subsistência.	. Zona com potencialidade média a alta . Zona de ocupação recente . Devido às qualidades do solo, ocorre uma intensificação da pecuária e uma agricultura relativamente desenvolvida, sobretudo nas vertentes (Podzólicos e Terra roxa).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	94,0	94,0																	
Arrendatário	2,0	3,5																	
Parceiro	1,5	0,5																	
Ocupante	2,5	2,0																	

Unidade de Paisagem: **"A"** - CHAPADAS ALTAS

Unidade Geoambiental: **"A3"** - Chapada de Coração de Jesus

Altitude > 800 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE
Área em Km²

A3

AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
----	----	----	----	---------------	----	----	----	----	----	------------------------------

8.772

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS POUCO DISSECADAS. PREDOMINANTEMENTE PLANO NO TOPO DAS CHAPADAS, COM VERTENTES ÍNGREMES NAS BORDAS. 1. Chapadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Altas vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Médias e baixas vertentes - PODZÓLICOS: solos rasos a medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e média e fertilidade natural média a alta.	Clima quente e semi-árido. Inverno seco e a estação chuvosa atrasa-se para o verão. - Início: dezembro - Final: maio Prec. média anual: 933,5 mm SANTANA DO CARIRI, CE Floresta subperenifólia no topo da chapada e caatinga hipoxerófila nas encostas.	RIACHOS CE: Do Jardim	CE: 1 28,788	• 34 • 28 (6 - 60) • 2,4 (0,8 - 5,0)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁	C ₂ S ₁	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

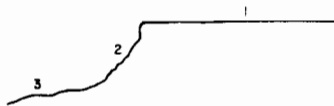
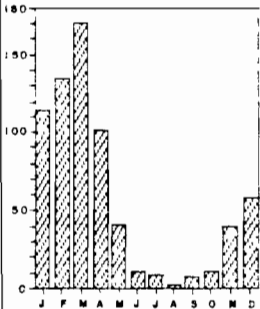
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte e leite. - pastagens cultivadas. - milho, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, hortifruticultura, algodão.	Densidade média (30 hab/km²)	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 45% da área 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 47% da área > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 8% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>60</td><td>90,0</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>3</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>33</td><td>8,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	60	90,0	Arrendatário	4	1	Parceiro	3	0,5	Ocupante	33	8,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em grandes e médias propriedades. - Sistema Camponês agropecuário diversificado - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema agrícola de colonização. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa na chapada, média nas vertentes. - O topo das chapadas foi colonizado recentemente (infra-estrutura ligada à irrigação e transporte-rodovias). - Há uma vocação à pecuária/mandioca (no topo). - Pastos cultivados bastante desenvolvidos. - Colonização antiga nas vertentes; há uma vocação à policultura/pecuária (pastos nas altas vertentes) ou agricultura de subsistência nas médias e baixas vertentes. - Existência de importantes centros urbanos próximos (Crato e Juazeiro do Norte-CE).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	60	90,0																	
Arrendatário	4	1																	
Parceiro	3	0,5																	
Ocupante	33	8,5																	

Unidade de Paisagem: "A" - CHAPADAS ALTAS
Unidade Geoambiental: "A4" - Chapada do Araripe (Setor Oriental)
Altitude: 700 - 950 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE
Área em Km²

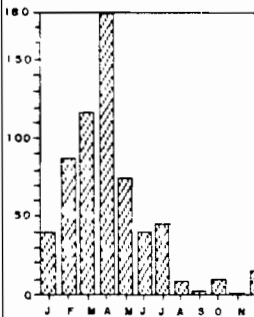
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
3.055					519					

A4

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES BARRAGENS e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS MUITO POUCO DISSECADAS. RELEVO PREDOMINANTEMENTE PLANO NO TOPO DA CHAPADA, COM VERTENTES ÍNGREMES NAS BORDAS.  1. Chapada - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa a média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Altas vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Médias e baixas vertentes - PODZÓLICOS: solos rasos e medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média a alta.	Clima quente e semi-árido. A estação chuvosa ocorre no verão. Período chuvoso: - Início: dezembro - Final: abril Prec. média anual: 697,6 mm  IPUBI, PE Floresta caducifólia nas partes altas e caatinga hipoxerófila nas encostas da chapada.	RIACHOS CE: Quinquelerê Umbuzeiro PE: Do Brígida	Total: 7 74.490 CE: 6 73.990 PE: 1 500	. 34 . 72 (69 - 75) . 1,5 (0,7 - 2,3)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁	C ₂ S ₁	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

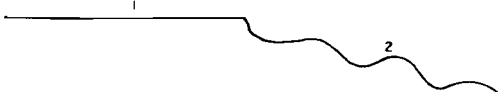
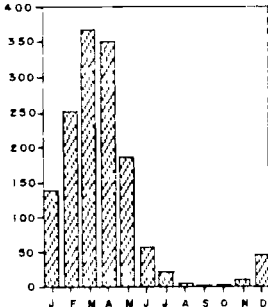
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte, caprinocultura. - milho, feijão, mandioca. - pastagens natural e cultivada.	Densidade fraca (10 hab/km²)	< 50 ha 80% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 17% dos estabelecimentos com 25% da área 500 ha 3% dos estabelecimentos com 60% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>60</td> <td>90,0</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>4</td> <td>0,1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>3</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>33</td> <td>9,5</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	60	90,0	Arrendatário	4	0,1	Parceiro	3	0,5	Ocupante	33	9,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição em grandes e médias propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema agrícola de colonização. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. • Zona mais seca que o setor oriental. • O Topo da chapada tem a mesma ocupação (mandioca e pecuária) que no setor oriental. • Nas vertentes, a agricultura é mais limitada. • Os sistemas de pequena produção são frágeis (tamanho insuficiente das explorações).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	60	90,0																	
Arrendatário	4	0,1																	
Parceiro	3	0,5																	
Ocupante	33	9,5																	
Unidade de Paisagem: "A" - CHAPADAS ALTAS Unidade Geoambiental: "A5" - Chapada do Araripe (Setor Ocidental) Altitude > 800 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	A5 Área de Conflito CE/PI									
2,900					2,750 630														

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m ³ /s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m ³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS POUCO DISSECADAS. RELEVO PREDOMINANTEMENTE PLANO NO TOPO DA CHAPADA COM VERTENTES ÍNGREMES NAS BORDAS.  1. Chapada - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural média a baixa. 2. Altas vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média. 3. Médias e baixas vertentes - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta.	Clima quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o verão. Período chuvoso: - Início: dezembro - Final: abril Prec. média anual: 650,2 mm  LAGOA NOVA, RN Floresta subcaducifólia nos topos e caatinga hipoxerófila nas encostas.			. 9 . 115 (52 - 177) . 0,5
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C S 2 1		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

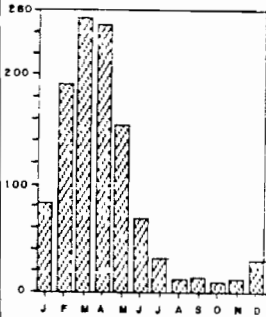
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/Gado - bovinocultura de corte e leite. - milho, feijão, mandioca, batata-doce, cenoura, sisal, castanha de caju, tomate, algodão. - pastagem cultivada.	Densidade média, (30 hab/km ²).	< 50 ha 94% dos estabelecimentos com 55% da área. 50 - 500 ha 5% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 5% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>33</td><td>68</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>24</td><td>14</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>17</td><td>6</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>26</td><td>12</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	33	68	Arrendatário	24	14	Parceiro	17	6	Ocupante	26	12	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em grandes e médias propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. - A base de pecuária agricultura tradicional integrada. - Sistema pecuário extensivo. - Em médias propriedades. - Sistema de subsistência.	- Zona com potencialidade alta. Zona bastante ocupada com sistema diversificado (integração agricultura/pecuária). - Importantes áreas com pastagens cultivadas. - Zona típica de policultura/gado. - Domínio de uma economia camponesa diversificada, com importantes atividades pecuárias. - Existência da pequena produção ligada à agricultura e de média produção, ligada à pecuária.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	33	68																	
Arrendatário	24	14																	
Parceiro	17	6																	
Ocupante	26	12																	
Unidade de Paisagem: "A" - CHAPADAS ALTAS Unidade Geoambiental: "A6" - Serras de Santana, Portalegre, Martins e do Cuité Altitude > 800 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
145					988														

A6

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS MODERADAMENTE DISSECADAS, RELEVO PREDOMINANTEMENTE PLANO NAS ÁREAS ALTAS E BASTANTE ACIDENTADO NA BORDA ORIENTAL DA CHAPADA.  1. Chapadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média a alta.	Clima quente e úmido (clima tropical chuvoso), úmido com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: junho Prec. média anual 1.402,5 mm.  SÃO BENEDITO, CE Floresta subperenifólia.		CE: 3 3.657	. 6 . 55 (40 - 78) . 0,9 (0,6 - 1,2)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₁ S ₁	C ₂ S ₁	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

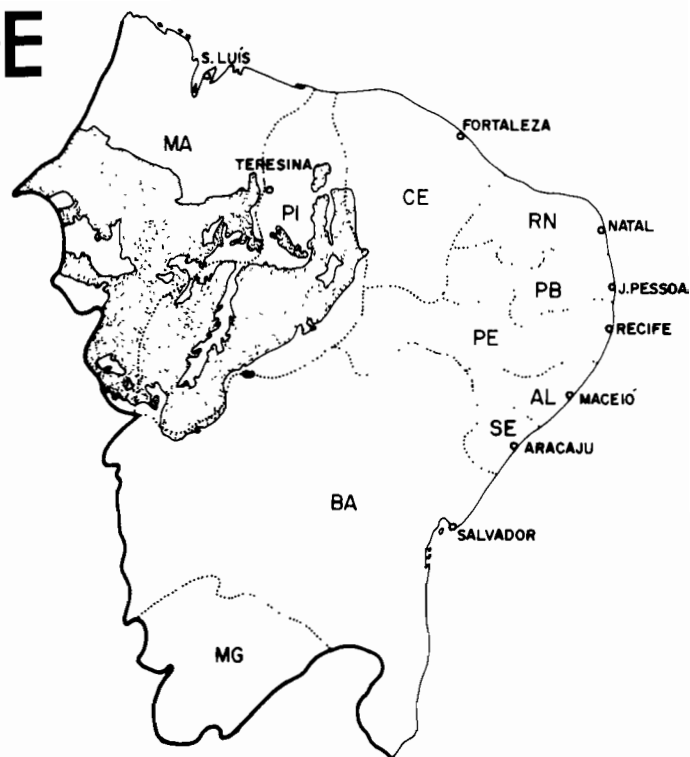
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte e leite. - café, pimenta do reino, fruticultura, cana-de-açúcar, arroz, tomate, milho, feijão, mandioca e mamona.	Densidade média (40 hab/km²).	<50 ha 90% dos estabelecimentos com 40% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 25% da área. >500 ha 1% dos estabelecimentos com 35% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>70</td> <td>70</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>10</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>20</td> <td>22</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	70	70	Arrendatário	10	8	Parceiro	-	-	Ocupante	20	22	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema empresarial rural. • "Plantation". - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. • Zona de ocupação antiga. • Em rutação econômica, com uma certa concentração da estrutura fundiária. • Zona típica de policultura/gado. • Domínio de uma economia camponesa antiga, diversificada com pecuária semi-intensiva.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	70	70																	
Arrendatário	10	8																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	20	22																	
Unidade de Paisagem: "A" - CHAPADAS ALTAS Unidade Geoambiental: "A7" - Chapada da Ibiapaba (Setor Oriental) Altitude: 650 - 850 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
1,517																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS MODERADAMENTE DISSECADAS, RELEVO PREDOMINANTEMENTE PLANO NAS ÁREAS ALTAS COM VERTENTES EM DECLIVE SUAVE PARA O LADO OCIDENTAL.  1. Chapadas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes suaves - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Clima quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho/julho. Prec. média anual: 1.123,4 mm.  PORANGA, CE Floresta caducifólia (nas chapadas) e caatinga hiperxerófila (nas vertentes).	RIOS CE: Macambira 4,5 PI: Capivara Piracuruca	• 21 • 53 (27 - 89) • 1,1 (0,3 - 1,9)	QUALIDADE DA ÁGUA C₂S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																				
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																				
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte. - pastagens cultivadas. - milho, mandioca e feijão.	Densidade média (40 hab/km²).	< 50 ha 68% dos estabelecimentos com 15% da área.		- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - O setor ocidental é mais pobre e as atividades agrícolas são mais tradicionais e basicamente para o abastecimento do mercado local e autoconsumo. - Forte presença de unidades de exploração com pouca estabilidade (parcerias, ocupantes).																				
		50 - 500 ha 22% dos estabelecimentos com 45% da área.																							
		> 500 ha 10% dos estabelecimentos com 40% da área.																							
		<table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>29</td><td>89</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>21</td><td>2</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>50</td><td>9</td></tr></table>									Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	29	89	Arrendatário	-	-	Parceiro	21	2	Ocupante	50	9
		Condição do Produtor	Estab %								Área %														
Proprietário	29	89																							
Arrendatário	-	-																							
Parceiro	21	2																							
Ocupante	50	9																							
Unidade de Paisagem: "A" - CHAPADAS ALTAS Unidade Geoambiental: "A8" - Chapada da Ibiapaba (Setor Ocidental) Altitude: 650 - 850 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE																									
Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
3.309					3.084					1.391															

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

B



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

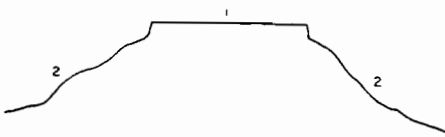
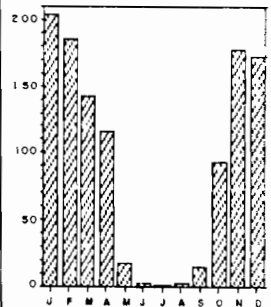
CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS

ÁREA TOTAL: 293.833km²

17,68% DO NORDESTE

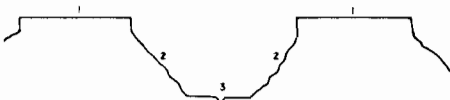
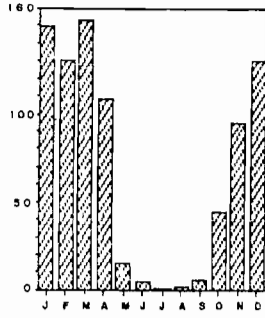
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

B1...B15

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES MEDIANAMENTE ALTAS COM TOFOS PLANOS E VERTENTES ÍNGREMES BASTANTE DISSECADAS.  1. Chapadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS: solos rasos, mal drenados, textura média/argilosa com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.140,2 mm.  CRISALÂNDIA DO PIAUÍ, PI Topos: Floresta caducifólia Cerrado (Lado Bahia) Caatinga hipoxerófila Cerrado (Lado Piauí). Vertentes: Caatinga hipoxerófila e transição caatinga/cerrado.			
		QUALIDADE DA ÁGUA		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - mandioca, milho, e feijão.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio das grandes propriedades (> de 1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo em grande propriedade. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva com agricultura para abastecimento do mercado local e autoconsumo.
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B1" - Serra da Tabatinga Altitude: 500 - 700 metros DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km² ALBACEMAMG (Norte)PBPESIPNSES 1.0723.077 B1Área de Conflito CE/PI				

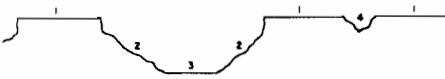
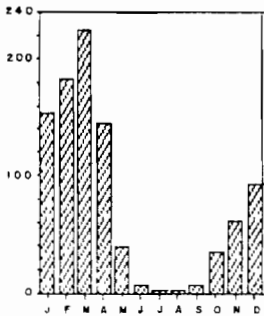
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGCAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES MEDIANAMENTE ALTAS COM TOPOS PLANOS, EXTENSOS, SEPARADOS POR VALES AMPLOS COM VERTENTES ÍNGREMES.  1. Chapadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS: solos rasos, mal drenados, textura média com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Baixos patamares - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro/novembro - Final: abril Prec. média anual: 808,5 mm.  CANTO DO BURITI, PI Chapadas: Caatinga hipoxerófila Vertentes e Baixos Patamares: Caatinga hipoxerófila ou caatinga/cerrado.	RIOS PI: Itaueira Uica RIACHOS PI: Anda Só Cajazeira Da Tábua Dos Bois Dos Matões Salinas Toca da Onça.	• 35 • 71 (8 - 154) • 1,7 (0,3 - 3,6)	Q U A L I D A D E D A Á G U A C₂S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL					
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - ovinocultura; - caprinocultura; - mandioca, milho e feijão. - pastagens cultivada e natural.	Densidade muito fraca, (5 hab/km²)	< 50 ha 82% dos estabelecimentos com 8% da área.		- Sistema pecuário extensivo. - em grande propriedade. - Sistema de subsistência. - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades.	Zona com potencialidade baixa.					
		50 - 500 ha 17% dos estabelecimentos com 17% da área.			- Domínio da pecuária extensiva com agricultura para abastecimento do mercado local e autoconsumo;					
		> 500 ha 1% dos estabelecimentos com 75% da área.			- Existem algumas áreas dessa zona onde ocorrem concentrações de pequenas propriedades, porém na zona como um todo há domínio das grandes propriedades;					
					- Zona de emigração.					
		Condição do Produtor	Estab %	Área %						
		Proprietário	59	97						
		Arrendatário	2	0,5						
		Parcelero	4	0,5						
		Ocupante	35	2						
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B2" - Chapadões do Extremo Sul do Piauí Altitude: 400 - 700 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²										
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
231					23.696					

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES INTERMEDIÁRIAS COM TOPOS PLANOS EXTENSOS, CORTADOS POR VALES AMPLOS COM VERTENTES ÍNGREMES. 1. Chapadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS: solos rasos, textura média com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Baixos patamares - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro/novembro - Final: abril Prec. média anual: 1.172,6 mm TASSO FRAGOSO, MA Cerrado e cerrado/Floresta subcaducifólia.	RIOS MA: Das Balsas 180,0 Parnaíba 202,2 Claro Corrente Medonho Pedra Funda Tem Medo PI: Urucui-preto RIACHOS MA: Babilônia Formiga Limpeza Riozinho PI: Angico Corrente Da Estiva Da Prata Da Volta Dos Castros Dos Matões Dos Paulos Efolado Riozinho São José Taquari		• 62 • 61 (17 - 110) • 1,9 (0,3 - 4,1)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₂ S ₁		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

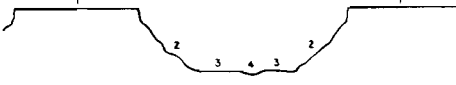
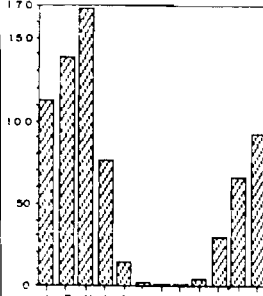
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																					
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - ovinocultura; - caprinocultura; - milho e arroz; - extrativismo; - pastagens cultivada e natural.	Densidade muito fraca, (1 hab/km²)	< 50 ha 56% dos estabelecimentos com 1% da área. 50 - 500 ha 28% dos estabelecimentos com 14% da área. > 500 ha 16% dos estabelecimentos com 85% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>49</td><td>98</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>15</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>36</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	49	98	Arrendatário	15	1	Parceiro	-	-	Ocupante	36	1	- Sistema pecuário extensivo. - Pecuária extensiva/ extrativismo/ rizicultura. - Sistema agrícola de colonização. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva/arroz/extrativismo; - Agricultura para o abastecimento do mercado local e autoconsumo.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	49	98																							
Arrendatário	15	1																							
Parceiro	-	-																							
Ocupante	36	1																							
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B3" - Chapadões do Extremo Sul do Maranhão e Piauí Altitude: 200 - 600 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
34,458					39,352																				

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES INTERMEDIÁRIAS COM TOPOS PLANOS, ENTALHADOS POR VALES PROFUNDOS OU NÃO, COM VERTENTES ÍNGREMES.  1. Chapadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Vertentes - PODZÓLICOS: solos rasos a medianamente profundos, textura média e média/argilosa com pizarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Baixos patamares - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 4. Entalhes das chapadas - PODZÓLICOS: solos rasos, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa.	Ocorrem os climas tropical chuvoso e o clima quente e semi-árido, ambos com inverno seco e a estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: novembro - Final: maio Prec. média anual: 959,3 mm  VALENÇA DO PIAUÍ, PI Caatinga hipoxerófila e algumas manchas de Cerrado nas chapadas.	RIOS PI: Do Cais Poti Sambito São Miguel São Vicente RIACHOS PI: Fundão Umbuzeiro.	PI: 16 65.012	• 68 • 70 (8 - 184) • 2,2 (1,0 - 6,2)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₃

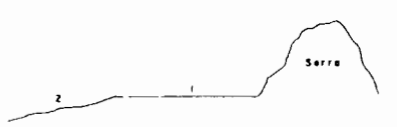
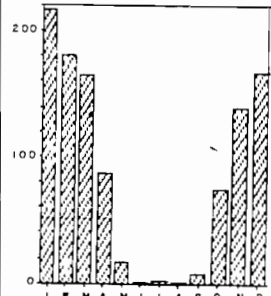
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - ovinocultura; - caprinocultura; - milho, feijão, arroz, mandioca, cana-de-açúcar, caju, laranja.	Densidade fraca (10 hab/km ²)	< 50 ha 91% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 7% dos estabelecimentos com 27% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 63% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>28</td><td>95</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>1</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>60</td><td>3</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>11</td><td>1,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	28	95	Arrendatário	1	0,5	Parceiro	60	3	Ocupante	11	1,5	- Sistema pecuário extensivo. - Em grande propriedade. - Sistema agrícola de colonização. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Domínio da pecuária extensiva. - Agricultura essencialmente de arroz nos baixos patamares; - Sistema tradicional de relação social de parceria.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	28	95																	
Arrendatário	1	0,5																	
Parceiro	60	3																	
Ocupante	11	1,5																	
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B4" - Chapadas Orientais do Piauí Altitude: 200 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
1.682					20.181					542									

RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES MEDIANAMENTE ALTAS COM TOPOS PLANOS ARENOSOS, EXTENSAS, CORTADAS POR VALES AMPLOS COM VERTENTES ÍNGREMES.  1. Chapadas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS: solos rasos, textura média com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Baixos patamares - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média a alta. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosos, pedregosos e fertilidade natural alta. 4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Muito quente e semi-árido tipo estepe, chuvas de verão. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 725,6 mm  SIMPLÍCIO MENDES, PI Caatinga hipoxerófila.	RIOS PI: Canindé 22,4 Das Mamonas Itaim RIACHOS PI: Simões RIBEIRÕES PI: Da Tangureira	PI: 09 356.375	. 85 . 104 (54 - 142) . 3,5 (0,9 - 12,4)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - mandioca, milho, feijão, algodão, fruteiras; - pastagens cultivadas.	Densidade fraca (10 hab/km²).	<50 ha 70% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 27% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 3% dos estabelecimentos com 50% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>67</td><td>96</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>33</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	67	96	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	33	4	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Agricultura em via de diversificação; - Intensificação da pecuária (implantação de pastagens); - Zona em colonização e desenvolvimento; - Os estabelecimentos menores estão concentrados no vale do Rio Canindé. Os grandes estabelecimentos estão na chapada.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	67	96																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	33	4																	
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B5" - Chapadas Sul Orientais do Piauí Altitude: 200 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				B5															
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
16.227																			

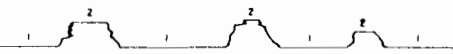
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES MEDIANAMENTE ALTAS COM TOPO PLANO E DECLIVE SUAVE PARA OESTE.  1. Chapada - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Vertentes suaves - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa.	Tropical chuvoso, quente e úmido com chuvas de verão outono. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio Prec. média anual: 1.136,2 mm  PEDRO II, PI Caatinga hipoxerófila.	RIOS PI: Corrente Parafusos	PI: 09 9.000	• 19 • 32 (28 - 35) • 1,3 (1,2 - 1,3)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovínocultura de corte; - caprínocultura; - ovinocultura; - milho, feijão e mandioca.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha)	- Sistema pecuário extensivo. • Em grande propriedade. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de pecuária extensiva e algumas culturas alimentares, principalmente nos Latossolos para o abastecimento do mercado local e autoconsumo.
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B6" - Chapadas Associadas à Serra da Cangalia Altitude: 150 - 500 metros				
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				B6
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)
PB	PE	PI	RN	SE
2.268				

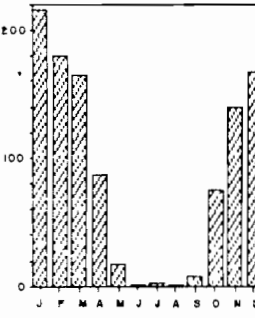
B6

Área de
Conflito
CE/PI

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m), Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS DE ESPALHAMENTO EXTENSO DE MATERIAL ARENOSO, PONTEADAS DE ELEVAÇÕES ROCHOSAS COM VERTENTES ÍNGREMES.  1. Chapadas baixas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Elevações rochosas - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - Grandes AFLORAMENTOS de Arenitos.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Prec. média anual: 1.600,0 mm Cerrado.	RIOS MA: Das Balsas Farinha Gameleira Ipueiras Itapecuru Lajes Picos Tocantins Água Quente PI: Parnaíba Gurguéia Uruguí-Vermelho RIACHOS MA: Formiga Riozinho		
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	

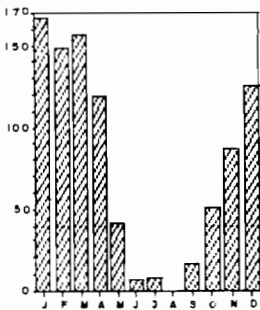
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS				
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - arroz, milho, feijão mandioca; - pastagens cultivadas.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existir povoados.	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha)	- Sistema pecuário extensivo. Em grande propriedade. - Sistema de subsistência; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades.	Zona com potencialidade baixa - Intensificação das atividades da pecuária; - Zona de pecuária extensiva com algumas culturas alimentares para o abastecimento do mercado local e autoconsumo.
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B7" - Chapadas Intermediárias Associadas à Chapada Alta das Mangabeiras e à Serra Negra Altitude: 200 - 700 metros				
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				
Área em Km ²				
AL	BA	CE	MA	MG
				(Norte)
				PB
				PE
				PI
				RN
				SE
				Área de Conflito CE/PI
13.559				2.969

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS DE ESPALHAMENTO EXTENSO DE MATERIAL ARENO-ARGILOSO COM PEQUENAS ELEVAÇÕES ESPARSAS.  1. Chapadas baixas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Baixos patamares - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a média. 3. Áreas abaciadas - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa/média e fertilidade natural média. 4. Pequenas elevações - PODZÓLICOS: solos rasos a pouco profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a média.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso: - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.080,7 mm  PARNAGUÁ, PI Caatinga hipoxerófila e Cerrado nas áreas de areias.	RIOS Baixão de Jaca Contrato PI: Curimatá Fundo Gurguéia Paraim RIACHOS PI: Da Cruz	PI: 05 1.400.700	• 13 • 49 (8 - 347) • 12,6
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

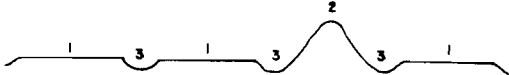
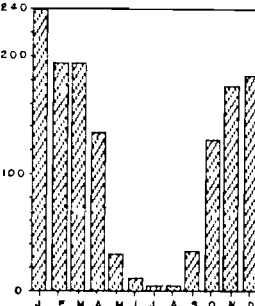
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - arroz, milho, feijão, mandioca, fruticultura; - pastagens cultivadas.	Densidade fraca (10 hab/km²).	< 50 ha 74% dos estabelecimentos com 6% da área. 50 - 500 ha 21% dos estabelecimentos com 30% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 64% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>41</td><td>96</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>59</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	41	96	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	59	4	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema empresarial rural. • pecuária intensiva. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta - Pecuária melhorada, sobretudo nos municípios de Corrente, Parnaíba e Curimatá (PI); - Produção de carne para os Centros de Teresina-PI e Fortaleza-CE. - Agricultura para o abastecimento do mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	41	96																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	59	4																	
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B8" - Chapadas Intermediárias Associadas à Serra da Tabatinga Altitude: 250 - 550 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				B8															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
14.923																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS BAIXAS, ENGLOBANDO ENCOSTAS E RESTOS DE TOPOS DE CHAPADAS COM SOLOS PROFUNDOS.  1. Superfícies baixas - planas e suave onduladas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Superfícies onduladas e vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 3. Superfícies preservadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa.	Clima tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 913,2 mm  JERUMENHA, PI Cerrado ou Cerrado/Caatinga.	RIOS PI: Gurguéia 27,1 Corrente Itaueira Piauí Salinas Uica RIACHOS PI: Angico Cajazeira Da Barixa Da Prata Do Mucaita Esfolado Toca da Onça RIBEIRAS PI: Da Tranqueira	PI: 01 35.000	• 82 • 107 (28 - 154) • 2,9 (0,3 - 12,4)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

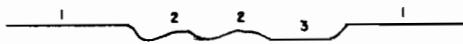
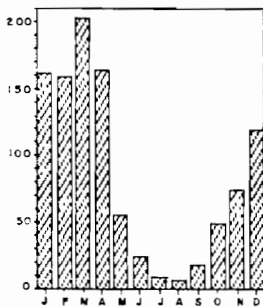
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - milho, feijão, mandioca, arroz, algodão herbáceo.	Densidade muito fraca, (5 hab/km²).	<50 ha 70% dos estabelecimentos com 7% da área. 50 - 500 ha 23% dos estabelecimentos com 18% da área. >500 ha 7% dos estabelecimentos com 75% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>34</td><td>99,0</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parcelero</td><td>39</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>27</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	34	99,0	Arrendatário	-	-	Parcelero	39	0,5	Ocupante	27	0,5	- Sistema pecuário extensivo. • Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva. - Agricultura voltada para autoconsumo e abastecimento do mercado local.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	34	99,0																	
Arrendatário	-	-																	
Parcelero	39	0,5																	
Ocupante	27	0,5																	
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B9" - Áreas Associadas à Serra da Gameleira Altitude: 250 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
19.181																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES POUCO ENTALHADAS COM TOPOS PLANOS E PEQUENAS ELEVAÇÕES RESIDUAIS.  1. Tabuleiros - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Pequenas elevações - PODZÓLICOS: solos rasos a medianamente profundos, bem drenados, textura arenosa/média, ácidos e fertilidade natural baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos dos entalhes dos tabuleiros - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.285,0 mm.  BALSAS, MA Cerrado com babaçual e buritizal nas áreas baixas.	RIOS MA: Alpercatas 30,9 Das Balsas 180,0 Balsinhas Capim ou Corda Corrente Maravilha Mearim Neves RIACHOS MA: Do Ouro Riachão RIBEIRÕES MA: Cocal Macapa		. 37 . 45 (2 - 200) . 1,6 (0,3 - 3,4)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																					
Zona de pecuária/extrativismo/rizicultura - bovinocultura de corte; - arroz, milho, feijão, mandioca e fruteiras; - pastagens cultivadas; - extrativismo (babaçu).	Densidade fraca (5 hab/km²).	<50 ha 71% dos estabelecimentos com 2% da área. 50 - 500 ha 20% dos estabelecimentos com 19% da área. >500 ha 9% dos estabelecimentos com 79% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>23</td><td>86</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>23</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>49</td><td>13</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	23	86	Arrendatário	23	0,5	Parceiro	5	0,5	Ocupante	49	13	- Sistema pecuário extensivo - Pecuária extensiva/extrativismo/rizicultura. - Sistema de subsistência. - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades.	Zona com potencialidade baixa a média. - Pecuária extensiva em via de intensificação; - Agricultura (arroz) tradicional em processo de desenvolvimento (semimecanizada); - Zona de colonização.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	23	86																							
Arrendatário	23	0,5																							
Parceiro	5	0,5																							
Ocupante	49	13																							
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B10" - Tabuleiros Interiores dos Altos do Centro Sul do Maranhão Altitude: 200 - 400 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										B10															
Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE																
26.849										Área de Conflito CE/PI															

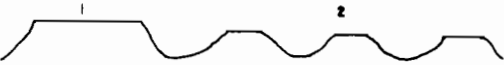
RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média l/s.
SUPERFÍCIES POUCO ENTALHADAS COM VALES ABERTOS  1. Tabuleiros - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Áreas de entalhes suave ondulado - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa com pizarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Áreas abaciadas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio Prec. média anual: 1.054,0 mm.  FORTUNA, MA Floresta subcaducifólia ou floresta/cerrado Babaçual nas áreas abaciadas.	RIOS MA: Grajaú 37,9 Mearim 61,7 Corda Enjeltado Itapecuru Itapecuruzinho RIACHOS MA: Balseiro		• 40 • 38 (7 - 110) • 2,8 (1,1 - 6,1)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - arroz, milho e feijão.	Densidade fraca, (10 hab/km²)	< 50 ha 97% dos estabelecimentos com 36% da área. 50 - 500 ha 2% dos estabelecimentos com 29% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 35% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>9</td><td>66</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>14</td><td>3</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>77</td><td>31</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	9	66	Arendatário	14	3	Parceiro	-	-	Ocupante	77	31	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema pecuário extensivo. - Em grande propriedade.	Zona com potencialidade baixa a média. - Certa intensificação da bovinocultura através do melhoramento dos pastos cultivados; - Agricultura para abastecimento do mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	9	66																	
Arendatário	14	3																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	77	31																	
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B11" - Tabuleiros Interiores Baixos do Centro Sul do Maranhão Altitude: 150 - 300 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE																			
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA	MG															
			(Norte)																
			PB	PE															
			PI	RN															
			SE																
16.390																			

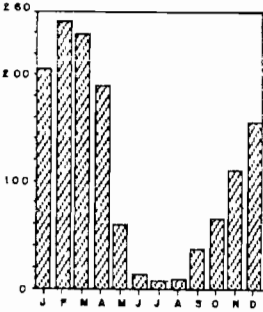
B11

Área de Conflito CE/PI

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BAIXAS DISSECADAS.  1. Tabuleiros - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Áreas dissecadas - Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. Vertentes - PODZÓLICOS: solos rasos a medianamente profundos, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Prec. média anual: 1.500,0 mm. Floresta subcaducifólia e cerrado.	RIOS Santana 15,6 Buriticupu Grande Pindaré Tocantins	QUALIDADE D A Á G U A	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas ilimitadas. - bovinocultura de corte; - suínocultura; - arroz, milho e mandioca;	Densidade muito fraca, (4,0 hab/km²).	< 50 ha 67% dos estabelecimentos com 4% da área. 50 - 500 ha 28% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 51% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>42</td><td>96</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>58</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	42	96	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	58	4	- Sistema pecuário extensivo. - Em grande propriedade. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa típica do sistema de pecuária extensiva/arroz.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	42	96																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	58	4																	
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B12" - Chapadas Dissecadas do Alto Pindaré Altitude: 50 - 400 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
11.698																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS BAIXAS COM DISSECAMENTOS.  1. Chapadas baixas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 2. Áreas dissecadas Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. Topos arredondados e Vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. 3. Áreas movimentadas - Vertentes - PODZÓLICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa. Áreas abaciadas. - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio Prec. média anual: 1.360,0 mm.  AMARANTE DO MARANHÃO, MA Floresta subperenifólia e dicotiledônea-palmácea com babaçu.	RIOS MA: Alpercatas Itapecuru Itinga Mucura São Bento Tocantins RIACHOS MA: Do Ouro	Lagoa da Preguiça	QUALIDADE DA ÁGUA

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/extrativismo/ rizicultura. - bovinocultura de corte; - suinocultura; - arroz, milho, banana, feijão e mandioca; - pastagens cultivadas.	Densidade média, (20 hab/km²)	< 50 ha 83% dos estabelecimentos com 14% da área. 50 - 500 ha 15% dos estabelecimentos com 39% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 47% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>50</td> <td>97</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>22</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>28</td> <td>2</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	50	97	Arendatário	22	1	Parceiro	-	-	Ocupante	28	2	- Sistema pecuário extensivo. - Pecuária extensiva/ extrativismo/ rizicultura; - Sistema de subsistência. - Sistema camponês agropecuário diversificado; - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema empresarial rural - Agricultura mecanizada.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio do sistema tradicional de pecuária extensiva/extrativismo/arroz.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	50	97																	
Arendatário	22	1																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	28	2																	

Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS

Unidade Geoambiental: "B13" - Áreas Dissecadas Associadas a Serra do Gurupi

Altitude: 100 - 220 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE

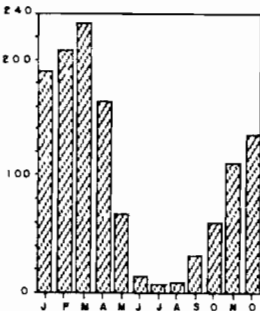
Área em Km²

AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
										4.585

B13

B13

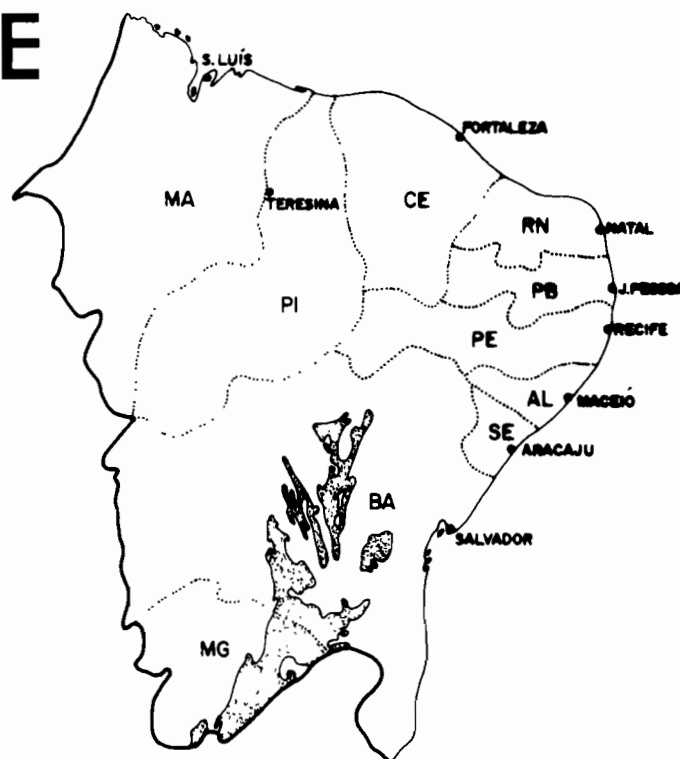
R E C U R S O S A G R O S O C I O E C O N Ô M I C O S										
SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Zona de pecuária/extrativismo/ rizicultura. - bovinocultura de corte; - arroz, seringueira, pimenta-do-reino; - Extrativismo (madeira).	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha)	- Sistema pecuário extensivo. . Pecuária extensiva/ extrativismo/ rizicultura; - Sistema empresarial rural. . Agroflorestal; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona pouco ocupada, de transição entre o polo de Imperatriz e Pindaré-Mirim (MA); - Domínio da bovinocultura extensiva; - Sistema tradicional bovinocultura/arroz/extrativismo (madeira).						
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B14" - Chapadas e Áreas Dissecadas da Serra do Tiracambu Altitude: 50 - 220 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²				B14 Área de Conflito CE/PI						
AL	BA	CE	MA (Norte)		MG	PB	PE	PI	RN	SE
29.493										

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
ÁREAS DISSECADAS DE BARRA DO CORDA COM RESTOS DE CHAPADAS.  1. Áreas dissecadas - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e não ácidos e fertilidade natural média a alta. 2. Chapadas e restos de topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a muito baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio Prec. média anual: 1.230,3 mm  BARRA DO CORDA, MA Floresta subcaducifólia e caducifólia.	RIOS MA: Das Flores 2,2 Grajaú 56,5 Mearim 85,4	Lagoa Grande — . 03 — . 94 (8 - 185) — . 1,0	QUALIDADE DA ÁGUA

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - arroz, milho, feijão, mandioca e fruticultura; - pastagens cultivadas.	Densidade muito fraca, (8 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 27% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 56% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 17% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>23</td><td>85</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>29</td><td>4</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>48</td><td>11</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	23	85	Arendatário	29	4	Parceiro	-	-	Ocupante	48	11	- Sistema pecuário extensivo. - Em grande propriedade; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Zona de colonização; - Atualmente existe um sistema relativamente tradicional, porém com melhoramento das pastagens; - Agricultura para o abastecimento do mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	23	85																	
Arendatário	29	4																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	48	11																	
Unidade de Paisagem: "B" - CHAPADAS INTERMEDIÁRIAS Unidade Geoambiental: "B15" - Áreas Dissecadas do Barra da Corda-MA Altitude: 90 - 240 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				B15															
AL	BA	CE	MA																
			MG (Norte)																
			PB																
			PE																
			PI																
			RN																
			SE																
11.390				Área de Conflito CE/PI															

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

C



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

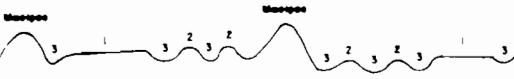
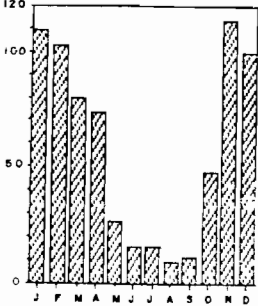
CHAPADA DIAMANTINA

ÁREA TOTAL: 91.199 km²

5,48% DO NORDESTE

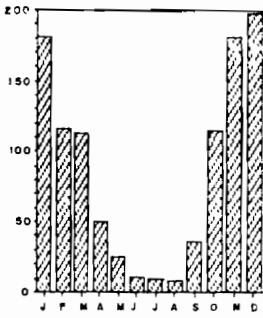
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

C1...C8

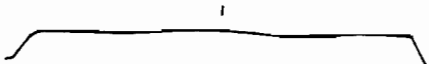
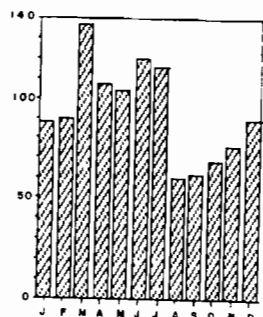
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS ENCAIXADAS ENTRE MACIÇOS E PLANALTO DE MORRO DO CHAPÉU.  1. Superfícies planas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Áreas dissecadas - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa e arenosa/média, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICO: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural alta. 3. Aluviais - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, bem drenados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 723,6 mm  SEABRA, BA Caatinga altimontana e campo altimontano.	RIOS BA: Jacaré Jacuipe Juazeiro Paraguaçu Santo Antônio RIACHOS BA: Molhado CÓRREGOS BA: Sumidouro VEREDAS BA: Da Catinga do Moura	BA: 05 161217	• 16 • 75 (55 - 92) • 1,6 (0,4 - 2,9)
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
			C ₁ S ₁	C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-Intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura mista (corte/leite) - milho, feijão, café. - pastagens natural e cultivadas.	Densidade fraca (10 hab/km²).	< 50 ha 92% dos estabelecimentos com 46% da área. 50 - 500 ha 7% dos estabelecimentos com 39% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 15% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>87</td><td>97</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>3</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>10</td><td>2,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	87	97	Arendatário	-	-	Parceiro	3	0,5	Ocupante	10	2,5	- Sistema pecuário extensivo; • Em médias propriedades. - Sistema pecuário extensivo a semi-Intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada.	Zona com potencialidade baixa a média. - Certa Intensificação da pecuária pela criação de pastagem no planalto de Morro do Chapéu-BA. - Agricultura para o abastecimento do mercado local e autoconsumo com exceção da cultura do café.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	87	97																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	3	0,5																	
Ocupante	10	2,5																	
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C1" - Planaltos Entre Maciços e Planalto de Morro do Chapéu - BA Altitude: 800 - 1300 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
10.902																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES MUITO MOVIMENTADAS COM TOPOS APLAINADOS DA SERRA DO ESPINHAÇO.  1. Áreas movimentadas - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, bem drenados, textura arenosa e média, ácidos e fertilidade natural baixa. - AFLORAMENTOS DE ROCHA 2. Topos aplainados - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e média, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.022,3 mm.  GRÃO MOGOL, MG Cerrado e caatinga hipoxerófila.	RIOS MG: Gorutuba Itacambirucu Jequitinhonha Macaúbas Tabatinga Vacaria Ventania CÓRREGOS MG: Diamante Embaíacaia Fundo Riachão RIBEIRÕES MG: Congonhas Extrema	• 36 • 68 (16 - 140) • 1,5 (0,3 - 2,9)	QUALIDADE DA ÁGUA C₃S₁

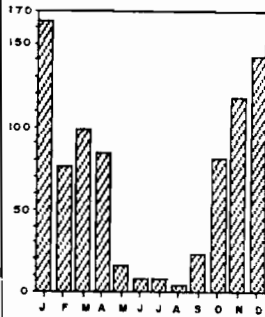
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - milho, mandioca, feijão, arroz, algodão.	Densidade muito fraca, 4 hab/km².	< 50 ha 71% dos estabelecimentos com 25% da área. 50 - 500 ha 28% dos estabelecimentos com 65% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 10% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>94</td><td>97</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>3</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	94	97	Arrendatário	3	1	Parceiro	1	1	Ocupante	2	1	- Sistema pecuário extensivo. - Em médias propriedades. - Sistema de subsistência. - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de pecuária extensiva no cerrado. - Agricultura limitada aos vales.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	94	97																	
Arrendatário	3	1																	
Parceiro	1	1																	
Ocupante	2	1																	
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C2" - Serra do Espinhaço-MG Altitude: 600 - 1200 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				C2															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA																
			MG (Norte)																
			PB																
			PE																
			PI																
			RN																
			SE																
20.524				Área de Conflito CE/PI															

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS  1. Planalto - LATOESCLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima quente com duas estações secas e duas úmidas. Período chuvoso: - Início: maio a julho - Final: agosto e fevereiro Prec. média anual: 1.122,5 mm.  TAPIRAMUTÁ, BA Floresta subcaducifólia e subperenifólia.	RIOS BA: Utinga RIACHOS BA: Água Branca	BA: 01 150	. 07 . 73 (47 - 92) . 2,1 (0,7 - 4,5)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₂ S ₁	C ₂ S ₁ C ₃ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GECAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-Intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura mista (carne/leite). - milho, feijão, café.	Densidade fraca, (12 hab/km²).	< 50 ha 74% dos estabelecimentos com 11% da área. 50 - 500 ha 24% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 40% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>96</td><td>99</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>4</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	99	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	4	1	- Sistema pecuário extensivo; • Em grandes propriedades. - Sistema pecuário extensivo a semi-Intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária / agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Domínio da pecuária extensiva; - Agricultura de subsistência para abastecimento do mercado local e autoconsumo; - Zona com certa estagnação econômica.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	99																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	4	1																	
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C3" - Planalto de Tapiramutá-BA Altitude: 800 - 1100 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				C3															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
3,357																			

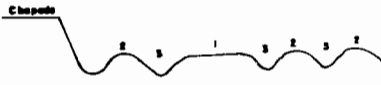
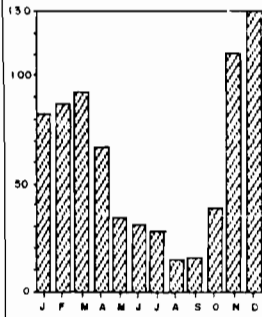
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte. - arroz, milho, feijão, café, algodão herbáceo. - reflorestamento.	Densidade muito fraca, (8 hab/km².)	< 50 ha 88% dos estabelecimentos com 22% da área. 50 - 500 ha 11% dos estabelecimentos com 23% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 55% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>97</td> <td>99</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>3</td> <td>1</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	99	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	3	1	- Sistema pecuário extensivo; • Em grandes propriedades. - Sistema de subsistência. - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária tradicional integrada. - Sistema empresarial rural. • Agroflorestal.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva; - Agricultura para o abastecimento do mercado local e autoconsumo, com exceção da cultura do café.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	97	99																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	3	1																	
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C4" - Sudoeste do Planalto de Vitória da Conquista-MG Altitude: 600 - 1000 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
7.967																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS COM TRECHOS ENTALHADOS  1. Chapadas e topos planos de relevo ondulado - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Relevos ondulados - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, não ácidos e ácidos e fertilidade natural baixa a alta.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 927,1 mm  ÁGUAS VERMELHAS, MG Floresta subcaducifólia e caducifólia.	RIOS BA: Pardo 24,6 Boqueirão Fundo Católé Grande Jequeizinho Jequirica Mosquito RIACHOS BA: Caatinga do Miranda Da Vereda Do Salitre. CÓRREGOS BA: Da Forquilha RIBEIRÕES BA: Da Jibóia Da Vereda	BA: 03 1.226 BA: 03 • 63 • 38 (7 - 82) • 0,9 (0,1 - 2,3)	Q U A L I D A D E D A Á G U A C_1S_1 a C_3S_3 C_3S_3

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

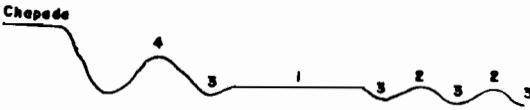
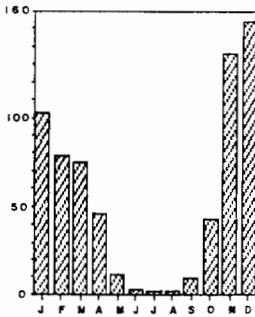
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícol as limitadas. - bovinocultura de corte e leite; - pastagem natural e cultivada; - feijão, milho.	Densidade fraca, (12 hab/km²).	< 50 ha 55% dos estabelecimentos com 8% da área. 50 - 500 ha 39% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 6% dos estabelecimentos com 47% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>96</td><td>97</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>4</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	97	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	4	3	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema empresarial rural, . pecuária intensiva. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Zona em desenvolvimento ligada a uma certa intensificação da pecuária (pastagens cultivadas), sobretudo perto de Vitória da Conquista-BA (Zona circunvizinha com zona pecuária intensiva).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	97																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	4	3																	
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C5" - Planalto de Vitória da Conquista: Vitória da Conquista e Planalto-BA Altitude: 550 - 1000 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				C5															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
12.173				4.762															

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
PIEMONTE DISSECADOS DA ENCOSTA DA CHAPADA.  1. Chapadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes e topos de relevo ondulado. - PODZÓLICOS: solos rasos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. 3. Fundo dos vales estreitos e profundos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indisciplinada e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso. - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 742,3 mm  WAGNER, BA Floresta subcaducifólia e caducifólia.	RIOS BA: Santo Antônio 12,0 Una 19,5 Saracura Saracurinha Utinga RIACHO BA: Cana Brava.		• 20 • 80 (42 - 177) • 0,8 (0,4 - 1,2)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

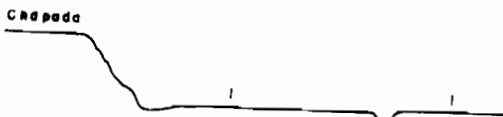
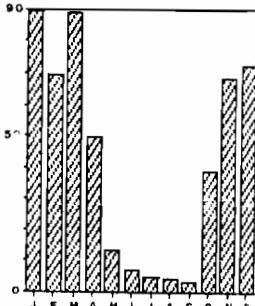
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura mista (corte/leite); - pastagens naturais e cultivadas; - feijão, milho, café, mamona, sisal.	Densidade média, (30 hab/km²).	< 50 ha 53% dos estabelecimentos com 8% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 52% da área. > 500 ha 41% dos estabelecimentos com 40% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>89</td><td>94</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>10</td><td>5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	89	94	Arrendatário	-	-	Parceiro	1	1	Ocupante	10	5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema empresarial rural. • pecuária intensiva. - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média e com pluviometria boa; - Ocupação antiga; - Agricultura relativamente desenvolvida e integrada a pecuária; - Zona de pecuária melhorada.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	89	94																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	1	1																	
Ocupante	10	5																	
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C6" - Encosta da Chapada da Diamantina. Região de Wagner e Bonfim-BA Altitude: 550 - 1000 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				C6															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
3.918																			

RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
PIEMONTE ENTALHADOS COM RELEVOS RESIDUAIS ALTOS.  1. Superfícies tabulares baixas. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e não ácidos e fertilidade natural média a alta. 2. Superfícies dissecadas - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, ácidos e não ácidos e fertilidade natural baixa a média. 3. Fundos de entalhes - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indisciplinada e fertilidade natural média a alta. 4. Relevos residuais altos - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média e arenosa, pedregosos e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: novembro Final: abril Prec. média anual: 665,9 mm.  CACULÉ, BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Arumado Das Antas Do Salto Gavião Juazeiro Parnamirim Santo Onofre São João RIACHOS BA: Do Jatobá Dos Novatos Riachão CÓRREGOS BA: Do Serrote	BA: 14 89,666	• 75 • 34 (7 - 51) • 1,3 (0,3 - 2,8)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁ a C ₃ S ₂		C ₃ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/ Gado. - bovinocultura mista (leite e corte). - algodão, hortaliças, arroz, milho e feijão.	Densidade fraca, (17 hab/km²).	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 37% da área. 50 - 500 ha 1% dos estabelecimentos com 12% da área. > 500 ha 13% dos estabelecimentos com 51% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>96</td> <td>99</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>4</td> <td>1</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	99	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	4	1	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema camponês diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada.	Zona com potencialidade média a alta e de ocupação antiga. - Pequena produção acontece nos vales. - Pecuária associa-se nas encostas.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	99																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	4	1																	
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C7" - Piemontes dos Altos Maciços Centrais e Relevos Associados Altitude: 360 - 1000 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				C7															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
21.715																			

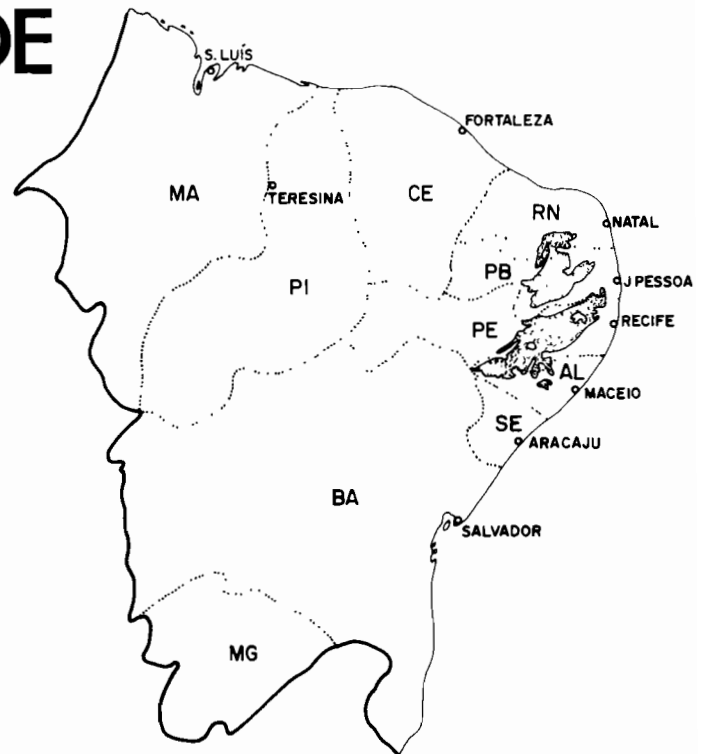
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
PIEMONTE DE CHAPADAS POUCO DISSECADAS.  1. Patamares compridos planos e suavemente inclinados. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 512,3 mm.  CAMPO FORMOSO, BA Caatinga hipoxerófila.		BA: 02 4,107	• 10 • 80 (77 - 92) • 1,1 (0,3 - 1,7)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
			C ₁ S ₁	C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - ovinocultura; - milho, feijão.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo; - Em grandes propriedades. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva.
Unidade de Paisagem: "C" - CHAPADA DIAMANTINA Unidade Geoambiental: "C8" - <i>Piemontes dos Altos Maciços Centrais e Relevos Associados</i> Altitude: 300 - 800 metros DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km² ALBACEMAGPBPEPIRNSE (Norte) 5.872 Área de Conflito CE/PI				

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

D



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

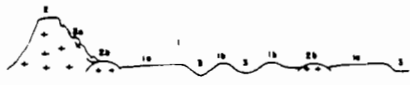
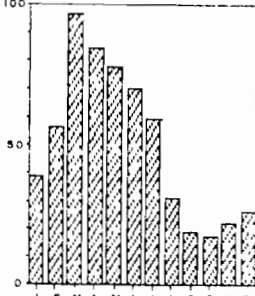
PLANALTO da BORBOREMA

ÁREA TOTAL: 43.460 km²

2,61% DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

D1...D7

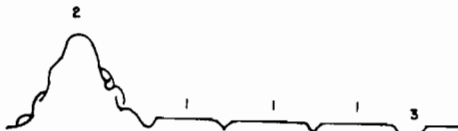
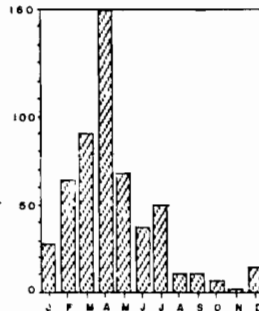
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS MOVIMENTADAS COM RELEVOS ALTOS E GRANDES AFLORAMENTOS, ALTERNANDO COM ÁREAS DE RELEVO SUAVE ONDULADO COM ESPALHAMENTO ARENOSO.  1. Superfícies suave onduladas e onduladas - REGOSSOLOS: solos medianamente profundos e profundos, fortemente drenados, textura arenosa, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média cascalhenta e fertilidade natural média a alta. 2. Elevações - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura argilosa a média, pedregosos e fertilidade natural média. - AFLORAMENTOS DE ROCHA. 3. Vales de rios e riachos - PLANOSSOLOS: solos medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, moderadamente ácidos e fertilidade natural alta, com problemas de sais.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono antes do inverno. Período chuvoso - Início: fevereiro/março - Final: julho/agosto Prec. média anual - 600,1 mm.  SÃO BENTO DO UNA, PE Caatinga hipoxerófila.	RIOS AL: Canapi Ipanema PB: Cotovelo Jacaré ou Aracaji Jacu Mamanguape PE: Canhoto Da Chata Fazenda Velha Ipojuca Itapicuru Mimoso Mossoró Una RIACHOS AL: Cumbuco Da Varginha Jibóia Zuza PB: Aracaji-Mirim	TOTAL: 27 61.903 PB: 09 23.337 PE: 10 30.415 AL: 08 8.151	- 53 - 45 (23 - 81) - 0,9 (0,4 - 1,9)
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
			C ₁ S ₁	C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/gado - bovinocultura mista (Leite e corte). - avicultura (ovos e corte). - milho, feijão, mandioca, mamona, tomate, batatinha, fruticultura. - Pastagens natural e cultivada.	Densidade forte, (70 hab/km²).	< 50 ha 97% dos estabelecimentos com 75% da área. 50 - 500 ha 2% dos estabelecimentos com 20% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 5% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>85</td><td>92,0</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>2</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>4</td><td>1,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>9</td><td>6,0</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	85	92,0	Arrendatário	2	0,5	Parceiro	4	1,5	Ocupante	9	6,0	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema empresarial rural. • Pecuária especializada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta - Zona de ocupação antiga, típica da policultura/gado; - As atividades são bastante diversificadas havendo uma integração de agricultura e pecuária; - Problemas de comercialização e de qualidade dos produtos.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	85	92,0																	
Arrendatário	2	0,5																	
Parceiro	4	1,5																	
Ocupante	9	6,0																	

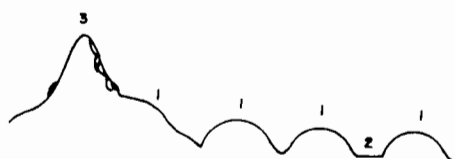
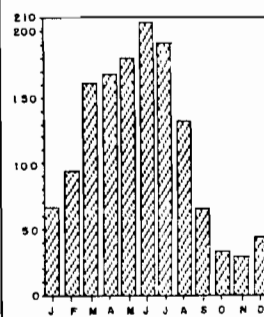
Unidade de Paisagem: **"D"** - **PLANALTO DA BORBOREMA**
Unidade Geoambiental: **"D1"** - **Superfícies Entalhadas do Cristalino**
Altitude: 150 - 1000 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										Área de Conflito CE/PI
Área em Km²										
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	
4,067					2,119	13,173				

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s.)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média l/s.
COLINAS E OUTEIROS, VERTENTES ACENTUADAS COM VALES RASOS ENTALHADOS OU ABERTOS. 	Semi-árido quente. A estação chuvosa adianta-se para o outono antes do inverno. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: julho Prec. média anual: - 536,1 mm  PEDRA LAVADA, PB Caatinga hiperxerófila.	RIOS PB: Pecui Seridó RIACHOS PB: Cacimbinha Carrapateira Casa de Pedra Da Corujinha Dos Porcos Gravatá Olho D'água Quixaba Remédio Timbaúba.	TOTAL: 15 80.654 RN: 11 63.844 PB: 04 16.810	+ 05 - 45 (11 - 79) + 0,8 (0,5 - 1,2)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₂ S ₂		C ₃ S ₄

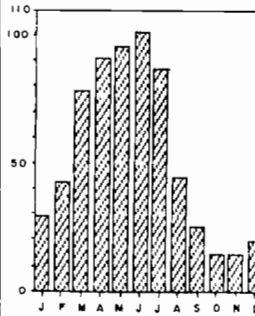
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte; - milho, feijão, algodão.	Densidade fraca, (20 hab/km²).	<50 ha 78% dos estabelecimentos com 20% da área. 50 - 500 ha 20% dos estabelecimentos com 52% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 28% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>63</td><td>66</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>26</td><td>26</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>7</td><td>6</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	63	66	Arrendatário	4	2	Parceiro	26	26	Ocupante	7	6	- Sistema pecuário extensivo; . Em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Agricultura concentrada nos vales; - A pecuária desenvolve-se nas encostas: Usa principalmente a vegetação nativa e os restos culturais.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	63	66																	
Arrendatário	4	2																	
Parceiro	26	26																	
Ocupante	7	6																	
Unidade de Paisagem: "D" - PLANALTO DA BORBOREMA Unidade Geoambiental: "D2" - Contraforte da Serra de Santana Altitude: 400 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				D2															
AL	BA	CE	MA	MG															
				(Norte)															
PB	PE	PI	RN	SE															
1.221				Área de Conflito CE/PI															
				1.730															

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES MOVIMENTADAS E DISSECADAS COM VALES ESTREITOS DE FUNDO CHATO OU NÃO.  1. Topos e vertentes dos vales ondulados baixos - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média a alta. 2. Fundos de vales chatos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta. 3. Cristas residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média.	Tropical chuvoso. Verão seco. A estação chuvosa adianta-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro/fevereiro - Final: setembro Prec. média anual: 1.358,4 mm.  AREIA, PB Floresta subcaducifólia e caducifólia.	RIOS PE: Capibaribe 11,5 Goita 3,0 Ipojuca 8,6 Tapacura 1,8 Tracunhaem 3,5 Canhoto Do Mel Goiana Jaboatão Panelas Una PB: Guandu Jacaré ou Aracaji Mamanguape AL: Coveripe Iamoatá Paraíba Riachão RIACHOS AL: Caixa da Lama Mata Verde	TOTAL: 09 15.829 PB: 05 12.786 PE: 03 2.323 AL: 01 720	• 79 • 43 (6 - 96) • 1,2 (0,2 - 2,1)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de policultura/gado	Densidade muito forte, (150 hab/km ²).	< 50 ha 73% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 26% dos estabelecimentos com 76% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 14% da área.	- Sistema Camponês agropecuário diversificado. • A base de pecuária/agricultura tradicional integrada. • À base agrícola/pecuária confinada. - Sistema empresarial rural. • Pecuária intensiva; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Zona de ocupação antiga e migração para grandes centros urbanos. - Produção bastante diversificada (policultura e pecuária semi-intensiva a intensiva). - Zona de transição entre a mata e agreste (entre a zona de cana-de-açúcar, das bacias leiteiras e culturas tradicionais do agreste). - Essa zona é bem caracterfstica da diversidade do agreste onde se tem a agricultura ligada à pequena produção e pecuária ligada à grande produção.																						
Unidade de Paisagem: "D" - PLANALTO DA BORBOREMA Unidade Geoambiental: "D3" - Contralortes da Borborema Altitude: 400 - 600 metros																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td>1.444</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1.595</td><td>5.694</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	1.444					1.595	5.694				
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
1.444					1.595	5.694																				

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ONDULADAS COM RELEVOS RESIDUAIS ALTOS.  1. Baixas vertentes das ondulações - PLANOSSOLOS: solos rasos a medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, moderadamente ácidos e fertilidade natural baixa, com problema de sais. 2. Topos e vertentes de ondulações. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, bem drenados, textura média/argilosa, cascalhamentos e fertilidade natural alta. 3. Cristas residuais altas - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono, antes do inverno. Período chuvoso: - Início: fevereiro/março - Final: agosto. Prec. média anual: 644,8 mm.  SURUBIM, PE Caatinga hipoxerófila.	RIOS PE: Capibaribe Tabocas RIACHOS PE: Doce Pitombeira	. 18 . 47 (6 - 68) . 1,0 (0,4 - 1,9)	QUALIDADE DA ÁGUA C₄S₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura mista (leite e corte); - pastagens cultivada e natural; - mandioca, feijão, algodão herbáceo, hortifruticultura.	Densidade forte, (70 hab/km²).	< 50 ha 84% dos estabelecimentos com 19% da área. 50 - 500 ha 15% dos estabelecimentos com 53% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 28% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>76</td> <td>83,0</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>5</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>19</td> <td>16,5</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	76	83,0	Arrendatário	5	0,5	Parceiro	-	-	Ocupante	19	16,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema empresarial rural. • pecuária intensiva; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - Domínio da pecuária em via de intensificação (palma, outros pastos). - Agricultura concentra-se nas áreas mais férteis.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	76	83,0																	
Arrendatário	5	0,5																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	19	16,5																	

Unidade de Paisagem: **"D"** - **PLANALTO DA BORBOREMA**

Unidade Geoambiental: **"D4"** - **Áreas Desgastadas do Planalto da Borborema**

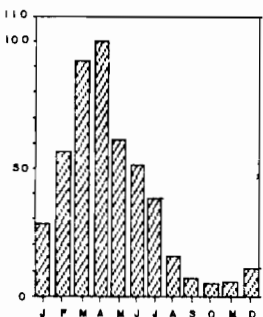
Altitude: 150 - 750 metros

D4

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE

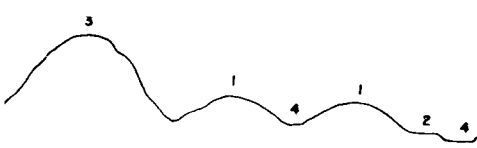
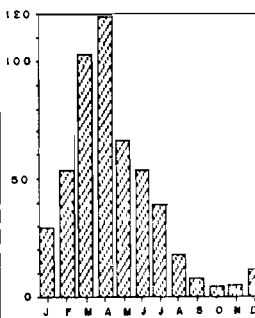
Área em Km²

AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
1.962										

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES REBAIXADAS LEVEMENTE ONDULADAS COM ALGUMAS ELEVAÇÕES RESIDUAIS BAIXAS  1. Baixas vertentes das ondulações suaves - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos, mal drenados, textura média, com sérios problemas de sais. 2. Topos de ondulações suaves - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 3. Elevações residuais baixas - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono, antes do inverno. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: junho Prec. média anual: 471,0 mm  OLIVEDOS, PB Caatinga hiperxerófila.	RIOS PB: Floriano Solto RIACHOS PB: Cajazeiras Capim Catolé Do Padre Dos Campos Malhada da Areia Mucuim São Pedro Timbaúba	PB: 09 48.871	• 30 • 34 (24 - 39) • 0,9 (0,6 - 1,2)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
				C ₃ S ₄

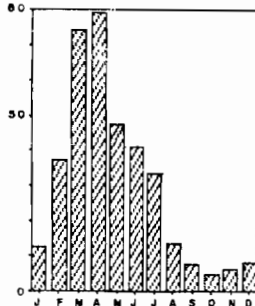
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - algodão, feijão, sisal, milho; - pastagens natural e cultivada.	Densidade média, (25 hab/km²).	< 50 ha 68% dos estabelecimentos com 11% da área. 50 - 500 ha 28% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 49% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>80</td><td>95</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>20</td><td>5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	80	95	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	20	5	- Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Possui a maior parte de sua área sem utilização agrícola. - Domínio da pecuária extensiva.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	80	95																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	20	5																	
Unidade de Paisagem: "D" - PLANALTO DA BORBOREMA Unidade Geoambiental: "D5" - Áreas Muito Desgastadas do Planalto da Borborema - Região de Soledade (PB) Região dos Cariris Altitude: 400 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				D5															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
3.072																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES FORTEMENTE ONDULADAS E PROFUNDAMENTE DISSECADAS COM MORROS ALTOS.  1. Topos e vertentes de relevos ondulados - BRUNOS NÃO CÁLCICOS VÉRTICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 2. Baixas vertentes curtas dos relevos ondulados - PLANOSSOLOS: solos moderadamente profundos, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, moderadamente ácidos e com problemas de sais. 3. Morros altos - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa a média, pedregosos e fertilidade natural média. 4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono, antes do inverno. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: junho Prec. média anual: 514,0 mm.  SANTA CRUZ, RN Caatinga hipoxerófila.	RIACHOS RN: Da Glória Do Caju Do Camelo Dos Angicos Inharé Pinta Cachorro	RN: 06 60.265	. 01 - -
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₂		C ₃ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - feijão, milho, mandioca, algodão.	Densidade média, (50 hab/km²).	< 50 ha 85% dos estabelecimentos com 26% da área. 50 - 500 ha 13% dos estabelecimentos com 50% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 24% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>67</td><td>88</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>25</td><td>10</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	67	88	Arendatário	4	1	Parceiro	4	1	Ocupante	25	10	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Zona tradicional de pecuária; - Agricultura concentrada nos vales.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	67	88																	
Arendatário	4	1																	
Parceiro	4	1																	
Ocupante	25	10																	
Unidade de Paisagem: "D" - PLANALTO DA BORBOREMA Unidade Geoambiental: "D6" - Áreas Muito Dissecadas do Agreste de São Bento do Trairi (RN) Altitude: 250 - 650 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG															
				(Norte)															

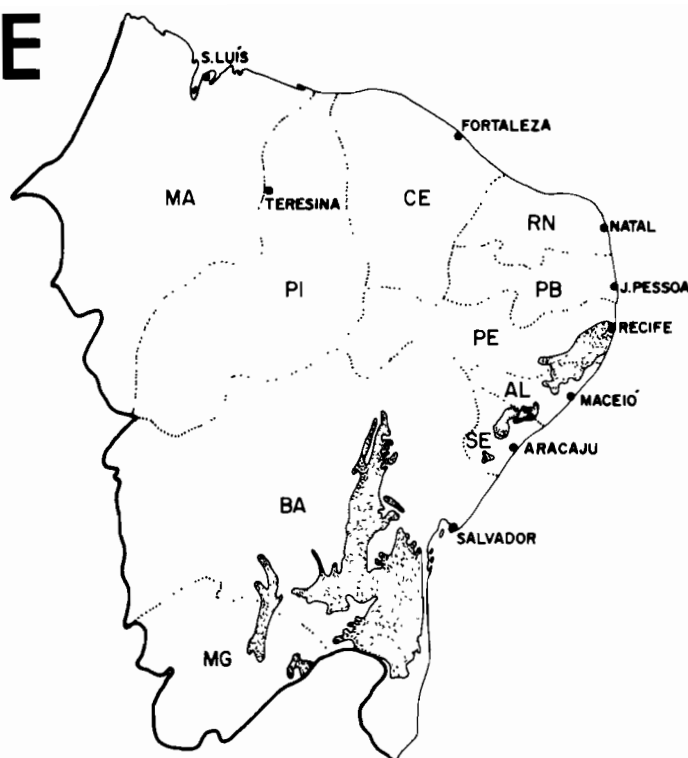
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES SUAVE ONDULADAS COM ALGUMAS COLINAS BAIXAS DE RELEVO ONDULADO.  1. Topos e vertentes de ondulações baixas e suaves. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS VÉRTICOS: solos rasos, moderada a imperfeitamente drenados, textura média, pedregosos e fertilidade natural alta. 2. Topos e vertentes de ondulações mais altas - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 3. Baixas vertentes suaves - VERTISSOLOS: solos rasos, mal drenados, textura argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono antes do inverno. Período chuvoso - Início: março - Final: junho Prec. média anual: 369,7 mm.  BARRA DE SANTA ROSA, PB Caatinga hiperxerófila.	RIOS PB: Carnaúba Floriano São José dos Cordeiros Sucuru Taperoa RIACHOS PB: Algodoads Balança Barriguda Do Algodão Do Padre Ipueira Jacu Olho D'água Paleiro Parelhas Queimado Salgado Santa Rosa São Pedro Serra Branca Timbaúba.	PB: 17 694,845	- • 38 (24 - 50) • 1,0 (0,5 - 2,4)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₃ S ₂	C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - algodão, milho, feijão.	Densidade fraca, (12 hab/km²).	< 50 ha 65% dos estabelecimentos com 11% da área. 50 - 500 ha 30% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 49% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>71</td><td>86</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>29</td><td>14</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	71	86	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	29	14	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Zona do sistema gado-algodão; - Problemas do bico do algodão e de fertilidade dos solos leva à pecuarização; - Modificação da estrutura fundiária com o desaparecimento do parceiro; - Substituição do algodão por pastagens.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	71	86																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	29	14																	
Unidade de Paisagem: "D" - PLANALTO DA BORBOREMA Unidade Geoambiental: "D7" - Áreas Aplainadas da Superfície dos Cariris (Região de Cabaceiras e do Curimatã) Altitude: 400 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				D7															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
5.987																			

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

E



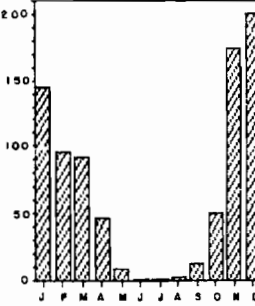
DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

SUPERFÍCIES RETRABALHADAS

ÁREA TOTAL: 110.120 km²

6,63% DO NORDESTE

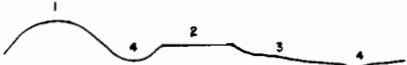
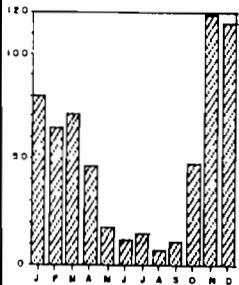
UNIDADES GEOAMBIENTAIS
E1...E13

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DISSECADAS DE ENCOSTAS.  1. Terço Inferior das encostas. - PODZÓLICOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 2. Terço superior e terço médio das encostas. - CAMBISSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média a argilosa e fertilidade natural alta. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Fim: abril Prec. média anual: 786,7 mm.  URANDI - BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: 01 BA: 75.864 Carnaíba de Dentro Carnaíba de Fora São Domingos MG: Gorutuba Salinas Tabuleiro CÓRREGOS MG: Brejo Grande.	. 32 . 47 . 1,7	QUALIDADE DA ÁGUA C₁S₁ C₂S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

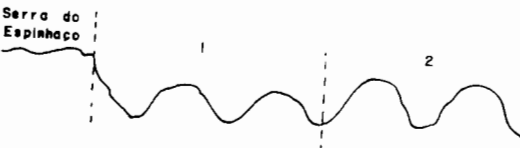
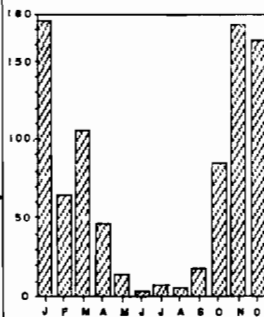
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - pastagem natural; - milho, feijão e algodão.	Densidade fraca, (14 hab/km²).	< 50 ha 75% dos estabelecimentos com 18% da área. 50 - 500 ha 23% dos estabelecimentos com 44% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 38% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>89</td> <td>96,5</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>10</td> <td>2,5</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	89	96,5	Arrendatário	1	1	Parceiro	-	-	Ocupante	10	2,5	- Sistema pecuário extensivo. • Em grande propriedade; - Sistema camponês agropecuário diversificado: • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com alta potencialidade, mas pouco ocupada; • Domínio da pecuária extensiva com culturas de algodão, milho, feijão (para o abastecimento do mercado local e autoconsumo).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	89	96,5																	
Arrendatário	1	1																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	10	2,5																	
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E1" - Encosta Ocidental da Serra do Espinhaço - Porteirinha - MG Altitude: 360 - 1200 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				E1															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
3.822					3.765														

RECURSOS NATURAIS

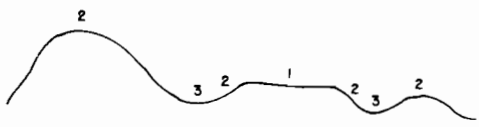
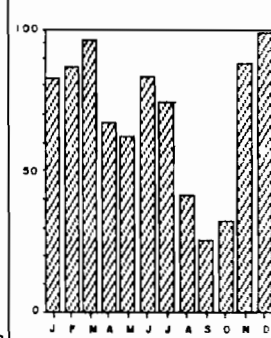
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS ONDULADO E SUAVE ONDULADO COM VALES ESTREITOS.  1. Topos e vertentes de relevo ondulado. - PODZÓLICOS: textura média/argilosa. - CAMBISSOLOS: textura média e argilosa. Ambos solos medianamente profundos, bem drenados e fertilidade natural alta. 2. Topos planos de relevo suave ondulado - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Vertentes compridas do relevo suave ondulado. - PLANOSSOLOS: solos rasos e pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural alta com problemas de sais. - REGOSSOLOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura arenosa e fertilidade natural alta. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso. - Início: outubro/novembro - Final: abril. Prec. média anual: 603,1 mm.  CONTENDAS DO SINCORÁ-BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Gavião 7,3 Paraguaçu 67,5 De Contas 30,3 Caieira Do Cedro Do Gentil Gado Bravo Jacaré Santo Antônio São José Sincorá RIACHOS BA: Caatinga do Miranda Do Caldeirão Do Jequiezinho Montes Claros. RIBEIRÕES BA: Da Jibóia RIBEIRAS BA: Do Gentil Sobrado	BA: 11 3.495,685	• 48 • 33 (7 - 70) • 1,1 (0,1 - 2,8)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁ a C ₃ S ₃		C ₃ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

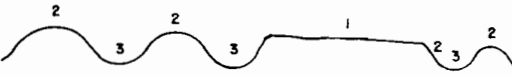
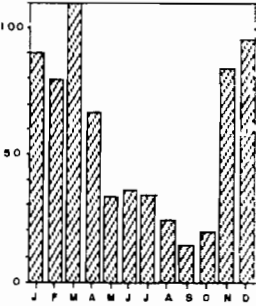
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte e leite; - milho, mandioca, feijão, hortifruticultura.	Densidade fraca, (15 hab/km²).	< 50 ha 38% dos estabelecimentos com 5% da área. 50 - 500 ha 57% dos estabelecimentos com 50% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 45% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>96</td><td>97</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>4</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	97	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	4	3	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural. - "Plantation"; - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada.	- Zona com alta potencialidade e em desenvolvimento; - Bovinocultura em crescimento devido a qualidade do pasto natural; - Nas margens do rio das Contas desenvolve-se uma agricultura irrigada bastante significativa.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	97																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	4	3																	
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E2" - Superfície Dissecada do Rio das Contas Associada a Encosta Oriental da Chapada Diamantina Altitude: 360 - 1000 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				E2															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
23.113																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS PROFUNDAMENTE DISSECADAS DE RELEVO MOVIMENTADO  1. Encostas da Serra e relevo forte ondulado associado. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta a baixa. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 2. Relevo ondulado a forte ondulado afastado da Serra do Espinhaço. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural baixa.	Clima tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outono - Final: abril Prec. média anual: 869,9 mm.  SALINAS-MG Floresta/Caatinga hipoxerófila.	RIOS MG: Itinga Salinas RIBEIRÕES MG: Do Bananal.	. 02 . 93 (58 - 140) . 1,2 (0,9 - 1,7)	QUALIDADE DA ÁGUA C₃S₂

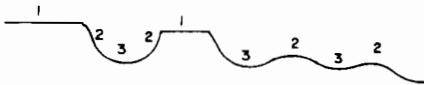
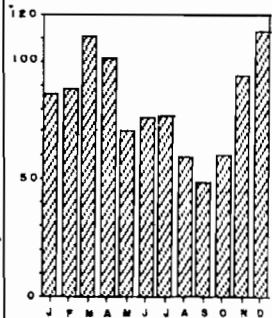
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																				
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																				
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - pastagens natural e cultivada; - milho, feijão, mandioca, algodão, café e cana-de-açúcar.	Densidade fraca, (17 hab/km²).	< 50 ha 58% dos estabelecimentos com 12% da área. 50 - 500 ha 38% dos estabelecimentos com 53% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 35% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>95</td><td>98</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>5</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	95	98	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	5	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural. • "Plantation"; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • A base de pecuária/agricultura tradicional integrada.	• Zona com potencialidade média a alta, o que permite o desenvolvimento de uma agricultura comercial; • Uma certa intensificação da pecuária pela implantação de pastagens.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	95	98																							
Arendatário	-	-																							
Parceiro	-	-																							
Ocupante	5	2																							
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E3" - Encosta Sudeste da Serra do Espinhaço. Região de Salinas - MG Altitude: 400 - 850 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
1.793																									

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	R E C U R S O S H Í D R I C O S		
		S U P E R F Í C I A I S		S U B S U P E R F Í C I A I S Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
PIEMONTE COMPRIADO DOS GRANDES RELEVOS MUITO ENTALHADOS.  - Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - Topos arredondados e vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. - Fundos de vales estreitos e profundos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Quente com duas estações secas e duas úmidas. Período chuvoso - Início: junho e novembro - Final: março e agosto. Prec. média anual: 866,5 mm.  MUNDO NOVO - BA Floresta Caducifólia e Subcaducifólia.	RIOS BA: Itapicuru-açu Jacuípe RIACHOS BA: Piabas.	BA: 04 313,756	• 05 • 76 (69 - 82) • 1,4 (0,7 - 2,4)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL					
Zona de Policultura/Gado. - bovinocultura de corte e leite; - pastagens natural e cultivada; - milho, feijão, mamona, sisal e café.	Densidade média, (30 hab/km²).	< 50 ha 83% dos estabelecimentos com 21% da área. 50 - 500 ha 16% dos estabelecimentos com 62% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 17% da área.		- Sistema pecuário extensivo e semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural. . "Plantation"; . pecuária intensiva; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/agricultura tradicional integrada.	Zona com potencialidade média alta. . Ocupação antiga - Importância da pecuária semi-intensiva (pastagens, produção de leite); . Zona típica de policultura/gado com coexistência da pequena e média produção; . Zona de ligeira estagnação nos últimos anos devido: - atração do polo econômico de Juazeiro-BA/Petrolina-PE, que impede o desenvolvimento do município de Senhor do Bonfim-BA; - problemas de comercialização.					
		Condição do Produtor	Estab %	Área %						
		Proprietário	76	99						
		Arrendatário	16	0,5						
		Parceiro	-	-						
		Ocupante	8	0,5						
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E4" - <i>Piemontes Dissecados da Serra de Jacobina e Chapada Diamantina - Caldeirão Grande e Mirangaba - BA</i> Altitude: 400 - 800 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²										
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
				(Norte)						
4.208										

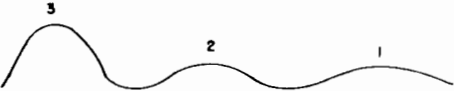
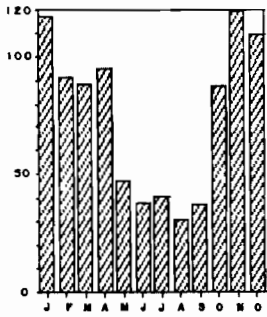
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
BAIXOS PIEMONTE DOS GRANDES RELEVOS POUCO ENTALHADOS.  1. Tabuleiros baixos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos arredondados e vertentes - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média. 3. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, bem drenados, textura indisciplinada e fertilidade natural média.	Clima semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o verão. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 678,5 mm.  SERROLÂNDIA - BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Capivari Da Fome Itapicuru-mirim Paraguaçu RIACHOS BA: Caatinga do miranda Do Peixe de Baixo.	BA: 04 16.828	. 13 . 64 28 - 102 . 1,2 (0,1 - 2,4)
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
			C₂S₁ a C₄S₄	C₃S₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte e caprinocultura; - milho, feijão e mandioca.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	< 50 ha 87% dos estabelecimentos com 50% da área. 50 - 500 ha 12% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 5% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>97</td><td>99</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>2</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>1</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	99	Arendatário	2	0,5	Parceiro	-	-	Ocupante	1	0,5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • Em grandes propriedades. - Sistema de subsistência.	• Zona com potencialidade baixa a média. • Zona de ocupação antiga com agricultura bastante desenvolvida nos vales, agricultura (para o mercado local) associada com a pecuária extensiva nos tabuleiros; • Zona em certa estagnação devido às condições climáticas pouco favoráveis - apesar da atual colonização dos tabuleiros (pastagens e mandioca); • Dificuldades para implantar uma real agricultura camponesa, devido a ausência de um centro econômico dinâmico.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	97	99																	
Arendatário	2	0,5																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	1	0,5																	
Unidade de Paisagem: E - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: E5 - <i>Piemontes Pouco Dissecados da Serra de Jacobina e da Chapada Diamantina - Regiões de Serrolândia, Capim Grosso, Senhor do Bonfim, Itaeté, Jacobina e Marcionílio de Souza - BA</i> Altitude: 300 - 800 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				E5															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE									
				(Norte)															
6.811																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVO FORTE ONDULADO E MONTANHOSO COM VALES PROFUNDOS.  1. Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos e vertentes de relevo ondulado. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos de vales estreitos - SOLOS HIDROMÓRFICOS: solos encharcados, textura indiscriminada e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical chuvoso. Inverno seco e chuvas de verão outono. Período chuvoso - Início: outubro - Final: julho Prec. média anual: 997,3 mm.  UBAIRA - BA Floresta Subperenifólia.	RIOS BA: Catolé 2,8 Pardo 26,5 Preto 2,7 Do Braço Jequiriçá Jequiriça-Mirim Preto de Contas. RIBEIRÕES BA: Da Jibóia	. 11 . 33 (2 - 82) . 0,8 (0,6 - 1,1)	QUALIDADE DA ÁGUA C₃S₄

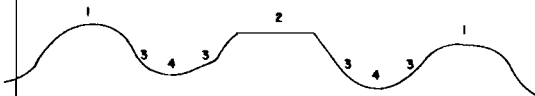
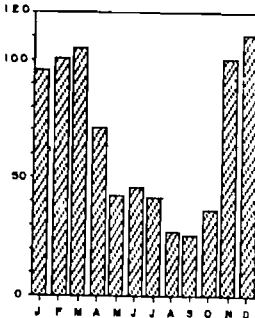
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura mista (corte e leite); - café.	Densidade fraca, (15 hab/km²).	< 50 ha 77% dos estabelecimentos com 21% da área. 50 - 500 ha 21% dos estabelecimentos com 58% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 21% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>95</td> <td>99</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceliro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>5</td> <td>1</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	95	99	Arendatário	-	-	Parceliro	-	-	Ocupante	5	1	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência;	Zona com potencialidade baixa a média. - Domínio da pecuária extensiva - com alguns índices de intensificação (pastos cultivados).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	95	99																	
Arendatário	-	-																	
Parceliro	-	-																	
Ocupante	5	1																	
Unidade de Paisagem: E - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: E6 - Encosta do Planalto de Vitória da Conquista - BA Altitude: 300 - 800 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
7.683																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS BAIXOS DISSECADOS COM ÁREAS RESIDUAIS.  1. Relevo baixo suave ondulado. - BRUNIZENS AVERMELHADOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e média e fertilidade natural alta. 2. Relevo baixo ondulado. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. 3. Serrotes residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média.	Clima Tropical chuvoso. Inverno seco e chuvas de verão. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio. Prec. média anual: 894,9 mm.  ITAJU DA COLÔNIA - BA Floresta Subcaducifólia.	RIOS BA: Católé Grande 12,9 Colônia 10,2 Pardo 46,9 Gongoji Jequitinhonha Mangerona Mundo Virou ou Palmeiras Novo	• 33 • 56 (5 - 89) • 2,0 (1,0 - 3,9)	Q U A L I D A D E D A Á G U A C₃S₄

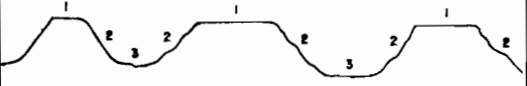
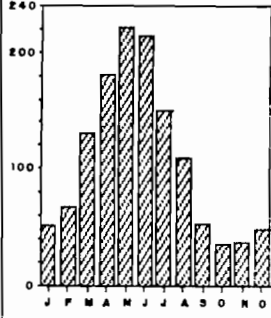
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária intensiva. - bovinocultura mista (corte e leite); - pastagens.	Densidade média, (30 hab/km²).	< 50 ha 18% dos estabelecimentos com 1% da área. 50 - 500 ha 52% dos estabelecimentos com 24% da área. > 500 ha 30% dos estabelecimentos com 75% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>96</td><td>98</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>4</td><td>2</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	98	Arendatário	4	2	Parceiro	-	-	Ocupante	-	-	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural. - pecuária intensiva.	- Zona com potencialidade alta. - Zona de pecuária intensiva; - Agricultura praticamente inexistente; - Grande bacia leiteira, produção para Salvador-BA.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	98																	
Arendatário	4	2																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: E - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: E7 - Áreas Dissecadas, Sul Oriental da Bahia. Regiões de Ilapetinga, Maiquinique, Macarani, Ilícuí e Ibituba Altitude: 200 - 800 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				E7															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
16,163																			

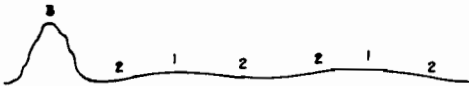
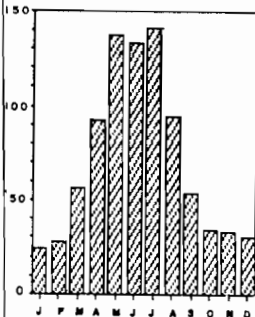
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS ONDULADOS COM VALES ESTREITOS.  1. Topos arredondados e vertentes. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e argilosa e fertilidade natural média. 2. Topos planos das ondulações. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Balças vertentes curtas. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta, com problemas de sais. 4. Fundos de vales estreitos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: novembro - Final: maio Prec. média anual: 813,0 mm.  RUI BARBOSA - BA Floresta caducifólia.	RIOS BA: Capivari Paulista Saracura Saracurinha RIACHOS BA: Água Branca Da Cana Brava Grande Tupim RIBEIRAS BA: Do Riacho.	BA: 08 32.087	• 11 • 57 (36 - 77) • 1,1 (0,2 - 2,0)
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
			C₂S₁ a C₃S₁	C₄S₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

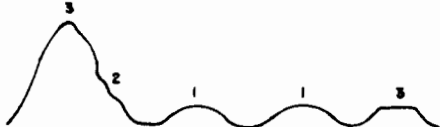
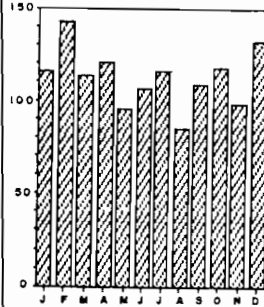
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária intensiva. - bovinocultura mista (corte e leite); - pastagens natural e cultivada; - milho, feijão e mandioca.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	< 50 ha 67% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 27% dos estabelecimentos com 39% da área. > 500 ha 6% dos estabelecimentos com 51% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>97</td><td>99</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>3</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	99	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	3	1	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural. - pecuária intensiva. - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada.	Zona com potencialidade média a alta. - Zona de pecuária semi-Intensiva a Intensiva devido à qualidade das pastagens naturais e dos pastos cultivados; - A agricultura é reduzida, mas existe, devido à presença da exploração familiar e à presença de solos aluviais com fertilidade alta.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	97	99																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	3	1																	
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E8" - Superfície Dissecada da Região de Rui Barbosa - BA Altitude: 200 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
8,411																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVO FORTE ONDULADO, COM VALES ESTREITOS E FUNDOS CHATOS.  1. Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes íngremes - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales estreitos. - GLEISSOLOS DE VÁRZEA: solos orgânicos, encharcados, textura indiscriminada, ácidos.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas outono/inverno. Período chuvoso. - Início: dezembro/janeiro - Final: setembro Prec. média anual: 1.300,9 mm.  S LOURENÇO DA MATA - PE Floresta Subperenifólia.	RIOS AL: Mundau 27,0 Antonio Grande Branco Grande Camaragibe Camaragibe Mirim Carvão Jitituba Manguaba Meirim Paraíba Poço Cortado Salgado Satuba Tapuia PE: Capibaribe 20,5 Una 26,1 Amaraji Canhoto Gurjaú Ipojuca Jaculpe José da Costa Persimunga Piranji Piranji-mirim Preto Sirinhaém Tapicuru		• 37 • 52 (4 - 122) • 1,7 (0,2 - 5,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA			TIPOS DE SISTEMAS			CARACTERÍSTICAS GERAIS																	
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA			DE PRODUÇÃO			DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																	
Zona agroindustrial da cana-de-açúcar. - cana-de-açúcar, banana e mandioca.	Densidade muito forte, (200 hab/km²).	< 50 ha 87% dos estabelecimentos com 12% da área. 50 - 500 ha 12% dos estabelecimentos com 56% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 32% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>83</td><td>85</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>6</td><td>14</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>11</td><td>1</td></tr></table>			Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	83	85	Arendatário	6	14	Parceiro	-	-	Ocupante	11	1	- Sistema agroindustrial integrado. - Cana-de-açúcar.			Zona com potencialidade baixa a média. - Domínio da monocultura da cana-de-açúcar (85 a 99% do valor da produção agrícola); - As culturas banana e mandioca são mais importantes perto dos centros urbanos.		
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	83	85																							
Arendatário	6	14																							
Parceiro	-	-																							
Ocupante	11	1																							
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E9" - Área de Transição do Litoral para a Borborema. Região de Palmares - PE e Marechal Deodoro - AL Altitude: 100 - 600 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										E9															
Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE																
										Área de Conflito CE/PI															
920										9.436															

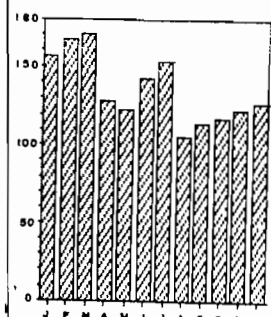
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DESGASTADAS DE RELEVO SUAVE ONDULADO COM ALGUMAS ELEVAÇÕES RESIDUAIS.  1. Topos - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. 2. Vertentes suaves e compridas - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa/média e argilosa e fertilidade natural média a alta, com problemas de sais. 3. Elevações residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas no outono/inverno. Período chuvoso - Início: março - Final: setembro Prec. média anual: 861,9 mm.  ITABAIANA - SE Floresta Caducifólia.	RIOS SE: Sergipe 7,1 Araúá Carnaíba Japarutuba Mão Esquerda RIACHOS SE: Da Providência Do Limoeiro Do Tanque	SE: 03 11.620	33 — —
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/pecuária intensiva. - bovinocultura mista (leite e corte); - milho, feijão, mandioca, algodão, amendoim e fruticultura; - pastagens natural e cultivada.	Densidade muito forte, (175 hab/km²).	< 50 ha 98% dos estabelecimentos com 69% da área. 50 - 500 ha 1% dos estabelecimentos com 26% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 5% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>81</td><td>96</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>19</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	81	96	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	19	4	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; • À base agrícola/ pecuária confinada; - Sistema empresarial rural • Pecuária intensiva.	Zona com potencialidade alta • Zona de ocupação antiga, com agricultura diversificada; • A pecuária é integrada (pecuária confinada); • Predominância da pequena produção.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	81	96																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	19	4																	
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E10" - Agreste de Feira Nova, Itabalana e Santa Rosa de Lima - SE Altitude: 100 - 400 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
				(Norte)															
3.358																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS FORTE ONDULADO E ONDULADO MUITO ENTALHADOS.  1. Topos e vertentes de relevo ondulado. - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. - AFLORAMENTOS DE ROCHA. 2. Topos planos estreitos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Relevos residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural alta. - AFLORAMENTOS DE ROCHA.	Quente e úmido, sem estação seca. O mês mais seco tem precipitação superior a 60 mm. Prec. média anual: 1.393,3 mm.  ITABUNA - BA Floresta Perenifólia.	RIOS BA: Gongogi 25,7 Jequitinhonha 93,8 Braço do Norte Braço Sul Burinhaém Colônia De Contas De Pedra Branca Pardo São João de Tiba São Pedro CÓRREGO BA: Grande	BA: 03 59.140	. 39 . 30 (2 - 80) . 1,5 (0,6 - 2,9)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁ a C ₂ S ₁		C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona agrícola de culturas perenes comerciais. - cacau, - pimenta-do-reino, canela, cravo-da-Índia, dendê e seringueira; - feijão, milho e mandioca.	Densidade muito forte, (150 hab/km²).	<50 ha 61% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 37% dos estabelecimentos com 59% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 26% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>97</td><td>98</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	98	Arendatário	-	-	Parceiro	3	2	Ocupante	-	-	- Sistema empresarial rural. - "Plantation"; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Região cacauzeira (praticamente monocultura), com diversidade importante das estruturas de exploração; - Nível técnico desenvolvido.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	97	98																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	3	2																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS Unidade Geoambiental: "E11" - Áreas Muito Dissecadas da Região Cacauzeira da Bahia Altitude: 50 - 300 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				E11															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
8.776																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVO FORTE ONDULADO COM COLINAS EM MEIA LARANJA.  1. Topos e vertentes. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura muito argilosa e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Fundos de vales estreitos. - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura indisciplinada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente e úmido, sem estação seca. O mês mais seco tem precipitação superior a 60,0 mm. Prec. média anual: 1.564,3 mm.  TEOLÂNDIA - BA Floresta Perenifólia e Subperenifólia.	RIOS BA: Cachoeira Grande 6,3 De contas 111,0 Pardo 74,7 Acari Água Comprida Braço Norte Das Almas ou Jequié Gandu Maruim Oriço Grande Preto São Pedro	BA: 01 200	• 09 • 08 (2 - 21) • 1,1 (0,6 - 1,6)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₁ S ₁		C ₁ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona agrícola de culturas perenes comerciais. - pimenta-do-reino, canela, cravo-da-índia, dendê e seringueira; - feijão, milho e mandioca.	Densidade fraca, (20 hab/km²).	<50 ha 78% dos estabelecimentos com 25% da área. 50 - 500 ha 20% dos estabelecimentos com 45% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 30% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>86</td><td>97</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>14</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	86	97	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	14	3	- Sistema empresarial rural. - "Plantation"; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. • Domínio das plantações perenes comerciais associadas com a pequena produção agrícola de subsistência (para abastecimento do mercado local e autoconsumo).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	86	97																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	14	3																	

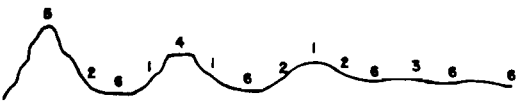
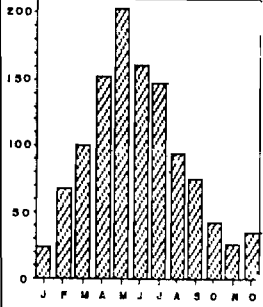
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS
Unidade Geoambiental: "E12" - Áreas Dissecadas - Baixas Litorâneas de Una-Gandu/BA
Altitude: 100 - 260 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE
Área em Km²

E12

AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
5.914										

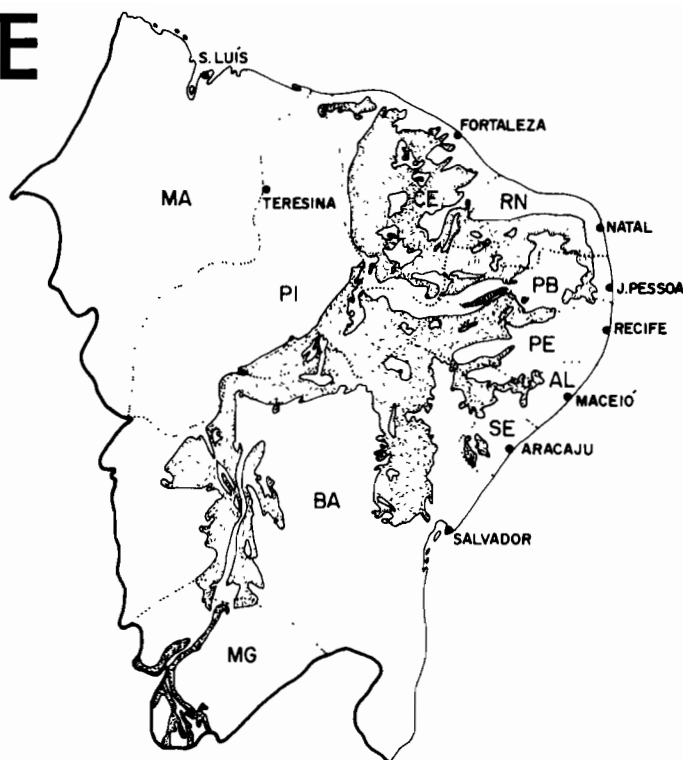
E12

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DESGASTADAS E DISSECADAS COM ELEVACÕES BAIXAS RESIDUAIS.  1. Topos arredondados e vertentes curtas das ondulações. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. 2. Baixas vertentes. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 3. Baixas ondulações. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, mal drenados, textura média/argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. 4. Topos planos de ondulações. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. 5. Cristas residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média. 6. Fundos de vales estreitos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas no outono/inverno. Período chuvoso - Início: janeiro/fevereiro - Final: setembro Prec. média anual: 1.128,6  IGREJA NOVA - AL Floresta Caducifólia.	RIOS AL: Boacica Itiúba SE: Fundo AL/SE: São Francisco	03	QUALIDADE DA ÁGUA C₁S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL					
Zona de policultura/ gado. - bovinocultura mista (leite e corte); - milho, feijão, mandioca e hortifruticultura.	Densidade muito forte, (136 hab/km ²).	< 50 ha 98% dos estabelecimentos com 40% da área.		- Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base agrícola/ pecuária confinada; - Sistema empresarial rural - Pecuária Intensiva; - Pecuária especializada.	Zona com potencialidade média e ocupação antiga.					
		50 - 500 ha 1% dos estabelecimentos com 49% da área.			- Centro de abastecimento de Aracaju-SE (hortifruticultura);					
		> 500 ha 1% dos estabelecimentos com 11% da área.			- Atividade pecuária limitada, mas perfeitamente integrada aos sistemas de produção;					
					- Zona típica de policultura/ gado "agreste" para o abastecimento das cidades do litoral (Aracaju e Maceió);					
					- Predominância de estruturas de pequena produção.					
		Condição Estab Área do Produtor % %								
		Proprietário 33 65								
		Arendatário 6 14								
		Parceiro - -								
		Ocupante 61 21								
Unidade de Paisagem: "E" - SUPERFÍCIES RETRABALHADAS										
Unidade Geoambiental: "E13" - Margem da Foz do Rio São Francisco, Agreste de Propriá-SE										
Altitude: 70 - 200 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										
Área em Km ²										
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
(Norte)										
5.599										
348										

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

F



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

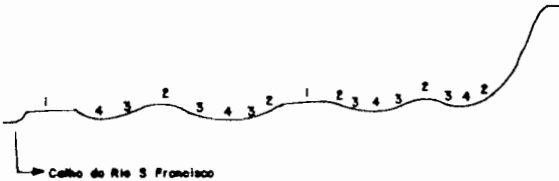
DEPRESSÃO SERTANEJA

ÁREA TOTAL: 368.216 km²

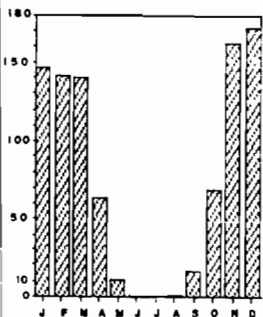
22,16% DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

F1...F34

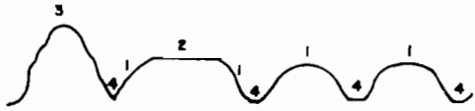
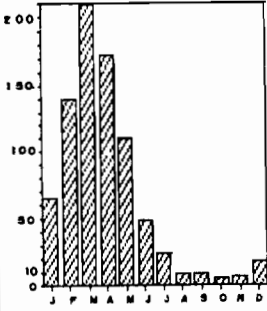
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS, POUCO DISSECADAS NA ENCOSTA DA SERRA DA GARAPA.  1. Topos planos de relevo suave ondulado. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos, fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos arredondados de vertentes altas. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos bem drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural baixa e média a alta. 3. Baixas vertentes. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média. 4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 772,3 mm.  IBOTIRAMA - BA Floresta caducifólia/ Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Carnaíba de Dentro Carnaíba de Fora Coloço Casa Velha Das Rãs Espinho Maquen Pajeú Santo Onofre. RIACHOS BA: Da Barra Da Mandiroba Do Aurélio Santa Rita RIBEIRÕES MG: Do Poço Triste.	TOTAL: 03 59.433 BA: 02 58.365 MG: 01 1.068	41 - -
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₂ S ₁	C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																					
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - feijão, milho, mandioca, batata-doce, cana-de-açúcar, arroz, mamona e melancia; - pastagens natural e cultivada; - bovinocultura de corte.	Densidade muito fraca, (6 hab/km²).	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 18% da área. 50 - 500 ha 12% dos estabelecimentos com 21% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 61% da área. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Proprietário</td> <td>74</td> <td>95</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parcelo</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>26</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	74	95	Arendatário	-	-	Parcelo	-	-	Ocupante	26	5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. - Zona de ocupação recente e fraca; - Domínio da pecuária extensiva mesmo constatando-se o desenvolvimento de pastagens e de culturas comerciais (arroz, mamona e melancia); - Agricultura de subsistência para o mercado local e autoconsumo.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	74	95																							
Arendatário	-	-																							
Parcelo	-	-																							
Ocupante	26	5																							
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F1 - Planície Ocidental do Rio São Francisco, Região de Bom Jesus da Lapa - BA Altitude: 300 - 800 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										F1															
Área em Km ²																									
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE		Área de Conflito CE/PI														
10.333				745																					

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS COM COBERTURA PEDIMENTAR, POUCO DISSECADAS, INFLUENCIADAS LOCALMENTE PELO CALCÁRIO.  1. Topos planos de relevo suave ondulado. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos arredondados e vertentes. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura arenosa/média e média/argilosa e fertilidade natural média a alta. - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 3. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 942,4 mm.  COTEGIPE - BA Floresta caducifólia e floresta/caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Carinhanha 149,0 Corrente 216,0 RIACHOS BA: Brejo Velho Da Arela Das Pitubas De Carlparé De Santana Dos Porcos Tijucuruçu		• 32 • 63 • 0,9
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

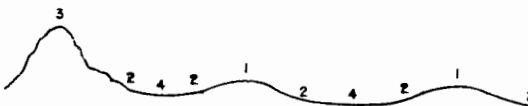
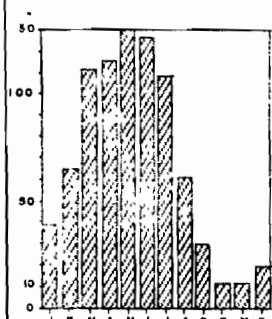
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - feijão, milho, mandioca, banana, cana-de-açúcar, arroz; - bovinocultura de corte; - pastagens.	Densidade muito fraca, (6 hab/km²).	< 50 ha 77% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 19% dos estabelecimentos com 31% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 59% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>92</td><td>99</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>8</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	92	99	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	8	1	- Sistema pecuário extensivo • Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. • Zona de ocupação recente e fraca; • Domínio da pecuária extensiva mesmo constatando-se o desenvolvimento de pastagens; • Agricultura de subsistência, para o mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	92	99																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	8	1																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F2 - Planície Oriental, Calha do Rio São Francisco - Região de Santa Maria da Vitória - BA Altitude: 400 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F2															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
(Norte)																			
16,745																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
RELEVOS ONDULADO E FORTE ONDULADO, COM VALES PROFUNDOS EM FORMA DE V.  1. Topos arredondados e vertentes íngremes. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média a alta. 2. Topos planos dos relevos altos. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média. 3. Grandes relevos residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 4. Fundos de vales estreitos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Tropical chuvoso com inverno seco. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho Prec. média anual: 842,2 mm.  S. MIGUEL - RN Floresta caducifólia e caatinga hipoxerófila.	RIACHOS RN: Do Marco Terra Boa CÓRREGOS RN: Moura Olho D'água Riachão.	TOTAL: 05 2.016,577 CE: 03 2.005,461 RN: 02 11,116	. 03 . 40 {31 - 49} . 0,5 (0,4 - 0,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₃ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

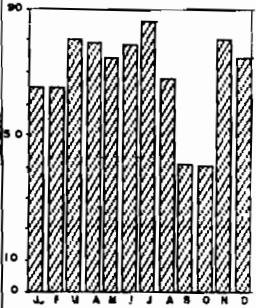
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte; - milho, feijão e algodão; - pastagens natural e cultivada.	Densidade média, (40 hab/km²).	< 50 ha 80% dos estabelecimentos com 25% da área. 50 - 500 ha 18% dos estabelecimentos com 52% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 23% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>80</td><td>94</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>7</td><td>2</td></tr><tr><td>Parcelro</td><td>10</td><td>3</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>3</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	80	94	Arendatário	7	2	Parcelro	10	3	Ocupante	3	1	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. • As atividades agrícolas são mais desenvolvidas e têm uma maior importância econômica (cultura comercial). Também a existência de pastagens cultivadas levam ao aparecimento de sistema pecuário mais intensivo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	80	94																	
Arendatário	7	2																	
Parcelro	10	3																	
Ocupante	3	1																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F3 - Áreas Entalhadas da Costa da Serra do Pereiro - CE, e Áreas Circunvizinhas Altitude: 400 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F3															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
				(Norte)															
881				116			741												

RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ZONA DE TRANSIÇÃO DO PLANALTO DA BORBOREMA PARA A DEPRESSÃO SERTANEJA, EM GERAL, FORTEMENTE DISSECADA COM RELEVOS RESIDUAIS.  1. Topos e altas vertentes do relevo ondulado. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, pedregosos ou não e fertilidade natural alta. 2. Baixas vertentes dos relevos ondulosos e das cristas. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 3. Cristas residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média. 4. Fundos de vales. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: agosto Prec. média anual: 832,2 mm.  MULUNGU - PB Floresta caducifólia a caatinga e caatinga hipoxerófila.	RIOS PB: Paraíba 20,6 Gurinhém Gurinhémzinho Ingá Mamanguape RIACHOS PB: Camararé Curimataú Do Muquém Do Tatu Nogueira Pereiro Salgado	PB: 08 14.734	. 16 . 44 (13 - 79) . 1,2 (0,3 - 1,7)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₂		C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																				
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																				
Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte e leite; - milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, coco e abacaxi; - pastagens natural e cultivada.	Densidade forte, (70 hab/km²).	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 20% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 53% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 27% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>38</td><td>93</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>50</td><td>6</td></tr><tr><td>Parcelero</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>12</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	38	93	Arendatário	50	6	Parcelero	-	-	Ocupante	12	1	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; • À base agrícola/pecuária confinada; - Sistema de subsistência.	Zona com alta potencialidade. • Zona típica do agreste com atividades diversificadas; • Zona de abastecimento para Natal-RN; • Existência de estrutura de pequena propriedade ligada à agricultura e de média a grande propriedade à pecuária semi-intensiva; • Certos indicadores de pecuarização (desenvolvimento dos pastos em detrimento das atividades agrícolas); • Problema fundiário relativamente agudo.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	38	93																							
Arendatário	50	6																							
Parcelero	-	-																							
Ocupante	12	1																							
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F4 - Agreste de Itabaiana, Mulungu, Itatuba - PB; Timbaúba - PE Altitude: 100 - 400 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
				(Norte)																					
3.098 291																									

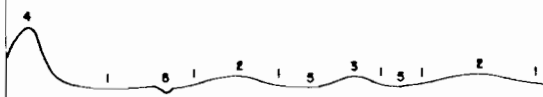
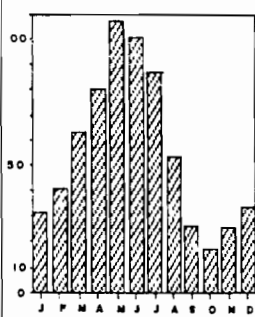
RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE PEDIPLANAÇÃO ENGLOBANDO RESTOS DE TABULEIRO.  1. Patamares compridos e baixas vertentes de relevos residuais e ondulados. - PLANOSSOLOS: solos rasos a pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 2. Topos planos. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Topos arredondados e vertentes. - BRUNIZENS: solos pouco profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural alta. 4. Elevações residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, arenosa e argilosa, pedregosos e fertilidade natural média. 5. Fundos de vales estreitos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: novembro - Final: agosto. Prec. média anual: 865,4 mm.  CASTRO ALVES - BA Floresta caducifólia com trechos de caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Jacuípe 9,2 Paraguaçu 110,0 Curimataí Pojuca	BA: 02 4.066,869	. 21 . 32 (3 - 69) . 2,6 (0,4 - 4,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₄

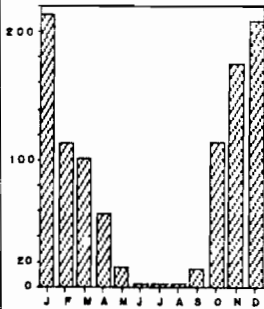
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte e leite, avicultura e suinocultura; - pastagens cultivadas; - milho, feijão, mandioca e fruticultura.	Densidade média, (40 hab/km²).	< 50 ha 92% dos estabelecimentos com 28% da área. 50 - 500 ha 7% dos estabelecimentos com 37% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 35% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>91</td><td>99</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>4</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	91	99	Arendatário	5	0,5	Parceiro	-	-	Ocupante	4	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; • À base agrícola/pecuária confinada; - Sistema de subsistência. - Sistema empresarial rural. • pecuária intensiva; • pecuária especializada.	Zona com alta potencialidade. • Ocupação antiga; • Zona típica de agreste com atividades agrícolas diversificadas; • Zona de abastecimento (Feira de Santana e Salvador-BA); • Existência de estrutura de pequena produção ligada à agricultura/pecuária confinada, e, média produção, ligada à pecuária semi-intensiva; • Agricultura mais presente na região de Feira de Santana e Castro Alves-BA; • Pecuária mais atuante na região de Tanquinho-BA; • Região passando por forte crescimento econômico.							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	91	99																								
Arendatário	5	0,5																								
Parceiro	-	-																								
Ocupante	4	0,5																								
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F5" - "Agreste" Castro Alves - BA Altitude: 140 - 300 metros																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="10">6.648</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	6.648										
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
6.648																										

RECURSOS NATURAIS

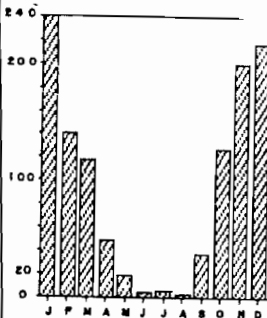
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO BASTANTE DESGASTADAS, DE ALTITUDE BAIXA POUCO DISSECADAS, COM RELEVOS RESIDUAIS ISOLADOS.  - Patamares compridos e baixas vertentes do relevo suave ondulado. - PLANOSSOLOS: solos rasos a pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. - Topos e altas vertentes de relevo suave ondulado. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. - Topos e altas vertentes do relevo ondulado. - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, moderadamente drenados, textura média a argilosa, cascalhentos ou não e fertilidade natural média. - Elevações residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. - Fundos de vales estreitos. - SOLOS ALUVIAIS PLANOSSÓLICOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta, com problemas de sais.	Quente, semi-árido. A estação chuvosa ocorre no inverno. Período chuvoso - Início: março - Final: agosto Prec. média anual: 667,9 mm  MAJOR ISIDORO - AL Caatinga hipoxerófila com trechos de floresta caducifólia.	RIOS AL: Coruripe Farias Jacaré Traipu BA: Itapicurú 11,7 Jacurici 2,1 Paraçupeba 87,8 Cairu Camisãozinho Capivari Cariacá Do Peixe Ipueira Jacuibe Jacuruaú Paratiji Sacariú SE: Machado Piauí RIACHOS AL: Do Chita Dos Vitóinos Lunga Salgado Sertãozinho.	TOTAL: 35 390.479 AL: 09 29.558 SE: 01 360.806 BA: 25	• 63 • 46 (18 - 96) • 0,8 (0,3 - 1,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁ a C ₄ S ₄		C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																				
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																				
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura (leite) e caprinocultura; - Pastagens natural e cultivada; - milho e feijão.	Densidade fraca, (18 hab/km²)	< 50 ha 94% dos estabelecimentos com 42% da área.		- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta, mas sofre influência das condições climáticas; • Domínio da pecuária devido à qualidade dos pastos naturais e cultivados. As atividades agrícolas contribuem para o autoconsumo e abastecimento do mercado local. O rebanho aproveita as pastagens nativas no período chuvoso e após três meses, voltam aos campos cultivados para aproveitamento dos restos culturais.																				
		50 - 500 ha 5% dos estabelecimentos com 36% da área.																							
		> 500 ha 1% dos estabelecimentos com 22% da área.																							
		<table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>97</td><td>98</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>3</td><td>2</td></tr></table>			Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	98	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	3	2						
		Condição do Produtor	Estab %		Área %																				
Proprietário	97	98																							
Arrendatário	-	-																							
Parceiro	-	-																							
Ocupante	3	2																							
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F6 - Áreas de Pediplano do sertão Central da Bahia (Ipira), do Sertão de Alagoas e do Sertão oriental de Sergipe (Região de Riachão dos Dantas) Altitude: 100 - 600 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²										F6															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
3.384	23.419					324			1.165																

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO DE ALTITUDE MÉDIA, POUCO DISSECADAS:  1. Topos e vertentes de relevos plano e suave ondulado. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e não ácidos e fertilidade natural baixa e média a alta. 2. Topos e vertentes de relevos ondulados. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. 3. Fundos de vales pouco profundos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média alta.	Clima tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril. Prec. média anual: 1.025,0 mm.  S. FRANCISCO - MG Caatinga hipoxerófila/ cerrado.			. 11 . 140 (133 - 147) . 1,2
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₄ S ₄

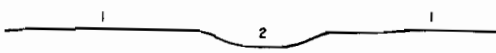
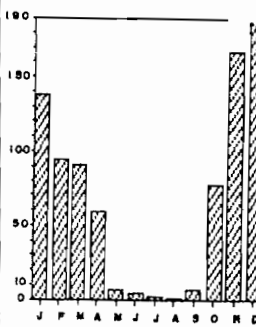
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte, caprinocultura e ovinocultura; - pastagens natural e cultivadas. - milho, feijão, mandioca, mamona, algodão.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio de grandes propriedades (> 1000 ha).	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência. - Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades.	Zona com alta potencialidade. - ocupação recente e fraca; - Domínio da pecuária extensiva, mesmo onde se constata desenvolvimento de pastagens introduzidas e de agricultura comercial (mamona, algodão); - Agricultura de subsistência voltada para auto-consumo e abastecimento do mercado local.
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F7 - Área do Alto Médio São Francisco - Região do São Francisco - MG Altitude: 450 - 600 metros				
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				F7
Área em Km ²				
AL	BA	CE	MA	MG
			(Norte)	PB
				PE
				PI
				RN
				SE
				Área de Conflito CE/PI
1.336				

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO DE ALTITUDE MÉDIA, POUCO DISSECADAS.  1. Áreas planas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Topos e vertentes de relevo ondulado. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média. 3. Fundos de vales. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.239,9 mm  PIRAPORA - MG Caatinga hipoxerófila/ cerrado.	RIOS BA/MG: São Francisco 1.995,0 MG: Acarí Guavinipa Jequitá Pacuí Pandeiros Paracatu Pardo. RIACHOS MG: Grande CÓRREGOS MG: Do Barro RIBEIRÕES MG: Da Areia Das Gaitas	TOTAL: 07 47.241 RN: 02 41.298 BA: 05 5.943	. 31 . 97 (9 - 185) . 2,1 (0,6 - 5,3)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₃ S ₃	C ₁ S ₁

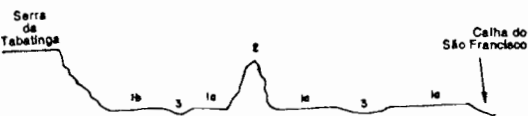
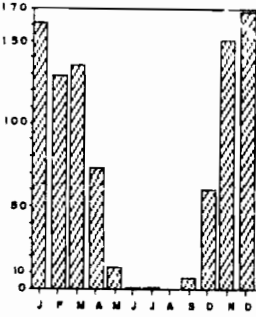
[illegible]

RECURSOS NATURAIS

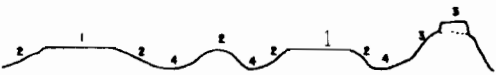
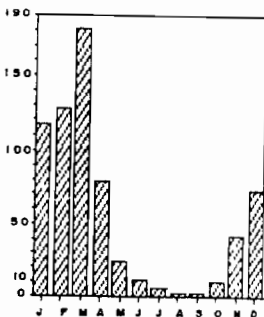
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO DA DEPRESSÃO SANFRANCISCANA, COM VALES ABERTOS.  1. Áreas planas e suavemente onduladas. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Fundos de vales abertos e largos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 836,8 mm  MANGA - MG Caatinga hipoxerófila com trechos de cerrado.	RIOS MG: Calindo RIACHOS BA: Das Pitubas.	MG: 01 7.000 . 05 — —	QUALIDADE DA ÁGUA C₁S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - algodão herbáceo, batata-doce, arroz, mamona, melancia, milho, mandioca e feijão.	Densidade muito fraca, (5 hab/km²).	< 50 ha 61% dos estabelecimentos com 9% da área. 50 - 500 ha 31% dos estabelecimentos com 26% da área. > 500 ha 8% dos estabelecimentos com 65% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>61,5</td> <td>85</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parcelero</td> <td>38,5</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	61,5	85	Arrendatário	-	-	Parcelero	38,5	15	Ocupante	-	-	- Sistema pecuário extensivo. . em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. Zona de Ocupação recente e fraca. - Domínio da grande propriedade. - Agricultura de subsistência voltada para o mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	61,5	85																	
Arrendatário	-	-																	
Parcelero	38,5	15																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F9 - Pediplano da Calha do Rio São Francisco na Região de Carinhanha - BA Altitude: 450 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F9															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
861					2.459														

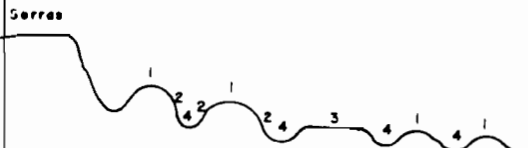
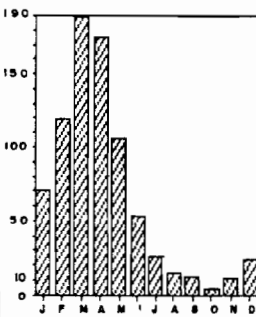
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO DA DEPRESSÃO SANFRANCISCANA, COM CONSTITUIÇÃO DE UM RECOBRIMENTO ARGILO-ARENOSO, COM GRANDES CRISTAS RESIDUAIS.  1. Áreas planas. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Grandes cristas residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 3. Fundos de vales abertos. - GLEISSOLOS: solos mal drenados, textura indiscriminada, muito ácidos e fertilidade natural baixa. - SOLOS ALUVIAIS PLANOSSÓLICOS: solos profundos, mal drenados textura indiscriminada e fertilidade natural média, com problemas de sais.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 897,8 mm.  IBIPETUBA - BA Caatinga hipoxerófila com trechos de grameal, vereda de buriti e carnaubais nos fundos de vales.	RIOS BA: Branco 45,1 Grande 258,0 Preto 19,0 RIACHOS BA: De Cotejipe Do Buriti Do Sucesso Tijucuçu VEREDAS BA: Da Canção Da Mansidão De Monte Alegre Funil ou Mato Dentro Do Cambueiro		. 14 . 94 -
			QUALIDADE DA ÁGUA	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte e caprinocultura; - feijão, milho, mandioca, arroz, soja, cana-de-açúcar e banana.	Densidade média, (22 hab/km²).	< 50 ha 66% dos estabelecimentos com 5% da área. 50 - 500 ha 29% dos estabelecimentos com 27% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 68% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>90</td><td>98</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>10</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	90	98	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	10	2	- Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base da pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural • agricultura mecanizada (soja).	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva. - Agricultura mecanizada muito limitada (soja). - Sistemas de produção são pouco estabilizados o que significa um aproveitamento fraco dos recursos naturais. - Agricultura de subsistência para o mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	90	98																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	10	2																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F10 - Pediplano Associado às Serras do Boqueirão e do Estreito - BA Altitude: 400 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				F10															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
21.670																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFICIAIS DE PEDIPLANAÇÃO DISSECADAS COM VERTENTES LONGAS E VALES ABERTOS.  1. Topos planos de relevo baixo. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e fertilidade natural média. 2. Topos arredondados e vertentes dos relevos baixo. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e fertilidade natural média. 3. Relevos altos "testemunhas da chapada". - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 4. Fundos largos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Muito quente, semi-árido. Com chuvas de verão. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: abril. Prec. média anual: 688,7 mm.  ARARIPINA - PE Caatinga hipoxerófila.	RIOS PE: Gravatá De São Pedro São João RIACHOS PE: Do Marinheiro.	PE: 01 3.700	• 04 • 72 (69 - 74) • 0,8 (0,7 - 0,9)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₄

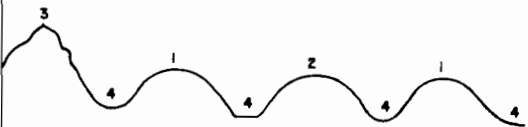
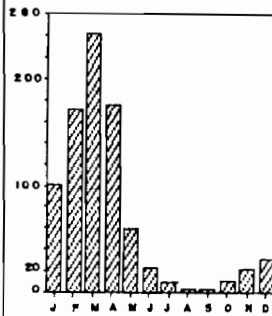
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte, caprinocultura e ovinocultura; - milho, feijão, mamona, algodão herbáceo e arbóreo.	Densidade média, (38 hab/km²).	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 27% da área. ' 50 - 500 ha 13% dos estabelecimentos com 43% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 30% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>59,0</td><td>90,5</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>9,5</td><td>1,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>3,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>28,0</td><td>7,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	59,0	90,5	Arrendatário	9,5	1,5	Parceiro	3,5	0,5	Ocupante	28,0	7,5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. • As atividades agrícolas são concentradas nos vales e têm como finalidade: • abastecer o mercado local e autoconsumo; • produzir renda (mamona, algodão herbáceo e arbóreo); • complementação da alimentação do rebanho durante o período seco (restos culturais).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	59,0	90,5																	
Arrendatário	9,5	1,5																	
Parceiro	3,5	0,5																	
Ocupante	28,0	7,5																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F11 - Piemonte Sul do Araripe, Sertão de Ipubi/Araripe - PE Altitude: 500 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F11															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
1.160																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO INCLUINDO ÁREAS MAIS DISSECADAS, COM VALES ESTREITOS.  1. Topos de relevo forte ondulado, topos e vertentes de relevo mais baixo ondulado. - PODZÓLICOS: solos pouco ou medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 2. Encostas íngremes. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 3. Topos planos do relevo baixo. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e média e fertilidade natural média a alta. 4. Fundos de vales estreitos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho Prec. média anual: 793,5 mm.  MOMBAÇA - CE Caatinga hipoxerófila.	RIOS CE: Bambuiú 8,4 Patu 2,5 Trussu 3,7 Bastiões Puiú RIACHOS CE: Condado Dos Cavalos Dos Serrotes Itaim Quinceo	CE: 41 2.787.613	• 67 • 50 (18 - 76) • 0,8 (0,3 - 1,2)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₂		C ₄ S ₄

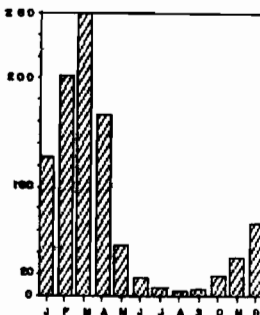
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura. - algodão arbóreo e herbáceo, mamona, feijão.	Densidade média, (20 hab/km²).	< 50 ha 66% dos estabelecimentos com 18% da área. 50 - 500 ha 32% dos estabelecimentos com 60% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 22% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>90</td><td>94</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Parcelro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>4</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	90	94	Arrendatário	6	4	Parcelro	-	-	Ocupante	4	2	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com alta potencialidade, porém sofre influência de irregularidade climática. - Pecuária: atividade principal. - As atividades agrícolas relativamente desenvolvidas (dependendo dos solos) além de contribuírem para o abastecimento do mercado local e autoconsumo, visam essencialmente complementar a alimentação do rebanho (restos culturais). Constatou-se que a agricultura é mais diversificada que nas áreas vizinhas. Aparecimento da cultura da mamona (Monsenhor Tabosa). Na região de Iguatu, existe pequena irrigação (hortifruticultura).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	90	94																	
Arrendatário	6	4																	
Parcelro	-	-																	
Ocupante	4	2																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F12" - Encostas das Serras dos Cariris Novos, Ibiapaba e dos Serões de Monsenhor Tabosa, Tamboril, Piquet Carneiro e Iguatu - CE Altitude: 300 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
13.500																			

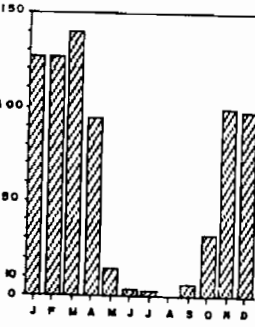
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE DISSECAMENTO ACENTUADO COM VALES PROFUNDOS ESTREITOS E CHATOS.  1. Topos arredondados e vertentes íngremes. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 2. Topos planos estreitos. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e fertilidade natural baixa. 3. Morros altos. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 4. Fundos de vales estreitos e chatos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Serra árida e quente. A estação chuvosa adianta-se para o outono antes do inverno. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 892,3 mm.  SERRA GRANDE - PB Caatinga hipoxerófila.	RIOS PB: 05 PB: Gravatá Jenipapo Piranhas Santa Maria RIACHOS PB: Aguiar Araras Chatinha Fundo Pascoal Pioneozinho Tavares.	PB: 05 369,202	• 05 • 69 (30 - 108) • 0,8 (0,6 - 1,1)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte, ovinocultura; - algodão, milho, feijão, arroz. - pastagem natural.	Densidade média, (34 hab/km²).	<50 ha 73% dos estabelecimentos com 20% da área. 50 - 500 ha 25% dos estabelecimentos com 48% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 32% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>84</td> <td>88</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>5</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Parcelero</td> <td>3</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>8</td> <td>4</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	84	88	Arrendatário	5	7	Parcelero	3	1	Ocupante	8	4	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. - A pecuária é a atividade principal, mas as atividades agrícolas são bastante diversificadas; presença significativa de culturas comerciais (mandioca; sisal). - As culturas de subsistência (milho, feijão) além de contribuírem para o abastecimento do mercado local e autoconsumo, asseguram as atividades pecuárias (restos culturais).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	84	88																	
Arrendatário	5	7																	
Parcelero	3	1																	
Ocupante	8	4																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F13 - Relevos Dissecados do Sertão do Extremo Oeste da Paraíba (Monte Horebe, Itaporanga) Altitude: 350 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG															
			(Norte)	PB															
				PE															
				PI															
				RN															
				SE															
Área de Conflito CE/PI																			
196 2.590 43																			

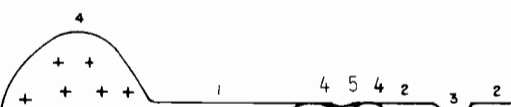
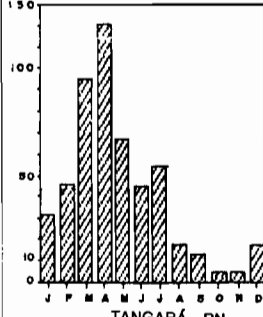
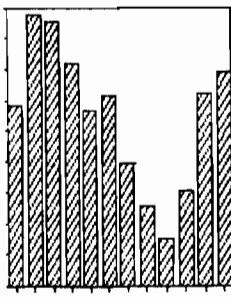
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADCS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS
		Potencial: MÉDIO	RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)
SUPERFÍCIES DE APLAINAMENTO POUCO DISSECADAS, COM VALES AMPLOS.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono.			
Chapada do Araripe 	Período chuvoso - Início: dezembro - Final: maio.	RIOS	CE: 01 570	• 50 • 21 (9 - 34) • 30 (1,5 - 4,7)
1. Topos e vertentes dos relevos suave ondulados. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e fertilidade natural média a alta.	Prec. média anual: 953,9 mm.	Salgado.		
2. Áreas planas baixas. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa.		RIACHOS		
3. Fundos de vales chatos e largos. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta. - VERTISSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta.	MISSÃO VELHA - CE	CE: Dois Porcos Jenipapo São Miguel.		
	Caatinga hipoxerófila.			
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₂ S ₁	C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte, ovinocultura, suinocultura. - pastagem. - cana-de-açúcar, algodão, milho, feijão, hortifruticultura.	Densidade forte, (60 hab/km²).	<50 ha 90% dos estabelecimentos com 40% da área. 50 - 500 ha 7% dos estabelecimentos com 50% da área. >500 ha 3% dos estabelecimentos com 10% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>91</td><td>93</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>5</td><td>5</td></tr><tr><td>Parceliro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>4</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	91	93	Arrendatário	5	5	Parceliro	-	-	Ocupante	4	2	- Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema empresarial rural. - pecuária intensiva. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta e de ocupação antiga. - Existência de um polo econômico forte (Juazeiro do Norte/Crato-CE). - Zona com atividades agrícolas bastante diversificadas. Domínio da pequena produção/pecuária integrada.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	91	93																	
Arrendatário	5	5																	
Parceliro	-	-																	
Ocupante	4	2																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F14 - Piemonte Norte do Araripe: Sertão do Cariri (Juazeiro do Norte - CE) Altitude: 300 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F14															
AL	BA	CE	MA																
			MG (Norte)																
			PB																
			PE																
			PI																
			RN																
			SE																
2.185				Área de Conflito CE/PI															

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE PEDIPLANAÇÃO SUAVE ONDULADA E PLANA, COM TRECHOS MAIS DISSECADOS.  1. Áreas planas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos e altas vertentes de relevos ondulado e suave ondulado. - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, moderadamente drenados, textura arenosa/média, com pizarra e fertilidade natural média a baixa. 3. Baixas vertentes - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa/média e fertilidade natural média/baixa, com problema de sais. 4. Cristais residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 5. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 741,9 mm  CAMPO ALEGRE DE LOURDES - BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS PI: Piauí RIACHOS PI: São Lourenço VEREDAS BA: Da Charruscada Da Espadeira Da Quixaba Da Redenção Do Aleixo Do Poço da Pedra Pimenteira ou Pilão Arcado	TOTAL: 06 122.289 - PI: 05 120.662 - BA: 01 1.627	• 31 • 50 (15 - 94) • 0,6 (0,3 - 0,8)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₃ S ₁

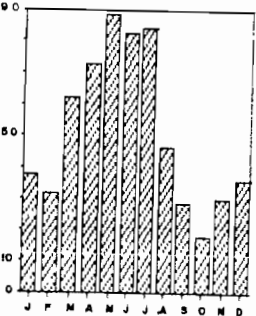
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-Intensiva com atividades agrícolas limitadas. - caprinocultura, bovinocultura de corte; - pastagens natural e cultivada; - milho, feijão, mandioca.	Densidade muito fraca, (8 hab/km²)	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 26% da área. 50 - 500 ha 13% dos estabelecimentos com 39% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 35% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>88</td><td>98</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>12</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	88	98	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	12	2	- Sistema camponês agropecuário diversificado . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Predomínio de pequenas e médias propriedades; - Zona de ocupação recente e fraca. - Domínio da pecuária extensiva a semi-intensiva. - Agricultura de subsistência para o mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	88	98																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	12	2																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F15" - <i>Pediplanos dos Serões da Divisa Piauí/Bahia</i> Altitude: 150 - 550 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
8.955					6.297														

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
PATAMARES EM DECLIVE SUAVE ASSOCIADOS ÀS ELEVAÇÕES RESIDUAIS DE GRANITOS.  1. Patamares dos relevos residuais - REGOSSOLOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura arenosa e fertilidade natural alta. 2. Áreas próximas aos eixos de drenagem - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 3. Fundos de vales abertos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média, com problemas de sais. 4. Cristas e patamares. - Afloramentos de rocha. 5. Lagoas temporárias.	Ocorrem os climas tropical chuvoso, com chuvas de outono (início em março) e o semi-árido, com chuvas de verão (início em novembro). Prec. médias anuais: 520,4 e 709,4 mm   Caatinga hipoxerófila.	RIOS RN: Jacu Trairi RIACHOS BA: Do Monteiro RN: Bom Pastor Macassar SE: Campo Grande Das Antas Do Clemente Do Mocambo.		. 10 . 49 (40 - 54) . 0,5 (0,1 - 0,8)
QUALIDADE DA ÁGUA				S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

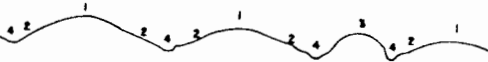
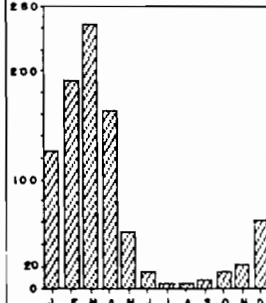
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-Intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - Bovinocultura de corte, ovinocultura e caprinocultura. - milho, feijão, algodão, mandioca.	Densidade fraca, (20 hab/km²)	< 50 ha 82% dos estabelecimentos com 34% da área 50 - 500 ha 17% dos estabelecimentos com 51% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 15% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>94</td><td>99</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceliro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>6</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	94	99	Arendatário	-	-	Parceliro	-	-	Ocupante	6	1	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-Intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com média a alta potencialidade, mas sofre influência das condições climáticas. - Essa zona caracteriza-se por um desenvolvimento maior da agricultura que as zonas circunvizinhas.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	94	99																	
Arendatário	-	-																	
Parceliro	-	-																	
Ocupante	6	1																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F16 - Áreas de "Áreas Brancas" Disseminadas nos Estados de BA, PB, PE, RN, SE. Altitude: 200 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
	3.918				232	281		459	680										

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIE DE PEDIPLANAÇÃO BASTANTE DESGASTADA COM VALES POUCO PROFUNDOS  1. Topos e altas vertentes de relevo ondulado - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, mal drenados, textura média/argilosa, com piçarra e fertilidade natural média a baixa. 2. Baixas vertentes do relevo ondulado - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média. 3. Topos e altas vertentes de relevo suave ondulado - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, geralmente cascalhentos e fertilidade natural média a alta. 4. Baixas vertentes do relevo suave ondulado - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural baixa com problemas de sais. 5. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono, antes do inverno. Período chuvoso - Início: março - Final: julho Prec. média anual: 627,3 mm.  PEDRO ALEXANDRE - BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS SE: Sergipe RIACHOS SE: Melancia.		
			QUALIDADE DA ÁGUA	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

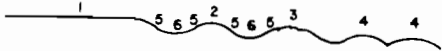
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - caprinocultura, bovinocultura de corte; - pastagens cultivada e natural; - milho, feijão.	Densidade média, (27 hab/km²).	<50 ha 86% dos estabelecimentos com 31% da área. 50 - 500 ha 13% dos estabelecimentos com 42% da área. >500 ha 1% dos estabelecimentos com 27% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>88</td><td>97</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>12</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	88	97	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	12	3	- Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo - em grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta, mas sofre influência das condições climáticas. - A pecuária é a atividade principal, devido às qualidades dos pastos naturais e algumas pastagens cultivadas. O rebanho aproveita as pastagens nativas no período chuvoso e após três meses, voltam aos campos cultivados (pastos e restos culturais). - As atividades agrícolas, além de contribuírem para o abastecimento do mercado local e autoconsumo, visam essencialmente assegurar as atividades de pecuária (restos de culturas).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	88	97																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	12	3																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F17 - Pediplanos do Extremo Leste de Sergipe e de Pedro Alexandre - BA Altitude: 300 - 400 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
919					239														

RECURSOS NATURAIS

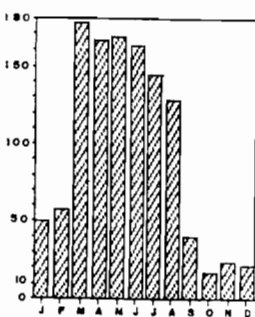
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	Potencial: BAIXO POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS, MODERADAMENTE DISSECADAS, COM VALES EM FORMA DE V ESTREITOS.  1. Topos e vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média a alta. 2. Baixas vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 3. Colinas em "meia laranja" - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: maio Prec. média anual: 912,4 mm.  FARIAS BRITO - CE Caatinga hipoxerófila.	RIOS CE: Cariús 11,4 Trussu RIACHOS CE: Dos Bastiões Quincoé Quinquelerê São Miguel Serrote.	CE: 12 1.536,465	• 06 • 52 (8 - 82) • 1,0 (0,5 - 1,8)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte; - milho, algodão, mandioca, arroz, sisal.	Densidade média, (40 hab/km²).	< 50 ha 82% dos estabelecimentos com 35% da área. 50 - 500 ha 17% dos estabelecimentos com 53% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 12% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>90</td><td>95</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>10</td><td>5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	90	95	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	10	5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta porém sofre influência da irregularidade climática; - ocupação relativamente antiga; - a pecuária é a atividade principal; - as atividades agrícolas contribuem para o abastecimento do mercado local e autoconsumo e visam essencialmente assegurar as atividades pecuárias (restos culturais).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	90	95																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	10	5																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F18 - Áreas do Sertão do Alto Jaguaribe (Altaneiro, Campos Sales e Cedro - CE) Altitude: 250 - 400 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				F18															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
7.688																			

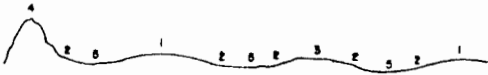
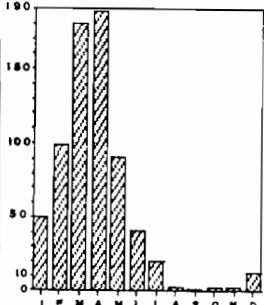
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE PEDIPLANAÇÃO PLANA, COM TRECHOS DISSECADOS.  1. Áreas planas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, muito ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, muito ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Topos e altas vertentes de relevo ondulado e suave ondulado. - PODZOLICOS: solos pouco a medianamente profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa com piçarra e fertilidade natural média a baixa. 3. Relevos baixos pedregosos - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 4. Topos e vertentes de relevos baixos ondulados - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, geralmente cascalhentos e fertilidade natural média a alta. 5. Baixas vertentes dos relevos ondulados e suave ondulados. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média a baixa, com problemas de sais. 6. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Muito quente, semi-árido. Com chuvas de verão. Período chuvoso: - Início: - Final: Prec. média anual: 600,0 a 800,0 mm. Caatinga hipoxerófila.	RIOS PI: Das Lajes Piauí RIACHOS PI: São Lourenço	PI: 05 28.750	. 07 . 65 (46 - 81) . 1,1 (0,2 - 2,3)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₁ S ₁	C ₃ S ₄

R E C U R S O S A G R O S S O C I O E C O N Ô M I C O S										
SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - milho, feijão, algodão.	Não foi possível calcular a densidade demográfica por não existirem povoados.	Domínio da grande propriedade (> 1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	- Zona com potencialidade baixa a média. - Ocupação recente e muito fraca. - Agricultura de subsistência para o mercado local e autoconsumo. - Sistema de produção pouco estabilizado.						
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F19" - Pediplano do Extremo Sul do Sertão do Piauí Altitude: 180 - 400 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²				F19						
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
5.758										

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES REBAIXADAS DE RELEVO SUAVE ONDULADO  1. Médias e baixas vertentes suaves - PLANOSSOLOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 2. Altas vertentes e topos arredondados - PODZÓLICOS: solos rasos e pouco profundos, mal drenados, textura média e fertilidade natural média. 3. Altas vertentes e topos erodidos - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: janeiro/fevereiro - Final: julho/agosto Prec. média anual: 1.424,5 mm.  JACARAÚ - PB Caatinga hipoxerófila.	RIOS RN: Ceará-Mirim 3,6 Camarajibe Da Barra Da Pedra Preta Jacu Jatobá Jundiá Potengi Umbuzeiro RIACHOS RN: Cachoeira Da Onça Do Saco Salgado São Pedro	TOTAL: 19 179.629 RN: 17 166.328 PB: 02 13.301	. 28 . 47 (22 - 72) . 0,8 (0,3 - 1,4)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₁ S ₁	C ₄ S ₄

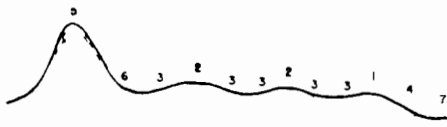
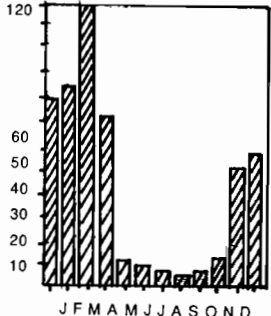
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/gado. - bovino cultura de corte e leite. - mandioca, milho, algodão herbáceo, caju e abacaxi. - pastagens natural e cultivada.	Densidade forte, (80 hab/km²).	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 16% da área. 50 - 500 ha 12% dos estabelecimentos com 50% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 34% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>60</td> <td>96</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>10</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>30</td> <td>3</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	60	96	Arendatário	10	1	Parceiro	-	-	Ocupante	30	3	- Sistema camponês agropecuário diversificado • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; • À base agrícola/ pecuária confinada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema empresarial rural. • pecuária intensiva; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - Zona típica do Agreste com atividades diversificadas. - Zona de abastecimento para grandes centros (Natal-RN, João Pessoa-PB). - Coexistência de estrutura de pequena produção (ligada à agricultura) e de grande produção (pecuária semi-intensiva).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	60	96																	
Arendatário	10	1																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	30	3																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F20 - Agreste de Riachuelo - RN Altitude: 20 - 100 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				F20															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
										1.150	6.417								

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	Potencial: BAIXO POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE DESGASTADAS DE RELEVOS SUAVE ONDULADOS, COM PEQUENAS ELEVAÇÕES RESIDUAIS.  - Topos e vertentes do relevo suave ondulado - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. - Baixas vertentes - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa/média e argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. - Topos e vertentes erodidas do relevo suave ondulado - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - Elevações residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - AFLORAMENTOS DE ROCHA. - Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e semi-árido, verão seco. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 675,9 mm.  ITAÍ - RN Caatinga hiperxerófila.	RIOS CE: Acarau 54,5 Feltosa 2,8 Jaguaribe 6,8 Jaibaras 6,6 Jatobá 2,4 Oficina 0,6 Quixeramobim 8,8 Salgado 23,7 Aracatiaçu Banabuiú Jurucutu Olho D'água São José PB: Pianco 25,0 Piranhas 39,1 RN: Umari 0,8 Apodi Sabe Tudo	TOTAL: 227 6.842.874 CE: 203 4.906.763 RN: 04 17.045 ' PB: 20 1.919.066	• 90 • 46 (7 - 67) • 0,9 (0,2 - 2,3)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₂		C ₄ S ₄

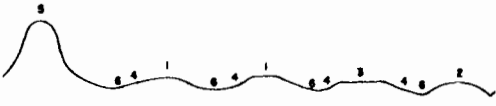
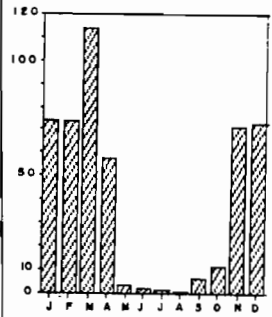
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional Integrada. - bovinocultura de corte; - algodão, milho e feijão.	Densidade média, (25 hab/km²).	< 50 ha 68% dos estabelecimentos com 14% da área. 50 - 500 ha 29% dos estabelecimentos com 47% da área. > 500 ha 3% dos estabelecimentos com 39% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>90</td><td>90,5</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>3</td><td>1,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>2</td><td>3,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>5</td><td>4,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	90	90,5	Arrendatário	3	1,5	Parceiro	2	3,5	Ocupante	5	4,5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo • em grandes propriedades; - Sistemas de subsistência.	Zona com média potencialidade. - Zona típica do sistema algodão-gado. - Pecuária é a atividade principal. As atividades agrícolas, além de contribuírem para o abastecimento do mercado local e autoconsumo e de garantirem uma renda (algodão), visam, também, complementação da alimentação do rebanho. - Essa zona sofreu degradação da fertilidade dos solos (solos brunos não cálcicos) e ataque do bicudo (praga do algodoeiro).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	90	90,5																	
Arrendatário	3	1,5																	
Parceiro	2	3,5																	
Ocupante	5	4,5																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F21" - Áreas do Baixo Sertão do Piranhas (Pombal - Brejo do Cruz - PB), de Itaú - RN, Sertões do Alto e Médio Jaguaribe (Icó, Umuari - CE) do Centro Norte (Santa Quitéria, Canindé - CE) Central (Boa Viagem - CE), do Sudoeste (Tauá, Aiuba - CE) Altitude: 100 - 750 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F21															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
		36.830		(Norte)	4.941			1.432											

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
- ÁREAS DE TABULEIROS BAIXOS COM ALGUNS ENTALHES E CRISTAS RESIDUAIS DISSEMINADAS.  - TOPOS DE RELEVO SUAVE ONDULADO: - PODZÓLICOS: solos pouco profundos, cascalhentos, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - TABULEIROS BAIXOS ESTREITOS: - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. - VERTENTES DO RELEVO SUAVE ONDULADO: - PODZÓLICOS: solos pouco profundos com pizarra, mal drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - VERTENTES ÍNGREMES DE ENTALHES: - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. - TOPOS DAS CRISTAS: - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural baixa. - BAIXAS VERTENTES DAS CRISTAS - REGOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura arenosa e fertilidade natural média. - FUNDOS DOS VALES (entalhes profundos): - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade média/alta.	Clima tropical semi-árido Período chuvoso: - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 509,9 mm.  J F M A M J J A S O N D PETROLINA-PE Caatinga hiperxerófila.	RIOS BA: São Francisco 2323 PE: Gravatá São João São Pedro RIACHOS BA: Algodão Estreito Ouricuri PE: Da Favela Das Graças Da Terra Nova Da Volta Do Dormente Pontal Do Sobrado Dos Porcos Mudubim Quixaba São Bento	PE: 13 662.290	. 159 . 66 (43 - 81) . 0,6 (0,2 - 1,1)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁ a C ₂ S ₁		C ₄ S ₄

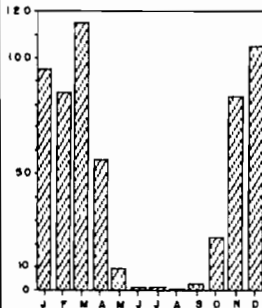
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte, caprinocultura, ovinocultura e suinocultura; - feijão, milho, mandioca, mamona, algodão, cebola, tomate, melancia, abóbora, manga, uva, citros e melão.	Densidade média, (22 hab/km²).	< 50 ha 83% dos estabelecimentos com 27% da área. 50 - 500 ha 16% dos estabelecimentos com 48% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 25% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>68</td><td>92</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>3</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>25</td><td>6</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	68	92	Arendatário	3	1	Parceiro	4	1	Ocupante	25	6	- Sistema pecuário extensivo. . em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado . À base da pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema empresarial . "plantation" . agroflorestal . extrativismo (gesso); - Sistema agroindustrial integrado . Zona irrigada/olerícolas e fruticultura; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - Zona com áreas de reflorestamento; - Vegetação natural utilizada com pecuária extensiva; - As maiores limitações decorrem da falta d'água, irregularidade das precipitações pluviométricas e da baixa fertilidade natural dos solos, entretanto, a agricultura é bastante desenvolvida nas áreas marginais do Rio São Francisco, caso dos municípios de Petrolina e Santa Maria da Boa Vista-PE, devido às áreas irrigadas particulares e à implantação de grandes perímetros Irrigados. Atualmente, nesses perímetros, vem crescendo a substituição das culturas temporárias pela fruticultura (manga, uva, citros).							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	68	92																								
Arendatário	3	1																								
Parceiro	4	1																								
Ocupante	25	6																								
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F22 - Áreas de Relevo Suave Ondulado de Ouricuri e Petrolina - PE																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="5">3,548</td><td colspan="5">17,914</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	3,548					17,914					
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
3,548					17,914																					

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE PEDIPLANAÇÃO DA DEPRESSÃO DO RIO SÃO FRANCISCO, POUCO DISSECADAS COM RELEVOS RESIDUAIS E VALES POUCO PROFUNDOS.  1. Topos e altas vertentes de relevo suave ondulado - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, mal drenados, textura argilosa, cascalhentos ou não com pizarra e fertilidade natural média. 2. Topos e vertentes de relevo ondulado - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura argilosa, geralmente cascalhentos e fertilidade natural alta. 3. Topos aplainados do relevo suave ondulado - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 4. Vertentes do relevo meio ondulado - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural baixa, com problemas de sais. 5. Cristas residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 6. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e fertilidade natural alta.	Muito quente, semi-árido. Com chuvas de verão. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 476,1 mm.  SENTO SÉ-BA Caatinga hiperxerófila.	RIACHOS BA: Do Braz Do Poço Poço Comprido PE: Copiara Da Torta Juá	• 07 • 54 (30 - 80) • 1,2 (0,6 - 1,8)	QUALIDADE DA ÁGUA C₄S₄

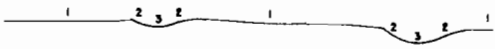
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte, ovinocultura, caprinocultura. - pastagens cultivada e natural. - milho, feijão, mandioca.	Densidade muito fraca, (8 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 24% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 31% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>100</td><td>100</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Parceiro</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Ocupante</td><td></td><td></td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	100	100	Arendatário			Parceiro			Ocupante			- Sistema camponês agropecuário diversificado à base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema pecuário extensivo em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona de potencialidade baixa a média. - Sofre influência das condições climáticas; - A pecuária é a atividade principal devido às qualidades dos pastos naturais; - As atividades agrícolas são precárias, o que torna mais frágil o sistema pecuário.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	100	100																	
Arendatário																			
Parceiro																			
Ocupante																			
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F23 - Pediplanos do Sertão do São Francisco - BA. Uauá, Juazeiro e Santo Antônio - BA Altitude: 350 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F23															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
5.734																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS DA DEPRESSÃO SANFRANCISCANA, POUCO DISSECADAS  1. Áreas planas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes suaves e compridas - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos a pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, com sérios problemas de sais. 3. Fundos de vales abertos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média, com problemas de sais.	Muito quente, semi-árido. Com chuvas de verão. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril. Prec. média anual: 577,8 mm.  REMANSO - BA Caatinga hiperxerófila.	RIOS BA: Jatobá Jibóia RIACHOS BA: Do Jatobá VEREDAS BA: Do Bonito Do Coelho.	 	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

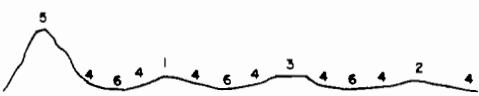
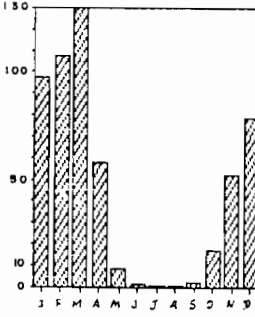
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - suínocultura; - feijão, mandioca, melancia, mamona e sisal.	Densidade muito fraca, (7 hab/km²).	< 50 ha 89% dos estabelecimentos com 18% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 33% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 49% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>78</td> <td>90</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>22</td> <td>10</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	78	90	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	22	10	- Sistema pecuário extensivo. - em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona de potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva. - Agricultura de subsistência voltada para o mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	78	90																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	22	10																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F24 - Sertões de Morpara e do Norte da Represa de Sobradinho - BA Altitude: 400 - 550 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F24															
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
5.618																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
PIEMONTE POUCO DISSECADOS 	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa divide-se em dois períodos, com um período seco intercalado. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 600,0 mm.	RIOS BA: Juazeiro Parnamirim Ouricuri RIACHOS BA: Boquira Caiçara.		. 13 - -
				1. Áreas aplainadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a média. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa.
				2. Vertentes e pequenos entalhes - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural alta. 3. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.
	Caatinga hiperxerófila.		Q U A L I D A D E D A Á G U A	
				C ₃ S ₃

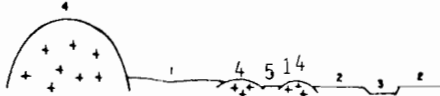
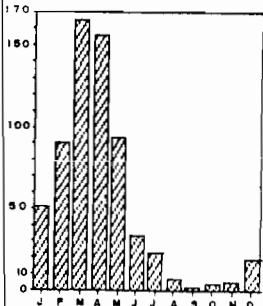
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-Intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura (corte e leite). - milho, feijão, cana-de-açúcar, hortifruticultura. - pastagens cultivadas.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	< 50 ha 87% dos estabelecimentos com 21% da área. 50 - 500 ha 11% dos estabelecimentos com 34% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 45% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>93</td><td>96</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>7</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	93	96	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	7	4	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado; • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. - Agricultura concentrada nos vales e entalhes (pequena irrigação). - Pecuária começa a sofrer uma certa intensificação (pastos cultivados).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	93	96																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	7	4																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F25" - <i>Piemontes dos Altos Maciços Centrais e Relevos Associados (Oliveira dos Brejinhos e Ipuirara - BA)</i> Altitude: 400 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				F25															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE									
(Norte)																			
5.539										Área de Conflito CE/PI									

RECURSOS NATURAIS

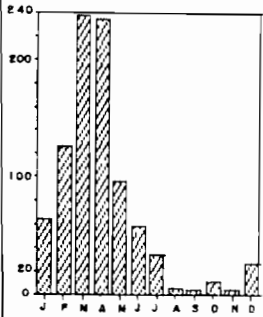
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE PEDIPLANAÇÃO MUITO DESGASTADAS E DISSECADAS, COM GRANDES ÁREAS DE RELEVOS RESIDUAIS E VALES POUCO PROFUNDOS E ESTREITOS.  - Topos e altas vertentes de relevo ondulado - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa, cascalhentos e fertilidade natural média. - Topos e altas vertentes de relevo suave ondulado. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural alta. - Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a média. - Baixas vertentes dos relevos ondulados e suave ondulados. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. - Cristas e morros residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - Fundos de vales chatos e estreitos - SOLOS ALUVIAIS planossólicos: solos medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média, com problemas de sais. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA.	Muito quente, semi-árido. Chuvas de verão. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 560,9 mm.  PAULISTANA - PI Caatinga hiperxerófila.	RIOS PI: Canindé 1,9 Das Lajes Itaim RIACHOS BA: Caiçara PE: Boa Vista Das Queimadas Estreito PI: Das Mamonas Dos Pilões Simões.	PI: 04 84,320	• 53 • 56 (7 - 81) • 1,0 (0,4 - 2,3)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₃ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovino cultura de corte, caprinocultura e suinocultura. - milho, feijão, algodão herbáceo. - pastagens natural e cultivada.	Densidade fraca, (15 hab/km²).	< 50 ha 67% dos estabelecimentos com 14% da área. 50 - 500 ha 31% dos estabelecimentos com 58% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 28% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>69</td><td>94</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>23</td><td>4</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>8</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	69	94	Arrendatário	23	4	Parceiro	-	-	Ocupante	8	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - A pecuária é a atividade principal; - Agricultura: além de garantir o abastecimento do mercado local e autoconsumo visa, essencialmente, preservar o rebanho.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	69	94																	
Arrendatário	23	4																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	8	2																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F26" - Pediplanos do Extremo Sudeste do Piauí, Casa Nova - BA e Norte de Petrolina - PE Altitude: 350 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				F26															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
1.632				1.544 7.923															

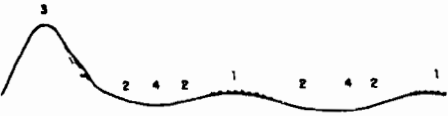
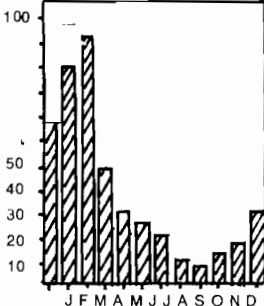
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
PATAMARES EM DECLIVES SUAVES ASSOCIADOS A ELEVAÇÕES RESIDUAIS DE GRANITOS 	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio/junho Prec. média anual: 649,8 mm.  CARAÚBAS - RN	RIOS PE: De São Pedro Moxotó RN: Umarí RIACHOS AL: Do Socorro BA: Morro Preto Grande Do Tanque PE: Conceição Conceição das Crioulas Do Catole Do Mel Do Tamboril Ouricuri Pau Ferro Piuta Poço da Pedra Prateado São Domingos PI: Simões SE: Poço Redondo	TOTAL: 09 65.874 RN: 02 11.776 PE: 06 45.728 AL: 01 8.370	. 45 . 55 (13 - 99) . 1,7 (0,5 - 8,5)
1. Patamares dos relevos residuais - REGOSSOLOS: solos pouco a medianamente profundos, moderadamente drenados, arenosos e fertilidade natural alta. 2. Áreas próximas aos eixos de drenagem - SOLONETZ SOLODIZADOS - solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, com sérios problemas de sais. 3. Fundos de vales abertos - SOLOS ALUVIAIS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média, com problemas de sais. 4. Cristas e patamares - AFLORAMENTOS de rocha - Lagoas temporárias	Caatinga hiperxerófila.	QUALIDADE DA ÁGUA		
			C ₁ S ₁ a C ₂ S ₁	C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte e leite, caprinocultura, ovinocultura. - milho, feijão, mandioca. - pastagens natural, cultivadas (palma e capim buffel).	Densidade média, (27 hab/km²).	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 45% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 37% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 18% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>99</td><td>99</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>1</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	99	99	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	1	1	- Sistema camponês agropecuário diversificado. · À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo · em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com média a alta potencialidade. - Essa zona caracteriza-se por uma agricultura bem desenvolvida, baseada nas culturas de milho, feijão e mandioca. - A pecuária, principalmente bovinocultura e ovinocultura, também é desenvolvida, devido às qualidades dos pastos nativos, cultivados e dos restos culturais. - A tração animal é usada na aração, através de bois.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	99	99																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	1	1																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F27" - Áreas de "Areias Brancas" Disseminadas nos Estados de AL, BA, CE, PI, PE, RN e SE Altitude: 200 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
F27																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
678	2.001	670				10.649	703	993	408										

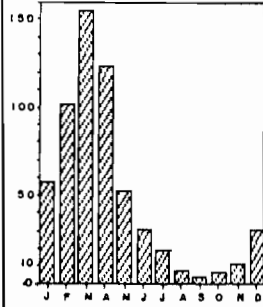
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE PEDIPLANAÇÃO BASTANTE DESGASTADAS COM MUITO PEDREGULHO E VALES ESTREITOS.  1. Topos e altas vertentes do relevo suave ondulado. - PODZÓLICOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e média, cascalhentos e fertilidade natural média. 2. Baixas vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 3. Topos e vertentes do relevo ondulado. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, bem drenados, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho Prec. média anual: 905,1 mm.  PAU DOS FERROS-RN Caatinga hiperxerófila.	RIOS MA: Palhano PB: Piranhas São José RN: Apodi RIACHOS PB: Bom Sucesso Coroatá Da Onça Do Retiro Dos Porcos Do Vinagre Jenipapeiro Jericó Olho D'Água Pau de Ferro Santa Rosa Santíssimo São Bento RN: Cumbe Exu Mamoeiro Milha Riachão Terra Boa Xique-Xique.	TOTAL: 19 119.102 RN: 16 100.000 PB: 03 19.102	• 09 • 54 (13-111) • 1,1
Q U A L I D A D E D A Á G U A				
		C ₁ S ₁		C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																								
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS		CARACTERÍSTICAS GERAIS																		
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO		DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																		
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura de corte, caprinocultura e ovinocultura; - milho, algodão, feijão.	Densidade média, (40 hab/km²).	< 50 ha 91% dos estabelecimentos com 24% da área. 50 - 500 ha 8% dos estabelecimentos com 43% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 33% da área.	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. - A pecuária é a atividade principal, mas as atividades agrícolas (algodão, cultura principal), além de contribuírem para o abastecimento do mercado local, garantem também as atividades agropecuárias (restos culturais). Essa zona passa por algumas dificuldades ligadas ao aparecimento do bicudo do algodoeiro.																				
<table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>87</td> <td>84</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>1</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>2</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>10</td> <td>3</td> </tr> </table>										Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	87	84	Arendatário	1	12	Parceiro	2	1	Ocupante	10	3
Condição do Produtor	Estab %	Área %																						
Proprietário	87	84																						
Arendatário	1	12																						
Parceiro	2	1																						
Ocupante	10	3																						
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F28 - <i>Pediplanos Associados as Serras da Barriguda e da Boiada (RN - PB) e da Araru - CE</i> Altitude: 150 - 500 metros																								
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																								
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE															
				(Norte)																				
2,375				2,985			2,658																	
Área de Conflito CE/PI																								

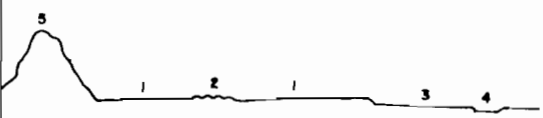
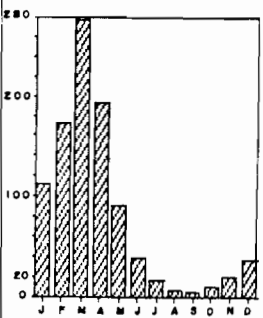
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS REBAIXADAS POUCO ENTALHADAS COM ALGUMAS CRISTAS RESIDUAIS.  1. Topos e altas vertentes do relevo suave ondulado: - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta. 2. Baixas vertentes do relevo suave ondulado e das cristas - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa/argilosa e fertilidade natural baixa. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 3. Topos e altas vertentes das cristas: - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média. 4. Fundo de vales estreitos: - SOLOS ALUVIAIS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura indisciplinada e fertilidade natural média/alta.	Clima tropical semi-árido Chuvas de Verão Período Chuvoso: - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 431,8 mm.  RODELAS-BA Caatinga hiperxerófila.	RIOS BA/PE/AL/SE: São Francisco 2323 SE: Itamirim Jabiteri Real RIACHOS AL: Da Barreira Lajedinho Pau-Ferro Seco Talhada Urucu BA: Canabrinha Da Vagem Do Macururé Poço Comprido SE: Canapu Caripau Das Antas Do Saco Grande Jacarezinho Peripau RIBEIRÃO AL: Grande SE: Caripau Das Antas Do Saco Grande Jacarezinho Peripau	BA: 5 34.105,379	. 26 . 55 (30 - 74) . 1,2 (0,3 - 1,9)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₁ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura, caprinocultura; - milho, feijão.	Densidade muito fraca, (5 hab/km ²)	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 33% da área. 50 - 500 ha 13% dos estabelecimentos com 49% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 18% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>92</td><td>99</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>8</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	92	99	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	8	1	- Sistema pecuário extensivo em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média e condições climáticas muito difíceis. - Domínio da pecuária extensiva. - Agricultura (abastecimento do mercado local) concentra-se nos fundos dos vales. - Os restos culturais são elementos determinantes para complementar a alimentação do rebanho durante o período seco. - Zona com poucas possibilidades de desenvolvimento.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	92	99																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	8	1																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F29" - Áreas de Relevo Suave Ondulado e Predominantemente Cascalhentas na Calha do Rio São Francisco Entre Sobradinho e Paulo Afonso (BA).																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²				F29															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
904	13.412									1.726									

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS DE RELEVO SUAVE ONDULADO COM ELEVAÇÕES RESIDUAIS.  1. Topos e altas vertentes do relevo ondulado - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta. 2. Baixas vertentes - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 3. Cristas residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 591,9 mm.  AFOGADOS DA INGAZEIRA - PE Caatinga hiperxerófila.	RIOS BA: Vaza Barris 3,1 PE: Riacho do Navio 2,6 Do Brígida Gravatá Moxotó Pajeú Umbuzeiro PI: Itaim 3,1 RN: Espínharas 3,8 Piranhas 68,0 Seridó 17,4 Sabugi SE: São Francisco 2323,0 Jacaré RIACHOS PE: Baixo Das Mamonas Dos Pilões Simões	TOTAL: 70 1.915.232 RN: 26 230.004 PB: 16 220.367 PE: 25 1.460.261 BA: 03 4.600	. 126 . 48 (18 - 98) . 1,1 (0,3 - 3,4)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C₁S₁ a C₂S₁	C₄S₄

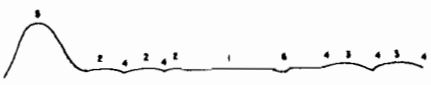
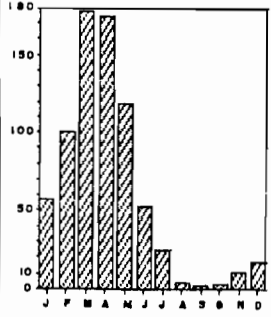
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																				
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																				
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte e ovinocultura; - algodão, milho e feijão (subsistência).	Densidade média, (28 hab/km²).	< 50 ha 89% dos estabelecimentos com 41% da área.		- Sistema pecuário extensivo. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Maior parte da área coberta por vegetação natural de caatinga, utilizada para pecuária; - Cultiva-se o algodão arbóreo, muitas vezes consorciado com milho e feijão; - Existem pequenas áreas de palma forrageira usada para o gado durante a seca; - Fortes limitações devido à falta de água; - Solos pedregosos e suscetíveis à erosão; - Áreas de lavouras temporárias com um pouco de reflorestamento.																				
		50 - 500 ha 10% dos estabelecimentos com 42% da área.																							
		> 500 ha 1% dos estabelecimentos com 17% da área.																							
		<table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>82</td><td>93</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>6</td><td>2</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>12</td><td>5</td></tr></table>									Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	82	93	Arrendatário	-	-	Parceiro	6	2	Ocupante	12	5
		Condição do Produtor	Estab %								Área %														
		Proprietário	82								93														
		Arrendatário	-								-														
		Parceiro	6								2														
		Ocupante	12								5														
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F30" - Serões: do Alto Pajeú (Serra Talhada e São José do Egito), do Alto do Moxolô (Custódia), do São Francisco (Floresta)(PE); de São João do Sabuj e Floriania (RN); dos Cariris, Patos, Sumé (PB) e de Uauá e Curaçá (BA) Altitude: 200 - 450 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
6.901					7.227	16.204	2.473	7.530	986																

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
BACIA SEDIMENTAR POUCO DISSECADA, COM VALES ABERTOS E GRANDES RELEVOS RESIDUAIS.  - Áreas planas - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. - Áreas planas com pedregulho e afloramento - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa/média, pedregosos e fertilidade natural média. - Baixas vertentes compridas - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos, mal drenados, textura indiscriminada, com sérios problemas de sais. - Fundos de vales chatos e largos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta. - Grandes relevos residuais (serras) - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa/média, pedregosos e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA.	Quente e úmido (tropical chuvoso), com chuvas verão/outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio. Prec. média anual: 976,3 mm.  ANTENOR NAVARRO - PB Caatinga hiperxerófila.	RIOS PB: Jangada Do Peixe Piranhas São Francisco RIACHO PB: Do Escurinho.	PB: 05 19.062	. 01 . 83 . 0,8
Q U A L I D A D E D A Á G U A				
		C ₂ S ₁		C ₄ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

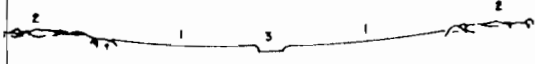
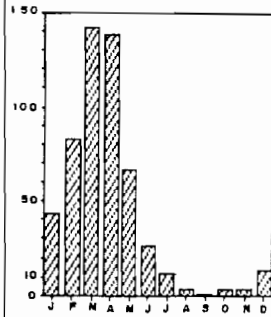
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte e leite; - milho, feijão, algodão herbáceo e arbóreo, tomate, cebola, cana-de-açúcar. - pastagens natural e cultivada.	Densidade média, (50 hab/km²).	< 50 ha 91% dos estabelecimentos com 45% da área. 50 - 500 ha 8% dos estabelecimentos com 43% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 12% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>70</td><td>87</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>12</td><td>6</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>9</td><td>4</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>9</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	70	87	Arrendatário	12	6	Parceiro	9	4	Ocupante	9	3	- Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema empresarial rural. . "plantation" . pecuária intensiva.	Zona com alta potencialidade. - Zona de atividades agropecuárias bastante diversificadas. - Coexistência da pequena produção, ligada à agricultura e da média produção, ligada à pecuária.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	70	87																	
Arrendatário	12	6																	
Parceiro	9	4																	
Ocupante	9	3																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F31" - Bacia do Rio Peixe Região de Souza e Antenor Navarro - PB Altitude: 200 - 350 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F31															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
				(Norte)															
77					1,129														

RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	Potencial: BAIXO POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE DESGASTADAS DA DEPRESSÃO CENTRAL DO CEARÁ, COM NUMEROSOS INSELBERGUES.  1. Patamares compridos suave-ondulados e planos - PLANOSSOLOS: solos rasos e pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 2. Topos e altas vertentes do relevo suave ondulado - PODZÓLICOS: solos rasos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média. 3. Topos e altas vertentes de relevo ondulado - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos pouco profundos, bem drenados, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. 4. Baixas vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 5. Inselbergues (relevos residuais altos) - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 6. Fundos de vales abertos - SOLOS ALUVIAIS planossólicos: solos medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta, com problema de sais.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho Prec. média anual: 745,6 mm.  QUIXADÁ - CE Caatinga hiperxerófila.	RIOS CE: Banabuiú 33,5 Sititá 4,1 Choro Jaguaribe Palhano Piranji Poti Quixeramobim RIACHOS CE: Do Borgado Dos Cavalos Dos Valentes Garrotes Itaim Juá	CE: 86 2.909.419	• 69 • 45 (13 - 61) • 2,0 (0,2 - 12,5)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₄ S ₄

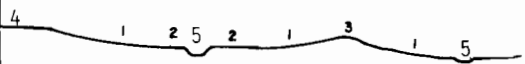
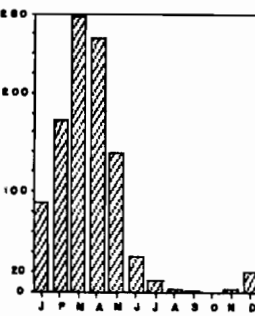
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte, caprinocultura; - algodão, milho e feijão.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	< 50 ha 74% dos estabelecimentos com 12% da área. 50 - 500 ha 22% dos estabelecimentos com 42% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 46% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>69</td><td>94</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>24</td><td>4</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>7</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	69	94	Arendatário	24	4	Parceiro	-	-	Ocupante	7	2	- Sistema pecuário extensivo. - Em grande propriedade. - Sistema de subsistência.	Zona com baixa a média potencialidade mas sofre influência das condições climáticas. - Ocupação fraca; - Domínio da pecuária extensiva com agricultura limitada; - Produção para autoconsumo e mercado local; - Uso das pastagens nativas de boa qualidade.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	69	94																	
Arendatário	24	4																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	7	2																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F32 - Pediplanos Erodidos do Sertão Central, Região Leste de Quixadá, General Sampaio e Sudeste de Santa Quitéria e Sertão Sudoeste, Região de Crateús - CE Altitude: 250 - 300 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F32															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
(Norte)																			
14,180																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS DE RELEVO SUAVE ONDULADO, BASTANTE ERODIDAS.  1. Baixas vertentes suaves - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos, mal drenados, textura indiscriminada, com sérios problemas de sais. 2. Topos e altas vertentes erodidas. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 3. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS - solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: maio. Prec. média anual: 534,9 mm.  ANGICOS - RN Caatinga hiperxerófila.	RIOS RN: Amargoso ou Salgado Angicos Bodo ou Caiçara Bom Jesus Caraú Da Barra Da Pedra Do Feijão Do Meio Pataxos Piranhas Pocherê Salgadinho Santana Vianna.	RN: 14 2.392.819	. 06 . 111 (59 - 155) . 1,0 (0,3 - 1,8)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - algodão, milho, feijão, batata-doce.	Densidade fraca: (10 hab/km²)	< 50 ha 62% dos estabelecimentos com 5% da área. 50 - 500 ha 31% dos estabelecimentos com 32% da área. > 500 ha 7% dos estabelecimentos com 63% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>64</td> <td>89</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parcelero</td> <td>27</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>8</td> <td>4</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	64	89	Arendatário	1	1	Parcelero	27	6	Ocupante	8	4	- Sistema pecuário extensivo. - em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva. - A agricultura é muito limitada. - Zona pobre com fraco desenvolvimento econômico.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	64	89																	
Arendatário	1	1																	
Parcelero	27	6																	
Ocupante	8	4																	
Unidade de Paisagem: "F" - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: "F33" - Pediplanos do Sertão do Centro Norte, Região de Angicos - RN Altitude: 100 - 150 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				F33															
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
4.291																			

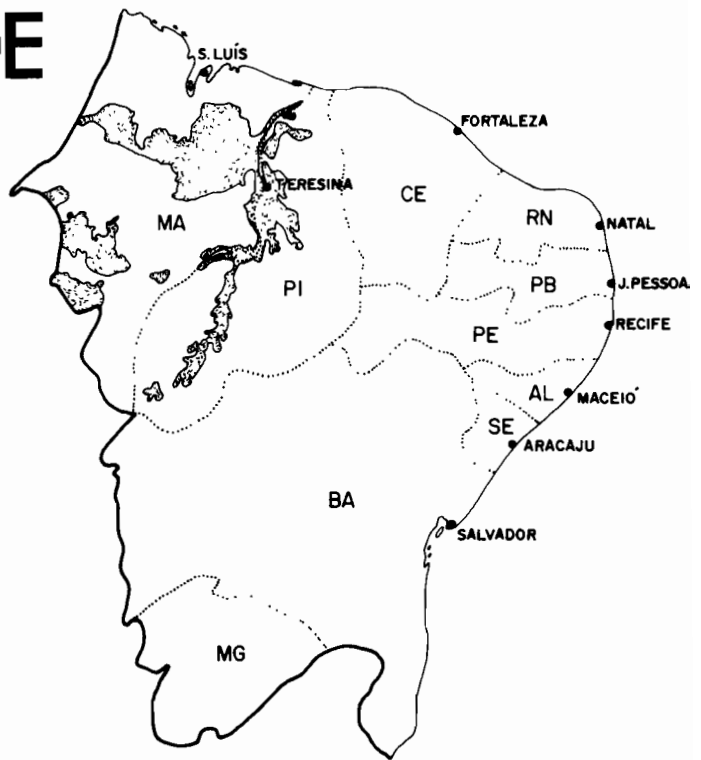
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE APLAINADAS, INCLUINDO VESTÍGIOS MUITO ERODIDOS DOS TABULEIROS LITORÂNEOS.  1. Médias e baixas vertentes suaves - PLANOSSOLOS: solos rasos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 2. Áreas margeando os vales - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, com sérios problemas de sais. 3. Cristas residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 4. Topos de relevos planos - PODZÓLICOS: solos rasos, mal drenados, textura arenosa/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 5. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS planossólicos: solos moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média, com problemas de sais.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 1.009,3 m.m.  SENADOR SÁ - CE Caatinga hiperxerófila e floresta ciliar de carnaúba.	RIOS CE: 62 218.190 Aracatiçu 17,9 Aracati-Mirim 6,4 Coreaú 17,7 Acaraú Do Missi Itacolomi Remédio Timonha Trapiá Tucunduba RIACHOS CE: Taboca	CE: 62 218.190 23 37 (22 - 58) 0,9 (0,5 - 1,3)	QUALIDADE DA ÁGUA C₂S₁ C₄S₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - ovinocultura; - feijão, milho, algodão arbóreo, mandioca, caju, coco, banana.	Densidade fraca, (12 hab/km²).	< 50 ha 59% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 37% dos estabelecimentos com 48% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 42% de área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>52</td><td>72</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>9</td><td>2</td></tr><tr><td>Parcelero</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>39</td><td>26</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	52	72	Arendatário	9	2	Parcelero	-	-	Ocupante	39	26	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; • pecuária extensiva/extrativismo (cra de carnaúba); - Sistema empresarial rural "plantation". - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Domínio da pecuária extensiva e extrativismo da carnaúba. - A agricultura é concentrada nas regiões mais favoráveis (fruticultura) e é destinada ao mercado local (região metropolitana de Fortaleza).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	52	72																	
Arendatário	9	2																	
Parcelero	-	-																	
Ocupante	39	26																	
Unidade de Paisagem: F - DEPRESSÃO SERTANEJA Unidade Geoambiental: F34 - Áreas Baixas do Litoral Norte do Ceará. Região de Senador Sá, Granja e Oeste de Maranguape Altitude: 20 - 100 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				F34															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
6.420					611														

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

G



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

SUPERFÍCIES DISSECADAS dos Vales do Gurguéia, Parnaíba, Itapecuru e Tocantins

ÁREA TOTAL: 110.782 km²

6,66% DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

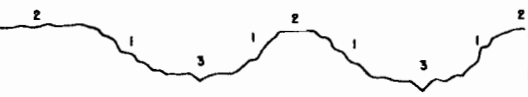
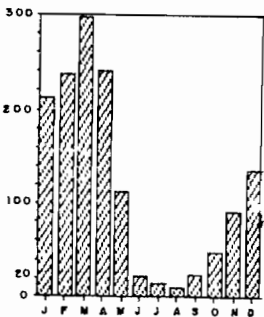
G1...G18

RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ONDULADAS COM TOPOS APLAINADOS  1. Áreas acidentadas - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e muito argilosa com piçarra, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Topos residuais. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura muito argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Vales - PODZÓLICOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e média/argilosa com piçarra, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Quente e úmido (tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: - Fim: Prec. média anual: 1.700,0 mm. Floresta subperenifólia.	RIOS N/A: Água Preta Arapapa Caru Pindaré Santa Rita Zutiuá.		
QUALIDADE DA ÁGUA				

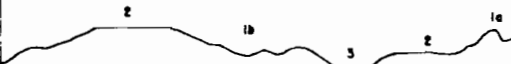
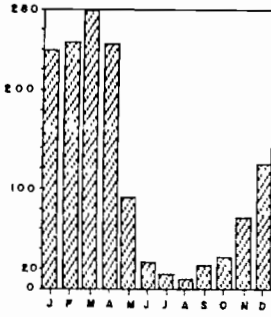
RECURSOS AGRÍCOLOS SOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - extrativismo (madeira); - milho e feijão.	Densidade muito fraca. (2 hab/km²).	< 50 ha 88% dos estabelecimentos com 16% da área. 50 - 500 ha 11% dos estabelecimentos com 54% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 26% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>29</td> <td>94</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>36</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>35</td> <td>3</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	29	94	Arrendatário	36	3	Parceiro	-	-	Ocupante	35	3	- Sistema pecuário extensivo. - Em grande propriedade; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona pouco ocupada; - Domínio da pecuária extensiva.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	29	94																	
Arrendatário	36	3																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	35	3																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G1" - Áreas Associadas a Serra da Desordem Altitude: 50 - 200 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				G1															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
9.793																			

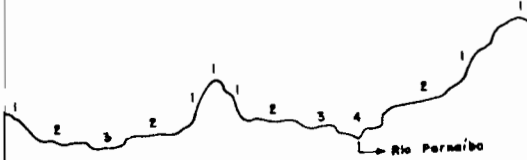
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ONDULADAS COM SOLOS PEDREGOSOS E CONCRECIONÁRIOS ABRANGENDO TOPOS APLAINADOS.  1. Vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Topos aplainados - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Áreas rebaixadas - PODZÓLICOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa a média.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio Prec. média anual: 1.473,5 mm.  BARRO DURO - PI Floresta subcaducifólia/caducifólia e/ou cerrado/floresta com e sem babaçual.	RIACHOS PI: São Domingos	PI: 02 3.300	. 33 . 83 (37 - 123) . 1,3 (0,9 - 2,1)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/ extrativismo/rizicultura. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - arroz, feijão; - pastagens natural e cultivada.	Densidade fraca (20 hab/km²).	<50 ha 90% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 52% da área. >500 ha 1% dos estabelecimentos com 33% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>21</td><td>74</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>73</td><td>24</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>6</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	21	74	Arendatário	73	24	Parceiro	-	-	Ocupante	6	2	- Sistema pecuário extensivo. - Pecuária extensiva/ extrativismo (babaçú/ rizicultura; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de transição com a zona policultura/pecuária. - Intensificação da bovinocultura pela implantação de pastos, possibilitando aumento no número de animais por hectare. - Agricultura é limitada para abastecimento do mercado local e autoconsumo com exceção da cultura do arroz.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	21	74																	
Arendatário	73	24																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	6	2																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G2" - Áreas Dissecadas a Ocidente do Rio Parnaíba Altitude: 50 - 300 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
7.280																			

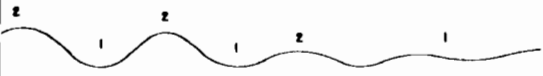
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES POUCO ONDULADAS COM PREDOMÍNIO DE SOLOS PEDREGOSOS E CONCRECIONÁRIOS.  1. Vertentes e áreas dissecadas - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa e muito argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa com e sem piçarra e fertilidade natural média a alta. 2. Superfícies preservadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Áreas rebaixadas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, com piçarra e fertilidade natural média a baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: novembro - Final: maio Prec. média anual: 1.408,2 mm.  GONÇALVES DIAS - MA Floresta subcaducifólia/caducifólia e babaçual.	RIOS MA: Codozinho 37,8 Peritoró Seco		. 41 . 43 (14 - 106) . 3,4 (0,9 - 9,0)
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS											
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL											
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - arroz, milho, feijão, mandioca, hortifruticultura, babaçu; - pastagens natural e cultivada.	Densidade média: (50 hab/km²).	< 50 ha 94% dos estabelecimentos com 22% da área.		- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo . Pecuária extensiva/ extrativismo (babaçu); - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média - Zona com vocação pecuária. - O melhoramento das pastagens levou a um forte aumento da capacidade animal por hectare. - Zona com predominância de pecuária semi-intensiva. - Agricultura concentrada nos podzólicos.											
		50 - 500 ha 5% dos estabelecimentos com 34% da área.														
		> 500 ha 1% dos estabelecimentos com 44% da área.														
		<table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>22</td><td>91</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>64</td><td>7</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>14</td><td>2</td></tr></table>									Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	22	91
Condição do Produtor	Estab %	Área %														
Proprietário	22	91														
Arrendatário	64	7														
Parceiro	-	-														
Ocupante	14	2														
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS																
Unidade Geoambiental: "G3" - Áreas Dissecadas a Sudoeste do Rio Itapecurú																
Altitude: 100 - 250 metros																
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE																
Área em Km²																
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI						
(Norte)																
7,745																

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ONDULADAS COM SOLOS PEDREGOSOS E CONCRECIONÁRIOS, ENLOBANDO A CALHA DO RIO PARNAÍBA.  1. Superfícies onduladas e vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural muito baixa. 2. Superfícies pouco movimentadas. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a média. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Áreas abaciaadas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a média. 4. Terraços aluviais - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso. - Início: novembro/dezembro - Final: maio Prec. média anual: 1.360,4 mm.  TERESINA - PI Floresta subcaducifólia/caducifólia e/ou floresta/cerrado com e sem babaçu.	RIOS MA: Parnaíba 900,0 Buriti PI: Poti RIACHOS PI: São Domingos	PI: 01 13.300	. 87 . 60 (6 - 123) . 1,8 (0,9 - 3,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

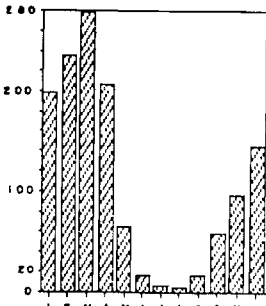
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de policultura/gado - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - suinocultura; - avicultura; - arroz, milho, feijão, citrus, caju, manga.	Densidade forte: (100 hab/km ²)	< 50 ha 94% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 5% dos estabelecimentos com 26% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 64% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>7</td><td>85</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>79</td><td>14</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>14</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	7	85	Arendatário	79	14	Parceiro	-	-	Ocupante	14	1	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema empresarial rural. . Pecuária especializada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média, mas com boa disponibilidade hídrica. - Em forte desenvolvimento. - Zona de policultura bastante diversificada, com equilíbrio entre o valor das atividades agrícola e pecuária. - Bacia Leiteira; - Agricultura concentrada nos vales do rio Parnaíba. - Pecuária extensiva (bovinocultura) em grandes estabelecimentos e agricultura em pequenas propriedades e empresas.							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	7	85																								
Arendatário	79	14																								
Parceiro	-	-																								
Ocupante	14	1																								
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G4" - Áreas Dissecadas do Médio e Baixo Parnaíba Altitude: 50 - 250 metros																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="5">4.830</td><td colspan="5">5.340</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	4.830					5.340					
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
4.830					5.340																					

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s.)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média l/s.
SUPERFÍCIES PLANAS E SUAVE ONDULADAS, COM PARTES ONDULADAS.  1. Superfícies planas a suave onduladas e fundos de vales. - BRUNIZENS AVERMELHADOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. - VERTISSOLOS: solos rasos, mal drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. 2. Superfícies onduladas - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta. - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.300,0 mm. Floresta subcaducifólia e/ou floresta/caatinga e floresta subcaducifólia dicotiledônea/palmacea com babaçú.	RIOS Parnaíba.		. 03 . 27 (6 - 60) . 1,7 (1,4 - 2,0)
				Q U A L I D A D E D A Á G U A
				C₃S₄

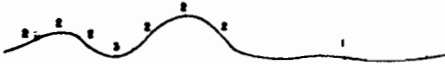
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte, caprinocultura, ovinocultura; - milho, algodão arbóreo, fruticultura; - pastagens cultivada e natural.	Densidade fraca, (19 hab/km²).	< 50 ha 91% dos estabelecimentos com 14% da área. 50 - 500 ha 7% dos estabelecimentos com 22% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 64% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>12</td><td>97,0</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>84</td><td>2,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>4</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	12	97,0	Arendatário	84	2,5	Parceiro	-	-	Ocupante	4	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo. em grandes propriedades; - Sistema camponês diversificado. À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. - Zona de ocupação recente, em desenvolvimento. - Agricultura restrita às partes mais baixas. - Culturas de subsistência voltadas para o mercado local e autoconsumo. - Predomnio da bovinocultura, com índices de intensificação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	12	97,0																	
Arendatário	84	2,5																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	4	0,5																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G5" - Pequenas Áreas Férteis Próximas aos Municípios de Miguel Leão e Joaquim Pires - PI Altitude: 10 - 200 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				G5															
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
											678								

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS E SUAVE ONDULADAS, COM PARTES ONDULADAS. 	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio. Prec. média anual: 1.310,5 mm.  AMARANTE - PI	RIOS PI: Longá 110,0 Dos Matos Parnaíba	PI: 02 2.560	. 19 . 60 (9 - 104) . 1,8 (1,2 - 2,3)
1. Superfícies planas e suave onduladas. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos medianamente profundos, moderados a imperfeitamente drenados, textura média/argilosa e muito argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta. - BRUNIZENS AVERMELHADOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. 2. Elevações e encostas - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. - TERRAS ROCHAS ESTRUTURADAS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta.	Floresta subcaducifólia dicotilidônea/palmácea (babaçual ou com babaçu) e floresta subcaducifólia e floresta/caatinga.		Q U A L I D A D E D A Á G U A	
			C ₁ S ₁	C ₂ S ₁

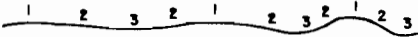
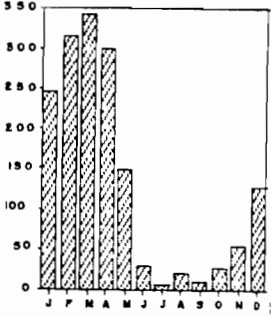
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - pastagens natural e cultivada; - milho, feijão, arroz, caju.	Densidade média, (32 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 11% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 44% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>20</td><td>95</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>32</td><td>2</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>31</td><td>2</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>17</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	20	95	Arendatário	32	2	Parceiro	31	2	Ocupante	17	1	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema empresarial rural - Agricultura mecanizada; - Sistema pecuário extensivo. - Pecuária extensiva/ extrativismo (coco babaçú, cera de carnaúba); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média/alta, em desenvolvimento. - Cultura de subsistência voltada para o autoconsumo e mercado local. - Grandes plantações de milho, localizadas, principalmente nas inclusões de podzólicos e terra roxa. - Presença de agricultura mecanizada (milho e arroz) em associação com a pecuária, com indícios de intensificação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	20	95																	
Arendatário	32	2																	
Parceiro	31	2																	
Ocupante	17	1																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G6" - Áreas Férteis Próximas aos Municípios de Elesbão Veloso e Esperantina - PI Altitude: 30 - 200 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE																			
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
					(Norte)														
2.660																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS COM PARTES SUAVE ONDULADAS E ONDULADAS.  1. Superfícies planas e suave onduladas. - PODZÓLICOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, com piçarra, e fertilidade natural média a alta. - BRUNIZENS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e média/argilosa e fertilidade natural alta. 2. Topos e vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, com piçarra e fertilidade natural média a alta. - BRUNIZENS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e média/argilosa e fertilidade natural alta. 3. Fundos de vales abertos - GLEISSOLOS: solos pouco profundos, encharcados, textura Indiscriminada e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio Prec. média anual: 1.189,9 mm  TUNTUM - MA Floresta subcaducifólia dicotiledônea palmacea (babaçual e com babaçu), floresta caducifólia e floresta subcaducifólia/ caducifólia.	RIOS MA: Dos Flocos	LAGOAS MA: Da Preguiça.	• 06 • 42 (5 - 130) • 7,5 (6,1 - 9,0)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₁

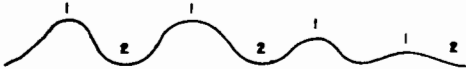
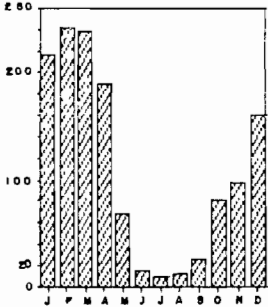
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - pastagens cultivadas; - mandioca, milho, feijão, algodão arbóreo, arroz, banana.	Densidade fraca, (20 hab/km²).	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 20% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 70% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>18</td><td>93</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>50</td><td>3,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>32</td><td>3,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	18	93	Arrendatário	50	3,5	Parceiro	-	-	Ocupante	32	3,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural. • Agricultura mecanizada.	Zona com potencialidade média a alta. - Zona de colonização; - Forte presença, e em expansão das culturas de grãos, localizadas nas superfícies planas e suave onduladas; - Agricultura de subsistência mais localizada nos fundos dos vales abertos; - Pecuária em fase de intensificação e expansão.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	18	93																	
Arrendatário	50	3,5																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	32	3,5																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G7" - Áreas Férteis dos Municípios de Tuntum, Presidente Dutra, Joselândia e Barra do Corda - MA Altitude: 100 - 170 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				G7															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
2.200																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS POUCO DISSECADAS, COM DISSECAMENTOS ACENTUADOS NAS BORDAS.  1. Topos e vertentes de relevos suave ondulados e ondulados. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média. 2. Baixas vertentes - PLINTOSSOLOS: solos pouco e medianamente profundos, mal drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média. 3. Fundos de vales estreitos - GLEISSOLOS: solos medianamente profundos, encharcados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a baixa. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa a média.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: novembro - Final: maio Prec. média anual: 1.697,8 mm.  PEDREIRAS - MA Floresta subcaducifólia com babaçu, floresta de várzea com babaçu e campos higrófilos.	RIOS MA: Das Flores Grajaú Ipixuna Mearim LAGOAS MA: Grande Marmorana	• 36 • 21 (3 - 140) • 2,7 (0,9 - 8,7)	QUALIDADE DA ÁGUA C₂S₃

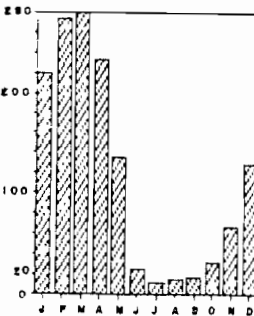
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - suínocultura; - mandioca, milho, arroz, banana, citrus; - extrativismo (coco babaçú); - Pastagens cultivadas.	Densidade média: (40 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 45% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>30</td><td>96</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>23</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>47</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	30	96	Arrendatário	23	1	Parceiro	-	-	Ocupante	47	3	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo • Pecuária extensiva/ extrativismo/ rizicultura; - Sistema de subsistência; - Sistema empresarial rural. • Agricultura mecanizada.	Zona com potencialidade média. - Culturas de subsistência voltadas para o abastecimento do mercado local e autoconsumo; - Pecuária em fase de intensificação (melhoria dos pastos); - Aparecimento da bovinocultura de leite; - Cultura de arroz em fase de expansão (mecanização).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	30	96																	
Arrendatário	23	1																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	47	3																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G8" - Pediplano Central do Maranhão (Região de Lago do Junco e Paulo Ramos) Altitude: 50 - 170 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
9.004																			

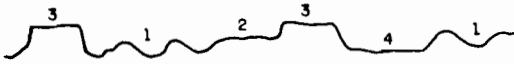
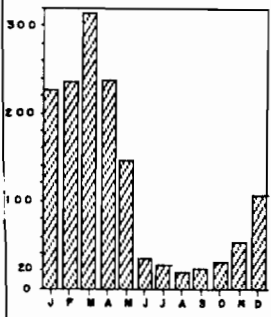
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BAIXAS DISSECADAS.  1. Áreas movimentadas - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média a alta. - BRUNIZENS: solos rasos a medianamente profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural alta. 2. Áreas abaciadas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média a alta.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: maio Prec. média anual: 1.347,2 mm.  IMPERATRIZ - MA Floresta subcaducifólia dicotiledônea palmácea (com babaçu e babaçual).	RIOS MA: Tocantins		
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS							
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL							
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura mista (leite e corte); - avicultura; - arroz e fruticultura; - pastagens cultivadas; - extrativismo.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema empresarial rural. . Pecuária especializada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Zona de policultura ligada ao polo econômico de Imperatriz-MA (maior fertilidade dos solos); - Atividades agrícolas diversificadas;							
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G9" - Terras Férteis de Imperatriz - MA Altitude: 80 - 160 metros											
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				G9							
Área em Km ²											
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
1.377											

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES POUCO ONDULADAS, COM SOLOS PEDREGOSOS E CONCRECIONÁRIOS, ENGLOBALANDO PARTES APLAINADAS.  1. Vertentes e superfícies dissecadas - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Superfícies pouco dissecadas - PODZÓLICOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, com piçarra, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Superfícies preservadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 4. Áreas rebaixadas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, com piçarra e fertilidade natural baixa.	Ocorrem os climas: Tropical e Tropical chuvoso. O primeiro com inverno seco e verão chuvoso; o segundo com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: novembro - Final: maio Prec. média anual: 1.463,1 mm  CAXIAS - MA Floresta subcaducifólia (com babaçual) e floresta/cerrado.	RIOS MA: Itapecuru 112,0 Gameleira Itapecuruzinho Limpeza	. 27 . 18 (6 - 35) . 1,5 (1,1 - 2,0)	QUALIDADE DA ÁGUA C₂S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/extrativismo/rizicultura - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - arroz; - babaçu.	Densidade muito fraca: (5 hab/km²).	< 50 ha 95% dos estabelecimentos com 5% da área. 50 - 500 ha 4% dos estabelecimentos com 22% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 73% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>7</td><td>88</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>75</td><td>11</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>18</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	7	88	Arrendatário	75	11	Parceiro	-	-	Ocupante	18	1	- Sistema pecuário extensivo; - Pecuária extensiva/extrativismo (babaçu)/rizicultura. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona em declínio econômico, devido a atração de polos próximos mais dinâmicos. - Bovinocultura em decadência; - Zona típica de pecuária extensiva/extrativismo/rizicultura.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	7	88																	
Arrendatário	75	11																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	18	1																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÊIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G10" - Áreas Dissecadas a Sudeste do Rio Itapecuru Altitude: 80 - 150 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				G10															
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
4.703																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ONDULADAS COM SOLOS PEDREGOSOS E CONCRECIONÁRIOS ENGLOBANDO TOPOS E DEPRESSÕES APLAINADAS.  1. Superfícies dissecadas e vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Superfícies pouco dissecadas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - PLANOSSOLOS SOLÓDICOS: solos rasos a pouco profundos, mal drenados, textura média e siltosa/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 3. Superfícies preservadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 4. Áreas rebaixadas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, com piçarra e fertilidade natural média a baixa.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso) com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: novembro - Final: maio Prec. média anual: 1.571,1 mm.  COROATÁ - MA Floresta subcaducifólia (com babaçu e babaçual) e cerrado.	RIOS MA: Itapecurú 225,0 Munim 141,0 Peritoró 30,4 Pirapemas 17,6 Gemeleira Iguara Preto RIACHOS MA: Cruz		• 76 • 15 (6 - 44) • 4,1 (1,7 - 8,7)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/extrativismo/rizicultura. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - arroz, milho, feijão; - babaçu.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	<50 ha 94% dos estabelecimentos com 7% da área. 50 - 500 ha 4% dos estabelecimentos com 25% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 68% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>10</td><td>89</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>78</td><td>10</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>12</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	10	89	Arrendatário	78	10	Parceiro	-	-	Ocupante	12	1	- Sistema pecuário extensivo. - Pecuária extensiva/extrativismo (babaçu)/rizicultura; - Sistema de subsistência. - Sistema agrícola de colonização.	Zona com potencialidade baixa. - Zona típica de um sistema de pecuária/extrativismo/rizicultura. - As culturas de milho e feijão são relativamente importantes.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	10	89																	
Arrendatário	78	10																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	12	1																	

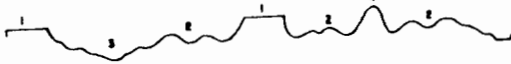
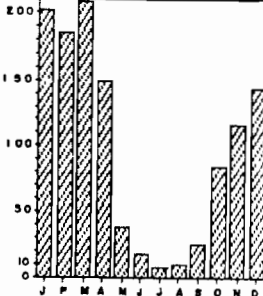
Unidade de Paisagem: **"G"** - **SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS**

Unidade Geoambiental: **"G11"** - **Áreas Dissecadas Associadas ao Rio Itapecuru**

Altitude: 10 - 150 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										G11
Área em Km²										
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	
										Área de Conflito CE/PI

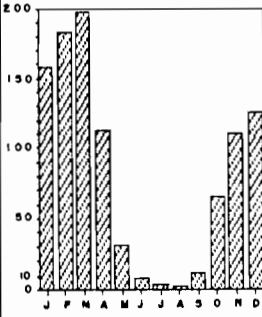
18,579

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ENTALHADAS COM TOPOS PLANOS E ÁREAS ASSOCIADAS MOVIMENTADAS.  1. Topos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Relevos ondulados baixos e da calha do Rio Grajaú - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. - VERTISSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura muito argilosa e fertilidade natural alta. 3. Entalhes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural média. - CAMBISSOLOS: solos pouco profundos, bem drenados, textura argilosa e média e fertilidade natural média. 4. Elevações residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura argilosa e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.126,8 mm.  FORTALEZA DOS NOGUEIRAS - MA Cerrado e floresta subcaducifólia.	RIOS MA: Farinha Grajaú Imbiruçu Lajeado Macapá RIBEIRÕES MA: Água Boa.		
			QUALIDADE DA ÁGUA	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - pastagens cultivadas; - arroz, feijão e hortifruticultura.	Densidade muito fraca, (5 hab/km²).	< 50 ha 67% dos estabelecimentos com 4% da área. 50 - 500 ha 27% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 6% dos estabelecimentos com 51% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>38</td><td>95</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>15</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>47</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	38	95	Arrendatário	15	1	Parceiro	-	-	Ocupante	47	4	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Intensificação do sistema pecuário e desenvolvimento de uma agricultura diversificada (hortifruticultura); - Início de um processo de colonização.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	38	95																	
Arrendatário	15	1																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	47	4																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G12" - Chapadas Residuais da Serra Negra - MA Altitude: 300 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)															
				PB															
				PE															
				PI															
				RN															
				SE															
10.229																			

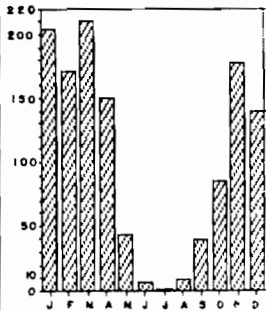
G12

Área de Conflito CE/PI

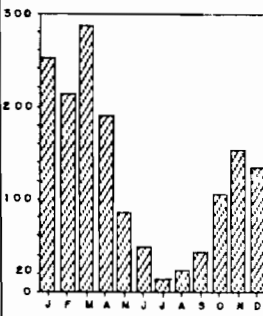
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ONDULADAS COM SOLOS PEDREGOSOS E CONCRECIONÁRIOS, ENGLOBANDO A CALHA DO RIO PARNAÍBA.  1. Vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média e arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Superfícies pouco movimentadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Áreas rebaixadas - PODZÓLICOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - PODZÓLICOS ACINZENTADOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.002,2 mm.  FLORIANO - PI Cerrado e/ou cerrado/caatinga.	RIOS MA/PI: Parnaíba 463,0 PI: Canindé	PI: 01 5.000.000	. 26 . 54 (11 - 124) . 1,7 (0,3 - 2,4)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

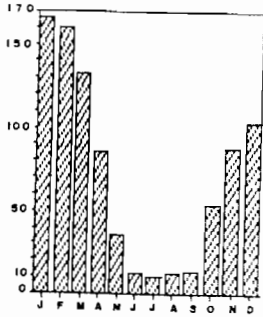
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																																	
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																																	
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - arroz, milho, feijão, mandioca, fruticultura.	Densidade fraca (10 hab/km²).	<50 ha 77% dos estabelecimentos com 3% da área. 50 - 500 ha 18% dos estabelecimentos com 18% da área. >500 ha 5% dos estabelecimentos com 79% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>36</td><td>97,0</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>29</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>8</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>27</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	36	97,0	Arrendatário	29	0,5	Parceiro	8	0,5	Ocupante	27	2	- Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de pecuária extensiva. - Agricultura limitada e concentrada nas margens da represa de Boa Esperança e do Rio Parnaíba. - Zona de emigração.																		
Condição do Produtor	Estab %	Área %																																			
Proprietário	36	97,0																																			
Arrendatário	29	0,5																																			
Parceiro	8	0,5																																			
Ocupante	27	2																																			
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G13" - Áreas Dissecadas do Alto Parnaíba Altitude: 100 - 500 metros																																					
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																																					
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>(Norte)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td colspan="5">2.430</td><td colspan="5">2.592</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI					(Norte)							2.430					2.592					
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																											
				(Norte)																																	
2.430					2.592																																

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ENTALHADAS COM VALES ABERTOS.  1. Áreas rebaixadas de nível superior - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - PLANOSSOLOS: solos rasos, medianamente profundos, mal drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural média a alta, com problemas de sais. 2. Áreas rebaixadas de nível inferior - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média, argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Tabuleiros residuais Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média/ácidos e fertilidade natural muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. Encostas - PODZÓLICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média e arenosa/média, com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril/maio Prec. média anual: 1.289,9 mm.  CAROLINA - MA Cerrado e cerrado/floresta subcaducifólia.	RIOS MA: Do Ouro Gameleira Itapecurú Lajes Manoel Alves Picos Tocantins		
			QUALIDADE DA ÁGUA	

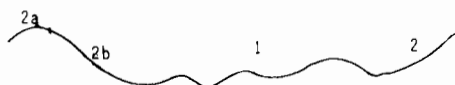
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																					
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - arroz, milho, feijão, horticultura; - pastagens cultivadas.	Densidade muito fraca, (3 hab/km²).	<50 ha 32% dos estabelecimentos com 2% da área. 50 - 500 ha 55% dos estabelecimentos com 39% da área. >500 ha 13% dos estabelecimentos com 59% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>66</td> <td>87</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>3</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>1</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>30</td> <td>12</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	66	87	Arrendatário	3	0,5	Parceiro	1	0,5	Ocupante	30	12	- Sistema pecuário extensivo - Em grande propriedade. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Domínio da pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas para o abastecimento do mercado local e autoconsumo.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	66	87																							
Arrendatário	3	0,5																							
Parceiro	1	0,5																							
Ocupante	30	12																							
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÊIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G14" - Áreas Rebaixadas e de Planícies Ligadas ao Rio Tocantins Altitude: 270 - 300 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										G14															
Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE		Área de Conflito CE/PI														
6.168																									

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BAIXAS DISSECADAS DA CALHA DO RIO TOCANTINS.  1. Áreas dissecadas com topos arredondados e planos. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural média. 2. Elevações residuais - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: solos rasos a medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural média. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura argilosa e média, pedregosos e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: junho Prec. média anual: 1.564,2 mm.  PORTO FRANCO - MA Cerrado subcaducifólio/floresta subcaducifólia e floresta subcaducifólia dicotiledônea/palmácea (babaçual).	RIOS MA: Itaueiras Lajeado Tocantins		
			QUALIDADE DA ÁGUA	

R E C U R S O S A G R O S S O C I O E C O N Ô M I C O S																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																					
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - arroz, milho, banana, feijão e mandioca; - pastagens cultivadas.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	< 50 ha 58% dos estabelecimentos com 5% da área. 50 - 500 ha 37% dos estabelecimentos com 50% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 45% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>54</td> <td>96</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>17</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>29</td> <td>3</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	54	96	Arrendatário	17	1	Parceiro	-	-	Ocupante	29	3	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema agrícola de colonização; - Sistema de subsistência; - Sistema camponês agropecuário diversificado; • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema empresarial rural. • Agricultura mecanizada.	Zona com potencialidade alta. - Zona de colonização com forte desenvolvimento; - Certa intensificação da pecuária; - Aparecimento de uma agricultura mecanizada com uso de insumos.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	54	96																							
Arrendatário	17	1																							
Parceiro	-	-																							
Ocupante	29	3																							
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÊIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G15" - Terras Roxas de Porto Franco Altitude: 130 - 270 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										G15															
Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE		Área de Conflito CE/PI														
3.336																									

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DESGASTADAS MODERADAMENTE ENTALHADAS.  1. Topos e vertentes das colinas - PODZÓLICOS: solos rasos a medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a alta. - BRUNIZENS: solos rasos a medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 2. Baixas vertentes longas - PODZÓLICOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa com pizarra, ácidos e fertilidade natural média a baixa.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 779,4 mm.  LORETO - MA Floresta caducifólia e/ou floresta/caatinga hipoxerófila.			
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - milho, feijão e algodão; - pastagens cultivadas.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição em médias e grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo. . Em grandes propriedades. - Sistema empresarial rural. . "plantation". - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Zona de colonização; - Intensificação da pecuária; - Desenvolvimento de uma agricultura comercial (algodão).						
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÊIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G16" - Colinas e Patamares Associados do Sul do Rio das Balsas Altitude: 200 - 300 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				G16						
Área em Km ²										
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
759										

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	R E C U R S O S H Í D R I C O S		
		S U P E R F Í C I A I S		S U B S U P E R F Í C I A I S Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DESGASTADAS  1. Superfícies suave onduladas - PODZÓLICOS: solos rasos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média a alta. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta. 2. Superfícies onduladas - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura arenosa e média/argilosa, com piçarra e fertilidade natural média. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.166,0 mm.  GILBUÉS - PI Caatinga hipoxerófila e caatinga/cerrado.	RIOS PI: Gurguéia Uruçú-Vermelho		
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - arroz, milho, feijão e mandioca. - pastagens cultivadas.	Densidade muito fraca, (3 hab/km²).	< 50 ha 48% dos estabelecimentos com 6% da área. 50 - 500 ha 47% dos estabelecimentos com 53% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 41% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>76</td><td>98</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>24</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	76	98	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	24	2	- Sistema pecuário extensivo. . Em grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - Desenvolvimento de uma pecuária mais intensiva (implantação de pastagens); - Agricultura limitada, destinada ao autoconsumo; - Zona limítrofe de zona de pecuária melhorada.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	76	98																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	24	2																	

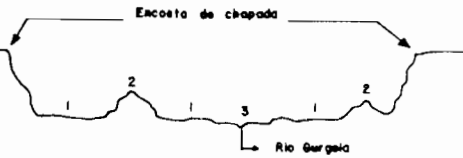
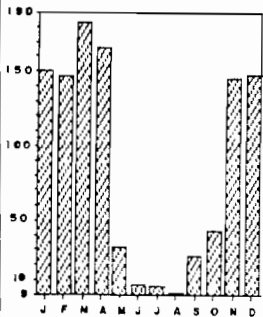
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS

Unidade Geoambiental: "G17" - Superfícies Erodidas (Barreiras do Piauí)

Altitude: 500 - 600 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										Área de Conflito CE/PI
Área em Km²										
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	

RECURSOS NATURAIS

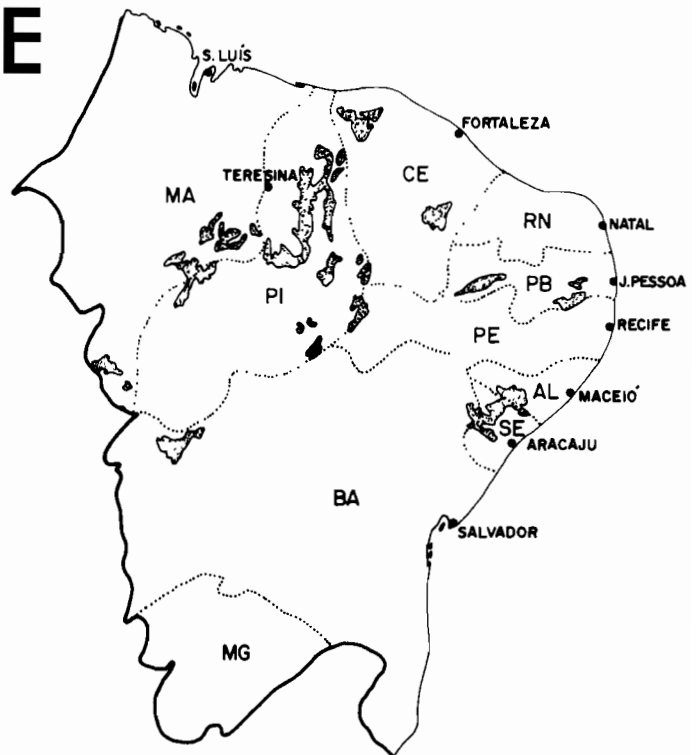
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS, BAIXAS, COM SOLOS ARENOSOS, INTERMONTANOS.  1. Superfícies aplainadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Elevações com relevos suave ondulados e ondulados - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média e arenosa, pedregosos e rochosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Planícies e terraços fluviais - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Ocorrem os climas tropical e muito quente, semi-árido. Ambos com verão chuvoso. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 867,1 mm.  ELISEU MARTINS - PI Caatinga hipoxerófila e/ou caatinga/cerrado, nas várzeas floresta/caatinga e floresta subcaducifólia/cerrado de várzea com e sem carnaúba.	RIOS PI: Gurgueia RIACHOS PI: Anda-Só Da Tabuá Do Coqueiro Dos Bois Dos Matões Esfolado São José Taquari	• 60 • 72 (17 - 182) • 2,6 (1,9 - 4,1)	QUALIDADE DA ÁGUA C₂S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - suinocultura; - mandioca, feijão, milho, arroz e hortaliças.	Densidade muito fraca, (3 hab/km²).	< 50 ha 85% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 12% dos estabelecimentos com 19% da área. > 500 ha 3% dos estabelecimentos com 71% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>45</td><td>97</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>10</td><td>0,3</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>45</td><td>2,7</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	45	97	Arendatário	-	-	Parceiro	10	0,3	Ocupante	45	2,7	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - Zona de ocupação recente e fraca, - Culturas de subsistência voltadas para o mercado local e autoconsumo. - Agricultura se concentra mais nos latossolos e áreas quartzosas (nas margens dos cursos de água). - Altos índices de intensificação da pecuária.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	45	97																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	10	0,3																	
Ocupante	45	2,7																	
Unidade de Paisagem: "G" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS VALES DO GURGUÉIA, PARNAÍBA, ITAPECURÚ E TOCANTINS Unidade Geoambiental: "G18" - Áreas do Vale do Rio Gurguéia e Superfícies Associadas. Região de Eliseu Martins - PI Altitude: 150 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				G18															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
										9.868									

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

H



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

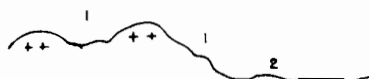
SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS

ÁREA TOTAL: 59.557 km²

3,58% DO NORDESTE

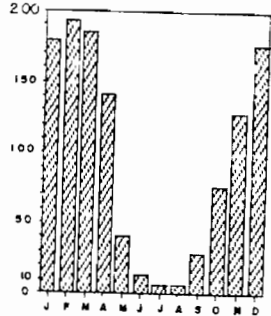
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

H1...H4

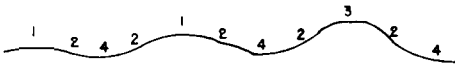
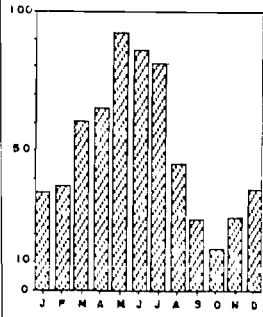
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
RELEVOS MEDIANAMENTE ALTOS COM AFLORAMENTOS E CCM FORTE DISSECAMENTO DE EROSÃO.  1. Topos de relevos ondulados e vertentes íngremes. - AFLORAMENTOS DE ROCHA. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média e argilosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Baixas vertentes - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta.	Quente e úmido, com chuvas de outono. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 700,0 a 1.000,0 mm. 			

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Sem utilização Não existe.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem áreas povoadas.	Sem ocupação	Não existe.	Zona com potencialidade baixa sem uso agrícola. - Área de preservação.																						
Unidade de Paisagem: "H" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS Unidade Geoambiental: "H1" - Agreste e Brejo da Paraíba, Cuesta Nordeste de Ibiapaba - CE Altitude: 200 - 700 metros DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km² <table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td></td><td></td><td>559</td><td></td><td></td><td>559</td><td></td><td>273</td><td></td><td></td><td>154</td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI			559			559		273			154
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
		559			559		273			154																

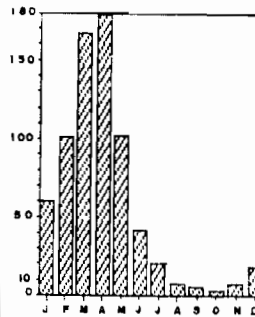
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
GRANDES ELEVAÇÕES E ENCOSTAS DISSECADAS.  1. Vertentes íngremes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média e arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos arredondados - PODZÓLICOS: solos rasos a medianamente profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média. 3. Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso: - Início: outubro - Final: abril/maio Prec. média anual: 1.243,4 mm.  BENEDITO LEITE, MA Floresta caducifólia/cerrado, caatinga altmontana e cerrado.	RIOS BA: Preto 81,1 MA: Das Balsas 186,0 Itapecuru 16,0 MA/PI: Parnaíba 266,0 PI: Urucui-Preto 35,0 MA: Claro Medonho RIACHOS PI: Corrente Da Estiva Do Sangue.	. 34 . 106 (26 - 260) . 2,1 (0,3 - 6,9)	QUALIDADE DA ÁGUA C₂S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																					
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - arroz, milho, feijão, algodão arbóreo e mandioca.	Densidade média, (30 hab/km²).	< 50 ha 96% dos estabelecimentos com 43% da área. 50 - 500 ha 3% dos estabelecimentos com 46% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 11% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>21</td><td>80</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>71</td><td>18</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>8</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	21	80	Arendatário	71	18	Parceiro	-	-	Ocupante	8	2	- Sistema de subsistência. - Sistema pecuário extensivo em médias e grandes propriedades.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de ocupação recente. - Predomínio da pecuária extensiva e agricultura (para abastecimento do mercado local) concentrada nas inclusões de latossolos e podzólicos. - Área de preservação.						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	21	80																							
Arendatário	71	18																							
Parceiro	-	-																							
Ocupante	8	2																							
Unidade de Paisagem: "H" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS Unidade Geoambiental: "H2" - Encostas dos Gerais - BA, Médio Parnaíba - PI, Alto e Médio Parnaíba, Alto Mearim, Itapecuru - MA Altitude: 400 - 650 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																									
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
	3.760		9.209				2.885																		

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS MODERADAMENTE DISSECADOS.  1. Topos de relevos arredondados e vertentes íngremes. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 2. Baixas vertentes - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa e fertilidade natural média. 3. Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural baixa a média.	Muito quente. A estação chuvosa ocorre no inverno. Período chuvoso - Início: março - Final: julho. Prec. média anual: 616,0 mm.  PÃO DE AÇÚCAR, AL Floresta caducifólia, cerrado e caatinga.	RIOS AL: São Francisco 2943,0 Farias Ipanema Jacaré Jacobina Traipu PB: Paraíba PI: Canindé Da Onça Do Cais Dos Canudos Dos Matos Fundo Macambira Sambito São Miguel São Nicolau São Vicente RIACHOS PB: Juá Salinas Tapuio Zé Velho PI: Sabueiro	TOTAL: 23 3.627,498 PI: 06 3.123,540 CE: 05 4.801 PB: 03 476,475 AL: 02 2.464 SE: 06 6.788 BA: 01 13.430	. 131 . 75 8 - 186 . 2,6 (0,3 - 6,2)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₁ S ₁	C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

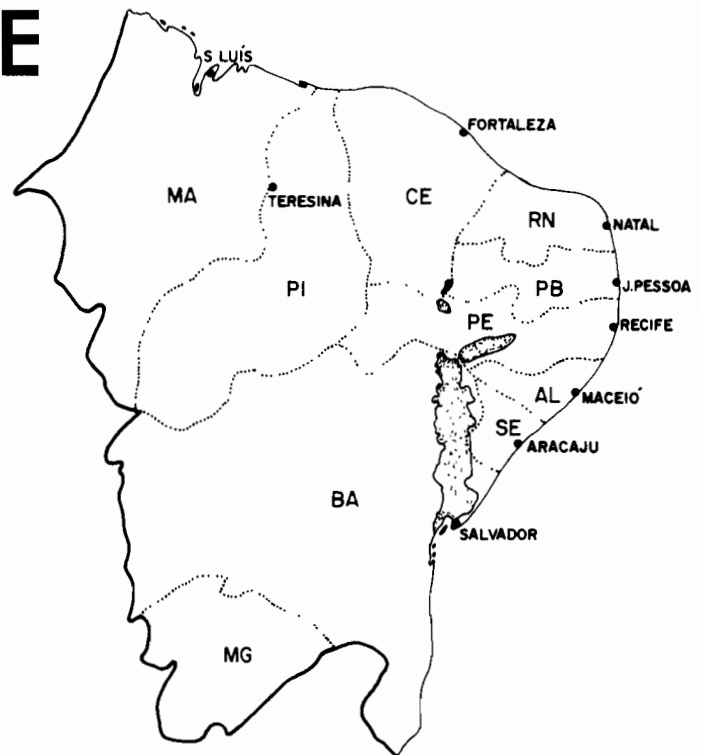
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura mista; - caprinocultura e ovinocultura; - arroz, milho e feijão, algodão, mandioca; - pastagem cultivada (palma, capim buffel).	Densidade fraca, (17 hab/km²).	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 12% dos estabelecimentos com 48% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 37% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>41</td><td>93</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>29</td><td>2</td></tr><tr><td>Parcelero</td><td>15</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>15</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	41	93	Arendatário	29	2	Parcelero	15	1	Ocupante	15	4	- Sistema pecuário extensivo. - Em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Agricultura limitada, concentra-se nas áreas de podzólicos. - Pastagem de capim sempre verde e palma forrageira. - Fortes limitações devido às condições climáticas (falta de água), relevo desfavorável, pedregosidade.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	41	93																	
Arendatário	29	2																	
Parcelero	15	1																	
Ocupante	15	4																	
Unidade de Paisagem: "H" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS Unidade Geoambiental: "H3" - Sertão de Jeremoabo - BA, Sertão do São Francisco - SE e AL, Borborema Central - PB, Encostas das Serras de Meruoca e Mucuripe - CE, Altos Piauí e Canindé, Campo Maior, Valença e Médio Parnaíba - PI Altitude: 50 - 200 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
				(Norte)															
2.034	2.635	1.089			1.776	88	17.748		4.147	527									

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS POUCO DISSECADOS.  1. Topos e altas vertentes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Baixas vertentes - PODZÓLICOS: solos rasos, mal drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Topos e vertentes dos baixos relevos associados - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. - PLANOSSOLOS: solos rasos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural baixa com problemas de sais. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: dezembro/janeiro - Final: abril/maio. Prec. média anual: 715,1 mm.  SOLONÓPOLE, CE Caatinga hiperxerófila	RIOS CE: Coreau 5,4 Felticeiro 0,3 Itacolomi 3,7 R. Sangue 2,6 V. de Volta 1,2 PB: Pianco 19,6 CE: Acarau PB: Jenipapo RIACHOS CE: Das Pedras Dos Porcos PB: Caldeirão Curtume Dos Porcos Mãe D'água Pitombeiras Santa Maria Santana. PI: Das Mamonas	TOTAL: 45 1.880.239 CE: 27 411.090 PB: 18 1.469.149	. 34 . 46 (7 - 141) . 1,7 (0,4 - 7,2)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₃ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - arroz, milho, feijão, algodão arbóreo e mandioca.	Densidade média, (45 hab/km²).	< 50 ha 88% dos estabelecimentos com 37% da área. 50 - 500 ha 11% dos estabelecimentos com 51% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 12% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>61</td><td>79</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>5</td><td>3</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>19</td><td>14</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>15</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	61	79	Arendatário	5	3	Parceiro	19	14	Ocupante	15	4	- Sistema de subsistência. - Sistema pecuário extensivo em médias e grandes propriedades.	Zona com potencialidade baixa (fertilidade do solo e condições climáticas). - Ocupação fraca. - Grande parte da área coberta por vegetação natural. - Domínio da pecuária extensiva.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	61	79																	
Arendatário	5	3																	
Parceiro	19	14																	
Ocupante	15	4																	
Unidade de Paisagem: "H" - SUPERFÍCIES DISSECADAS DIVERSAS Unidade Geoambiental: "H4" - Sul do Sertão do Piranhas e Sertão do Oeste da Paraíba, Sertão Central, Jaguaribe e Salgado, Serras da Porca Magra, do Boqueirão e das Pedras Brancas, Litoral - CE, Altos Canindé e Valença - PI Altitude: 100 - 550 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				H4															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
				(Norte)															
5.700					2.906	94	3.414												

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

I



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

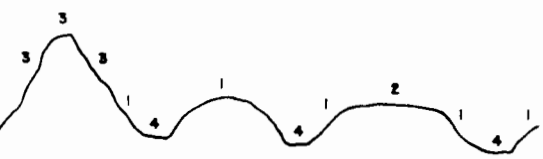
BACIAS SEDIMENTARES

ÁREA TOTAL: 40.262 km²

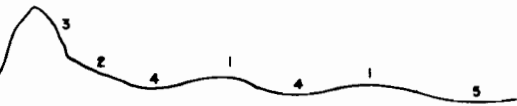
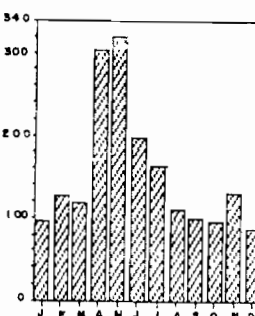
2,42% DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

II...II2

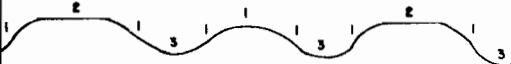
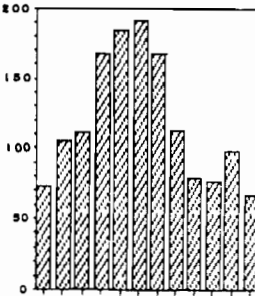
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE DISSECADAS COM VALES ESTREITOS DE FUNDO CHATO.  1. Topos arredondados e vertentes. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos planos (Tabuleiros residuais) - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Cristas residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura siltosa e arenosa, pedregosos e fertilidade natural baixa. 4. Fundos chatos de vales - SOLOS ALUVIAIS e GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente e úmido, sem estação seca. O mês mais seco tem precipitação média superior a 60mm. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.500 a 1.800 mm. Floresta perenifólia e subperenifólia.	RIOS BA: Jacuípe Joanes		. 30 . 38 (2 - 90) . 2,3 (0,8 - 8,0)
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
				C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																								
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																				
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																				
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura mista (leite e corte); - extrativismo (frutas regionais, piaçava e coco); - milho, mandioca, feijão e citrus; - pastagem cultivada.	Densidade forte, (54 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 30% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 50% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 20% da área. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Proprietário</td> <td>58</td> <td>94,0</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>6</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>36</td> <td>5,5</td> </tr> </tbody> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	58	94,0	Arendatário	6	0,5	Parceiro	-	-	Ocupante	36	5,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa e ocupação antiga. - Zona de transição com o Recôncavo Baiano, o que explica uma densidade populacional relativamente forte; - Agricultura limitada, para o abastecimento do mercado local, com exceção da citricultura (bastante significativa); - Existe uma elevada demanda de produtos de origem animal (leite e carne), devido à proximidade do mercado de Salvador-BA, e isto força a intensificação da pecuária (pastagens cultivadas), apesar das condições serem relativamente pouco favoráveis.					
Condição do Produtor	Estab %	Área %																						
Proprietário	58	94,0																						
Arendatário	6	0,5																						
Parceiro	-	-																						
Ocupante	36	5,5																						
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "11" - Colinas do Recôncavo Baiano - BA Altitude: 100 - 240 metros																								
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																								
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI														
3.104																								

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS SUAVE ONDULADOS COM COLINAS RESIDUAIS.  1. Topos e vertentes de relevo suave ondulado. - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura argilosa a muito argilosa e fertilidade natural alta. 2. Baixas vertentes das colinas residuais. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Altas vertentes das colinas residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Fundos de vales abertos. - SOLOS HIDROMÓRFICOS: solos profundos, encharcados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa. 5. Áreas sob influência do mar. - SOLOS DE MANGUES: solos salinos.	Quente com precipitação média mensal superior a 60 mm. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.828,0 mm.  S. FRANCISCO DO CONDE - BA Floresta subperenifólia e perenifólia.	RIOS BA: Jacupé Pojuca	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s). • 05 • 27 (24 - 29) • 0,8 (0,7 - 0,8)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₃ S ₄

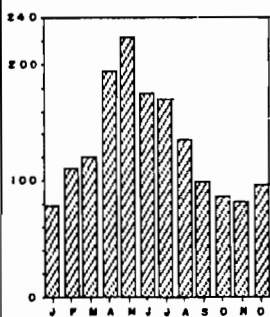
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona agroindustrial da cana-de-açúcar. - bovinocultura de corte; - cana-de-açúcar, banana, mandioca. - pastagem.	Densidade forte, (96 hab/km²).	< 50 ha 95% dos estabelecimentos com 18% da área. 50 - 500 ha 4% dos estabelecimentos com 32% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 50% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>55</td> <td>96</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>12</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>0,5</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>32,5</td> <td>2,5</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	55	96	Arendatário	12	1	Parceiro	0,5	0,5	Ocupante	32,5	2,5	- Sistema agroindustrial integrado. - Cana-de-açúcar. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. - Zona de ocupação antiga, com predomínio da cultura da cana-de-açúcar (sobretudo nos vertissolos). - As atividades de pecuária e de agricultura de subsistência são limitadas.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	55	96																	
Arendatário	12	1																	
Parceiro	0,5	0,5																	
Ocupante	32,5	2,5																	
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: 12 - Massapés do Recôncavo Baiano - Região de Santo Amaro - BA Altitude: 0 - 150 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				12															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
630																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE DISSECADAS COM VALES ABERTOS DE FUNDOS CHATOS.  1. Topos arredondados e vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, <u>textura arenosa/média</u>, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos planos de tabuleiros residuais - AREIAS: solos profundos, <u>excessivamente</u> drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - PODZÓIS: solos profundos, mal drenados, <u>textura arenosa</u>, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Quente. O mês mais seco tem precipitação média superior a 60 mm. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.469,1 mm.  ALAGOINHAS - BA Floresta, subperenifólia e subcaducifólia, com trechos de cerrado nas áreas de areias.	RIOS BA: Salgado 1,5		• 19 • 50 (3 - 107) • 2,5 (1,4 - 3,4)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₄

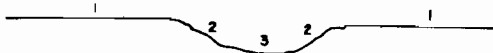
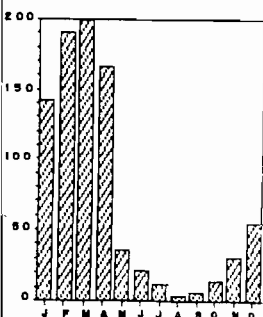
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte e leite. - pastagens; - mandioca, milho, feijão, fumo e melancia.	Densidade média (33 hab/km²).	< 50 ha 85% dos estabelecimentos com 24% da área. 50 - 500 ha 14% dos estabelecimentos com 68% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 8% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>74</td> <td>92</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>26</td> <td>8</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	74	92	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	26	8	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de transição com o Recôncavo Baiano. - Agricultura limitada para o abastecimento do mercado local. - A proximidade do mercado de Salvador-BA induz uma forte demanda de produtos de origem animal (leite e carne), o que se traduz por uma certa intensificação da pecuária (pastagens cultivadas), sobretudo na região de Alagoinhas. - Nas zonas mais distantes de Salvador, a pecuária torna-se mais extensiva e constata-se reflorestamentos.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	74	92																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	26	8																	
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "13" - Áreas Dissecadas do Norte do Recôncavo Baiano - BA Altitude: 140 - 280 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
1.266																			

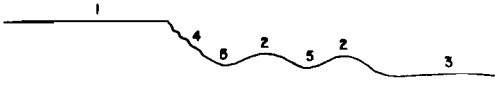
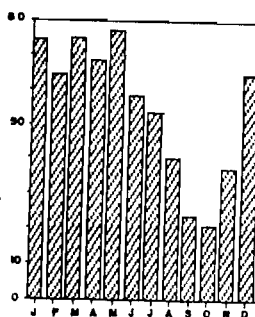
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE DISSECADAS COM VALES DE FUNDOS CHATOS.  1. Topos e vertentes dos relevos ondulados e suave ondulados. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, <u>textura média/argilosa</u>, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos planos dos tabuleiros residuais - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, <u>textura média</u>, ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, <u>excessivamente drenados</u>, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Fundos chatos dos vales - GLEISSOLOS: solos profundos, <u>encharcados</u>, <u>textura Indiscriminada</u>, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente. O mês mais seco tem precipitação média superior a 60 mm. Período chuvoso: - Início: - Final: Prec. média anual: 1.550,4 mm.  ENTRE RIOS - BA Floresta subperenifólia e subcaducifólia, com trechos de cerrado nas áreas de areias.	RIOS BA: Jacuipe 8,4 Pojuca 364,0 Quirico 7,6	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s). • 22 • 49 (3 - 83) • 2,5 (0,7 - 8,0)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
				C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte - pastagem cultivada; - mandioca, milho, feijão, citrus; - extrativismo (coco).	Densidade muito fraca (9 hab/km²).	< 50 ha 70% dos estabelecimentos com 4% da área. 50 - 500 ha 21% dos estabelecimentos com 21% da área. > 500 ha 9% dos estabelecimentos com 75% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>91</td><td>98</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>7</td><td>1,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	91	98	Arendatário	7	1,5	Parceiro	-	-	Ocupante	2	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Agricultura limitada e concentrada nas zonas de solos "gleissolos" não encharcados. - Vocação pecuária forte. - Pecuária extensiva apresentando uma certa intensificação, a partir do crescimento da área com pastos introduzidos.							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	91	98																								
Arendatário	7	1,5																								
Parceiro	-	-																								
Ocupante	2	0,5																								
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "14" - Áreas Dissecadas do Recôncavo Oriental - Região de Itanagra - BA Altitude: 120 - 260 metros																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="10">3.528</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	3.528										
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
3.528																										

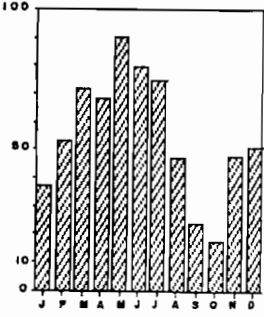
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS LIGEIRAMENTE ENTALHADAS.  1. Platôs - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Vertentes - AFLORAMENTOS DE ROCHA (Arenitos). - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Fundos chatos dos vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura Indiscriminada, fertilidade natural média a alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: abril Prec. média anual: 890,5 mm.  MAURITI - CE Floresta caducifólia/caatinga hipoxerófila.	RIACHOS CE: Dos Porcos São Miguel.		
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura mista (leite e corte), ovinocultura, suinocultura; - mandioca, feijão, algodão arbóreo, milho, banana. - pastagem natural.	Densidade média, (40 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 32% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 46% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 22% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>55</td><td>91</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>1,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>43,5</td><td>8,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	55	91	Arendatário	1,5	0,5	Parceiro	43,5	8,5	Ocupante	-	-	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Ocupação antiga; - Agricultura concentrada nos vales; - Zona com certa diversidade de culturas (pequena e média produção); - Agricultura de subsistência para autoconsumo e excedente comercializado na feira local. - Pecuária é a atividade principal (uso da vegetação nativa e de restos culturais).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	55	91																	
Arendatário	1,5	0,5																	
Parceiro	43,5	8,5																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "15" - Areias de Mauriti - CE Altitude: 500 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				15															
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
546																			

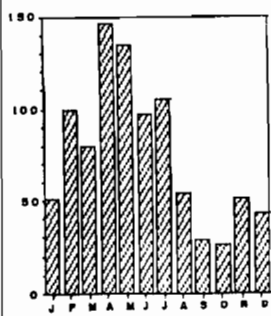
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS COM PEQUENOS TRECHOS DISSECADOS.  1. Tabuleiros - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Topos e vertentes de relevos ondulados - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Baixas vertentes compridas - PLANOSSOLOS: solos pouco e medianamente profundos, mal drenados e textura arenosa e média/média e argilosa e fertilidade natural média com problemas de sais. 4. Vertentes íngremes de entalhes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos ácidos e fertilidade natural baixa. 5. Fundos de vales abertos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: dezembro - Fim: julho Prec. média anual: 679,8 mm.  SÃO PAULO - SP Cerrado e cerrado/caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Inhambupe 2,2 Itapicuru Mulungu Ribeira do Pombal Saulpe	BA: 02 384	• 64 • 43 (9 - 63) • 0,8 (0,6 - 9,0)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
				C ₁ S ₄

R E C U R S O S A G R O S O C I O E C O N Ô M I C O S

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura e ovinocultura; - feijão, milho, mandioca; - pastagem cultivada.	Densidade fraca, (18 hab/km²).	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 25% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 23% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 52% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>96</td> <td>98</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>4</td> <td>2</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	98	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	4	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo. • em grande propriedade; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Culturas de subsistência voltadas para o autoconsumo e abastecimento do mercado local. - Agricultura concentra-se mais nos latossolos. - Área com certos Indícios de Intensificação da pecuária (implantação de pastagens).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	98																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	4	2																	
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "16" - Tabuleiros Baixos e Entalhes Associados de Sátiro Dias e Ribeira do Pombal - BA Altitude: 200 - 300 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				16															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
9.450																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE ENTALHADAS DAS ENCOSTAS DO RASO DA CATARINA.  1. Topos e vertentes de relevos ondulados. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa a média. 2. Tabuleiros residuais - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Baixas vertentes compridas ou não. - PLANOSSOLOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, fertilidade natural média, com problema de sais. 4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa divide-se em dois períodos. Período chuvoso - Início: novembro - Final: julho Prec. média anual: 664,7 mm.  RIBEIRA DO POMBAL - BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Baixa do Tubarão	BA: 02 2.069	23 - -
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																							
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS		CARACTERÍSTICAS GERAIS																	
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO		DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																	
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura mista (carne e leite), ovinocultura. - mandioca, feijão e milho; - pastagem natural.	Densidade média, (33 hab/km²).	< 50 ha 94% dos estabelecimentos com 52% da área. 50 - 500 ha 5% dos estabelecimentos com 36% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 12% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>96</td> <td>98</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>4</td> <td>2</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	98	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	4	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta, mas apresenta limitações devido a fatores climáticos. - Ocupação antiga. - Agricultura concentra-se nos vales (para autoconsumo e o excedente é comercializado no mercado local) e nos podzólicos (pastagens). - Certa Intensificação da pecuária (implantação de pastagens).				
Condição do Produtor	Estab %	Área %																					
Proprietário	96	98																					
Arrendatário	-	-																					
Parceiro	-	-																					
Ocupante	4	2																					
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "I7" - Encostas Sul-Orientais do Raso da Catarina, Região de Ribeira do Pombal e Cícero Dantas - BA Altitude: 400 - 600 metros																							
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																							
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI													
1.483																							

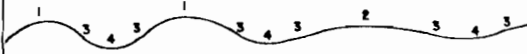
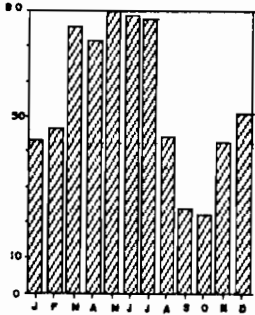
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS E ALTAS COM ALGUNS ENTALHES PROFUNDOS.  1. Tabuleiros - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes íngremes de entalhes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, bem drenados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Bastante quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono antes do inverno. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: agosto Prec. média anual: 734,3 mm.  RIBEIRA DO AMPARO - BA Caatinga hipoxerófila com trechos de cerrado.	RIOS BA: Itapicuru 27,8 Ribeira do Pombal	BA: 01 1.500	QUALIDADE DA ÁGUA C₂S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura e ovinocultura; - mandioca, milho, feijão e mamona; - pastagem cultivada.	Densidade média (25 hab/km²).	< 50 ha 91% dos estabelecimentos com 46% da área. 50 - 500 ha 8% dos estabelecimentos com 42% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 12% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>98</td><td>99</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	98	99	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	2	1	- Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em pequenas e médias propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	• Zona com potencialidade baixa, de ocupação antiga. • A agricultura concentra-se mais nos latossolos, com culturas de subsistência para autoconsumo e abastecimento do mercado local. • Zona em processo de Intensificação da pecuária (implantação de pastagens).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	98	99																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	2	1																	
Unidade de Paisagem: "I" - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "18" - Tabuleiros Arenosos de Ribeira do Amparo - BA Altitude: 200 - 600 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				18															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
1.637																			

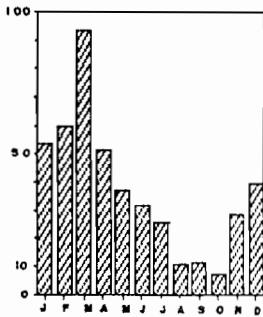
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DE PEDIPLANAÇÃO COM ÁREAS SUAVEMENTE REBAIXADAS.  1. Topos e vertentes compridas dos relevos suave ondulados. - PLANOSSOLOS: solos rasos a pouco profundos, imperfeitamente drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 2. Áreas rebaixadas - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos a pouco profundos, imperfeitamente drenados, textura arenosa e média/argilosa, com sérios problemas de sais.	Muito quente e semi-árido. A estação chuvosa ocorre no inverno. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 700,0 mm.	RIOS SE: Real RIACHOS BA: Riacho Baixa do Tubarão Seco. SE: do Urubu.		• 03 — —
				Q U A L I D A D E D A Á G U A
				C₃S₃
	Caatinga hipoxerófila.			

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																																
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																												
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																												
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - ovinocultura e bovinocultura de corte; - feijão e milho; - pastagem cultivada (palma).	Densidade média, (37 hab/km²).	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 55% da área.	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Agricultura limitada devido à qualidade dos solos, bem como ao problema da salinização; - Certa intensificação da pecuária devido à implantação de pastos; - Pecuária extensiva na caatinga.																												
		50 - 500 ha 6,5% dos estabelecimentos com 44% da área.																														
		> 500 ha 0,5 dos estabelecimentos com 1% da área.																														
		<table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>100</td><td>100</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>									Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	100	100	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	-	-							
		Condição do Produtor									Estab %	Área %																				
Proprietário	100	100																														
Arrendatário	-	-																														
Parceiro	-	-																														
Ocupante	-	-																														
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: 19 - Áreas Dissecadas de Poço Verde-SE Altitude: 250 - 400 metros																																
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																																
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="5">514</td><td colspan="5">125</td><td></td></tr></table>											AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	514					125					
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																						
514					125																											

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DISSECADAS DOS PIEMONTES ORIENTAIS DO RASO DA CATARINA.  1. Topos e vertentes de relevos ondulados. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, mal drenados, textura muito argilosa, pedregosos ou não, e fertilidade natural alta. 2. Topos e vertentes de relevos suave ondulados. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura arenosa/média, pedregosos ou não e fertilidade natural média. - CAMBISSOLOS: solos pouco profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 3. Baixas vertentes de relevos ondulados e suave ondulados. - PLANOSSOLOS: solos pouco a medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 4. Fundos de Vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono antes do inverno. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: julho Prec. média anual: 656,4 mm.  JEREMOABO - BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Vaza Barris	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	. 07 . 07 — QUALIDADE DA ÁGUA C₄S₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte, caprinocultura e ovinocultura; - feijão, milho, mandioca e algodão herbáceo. - pastagem cultivada.	Densidade muito fraca, (6 hab/km²).	< 50 ha 79% dos estabelecimentos com 18% da área. 50 - 500 ha 20% dos estabelecimentos com 34% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 48% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>94</td><td>99,5</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>6</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	94	99,5	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	6	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta, mas com fortes limitações, devido a fatores climáticos. - Zona de ocupação antiga e fraca; - Predominância da pecuária (bovinocultura, caprinocultura); - Forte produtividade da caatinga (Brunos não cálcicos); - Uso da vegetação natural e dos restos culturais da agricultura (concentrada nos vales) permite o desenvolvimento da pecuária em médias e grandes propriedades, mesmo com condições climáticas desfavoráveis.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	94	99,5																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	6	0,5																	
Unidade de Paisagem: T - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "I10" - Áreas Dissecadas de Jeremoabo - BA Altitude: 200 - 400 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
1.070																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES SUAVE ONDULADAS CORTADAS POR ENTALHES PROFUNDOS.  - Topos de vertentes dos relevos suave ondulados. - AREIAS: solos medianamente profundos e profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - Baixas vertentes de entalhes - BUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa fertilidade natural alta. - Altas vertentes íngremes - SOLOS LITÓICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (arenitos). - Fundos chatos dos vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta, com problemas de sais. - Fundos de vales "suspensos" - AREIAS: solos profundos, moderadamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: abril Prec. média anual - 447,9 mm.  PETROLÂNDIA - PE Caatinga hiperxerófila.	RIOS PE: 02 12.004.000 Moxotó 4,3 São Francisco 2323 Priore RIACHOS PE: Alexandre Barreiras Caldeirão Da Gameleira Das Caraibeiras Das Ipueiras Do Cristovão Dos Mandantes Mimoso Monari	. 53 . 78 (49 - 108) . 1,5 (1,0 - 2,4)	QUALIDADE DA ÁGUA C₁S₁ C₃S₄

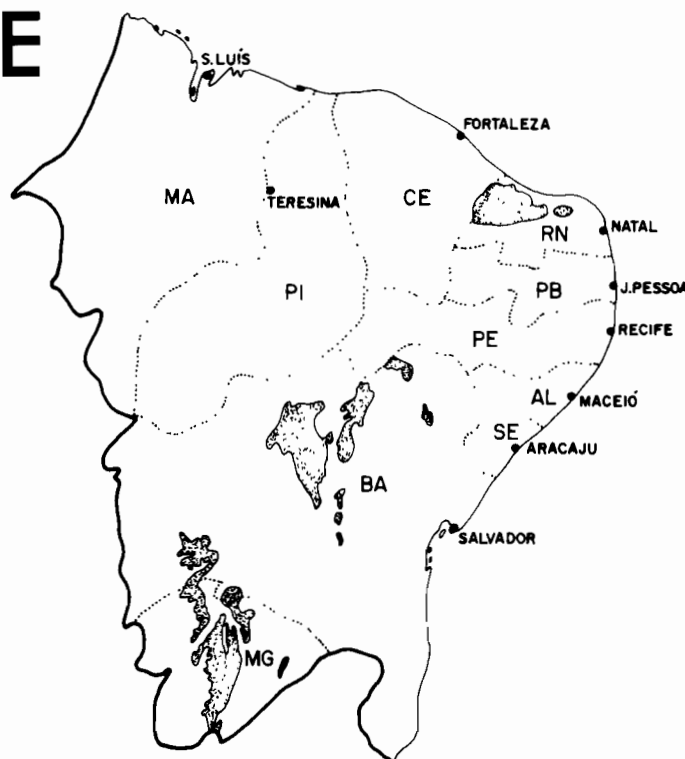
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																								
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																			
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																			
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura mista (corte e leite) - caprinocultura e ovinocultura. - feijão, milho, mandioca, arroz, algodão arbóreo, coco-da-baia, cebola, tomate. - pastagens cultivada e natural.	Densidade média (25 hab/km²)	< 50 ha 85% dos estabelecimentos com 42% da área. 50-500 ha 14% dos estabelecimentos com 53% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 5% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>77</td><td>87</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>1</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>22</td><td>12,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	77	87	Arendatário	1	0,5	Parceiro	-	-	Ocupante	22	12,5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • pecuária extensiva/ extrativismo/ rizicultura; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. • Ocupação antiga; • Agricultura concentrada nos vales dos rios (Moxotó, S. J. do Belmonte) com algumas culturas irrigadas. A salinização é um fator limitante ao desenvolvimento da agricultura irrigada. • Zona com grande diversidade agrícola, havendo um predomínio da pequena produção. • A pecuária desenvolve-se basicamente nas arelas quartzosas e nos brunos não cálcicos.					
Condição do Produtor	Estab %	Área %																						
Proprietário	77	87																						
Arendatário	1	0,5																						
Parceiro	-	-																						
Ocupante	22	12,5																						
Unidade de Paisagem: "I" - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "111" - Bacias de Jatobá, São José do Belmonte - PE, Jati, Penaforte - CE Altitude: 350 - 700 metros																								
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										111														
Área em Km²																								
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI														
160					6.225																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO A MUITO BAIXA
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS CORTADAS PELOS ENTALHES PROFUNDOS DO RIO VAZA BARRIS E RIACHO TONÁ.  1. Tabuleiro - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Baixas vertentes suave onduladas de entalhes. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. 3. Altas vertentes íngremes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural baixa. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (arenitos). 4. Fundos chatos dos vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta, com problemas de sais.	Muito quente, semi-árido, com chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: - - Final: - Prec. média anual: 600,0 mm. Caatinga hiperxerófila.	RIOS BA: Vaza Barris 4,5 RIACHOS BA: Do Cipó Do Penedinho Do Rosário Do Toná	BA: 05 247.218	• 22 • 68 (7 - 140) • 0,6
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
			C ₂ S ₁	C ₃ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - ovinocultura e caprinocultura; - feijão, milho.	Densidade muito fraca (1 hab/km²).	Predominância de médias propriedades (100-200 ha).	- Sistema de subsistência; - Sistema pecuário extensivo.	Zona com potencialidade baixa a média. Apresenta limitações devido a fatores climáticos. - Zona de ocupação muito fraca; - Predomínio absoluto da pecuária; - Agricultura restringe-se praticamente a culturas para autoconsumo e excedente para comercialização na feira local.						
Unidade de Paisagem: "I" - BACIAS SEDIMENTARES Unidade Geoambiental: "112" - Tabuleiros do Raso da Catarina - BA Altitude: 300 - 700 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				112						
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
10.524										

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

J



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

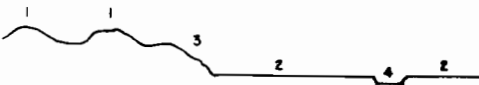
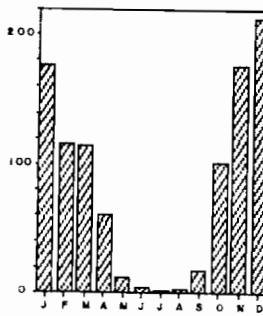
SUPERFÍCIES CÂRSTICAS

ÁREA TOTAL: 76.917 km²

4,62% DO NORDESTE

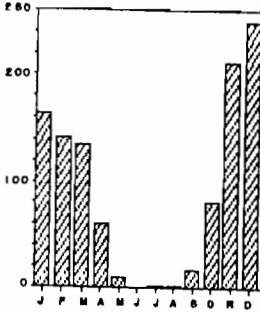
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

J1...J12

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ENCOSTAS E DISSECAMENTOS MAIS ÍNGREMES DOS PLANALTOS DO SÃO FRANCISCO EM ÁREAS DE CALCÁRIO.  1. Relevos altos ondulados e forte ondulados - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa e argilosa e fertilidade natural média. 2. Patamares amplos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. 3. Encostas muito íngremes - CAMBISSOLOS: Solos rasos a pouco profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (calcário). 4. Fundos dos vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e fertilidade natural média a alta.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.007,2 mm.  SÃO JOÃO DA PONTE, MG Floresta caducifólia/caatinga hipoxerófila.	RIOS MG: Calititu Guavinipa Pacui São Lambert Verde Grande RIBEIRÕES MG: Do Ouro	MG: 03 3.561	• 167 • 84 (71 - 104) • 2,0 (1,1 - 2,9)
QUALIDADE DA ÁGUA				
		C ₁ S ₁	C ₂ S ₁	

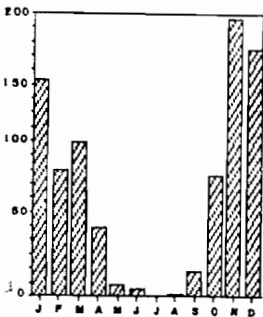
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - milho e feijão; - reflorestamento c/eucalipto; - pastagens cultivadas.	Densidade fraca, (20 hab/km²).	< 50 ha 65% dos estabelecimentos com 11% da área. 50 - 500 ha 31% dos estabelecimentos com 48% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 41% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>96</td> <td>98</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>1</td> <td>1,5</td> </tr> <tr> <td>Parcelero</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>3</td> <td>0,5</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	98	Arendatário	1	1,5	Parcelero	-	-	Ocupante	3	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema empresarial rural . Agroflorestal . Pecuária intensiva. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta - Zona de ocupação antiga; - Domínio da pecuária de corte; - Cultura de subsistência destinada ao mercado local e autoconsumo. - Pecuária em processo de intensificação (melhoramento das pastagens).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	98																	
Arendatário	1	1,5																	
Parcelero	-	-																	
Ocupante	3	0,5																	
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CARSTICAS Unidade Geoambiental: "J1" - Encostas do Planalto do São Francisco. Região de Montes Claros, Capitão Enéas, Bocaiuva - MG Altitude: 550 - 900 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				J1															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
											9,130								

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES ALTAS DISSECADAS DE RELEVO ONDULADO.  1. Encostas de relevo ondulado do chapadão - PODZÓLICOS: textura média/argilosa - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: textura argilosa e muito argilosa. - CAMBISSOLOS: textura argilosa. (Todos os solos medianamente profundos, bem drenados e fertilidade natural alta). 2. Relevos suave ondulosos e ondulosos - PODZÓLICOS: textura média/argilosa - TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS: textura argilosa e muito argilosa. - CAMBISSOLOS: textura argilosa. (Todos os solos medianamente profundos, bem drenados e fertilidade natural alta).	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.078,1 mm.  SANTA MARIA DA VITÓRIA, BA Floresta caducifólia/caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Arrojado 57,3 Corrente 211,0 Do Meio 44,7 Das Éguas ou Correntina Formoso Santo Antônio MG: Calindo Corrente Coxa Itacarambi		40 - -
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

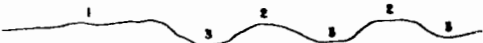
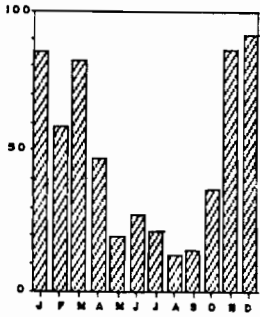
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - milho, feijão, mandioca e algodão herbáceo. - pastagem cultivada.	Densidade média, (22 hab/km²).	< 50 ha 66% dos estabelecimentos com 8% da área. 50 - 500 ha 29% dos estabelecimentos com 30% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 62% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>86</td><td>97</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>14</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	86	97	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	14	3	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência. - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema empresarial rural • Pecuária intensiva.	Zona com potencialidade alta de ocupação recente. - Agricultura para abastecimento do mercado local e autoconsumo. - Pecuária, em fase de intensificação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	86	97																	
Arrendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	14	3																	
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J2" - Encosta Oriental dos Gerais. Região de Santa Maria da Vitória - BA e Montalvania - MG Altitude: 450 - 850 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE																			
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
					(Norte)														
5.682					3.325														

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
GRANDES ÁREAS DAS SUPERFÍCIES APLAINADAS DA DEPRESSÃO SANFRANCISCANA COM ESPALHAMENTO DE MATERIAL ARENO-ARGILOSO SOBRE O CALCÁRIO. 	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 903,7 mm.  VARZELÂNDIA, MG	RIO MG: Grande Quem-Quem Salinas Tabuleiro	MG: 110 100.364	• 238 • 81 (58 - 104) • 1,5 (0,9 - 2,1)
1. Áreas planas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Áreas de relevo suave ondulado - CAMBISSOLOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 3. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.		Floresta caducifólia/caatinga hipoxerófila.	QUALIDADE DA ÁGUA	
			C₁S₁	C₃S₂

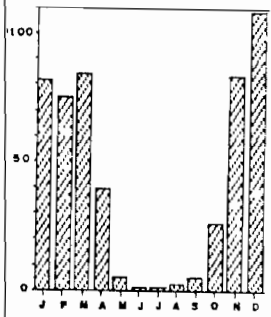
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - pastagens cultivadas; - mandioca, arroz, feijão, cana-de-açúcar, milho, soja, algodão herbáceo, mamona, laranja e banana.	Densidade muito fraca, (6 hab/km²).	< 50 ha 47% dos estabelecimentos com 3% da área. 50 - 500 ha 35% dos estabelecimentos com 19% da área. > 500 ha 18% dos estabelecimentos com 78% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>87</td><td>98</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceliro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>13</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	87	98	Arrendatário	-	-	Parceliro	-	-	Ocupante	13	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema empresarial rural - Agricultura mecanizada (soja). - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Zona de ocupação recente e fraca. - Cultura de subsistência para o mercado local e autoconsumo. - Domínio da grande propriedade (> 500 ha). - Plantio de soja mecanizado nos latossolos. - Zona em fase de intensificação da pecuária. - Apesar da predominância da pecuária, a agricultura possui uma certa expressividade (aspecto social e econômico).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	87	98																	
Arrendatário	-	-																	
Parceliro	-	-																	
Ocupante	13	2																	
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J3" - Pediplano do Rio Verde Grande e Afluentes. Região de Mato Verde, Janauba e Varzelândia - MG Altitude: 400 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				J3															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
9.991																			

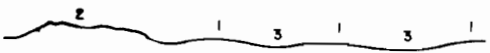
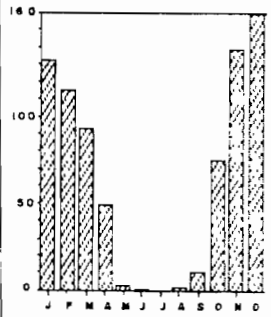
RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS MODERADAMENTE DISSECADAS DA ENCOSTA LESTE DA CHAPADA DIAMANTINA - CALCÁRIO COM INFLUÊNCIA DE RECOBRIMENTO DE MATERIAL ARGILOSO.  1. Áreas planas e suave onduladas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 2. Topos e vertentes dos relevos ondulados - CAMBISSOLOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e média e fertilidade natural alta. 3. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 565,0 mm.  UTINGA, BA Floresta caducifolia, predominantemente.	RIOS BA: Saracura Saracurinha Una Utinga RIACHOS BA: Cana Brava		. 13 . 97 (72 - 117) . 1,3 (1,0 - 1,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₄ S ₂		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de policultura/pecuária intensiva - bovinocultura de corte; - feijão, soja, milho, sisal, mandioca, mamona e fruticultura; - pastagens cultivadas.	Densidade fraca, (20 hab/km²).	< 50 ha 75% dos estabelecimentos com 14% da área. 50 - 500 ha 23% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 46% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>85</td><td>96</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>15</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	85	96	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	15	4	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema empresarial rural . Agricultura mecanizada. . Pecuária intensiva; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta. - Zona de ocupação antiga. - As estruturas de grande produção (pecuária e agricultura mecanizada) se desenvolvem paralelamente com a pequena e média produção. - Nos últimos anos essa zona vem se desenvolvendo acentuadamente, principalmente, devido à exploração mecanizada da cultura de soja.							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	85	96																								
Arrendatário	-	-																								
Parceiro	-	-																								
Ocupante	15	4																								
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J4" - Encosta Leste da Chapada Diamantina - Região de Utinga, Wagner e Itaetê - BA Altitude: 400 - 700 metros																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="10">1.493</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	1.493										
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
1.493																										

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES SUAVE-ONDULADAS, COM ELEVADO NÚMERO DE PEQUENAS DEPRESSÕES FECHADAS.  1. Áreas dos relevos planos e suave-ondulados - CAMBISSOLOS: solos pouco profundos, bem drenados, textura média e argilosa e fertilidade natural alta. 2. Pequenas elevações - RENDZINAS: solos rasos, moderadamente drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. 3. Áreas erodidas - AFLORAMENTOS DE ROCHA (calcário). 4. Depressões fechadas (lagoas) - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta.	Clima Tropical Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: novembro - Final: março Prec. média anual: 509,0 mm.  IRECÊ, BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Jacaré RIACHOS BA: Do Cerco Santo Antônio São Euzébio VEREDAS MA: Da Caatinga do Moura Do Constantino	TOTAL: 03 3.634 SE: 01 1.500 BA: 02 2.134	. 117 . 75 (47 - 92) . 1,9 0,1 - 4,5
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C ₄ S ₃	C ₃ S ₂

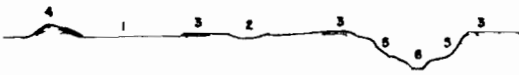
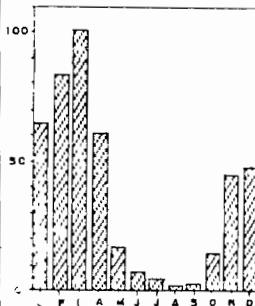
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																								
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TÍPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																			
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																			
Zona de policultura/pecuária intensiva. Zona de policultura/gado. - bovinocultura mista (corte e leite). - milho, feijão, mamona, algodão herbáceo, tomate, fumo, sisal, cana-de-açúcar, laranja e manga. - pastagens cultivadas.	Densidade média, (27 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 50% da área. 50 - 500 ha 8% dos estabelecimentos com 15% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 35% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>92</td><td>96</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>6</td><td>2</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	92	96	Arrendatário	-	-	Parceiro	6	2	Ocupante	2	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema empresarial rural. • Agricultura mecanizada. • Pecuária intensiva. - Sistema de subsistência. - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada.	Zona com potencialidade muito alta, mas sofre influência das condições climáticas. - Zona de ocupação forte e recente; - Desenvolve uma agricultura de pequenas unidades de produção familiar fortemente mecanizadas (solos planos), com uso de insumos. Existe irrigação a partir de poços tubulares. - A pecuária é importante e integrada (uso dos restos culturais e implantação de pastos). - Existe também pecuária semi-intensiva em média propriedade (Região de Várzea Nova, Campo Formoso, Euclides da Cunha, Paripiranga).					
Condição do Produtor	Estab %	Área %																						
Proprietário	92	96																						
Arrendatário	-	-																						
Parceiro	6	2																						
Ocupante	2	2																						
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CARSTICAS Unidade Geoambiental: "J5" - Planos de Irecê, Várzea Nova, Euclides da Cunha e Paripiranga - BA e Pedra Mole - SE Altitude: 500 - 800 metros																								
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										J5														
Área em Km²																								
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI														
(Norte)																								
16.317										267														

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS DE CALCÁRIO DA DEPRESSÃO DO SÃO FRANCISCO COM INFLUÊNCIA DE MATERIAL ARGILOSO.  1. Topos e vertentes de relevos suave ondulados - CAMBISSOLOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 2. Relevos acidentados - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (calcário). 3. Fundos de vales e depressões - VERTISSOLOS: solos profundos, imperfeitamente drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 769,0 mm.  MALHADA, BA Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Casa Velha RIACHOS BA: Do Aurélio		21 - -
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/pecuária intensiva. - bovinocultura de corte; - soja, milho, feijão, algodão, arroz e mamona.	Densidade fraca, (10 hab/km²).	< 50 ha 77% dos estabelecimentos com 9% da área. 50 - 500 ha 20% dos estabelecimentos com 27% da área. > 500 ha 3% dos estabelecimentos com 64% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>62</td><td>93</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>38</td><td>7</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	62	93	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	38	7	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema empresarial rural. . Agricultura mecanizada - Sistema de subsistência. - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada. - Sistema pecuário extensivo. . Em grande propriedade;	Zona com potencialidade muito alta. - Zona de ocupação recente; - Pecuária extensiva a semi-intensiva no interior da zona. - Perto do Vale Iuiu e do São Francisco, desenvolvimento de uma agricultura moderna voltada para a produção de grãos. - Zona com forte crescimento econômico. - As estruturas dominantes de grande produção (pecuária extensiva e agricultura mecanizada) coexistem com a pequena produção mais antiga nos vales.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	62	93																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	38	7																	
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J6" - Baixo Platô de Malhada - BA Altitude: 350 - 500 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE																			
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
(Norte)																			
2.407																			

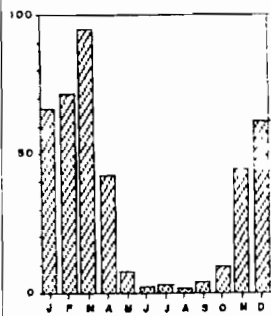
RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES SUAVE ONDULADAS COM DEPRESSÕES FECHADAS E VALES ENCAIXADOS (RIO SALTRE, RIO CURAÇÁ).  - Áreas de relevo plano e suave ondulado. - CAMBISSOLOS: solos pouco a medianamente profundos, bem drenados, textura média argilosa e fertilidade natural alta. - Depressões fechadas (lagoas) - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. - Áreas erodidas e de topos de entalhes. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (calcário). - Elevações baixas residuais. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média e siltosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - Entalhes dos riachos - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, bem drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural alta. - Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: abril Prec. média anual: 452,7 mm.  CURUÇÁ, BA Caatinga hiperxerófila.	RIOS BA: Saltre	BA: 04 18,743	• 04 • 76 • 1,7
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

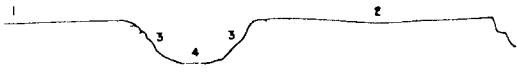
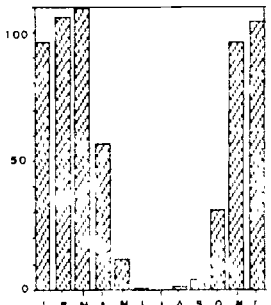
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. Zona agrícola irrigada. - bovinocultura de corte, caprinocultura. - milho, feijão, cana-de-açúcar, cebola, tomate, melancia, melão, manga e citrus.	Densidade média, (23 hab/km²).	< 50 ha 92% dos estabelecimentos com 24% da área. 50 - 500 ha 7% dos estabelecimentos com 22% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 54% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>80</td><td>95</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>8</td><td>4</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>12</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	80	95	Arrendatário	8	4	Parceiro	12	1	Ocupante	-	-	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • Em grandes propriedades; - Sistema agroindustrial integrado. • Olerícolas, Fruticultura; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade muito alta, mas sofre influência das condições climáticas. - Zona de ocupação relativamente forte. - Devido à presença de rios perenes (Salitre e São Francisco) houve concentração de agricultura nos entalhes dos riachos (irrigação tradicional e implantação de perímetros irrigados). - A pecuária extensiva ocupa boa parte dos planaltos. O regime da apropriação da terra é baseado no sistema de meias, parcerias, arrendamentos. - A utilização da irrigação na região levou à exploração dos Cambissolos.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	80	95																	
Arrendatário	8	4																	
Parceiro	12	1																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J7" - Planos do Salitre, Patamutê e Curaçá - BA Altitude: 400 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
5.279																			

J7

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	Potencial: BAIXO POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES COM ENTALHAMENTOS FORTES  1. Tabuleiro - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (calcário). 2. Vertentes de entalhes - RENDZINAS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. 3. Pequenas elevações residuais - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura indiscriminada, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (quartzito). 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, bem drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o verão. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: março Prec. média anual: 426,7 mm.  JUAZEIRO, BA Caatinga hiperxerófila.	RIACHOS BA: Do Jicó Tourão		• 03 • 52 • 1,8
			QUALIDADE DA ÁGUA	
				C ₃ S ₂

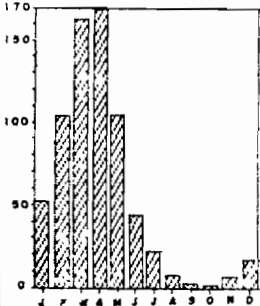
RECURSOS AGROSCCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura; - caprinocultura; - ovinocultura; - mamona, sisal, milho e feijão.	Densidade muito fraca, (5 hab/km²).	< 50 ha 83% dos estabelecimentos com 4% da área. 50 - 500 ha 13% dos estabelecimentos com 14% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 82% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>97</td><td>97</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>0,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>0,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	97	Arrendatário	0,5	0,5	Parceiro	0,5	0,5	Ocupante	2	2	- Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta mas sofre a influência das condições climáticas. - Predomínio da pecuária extensiva.							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	97	97																								
Arrendatário	0,5	0,5																								
Parceiro	0,5	0,5																								
Ocupante	2	2																								
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J8" - Tabuleiro de Juazeiro - BA Altitude: 450 - 500 metros DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km² <table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="10">630</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	630										
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
630																										

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS DA DEPRESSÃO SANFRANCISCANA, ENTALHADAS POR AFLUENTES DO RIO SÃO FRANCISCO.  1. Áreas planas de platô - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa a média. 2. Áreas abaciaadas de platô - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. - CAMBISSOLOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura média e argilosa e fertilidade natural alta. 3. Vertentes de entalhes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura indiscriminada, pedregosos e fertilidade natural alta. - AFLORAMENTOS DE ROCHA (calcário). 4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Muito quente, semi-árido. Chuvas de verão. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 626,0 mm.  XIQUE-XIQUE, BA Caatinga hiperxerófila.	RIOS BA: Ferreira Jacaré Verde RIACHOS BA: Do Caiçara Do Diamante Do Mari São Lourenço.		. 03 . 15 . 5,5
			QUALIDADE DA ÁGUA	
				C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

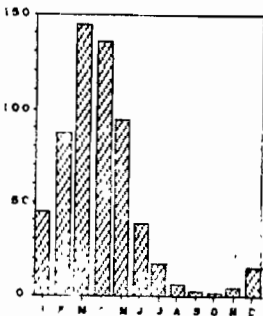
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura; - caprinocultura; - ovinocultura; - mamona, sisal, milho e feijão.	Densidade muito fraca, (5 hab/km²).	< 50 ha 80% dos estabelecimentos com 5% da área. 50 - 500 ha 15% dos estabelecimentos com 17% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 78% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>96</td><td>97</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>0,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parcelero</td><td>0,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>3</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	97	Arrendatário	0,5	0,5	Parcelero	0,5	0,5	Ocupante	3	2	- Sistema pecuário extensivo - Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta mas sofre a influência das condições climáticas. - Predomínio da pecuária extensiva.							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	96	97																								
Arrendatário	0,5	0,5																								
Parcelero	0,5	0,5																								
Ocupante	3	2																								
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J9" - Baixo de Irecê - BA Altitude: 400 - 500 metros DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km² <table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG (Norte)</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="10">7.128</td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI	7.128										
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
7.128																										

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
GRANDES ÁREAS PLANAS E SUAVE ONDULADAS EM SUBSTRATO DE CALCÁRIO.  1. Áreas planas - CAMBISSOLOS: solos rasos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta. 2. Áreas de relevo suave ondulado - RENDZINAS: solos rasos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta. 3. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho Prec. média anual: 667,4 mm.  MOSSORÓ, RN Caatinga hiperxerófila.	RIOS RN: Amargoso ou Salgado RIACHOS RN: Calungueiro Do Cabelo Dos Caldeirões Santo Antônio.		~ . 214 ~ . 89 (10 a 155) ~ . 1,9 (0,3 a 4,3)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
				C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional Integrada. - bovinocultura; - caprinocultura; - algodão arbóreo, milho, feijão, sisal; - pastagens naturais; - extrativismo (cera de carnaúba e sal).	Densidade fraca (17 hab/km²).	< 50 ha 74% dos estabelecimentos com 17% da área. 50 - 500 ha 23% dos estabelecimentos com 47% da área. > 500 ha 3% dos estabelecimentos com 36% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>92</td> <td>99</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parcelero</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>8</td> <td>1</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	92	99	Arrendatário	-	-	Parcelero	-	-	Ocupante	8	1	- Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada. - Sistema pecuário extensivo. - Pecuária extensiva/extrativismo (cera de carnaúba e sal); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta, mas limitada pela falta de água. - Domínio da pecuária extensiva; - As atividades agrícolas limitam-se quase sempre para autoconsumo, abastecimento do mercado local e complementação do rebanho (restos culturais). - As atividades pecuárias dependem basicamente da qualidade da vegetação natural.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	92	99																	
Arrendatário	-	-																	
Parcelero	-	-																	
Ocupante	8	1																	
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J10" - Chapada do Apodi - Região Salina, Jandaíra - RN Altitude: 20 - 120 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
2.368					1.833														

J10

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO A BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
GRANDES ÁREAS PLANAS EM SUBSTRATO CALCÁRIO, COM CONTRIBUIÇÃO DE RECOBRIMENTO ARENOSO  1. Áreas planas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e fertilidade natural alta. 2. Áreas de relevos suave ondulados - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média e fertilidade natural média. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Fundos de vales amplos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 585,8 mm.  150 100 50 0 J F M A M J J A S O N D mm Caatinga hiperxerófila.	RIOS RN: Piranhas 194,4 Apodi Do Carmo Salgado Umbuzeiro RIACHOS RN: Baixa Grande Da Barra Das Pombas Do Pore Palheiro	RN: 10 938,574	. 76 . 73 (5 - 258) . 4,5 (0,6 - 23,5)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura; - algodão arbóreo, milho, mandioca, sisal, feijão. - pastagem natural.	Densidade média, (25 hab/km²).	< 50 ha 80% dos estabelecimentos com 12% da área. 50 - 500 ha 18% dos estabelecimentos com 42% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 46% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>49</td> <td>92</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>4</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>29</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>18</td> <td>6</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	49	92	Arendatário	4	1	Parceiro	29	1	Ocupante	18	6	- Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta, com limitação muito forte pela falta de água. - Pecuária extensiva; - Atividades agrícolas para autoconsumo, abastecimento do mercado local e complementação alimentar do rebanho (restos culturais). As atividades pecuárias dependem basicamente da qualidade da vegetação natural.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	49	92																	
Arendatário	4	1																	
Parceiro	29	1																	
Ocupante	18	6																	

Unidade de Paisagem: **J** - **SUPERFÍCIES CÁRSTICAS**

Unidade Geoambiental: **"J11"** - **Chapada do Apodi - Região Salineira e do Centro Norte - RN**

Altitude: 20 - 120 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE

Área em Km²

AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
				(Norte)						
884										4.934

J11

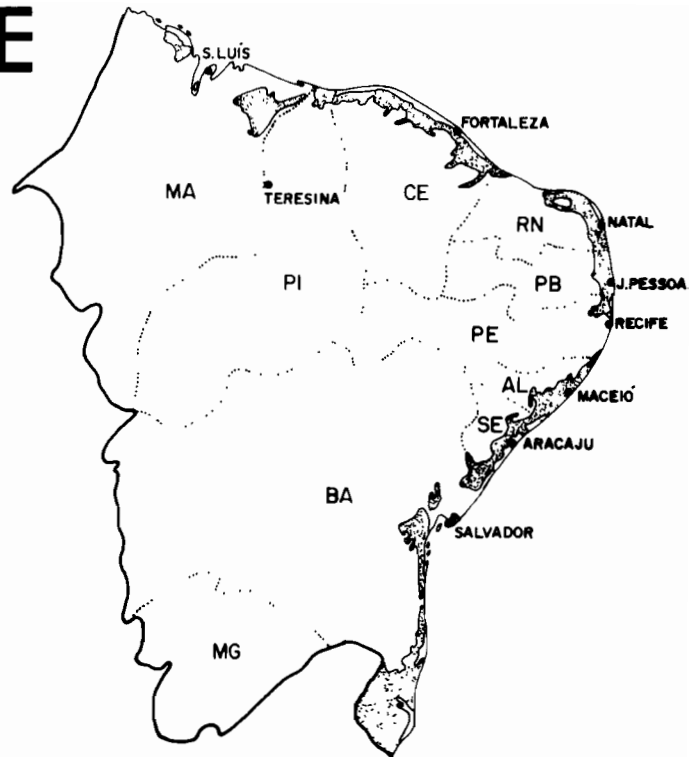
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO A BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
GRANDES ÁREAS PLANAS E SUAVE ONDULADAS EM SUBSTRATO DE CALCÁRIO. 	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para outono. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 500,0 a 700,0 mm.	RIOS RN: Apodi 7,1 Do Carmo RIACHOS CE: Bezerra RN: Bom Sucesso Cabelo negro Do Inferno Do Nogueira Grande Livramento Matangu Mocó Palheiro Tapuio	TOTAL: 09 879,865 CE: 03 3,730 RN: 06 876,135	
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	
			C ₂ S ₁	
1. Áreas planas - CAMBISSOLOS: solos rasos, bem drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta.	Caatinga hiperxerófila.			
2. Áreas de relevo suave ondulado - RENDZINAS: solos rasos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta.				
3. Beiradas dos vales amplos - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural alta.				
4. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.				

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura; - caprinocultura; - algodão arbóreo, milho, feijão; - pastagem natural.	Densidade fraca, (12 hab/km²).	< 50 ha 82% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 16% dos estabelecimentos com 41% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 44% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>62</td> <td>84</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>2</td> <td>0,5</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>5</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>31</td> <td>14,5</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	62	84	Arrendatário	2	0,5	Parceiro	5	1	Ocupante	31	14,5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • Em grandes propriedades. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta, com limitação muito forte pela falta de água. - Pecuária extensiva; - Atividades agrícolas para abastecimento do mercado local, autoconsumo e complementação alimentar do rebanho (restos culturais). As atividades pecuárias dependem basicamente da qualidade da vegetação natural.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	62	84																	
Arrendatário	2	0,5																	
Parceiro	5	1																	
Ocupante	31	14,5																	
Unidade de Paisagem: "J" - SUPERFÍCIES CÁRSTICAS Unidade Geoambiental: "J12" - Chapada do Apodi - Região Sul de Mossoró - RN Altitude: 20 - 120 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
										4.769									

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

L



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

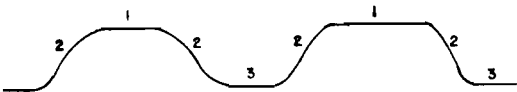
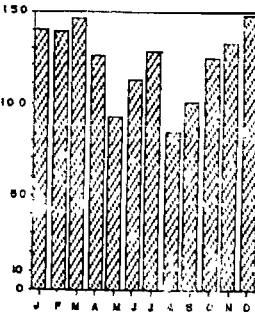
TABULEIROS COSTEIROS

ÁREA TOTAL: 98.503 km²

5,92% DO NORDESTE

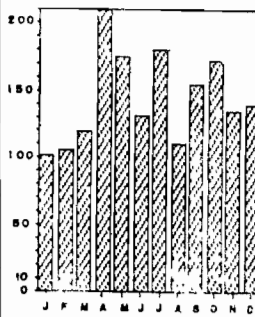
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

L1...L17

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES BASTANTE DISSECADAS COM TABULEIROS RESIDUAIS.  1. Topos planos (tabuleiros residuais). - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes íngremes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura Indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente com precipitação média mensal superior a 60 mm. Período chuvoso: - Início: - Final: Prec. média anual: 1.463,5 mm.  UNA, BA Floresta perenifólia.	RIOS BA: Jequié 50,7 Una 22,1 Braço do Norte Braço do Sul Braço Norte De Contas Jequiriçá Jequitinhonha Maruim Pardo Salsa São Pedro	BA: 08 35.746	. 12 . 36 (4 - 117) . 2,0 (0,5 - 4,2)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₁ S ₂

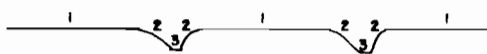
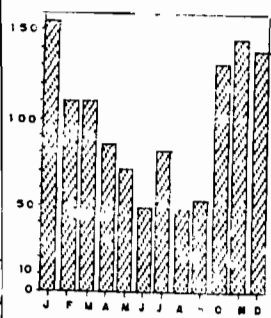
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - citrus, mandioca; - feijão, milho; - pastagens cultivadas.	Densidade muito forte, (1200 hab/km²).	< 50 ha 80% dos estabelecimentos com 20% da área. 50 - 500 ha 19% dos estabelecimentos com 55% da área. >500 ha 1% dos estabelecimentos com 25% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>86</td><td>97</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>14</td><td>3</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	86	97	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	14	3	- Sistema pecuário extensivo. - pecuária extensiva/ extrativismo; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa mas com condições climáticas favoráveis, - Zona pouco ocupada, porém, devido à cidade de Salvador-BA estar localizada dentro dessa unidade, a densidade demográfica é bastante elevada. - Agricultura limitada (abastecimento do mercado local e autoconsumo). - A pecuária desenvolve-se devido ao desmatamento e à implantação de pastos cultivados, mas com resultados pouco satisfatórios. Essa é mais uma zona de extrativismo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	86	97																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	14	3																	
Unidade de Paisagem: "L" - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: "L1" - Tabuleiros Dissecados de Una, Valença, São Filipe, Salvador e Itacare - BA Altitude: 50 - 200 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				L1															
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
6.114																			

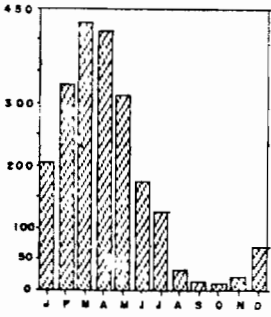
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS, POUCO ENTALHADAS.  1. Tabuleiros - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Fundos chatos de vales - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural média. 3. Área litorânea - PODZÓIS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - AREIAS MARINHAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 4. Manguezais - SOLOS DE MANGUES: solos profundos, encharcados, textura indiscriminada, com problemas de sais.	Quente com precipitação média mensal superior a 60 mm. - Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.787,6 mm.  PORTO SEGURO, BA Floresta perenifólia.	RIOS BA: Buranhém Caraíva Da Pedra Branca Do Frade Do Quelmado João da Tiba CÓRREGOS BA: Capoeira Grande		
			QUALIDADE DA ÁGUA	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

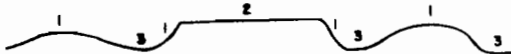
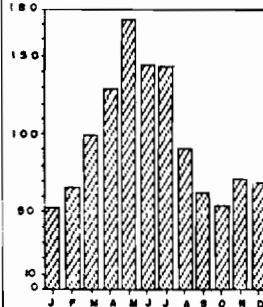
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - pastagens natural e cultivada. - mandioca, milho, feijão, hortaliças, cana-de-açúcar.	Densidade fraca (16 hab/km²).	< 50 ha 63% dos estabelecimentos com 6% da área. 50 - 500 ha 31% dos estabelecimentos com 42% da área. > 500 ha 6% dos estabelecimentos com 52% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>96</td><td>95</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>2</td><td>3</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	95	Arendatário	-	-	Parceiro	2	3	Ocupante	2	2	- Sistema pecuário extensivo. . em grandes propriedades. - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado: . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema empresarial rural; . agroflorestal; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - zona de ocupação essencialmente pelo desenvolvimento da pecuária; - implantação de pastos; - agricultura concentrada nas zonas de Gleissolos encharcadas; - existem alguns programas de reflorestamento (região de Santa Cruz de Cabralia). - grandes áreas de desmatamento sendo ocupadas por cana-de-açúcar (tabuleiro) e pastos (vales).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	95																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	2	3																	
Ocupante	2	2																	
Unidade de Paisagem: "L" - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: "L2" - Tabuleiros Litorâneos de Cumuruxatiba, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabralia - BA Altitude: 80 - 120 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				L2															
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
3.767																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES PLANAS LIGEIRAMENTE DISSECADAS.  1. Tabuleiros - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média/argilosa e arenosa/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes dos tabuleiros - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural baixa a média.	Clima Tropical. Inverno seco e chuvas de verão. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril. Prec. média anual: 1.212,8 mm.  IBIRAPUÃ, BA Floresta subperenifólia.	RIOS BA: Buranhém Caraíva Da Barriguda Da Pedra Branca Doceba Do Meio Itanhém Itanhentinga João da Tiba Mucuri 16,5 Jurucutu Maroba Mucurizinho Pau Alto Peruípe Santo Antonio CÓRREGOS BA: Da Cutia Grande Do Pequ Dourado		
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - pastagens natural e cultivada; - cana-de-açúcar, mandioca, coco-da-baía.	Densidade fraca, (13 hab/km²).	< 50 ha 45% dos estabelecimentos com 4% da área. 50 - 500 ha 45% dos estabelecimentos com 33% da área. > 500 ha 10% dos estabelecimentos com 63% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>97</td><td>98,0</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>2</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>1</td><td>1,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	98,0	Arendatário	-	-	Parceiro	2	0,5	Ocupante	1	1,5	- Sistema pecuário extensivo: • em grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema empresarial rural: • agroflorestal; - sistema agrícola de colonização; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - agricultura limitada nos vales; - mandioca nos latossolos; - zona de colonização e recente ocupação; - grandes áreas de desmatamentos dando lugar a cana-de-açúcar (tabuleiros) e pastos verdes (vertentes); - áreas de reflorestamento destinadas para Indústrias de celulose.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	97	98,0																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	2	0,5																	
Ocupante	1	1,5																	
Unidade de Paisagem: "L" - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: "L3" - Tabuleiros Pouco Entalhados de Mucuri, Helvécia, Itapebi e Medeiros Neto - BA Altitude: 80 - 300 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				L3															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
11.568																			

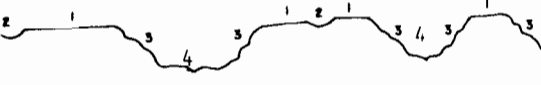
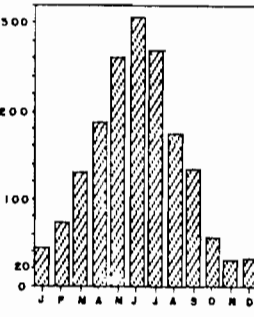
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS COM VEREDAS RASAS.  1. Topos de chapadas baixas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Veredas rasas - PODZÓLICOS ACINZENTADOS: solos profundos, mal drenados, textura média e arenosa/média, ácidos e fertilidade natural baixa. - AREIAS HIDROMÓRFICAS: solos profundos, mal drenados, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: julho Prec. média anual 2.112,6 mm  SÃO LUÍS, MA Floresta subperenifólia e subperenifólia com: babaçu e floresta de vereda com buriti.			. 14 . 62 (6 - 116) . 4,7
				QUALIDADE DA ÁGUA
				C₁S₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - extrativismo (coco babaçu); - feijão, mandioca, milho, arroz, manga, caju e banana.	Densidade Média, 23 hab/km ²	< 50 ha 98% dos estabelecimentos com 20% da área. 50 - 500 ha 1,5 dos estabelecimentos com 22% da área. > 500 ha 0,5 dos estabelecimentos com 58% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>67</td><td>24</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>3</td><td>1</td></tr><tr><td>Parcelero</td><td>1</td><td>64</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>29</td><td>11</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	67	24	Arendatário	3	1	Parcelero	1	64	Ocupante	29	11	- Sistema pecuário Extensivo. - em grandes propriedades - pecuária extensiva/ extrativismo (coco babaçu) - Sistema Camponês Agropecuário diversificado. - e base da pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa devido as características dos solos (acidez alta e fertilidade natural baixa). - Zona de ocupação antiga; - Domínio da pecuária extensiva; - A agricultura é limitada (abastecimento do mercado local e autoconsumo).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	67	24																	
Arendatário	3	1																	
Parcelero	1	64																	
Ocupante	29	11																	
Unidade de Paisagem: "1" - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: "1.4" - Áreas Tabulares Costeiras do Nordeste Maranhense. Região de Mirinzal, Cururupu e São José Ribamar - MA Altitude: 10 - 60 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²				L4															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)															
				PB															
				PE															
				PI															
				RN															
				SE															
3.033				Área de Conflito CE/PI															

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s.)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES POUCO DISSECADAS COM TABULEIROS EXTENSOS  1. Topos arredondados e vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos planos de tabuleiros residuais - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura indisciplinada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Tropical chuvoso com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: março - Final: agosto Prec. média anual: 1.157,3 mm.  ESPLANADA, BA Floresta subperenifólia e subcaducifólia.	RIOS BA: Inhambupe Pojuca Itapicuru 29,4	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	Potencial: MÉDIO POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s). . 13 . 25 (9 - 43) . 1,9 (0,8 - 2,9)
			QUALIDADE DA ÁGUA	
				C ₃ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - cana-de-açúcar, fumo, mandioca, milho, feijão, citrus, banana, coco-da-baia. - pastagens cultivadas.	Densidade muito forte (115 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 20% da área. 50 - 500 ha 8% dos estabelecimentos com 33% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 47% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>85</td><td>95</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceliro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>15</td><td>5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	85	95	Arrendatário	-	-	Parceliro	-	-	Ocupante	15	5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa, mas próxima de importantes centros urbanos. - Agricultura limitada (abastecimento do mercado local e autoconsumo). - A citricultura é desenvolvida. - A pecuária, atividade dominante, está em fase de intensificação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	85	95																	
Arrendatário	-	-																	
Parceliro	-	-																	
Ocupante	15	5																	
Unidade de Paisagem: "L" - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: "L5" - Tabuleiros Pouco Dissecados de Esplanada e Feira de Santana - BA Altitude: 100 - 260 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				L5															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
5,006																			

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS, COM ALGUMAS SUPERFÍCIES DISSECADAS.  1. Topos de chapadas baixas e topos residuais - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Pequenas depressões nos tabuleiros - PODZÓLICOS COM FRAGIPAN: solos profundos, moderadamente drenados, textura média/argilosa e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS PLÍNTICOS: solos medianamente profundos, moderada a imperfeitamente drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓIS: solos rasos, imperfeitamente drenados, textura arenosa/média e argilosa, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Áreas dissecadas e encostas. - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Áreas de várzea - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Tropical chuvoso, com verão seco. O período chuvoso começa no outono. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: outubro Prec. média anual: 1.634,2 mm.  RIO LARGO, AL Floresta subperenifólia, com partes de floresta subcaducifólia e cerrado/floresta.	RIOS AL/SE: São Francisco 2.353 PE: Goiana 9,2 Japarutuba 3,4 Beberibe Capibaribe Gupissuma Muzumba Tabatinga AL: Camaragibe Camundongo Coruripe Do Messias Jiquia Manguaba Mundaú Paralba Poxim Piauí Salgado SE: Japarutuba Santo Antônio Sapucaia RIACHOS SE: Dos Cavalos	TOTAL: 03 5.687 AL: 02 4.689 SE: 01 998	• 105 • 59 (4 - 134) • 5,8 (0,3 - 18,3)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

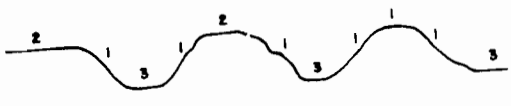
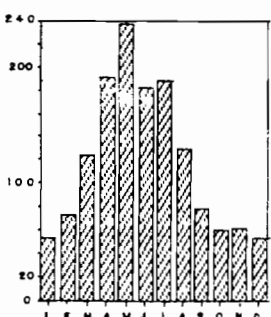
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona agroindustrial da cana-de-açúcar. - bovinocultura de corte; - cana-de-açúcar, coco-da-baba, milho, feijão, mandioca, banana, seringueira, pimenta-do-reino; - pastagens cultivadas.	Densidade muito forte, (102 hab/km ²)	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 27% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 33% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>83</td><td>85</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>6</td><td>14,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>11</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	83	85	Arendatário	6	14,5	Parceiro	-	-	Ocupante	11	0,5	- Sistema agroindustrial integrado (cana-de-açúcar/usina); - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Zona de integração cana-de-açúcar/usina, alta tecnologia, altos investimentos, principalmente na tentativa de corrigir a baixa fertilidade natural e a acidez dos solos. - Algumas atividades da agricultura de subsistência e de pecuária. - Seringueira e pimenta-do-reino em expansão.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	83	85																	
Arendatário	6	14,5																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	11	0,5																	

Unidade de Paisagem: **7** - **TABULEIROS COSTEIROS**
Unidade Geoambiental: **L6** - **Áreas Tabulares Costeiras de AL, PE e SE, Região de Marechal Deodoro e São Miguel dos Campos - AL, Goiana e Pau d'Alho - PE, Aquidabã, Muribeca e N. S. das Dores - SE**
Altitude: 50 - 250 metros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE
Área em Km²

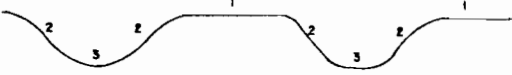
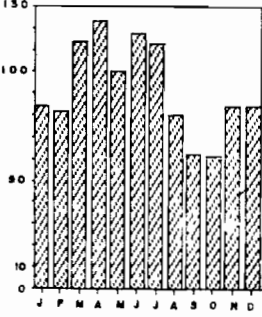
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
7.990					500	2.295			2.139	

L6

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s.)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DISSECADAS COM TABULEIROS DISSECADOS.  1. Topos arredondados e vertentes dos relevos ondulados. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, <u>textura média/argilosa</u>, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos planos (tabuleiros estreitos) - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, <u>textura argilosa</u>, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, <u>textura Indiscriminada</u> e fertilidade natural média.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: setembro Prec. média anual: 1.432,3 mm.  ESTÂNCIA, SE Floresta subperenifólia e subcaducifólia.	RIOS SE Canhamoroba Contiguiba Fundo Guararema Indiaroba Itamirim Paripe Pitanga Poxim Açú Poxim Mirim Siriri Piauí 4,2 Real 21,6 Vasa Barris 11,5		19 — —
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₂ S ₁		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																																	
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																																	
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - coco-da-baia, cana-de-açúcar, mandioca, laranja. - pastagens cultivadas.	Densidade média, (50 hab/km²).	< 50 ha 75% dos estabelecimentos com 25% da área. 50 - 500 ha 15% dos estabelecimentos com 53% da área. >500 ha 10% dos estabelecimentos com 22% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>97</td><td>99</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>3</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	97	99	Arendatário	3	1	Parceiro	-	-	Ocupante	-	-	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em grandes e médias propriedades; - Sistema pecuário extensivo em grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média, mas a proximidade de Aracaju, capital, contribui para que esta zona tenha um desenvolvimento econômico relativamente importante. - Zona de transição entre o litoral (Aracaju) e a zona do agreste (Itabuna), caracterizada pela presença de uma agricultura bastante diversificada, mesmo sendo a pecuária semi-intensiva a atividade mais adequada. - O desenvolvimento desta zona está mais ligado a uma situação geográfica.																		
Condição do Produtor	Estab %	Área %																																			
Proprietário	97	99																																			
Arendatário	3	1																																			
Parceiro	-	-																																			
Ocupante	-	-																																			
Unidade de Paisagem: "L" - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: "L7" - Tabuleiros Dissecados de Estância, Aporanga, D'Ajuda e Divina Pastora - SE Altitude: 100 - 200 metros																																					
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																																					
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="10"></td><td></td></tr><tr><td colspan="10">248</td><td>3.740</td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI												248										3.740
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																											
248										3.740																											

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DISSECADAS COM TABULEIROS RESIDUAIS.  1. Tabuleiros residuais - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argiloso, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes íngremes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente com precipitação média mensal superior a 60mm. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.111,2 mm.  SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA Floresta subperenifólia e subcaducifólia.	RIOS BA: Da Dona Jequiriçá 9,9 Jequiriçá-Mirim, 3,2		• 05 • 23 —
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₂

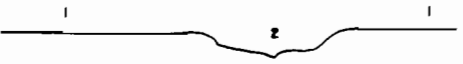
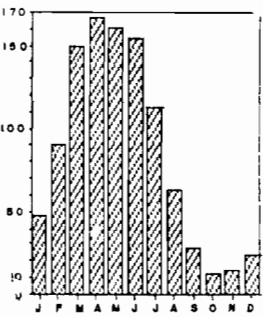
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de policultura/gado. - bovinocultura de corte e leite; - mandioca, cana-de-açúcar, fumo, laranja, banana. - pastagens cultivadas.	Densidade forte, (100 hab/km²).	< 50 ha 95% dos estabelecimentos com 65% da área. 50 - 500 ha 4% dos estabelecimentos com 34% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 1% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>86</td><td>95,0</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>3</td><td>1,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>10</td><td>3,0</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>1</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	86	95,0	Arrendatário	3	1,5	Parceiro	10	3,0	Ocupante	1	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base agrícola/pecuária confinada; - Sistema empresarial rural. . pecuária intensiva; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa devido à baixa fertilidade dos solos. As boas condições climáticas e proximidade de centros urbanos importantes tornam a área uma zona de ocupação antiga e forte. - A agricultura é expressiva (cultura de subsistência e fruticultura). - A pecuária está em fase de intensificação (implantação de pastagens nos Podzólicos).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	86	95,0																	
Arrendatário	3	1,5																	
Parceiro	10	3,0																	
Ocupante	1	0,5																	

Unidade de Paisagem: **"L"** - **TABULEIROS COSTEIROS**
Unidade Geoambiental: **"L8"** - **Tabuleiros Dissecados de Cruz das Almas e Mutuípe - BA**
Altitude: 100 - 400 metros

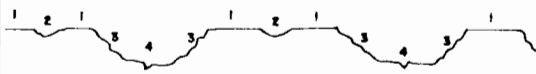
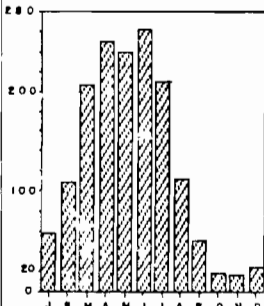
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE
Área em Km²

AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
3.529										

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS, COM VÂRZEAS.  1. Chapadas baixas litorâneas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Áreas de várzea - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura indisciplinada e fertilidade natural média a alta. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indisciplinada e fertilidade natural alta.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: agosto Prec. média anual: 1.027,1 mm.  MACAÍBA, RN Floresta subperenifólia com trechos de floresta subcaducifólia. Nas várzeas ocorrem floresta e campo de várzea.	RIOS RN: Cajupiranga Guajiru Juçara Jundiá Pitimbu Potengi Traíra RIACHOS RN: Cajupiranguinha Catolé Do Meio Do Mundo Mari Mendes	RN: 03 3.739	• 27 • 58 (29 - 126) • 11,2 (1,9 - 27,0)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

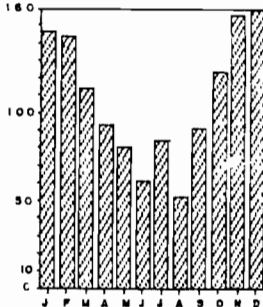
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona agroindustrial da cana-de-açúcar. - cana-de-açúcar, coco-da-baba, mandioca, feijão, milho, batata-doce.	Densidade muito forte, (104 hab/km²).	< 50 ha 94% dos estabelecimentos com 29% da área. 50 - 500 ha 5% dos estabelecimentos com 37% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 34% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>74</td> <td>95</td> </tr> <tr> <td>Arrendatário</td> <td>6</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>19</td> <td>3</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	74	95	Arrendatário	6	1	Parceiro	1	1	Ocupante	19	3	- Sistema agroindustrial integrado (cana-de-açúcar/usina); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - Domínio da cultura da cana-de-açúcar (sistema com altos níveis de tecnologia e insumos); - Agricultura de subsistência (ligada aos assalariados da zona da cana-de-açúcar); - Pecuária inexpressiva na totalidade da zona, porém significativa em alguns pontos (Monte Alegre e Brejinho).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	74	95																	
Arrendatário	6	1																	
Parceiro	1	1																	
Ocupante	19	3																	
Unidade de Paisagem: L - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: L9 - Áreas Tabulares Costeiras do Rio Grande do Norte. Região de Ceará Mirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, São José do Mipibu, Monte Alegre e Brejinho - RN Altitude: 0 - 100 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				L9															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
1.828																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS, COM VÂRZEAS E MANGUES.  1. Chapadas baixas litorâneas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados ácidos e fertilidade natural muito baixa. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS ACINZENTADOS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Pequenas depressões nos tabuleiros - PODZÓIS HIDROMÓRFICOS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Áreas de várzeas - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta. - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta. - SOLOS ORGÂNICOS: solos profundos, encharcados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: setembro Prec. média anual: 1.562,6 mm.  NATAL, RN Floresta subperenifólia/cerrado.	RIOS PB: Camaratuba Curugi Da Estiva Gramame Jacipe Miriri Mumbaba Obim Paratibe São José Tapira Mamanguape 19,4 Paraíba 30,9	TOTAL: 05 48.274 RN: 03 2.774 PB: 02 45.500	• 41 • 54 (15 - 126) • 1,5 (0,2 - 2,9)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₄

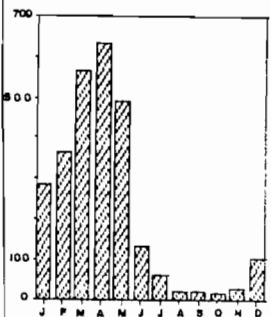
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona agroindustrial da cana-de-açúcar. Zona agrícola de culturas perenes comerciais. - cana-de-açúcar, coco-da-baba, fumo, inhame, seringueira, mandioca, feijão, milho, batata-doce, arroz, abacaxi e banana. - bovinocultura de corte.	Densidade Forte (90 hab/km²).	<50 ha 91% dos estabelecimentos com 18% da área. 50 - 500 ha 7% dos estabelecimentos com 30% da área. >500 ha 2% dos estabelecimentos com 52% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>89</td><td>99</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>0,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>10,5</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	89	99	Arrendatário	0,5	0,5	Parceiro	-	-	Ocupante	10,5	0,5	- Sistema de subsistência. - Empresa rural: base agricultura. - Sistema integrado agropecuário diversificado: base agricultura. - Sistema agroindustrial integrado (cana-de-açúcar/usina); - Sistema empresarial rural. - "plantation" - INHAME; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a média. - Zona de integração cana-de-açúcar/usina, utilização de tecnologia e insumos no cultivo da cana-de-açúcar; - Algumas atividades da agricultura de subsistência (autoconsumo e mercado local). - Sericicultura limitada em algumas áreas do Rio Grande do Norte. - Inhame irrigado em expansão, voltado para o mercado externo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	89	99																	
Arrendatário	0,5	0,5																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	10,5	0,5																	
Unidade de Paisagem: L - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: L10 - Áreas Tabulares Costeiras dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, Região de Extremoz e Cangaretama - RN. Mataraca, Alhandra, Mari e Santa Rita - PB Altitude: 0 - 100 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
					3.986	2.168													

L10

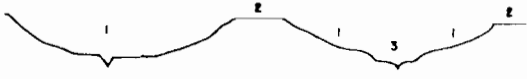
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	R E C U R S O S H Í D R I C O S		
		S U P E R F Í C I A I S		S U B S U P E R F Í C I A I S Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES DISSECADAS COM TABULEIROS RESIDUAIS.  1. Tabuleiros residuais - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura argilosa e muito argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos arredondados e vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural baixa.	Quente com precipitação média mensal superior a 60 mm. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.339,6 mm.  GUARATINGA, BA Floresta subcaducifólia.	RIOS BA: Buranhém Caraíva Itanhém Jucurutu RIBEIRÕES BA: Água Preta.		• 04 • 03 —
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
				C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - pastagens natural e cultivada; - feijão, milho, mandioca, café, banana.	Densidade fraca, (15 hab/km²).	< 50 ha 55% dos estabelecimentos com 8% da área. 50 - 500 ha 36% dos estabelecimentos com 32% da área. > 500 ha 9% dos estabelecimentos com 60% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>94</td><td>99,0</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>1</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>5</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	94	99,0	Arendatário	1	0,5	Parceiro	-	-	Ocupante	5	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Ocupação antiga; - Proximidade dos centros urbanos favorecendo a comercialização; - Agricultura concentrada nos fundos de vales e nos tabuleiros, para o abastecimento do mercado local e autoconsumo. - Domínio da pecuária, com uma certa intensificação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	94	99,0																	
Arendatário	1	0,5																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	5	0,5																	
Unidade de Paisagem: L - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: L11 - Tabuleiros Dissecados de Ilanhaém e Guaratinga - BA Altitude: 100 - 400 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)															
				PB															
				PE															
				PI															
				RN															
				SE															
8.810																			
Área de Conflito CE/PI																			

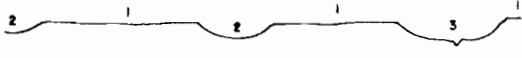
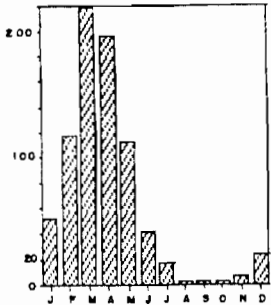
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES POUCO DISSECADAS COM TABULEIROS EXTENSOS.  1. Tabuleiros - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Vertentes dos entalhes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos chatos de vales abertos - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - GLEISSOLOS: solos indiscriminados, encharcados, textura indiscriminada, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: julho Prec. média anual: 2.632,2 mm.  URBANO SANTOS, MA Cerrado e/ou cerrado/floresta subcaducifólia, com babaçual nos vales.	RIOS M.A.: Buriti Preguiças Preto S. Hilário.		. 28 . 09 (3 - 61) . 3,6
QUALIDADE DA ÁGUA				C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - mandioca, milho, feijão, arroz, laranja, banana; - bovinocultura de corte, caprinocultura; - pastagens cultivadas.	Densidade fraca, (18 hab./km²).	< 50 ha 94% dos estabelecimentos com 25% da área. 50 - 500 ha 5% dos estabelecimentos com 35% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 40% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>11</td> <td>92,0</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>42</td> <td>5,0</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>27</td> <td>1,5</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>20</td> <td>1,5</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	11	92,0	Arendatário	42	5,0	Parceiro	27	1,5	Ocupante	20	1,5	- Sistema pecuário extensivo. - em grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado; - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa - Ocupação antiga; - Agricultura concentrada nos Latossolos; - Pecuária com baixo nível tecnológico, mais concentrada nas vertentes e fundos chatos dos vales. - Culturas de grãos (milho e arroz) em desenvolvimento, devido a possibilidade de mecanização.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	11	92,0																	
Arendatário	42	5,0																	
Parceiro	27	1,5																	
Ocupante	20	1,5																	
Unidade de Paisagem: L - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: L12 - Tabuleiros do Nordeste do Maranhão. Região de Urbano Santos, Santa Quitéria e Barreirinhas - MA Altitude: 50 - 100 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				L12															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
9.395																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS  1. Superfícies mais baixas e abacia das tabuleiros. - PODZÓLICOS PLÍNTICOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. - PODZÓLICOS ACINZENTADOS: solos profundos, mal drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Trechos mais elevados dos tabuleiros - LATOSSÓLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Superfícies de várzeas - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta. - PLANOSSÓLOS SOLÓDICOS: solos rasos, mal drenados, textura indiscriminada, fertilidade natural média a alta, com problemas de sais. - OLONETZS SOLCIZADOS: solos rasos a medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada, com sérios problemas de sais.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/estudo. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 1.062,6 mm.  GRANJA, CE Caatinga hipoxerófila e floresta/caatinga. Nas várzeas, floresta ciliar de carnaúba.	RIOS CE: Acarau PI: 01 Aracatiaçu 26.250 Aracatimirim Maranguape CE: 14 Pacoti 52.627 Remédios Timonha Ubatuba MA/PI: Parnaíba RIACHOS CE: Parazinho.	TOTAL: 15 78.877 PI: 01 26.250 CE: 14 52.627	• 30 • 40 (14 - 122) • 1,1 (0,5 - 2,0)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₃ S ₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																								
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA			TIPOS DE SISTEMAS		CARACTERÍSTICAS GERAIS																	
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE GEOFÍSICA	FUNDIÁRIA			DE PRODUÇÃO		DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																	
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura mista (corte e leite). - pastagens cultivadas. - caju, coco-da-baba, feijão, milho, mandioca.	Densidade média, (32 hab/km²).	< 50 ha 80% dos estabelecimentos com 20% da área. 50 - 500 ha 18% dos estabelecimentos com 44% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 36% da área. <table><thead><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr></thead><tbody><tr><td>Proprietário</td><td>47</td><td>88</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>32</td><td>5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>3</td><td>2</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>18</td><td>5</td></tr></tbody></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	47	88	Arrendatário	32	5	Parceiro	3	2	Ocupante	18	5			- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado: • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. • Domínio da pecuária, com uma certa intensificação (pela implantação de pastagens nas várzeas); • Agricultura limitada para autoconsumo e abastecimento do mercado local; • A cultura do caju aparece com frequência nos trechos mais elevados dos tabuleiros.			
Condição do Produtor	Estab %	Área %																						
Proprietário	47	88																						
Arrendatário	32	5																						
Parceiro	3	2																						
Ocupante	18	5																						
Unidade de Paisagem: L - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: L13 - Áreas Tabulares Costeiras do Estado do Piauí e a Oeste do Rio Curu no Ceará, Região de Acarau, Bela Cruz, Barrento e Chaval - CE Altitude: 10 - 80 metros																								
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										L13														
Área em Km²																								
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE															
6.908					1.872					Área de Conflito CE/PI														

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS LITORÂNEAS.  1. Tabuleiros costeiros baixos - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados ácidos e fertilidade natural muito baixa. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média e arenosa/média, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Áreas abaixadas - PODZÓLICOS PLÍNTICOS: solos profundos, moderada a Imperfeitamente drenados, textura arenosa/média e argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Pequenos vales - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos, mal drenados, textura arenosa/média e argilosa, com sérios problemas de sais. - PLANOSSOLOS SOLÓDICOS: solos rasos e medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa/média e argilosa e fertilidade natural média a alta, com problemas de sais. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 794,1 mm.  PACAJUS, CE Caatinga hipoxerófila e floresta/caatinga. Nos pequenos vales, floresta ciliar de carnaúba e caatinga hiperxerófila.	RIOS CE: Banabuiu 37,0 Choro 29,7 Pirangi 10,7	CE: 11 306.176	42 33 (13 - 49) 2,1 (0,4 - 8,5)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona agrícola de culturas perenes comerciais. - mandioca, feijão, milho, banana, abacaxi, cana-de-açúcar, coco-da-baba, caju. - pastagens. - bovinocultura de corte.	Densidade forte (56 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos com 22% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos com 31% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 47% da área. <table><thead><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr></thead><tbody><tr><td>Proprietário</td><td>83</td><td>96</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>5</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>4</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>8</td><td>2</td></tr></tbody></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	83	96	Arendatário	5	1	Parceiro	4	1	Ocupante	8	2	- Sistema "plantation" tradicional; - Sistema "plantation" de transição; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição; em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	- Zona com potencialidade média. - A maior parte da área possui solos ácidos e de fertilidade natural baixa, requerendo altos investimentos financeiros principalmente, para aquisição de fertilizantes. - Nos vales a fertilidade é alta. - A cultura de caju (dominante) é instalada nos tabuleiros. - Nos vales cultiva-se a cana-de-açúcar, culturas de subsistência e pastagens.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	83	96																	
Arendatário	5	1																	
Parceiro	4	1																	
Ocupante	8	2																	

Unidade de Paisagem: **"L" - TABULEIROS COSTEIROS**

Unidade Geoambiental: **"L14" - Áreas Tabulares Costeiras a Oeste da Foz do Rio Jaguaribe no Estado do Ceará, Região de Pacajus e Cascavel - CE**

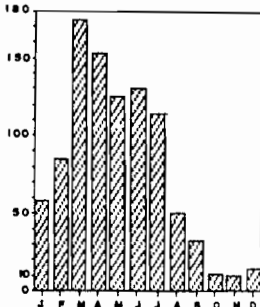
Altitude: 30 - 70 metros

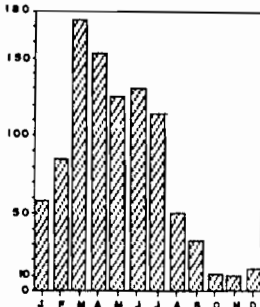
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE
Área em Km²

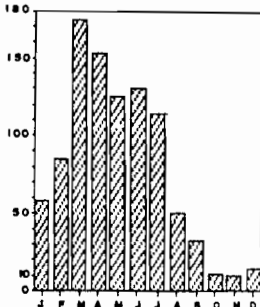
L14

AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
----	----	----	----	---------------	----	----	----	----	----	------------------------------

4.962

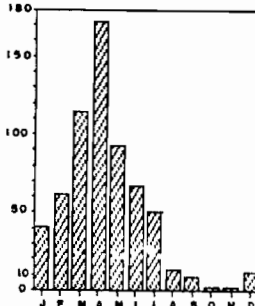
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS.  1. Superfícies tabulares - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Superfícies de várzeas influenciadas pelo mar - SOLONCHAKS SOLONÉTICOS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, com problemas de sais.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: agosto Prec. média anual: 974,0 mm.  PUREZA, RN Caatinga hipoxerófila, hiperxerófila e cerrado. Campo halófico de várzea e floresta ciliar de carnaúba.	RIOS CE: 01 2.231 Jaguaribe RN: Arrepiado RIACHOS RN: Baixa da Onça Dos Cavalos.	CE: 01 2.231	~ 84 ~ 108 (14 - 155) , 0,3
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C₂S₁	C₃S₄

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS.  1. Superfícies tabulares - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Superfícies de várzeas influenciadas pelo mar - SOLONCHAKS SOLONÉTICOS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, com problemas de sais.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: agosto Prec. média anual: 974,0 mm.  PUREZA, RN Caatinga hipoxerófila, hiperxerófila e cerrado. Campo halófico de várzea e floresta ciliar de carnaúba.	RIOS CE: 01 2.231 Jaguaribe RN: Arrepiado RIACHOS RN: Baixa da Onça Dos Cavalos.	CE: 01 2.231	~ 84 ~ 108 (14 - 155) , 0,3
			QUALIDADE DA ÁGUA	
			C₂S₁	C₃S₄

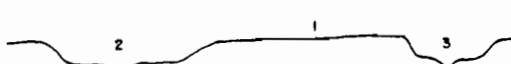
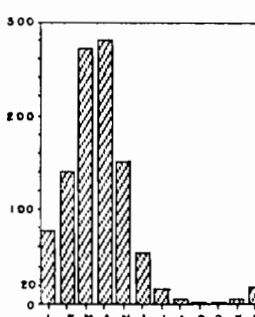
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS.  1. Superfícies tabulares - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Superfícies de várzeas influenciadas pelo mar - SOLONCHAKS SOLONÉTICOS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, com problemas de sais.	Tropical chuvoso, com verão seco. Chuvas de outono/inverno. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: agosto Prec. média anual: 974,0 mm.  PUREZA, RN Caatinga hipoxerófila, hiperxerófila e cerrado. Campo halófico de várzea e floresta ciliar de carnaúba.	RIOS CE: 01 2.231 Jaguaribe RN: Arrepiado RIACHOS RN: Baixa da Onça Dos Cavalos.	CE: 01 2.231	~ 84 ~ 108 (14 - 155) , 0,3
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C₂S₁	C₃S₄	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caju, coco-da-baba, mandioca, milho, feijão e arroz.	Densidade média, (29 hab/km²).	< 50 ha 88% dos estabelecimentos com 16% da área. 50 - 500 ha 11% dos estabelecimentos com 25% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 59% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>75</td> <td>92</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>9</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Parcelero</td> <td>4</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>12</td> <td>4</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	75	92	Arendatário	9	3	Parcelero	4	1	Ocupante	12	4	- Sistema de subsistência. - Sistema pecuário extensivo, em grandes propriedades.	Zona com potencialidade baixa (solos ácidos, fertilidade natural muito baixa e salinos). - A pecuária extensiva domina. - Agricultura é limitada (abastecimento do mercado local e autoconsumo).
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	75	92																	
Arendatário	9	3																	
Parcelero	4	1																	
Ocupante	12	4																	
Unidade de Paisagem: "L" - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: "L15" - Áreas Tabulares Costeiras no Estado do Ceará (Baixo Jaguaribe) e Rio Grande do Norte, Região de Aracati - CE e Touros - RN Altitude: 0 - 50 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				L15															
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
1.559 2.163																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS.  1. Superfícies tabulares baixas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados ácidos e fertilidade natural muito baixa. - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural média. - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa e fertilidade natural média a alta. 2. Superfícies suave, onduladas - PODZÓLICOS: solos profundos, bem drenados, textura média e fertilidade natural média a alta. - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados ácidos e fertilidade natural muito baixa. 3. Superfícies de várzeas - SOLOS ALUVIAIS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média. - SOLOS HALOMÓRFICOS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, com problemas de sais.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa adianta-se para o outono, antes do inverno. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: julho Prec. média anual: 601,8 mm  SÃO BENTO DO NORTE, RN Caatinga hiperxerófila e floresta ciliar de carnaúba.	RIOS RN: Camurupim RIACHOS RN: Do Boi Do Cabelo Do Meio Dos Caldeirões.	•• 74 •• 99 (58 - 144) • 1,8 (0,6 - 3,6)	QUALIDADE DA ÁGUA C₄S₃

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																									
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																					
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - coco-da-baia, caju, sisal; - algodão arbóreo; - mandioca, milho, feijão.	Densidade média, (21 hab/km²).	< 50 ha 74% dos estabelecimentos com 13% da área. 50 - 500 ha 23% dos estabelecimentos com 30% da área. > 500 ha 3% dos estabelecimentos com 57% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>81</td><td>96</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>19</td><td>4</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	81	96	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	19	4	- Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades. • pecuária extensiva/extraativismo (castanha de caju); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa acentuada pela falta de água. - Pecuária extensiva dominante. - A agricultura é limitada (abastecimento do mercado local e autoconsumo).						
Condição do Produtor	Estab %	Área %																							
Proprietário	81	96																							
Arrendatário	-	-																							
Parceiro	-	-																							
Ocupante	19	4																							
Unidade de Paisagem: L - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: L16 - Áreas Tabulares Costeiras no Estado do Rio Grande do Norte. Região de Pedra Grande e São Bento do Norte Altitude: 100 - 200 metros																									
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²										L16															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI															
2,199																									

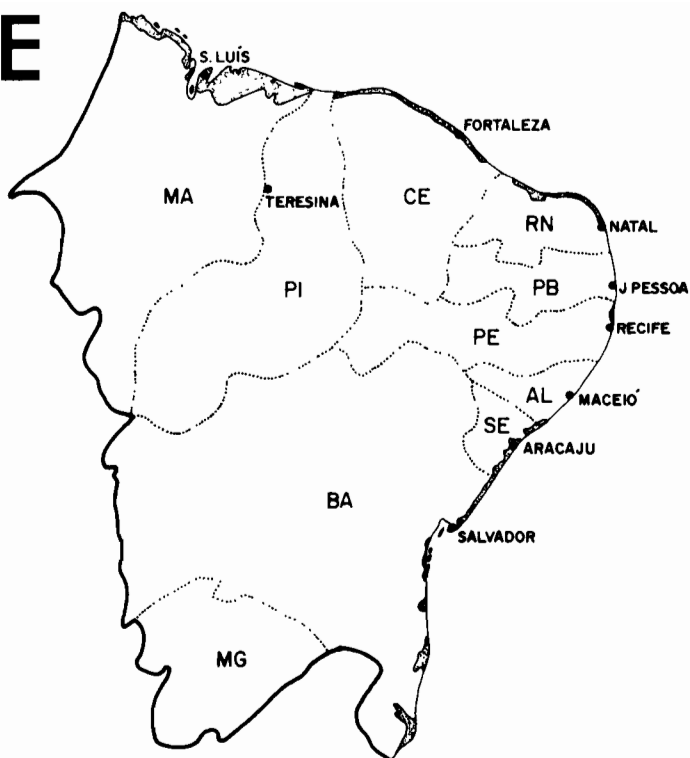
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES TABULARES APLAINADAS LITORÂNEAS.  1. Tabuleiros costeiros baixos - PODZÓLICOS PLÍNTICOS: solos profundos, moderadamente a mal drenados, textura arenosa/argilosa, e fertilidade natural média a alta. - PLINTOSSOLOS: solos medianamente profundos a profundos, mal drenados, textura argilosa cascalhenta e fertilidade natural média. 2. Depressões - PLANOSSOLOS: solos rasos a pouco profundos, mal drenados, textura arenosa/média e argilosa e fertilidade natural média. 3. Superfícies de várzeas - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indisciplinada e fertilidade natural alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho Prec. média anual: 971,0 mm.  SÃO LUÍS DO CURU, CE Caatinga hiperxerófila e floresta ciliar de carnaúba.	RIOS CE: Trairi Curu 16,8 São Gonçalo 3,3 RIACHOS CE: Tabosa.	CE: 08 141.135	• 27 • 45 (14 - 122) • 0,6 (0,5 - 0,9)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₃ S ₄		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/agricultura tradicional integrada. - bovinocultura mista (corte e leite); - feijão, mandioca, mi'ho, arroz, banana, caju, cana-de-açúcar, coco-da-baba, algodão herbáceo e mamona.	Densidade forte, (63 hab/km²).	< 50 ha 85% dos estabelecimentos com 21% da área. 50 - 500 ha 14% dos estabelecimentos com 40% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 39% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>83,0</td><td>84</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>0,5</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>3,5</td><td>3</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>13,0</td><td>12</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	83,0	84	Arendatário	0,5	1	Parceiro	3,5	3	Ocupante	13,0	12	- Sistema camponês agropecuário diversificado: • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com alta potencialidade, mas sofre influência das condições climáticas. - A pecuária é dominante devido às qualidades dos pastos nativos. - A agricultura, relativamente desenvolvida, tem como função essencial, além do autoconsumo, complementar a alimentação do rebanho no período seco.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	83,0	84																	
Arendatário	0,5	1																	
Parceiro	3,5	3																	
Ocupante	13,0	12																	
Unidade de Paisagem: L - TABULEIROS COSTEIROS Unidade Geoambiental: L17 - Áreas Tabulares Costeiras Próximas ao Rio Curu, Região de Itapipoca, São Luís do Curu, São Gonçalo do Amarante e Caucaia - CE Altitude: 50 - 100 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				L17															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
2.724																			

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

M



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

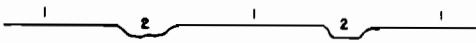
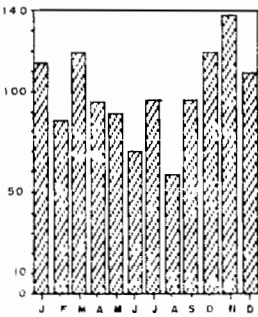
BAIXADA LITORÂNEA

ÁREA TOTAL: 32.838 km²

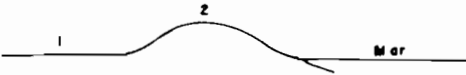
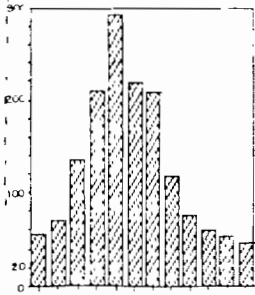
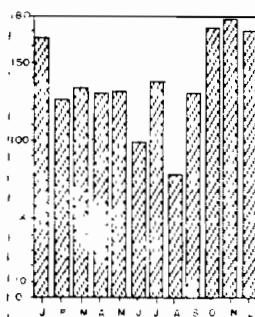
1,97 % DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

M1...M6

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS DE SEDIMENTAÇÃO RECENTE.  1. GLEISSOLOS + SOLOS ORGÂNICOS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta (matéria orgânica). 2. Braços dos rios.	Quente com precipitação média mensal igual ou superior a 60 mm. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.209,6 mm  ITAMARAJU, BA Campo e floresta perenifólia de várzea.	RIOS BA: Jequitinhonha Jucuruçu Poxim ou Betume Ubu.		• 02 —
QUALIDADE DA ÁGUA				C ₁ S ₁

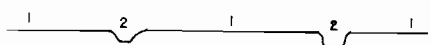
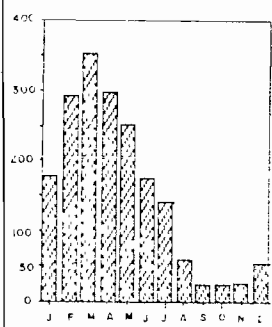
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - feijão, milho, mandioca, cacau, café, banana, arroz e cana-de-açúcar; - pastagem cultivada.	Densidade média, (30 hab/km²).	< 50 ha 51% dos estabelecimentos com 8% da área. 50 - 500 ha 41% dos estabelecimentos com 47% da área. > 500 ha 8% dos estabelecimentos com 45% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>92</td><td>96</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>0,5</td><td>2</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>7,5</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	92	96	Arendatário	-	-	Parceiro	0,5	2	Ocupante	7,5	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência. - Sistema empresarial rural. • "Plantation".	Zona com potencialidade alta; - Zona de ocupação antiga; - Predomínio da pecuária, em fase de intensificação; - Presença de áreas sem atividades agropecuárias; - Cultura de subsistência voltada para autoconsumo e mercado local.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	92	96																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	0,5	2																	
Ocupante	7,5	2																	
Unidade de Paisagem: "M" - BAIXADA LITORÂNEA Unidade Geoambiental: "M1" - Áreas de Estuários dos Rios Jequitinhonha, Jucuruçu e São Francisco - BA Altitude: 0 - 10 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				M1															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
1.207											326								

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS ARENOSAS LITORÂNEAS.  1. Áreas posteriores às dunas - PODZÓIS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa e fertilidade natural muito baixa. 2. Dunas - AREIAS MARINHAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Ocorrem os climas tropical chuvoso, com verão seco e chuvas de outono/inverno (Aracaju/SE) e o clima quente com precipitação média do mês mais seco superior a 60 (Nova Viçosa-BA). Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 1.578,9 a 1.730,5 mm  ARACAJU, SE  NOVA VIÇOSA, BA Floresta perenifólia de restinga.	RIOS BA: Braço do Norte Jequitinhonha Pardo Peruípe Ubu MA: Itapecuru	BA: 02 368,100	• 23 • 40 (4 - 83) • 4,9 (0,9 - 8,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁	C ₁ S ₁	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

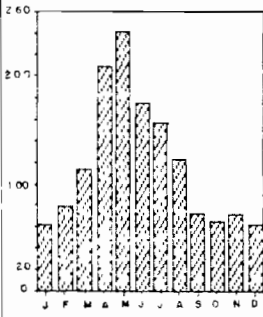
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - coco-da-baba e caju; - pastagem cultivada;	Densidade média, (25 hab/km²).	< 50 ha 60% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 35% dos estabelecimentos com 45% da área. > 500 ha 5% dos estabelecimentos com 45% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>100</td><td>100</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	100	100	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	-	-	- Sistema pecuário extensivo; • Em grandes propriedades; - Pecuária extensiva/ extrativismo (coco-da-baba, castanha de caju). - Sistema "plantation" tradicional. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Área com vegetação natural; - Pecuária praticamente extensiva; - Agricultura com baixo nível tecnológico (maior parte de forma extrativa); - Agricultura de subsistência voltada para o autoconsumo e abastecimento do mercado local.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	100	100																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: M - BAIXADA LITORÂNEA Unidade Geoambiental: M2 - Áreas de Podzóis da Bahia e Sergipe Altitude: 5 - 10 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
851	4.488			(Norte)						1.384									

RECURSOS NATURAIS

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
ÁREAS INFLUENCIADAS PELAS ÁGUAS MARINHAS  1. SOLOS DE MANGUES: solos orgânicos e salinos. 2. Braços de entrada de água do mar.	Tropical chuvoso. Chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: agosto Prec. média anual: 1.896,7 mm.  TURIAÇU, MA Manguezais.	RIOS MA: Barro Duro Gurupi Maracacume Parnaíba S. Hilário PE: Beberibe Goiana Tabatinga SE: Piauí Vaza Barris		• 22 • 94 (82 - 100) • 12,3 (8,9 - 18,1)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₁

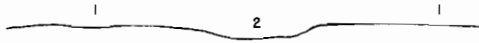
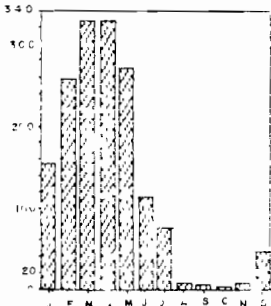
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	TIPOS DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Não existe.	Sem ocupação	Sem ocupação	- Não existe	- Ecossistema com características próprias para o desenvolvimento de projetos especiais.						
Unidade de Paisagem: "M" - BAIXADA LITORÂNEA Unidade Geoambiental: "M3" - Áreas de Manguezais da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Maranhão Altitude: 0 - 2 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²				M3 Área de Conflito CE/PI						
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE
205		7.306			214		827			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS DE BAIXADAS LITORÂNEAS COM PREDOMÍNIO DE RELEVO SUAVE ONDULADO.  1. Topos de vertentes de relevos suave ondulado - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Áreas planas posteriores às dunas - PODZÓIS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa e fertilidade natural muito baixa. 3. Dunas - AREIAS MARINHAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Tropical chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa adianta-se para o outono. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: agosto Prec. média anual: 1.412,3 mm.  CONDE, BA Floresta de restinga e cerrado.	RIOS BA: Inhambupe Itapicuru	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	- 06 - 04 (3 - 6) -
		QUALIDADE DA ÁGUA		
				C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL					
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - coco-da-baba e caju; - pastagem cultivada.	Densidade fraca, (16 hab/km²).	< 50 ha 83% dos estabelecimentos com 14% da área. 50 - 500 ha 15% dos estabelecimentos com 52% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 34% da área.		- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema pecuário extensivo - Pecuária extensiva/ extrativismo (coco-da-baba, castanha de caju, piaçava); - Sistema de subsistência; - Sistema "Plantation" tradicional.	Zona com potencialidade baixa - Zona de ocupação antiga e fraca (pecuária em fase de intensificação); - Zona pouco explorada (grandes áreas devolutas) e com baixo nível tecnológico; - Agricultura é praticada de forma extrativista; - Agricultura de subsistência voltada para o autoconsumo e mercado local.					
Unidade de Paisagem: M - BAIXADA LITORÂNEA Unidade Geoambiental: M4 - Litoral de Palmaré e Conde - BA Altitude: 0 - 40 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²										
ALBACEMAMGPNPEPIRNSE (Norte) 997										
Área de Conflito CE/PI										

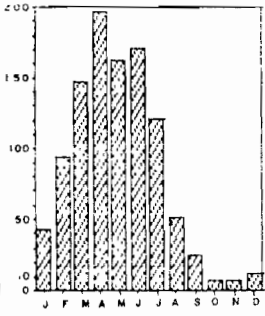
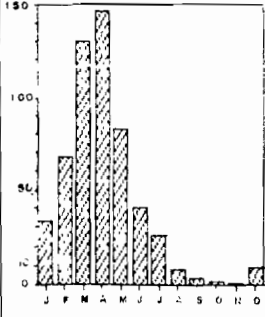
RECURSOS NATURAIS

RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	Potencial: MUITO ALTO POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS DE DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS MARINHOS  1. Superfícies planas - AREIAS MARINHAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Áreas rebaixadas de drenagem (veredas) - AREIAS HIDROMÓRFICAS: solos profundos, imperfeitamente a mal drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura média, ácidos e fertilidade natural muito baixa.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/cutono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: julho Prec. média anual: 1.623,1 mm.  BARREIRINHAS, MA Floresta de restinga e restinga arbustiva, veredas com Buriti e Juçara.	RIOS MA: Alegre Axui Barro Duro Costa Negro Piria S. Hilário		
		QUALIDADE DA ÁGUA		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas ilimitadas. - bovinocultura de corte; - suinocultura; - feijão, milho, mandioca e arroz; - extrativismo (carnaúba, babaçu).	Densidade muito fraca, (8 hab/km²).	< 50 ha 98% dos estabelecimentos com 65% da área. 50 - 500 ha 1% dos estabelecimentos com 20% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 15% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>4</td> <td>59</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>28</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>68</td> <td>30</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	4	59	Arendatário	28	11	Parceiro	-	-	Ocupante	68	30	- Sistema pecuário extensivo; - Pecuária extensiva/ extrativismo (cera de carnaúba, babaçu); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de ocupação antiga e fraca; - Predomínio de áreas sem utilização; - Agricultura de subsistência (autoconsumo e abastecimento do mercado local) pecuária ultra extensiva, restrita às áreas próximas às cidades.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	4	59																	
Arendatário	28	11																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	68	30																	
Unidade de Paisagem: "M" - BAIXADA LITORÂNEA Unidade Geoambiental: "M5" - Áreas Baixas de Restinga - MA Altitude: 0 - 50 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				M5															
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
8.572																			

RECURSOS NATURAIS

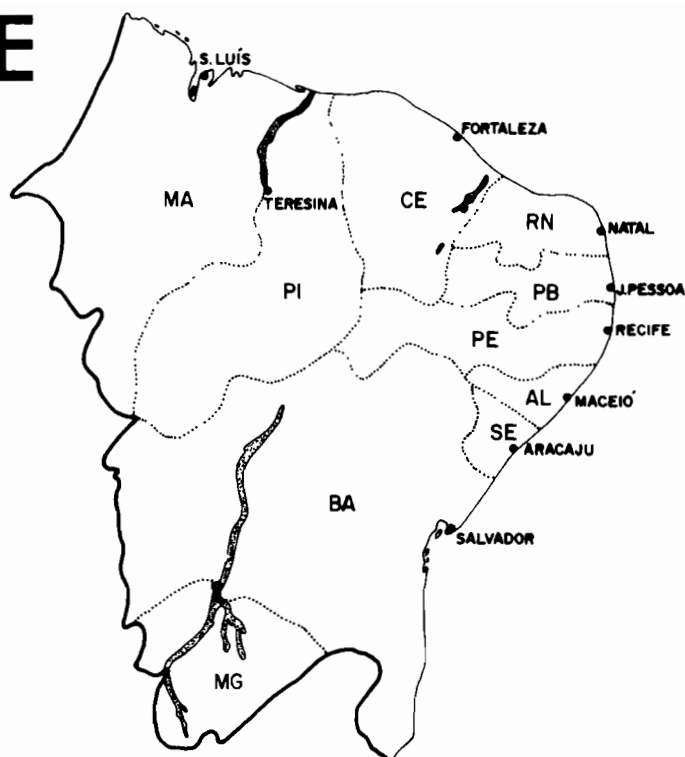
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	Potencial: MÉDIO POÇOS Número Profundidade Vazão média (l/s).
ÁREAS DE DEPOSIÇÃO DE AREIAS EÓLICAS.  1. Dunas - AREIAS MARINHAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Áreas abaciadas: Litoral do Rio Grande do Norte e do Ceará: - SOLONCHAK: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada, com problemas de sais. Litoral do Maranhão - AREIAS MARINHAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. - SOLOS DE MANGUES: solos orgânicos e salinos.	Ocorrem áreas com clima quente e semi-árido, com estação chuvosa iniciando-se no verão (janeiro) e terminando no outono (maio/junho), e existem áreas com clima tropical chuvoso, com a estação chuvosa iniciando-se no verão (janeiro), e terminando no inverno (julho). Prec. médias anuais: 1.038,3 e 537,5 mm.  TOUROS, RN  MACAU, RN Restinga arbustiva (dunas). Formação halófila (solos salinos).	RIOS CE: Acarau Aracatiaçu Aracati-Mirim Choro Coreau Curu Maranguape Mundau Pacoti Parazinho Remédio São Gonçalo Trairi MA: Alegre Negro RN: Açu Arrepido Cajupiranga Camurupim Ceará-Mirim Doce Jacu Jundiaí Maxaranguape Mossoró Trairi	RN: 01 812	• 35 ~ 44 (5 - 144) • 1,2 (0,1 - 3,6)
QUALIDADE DA ÁGUA				
		C ₂ S ₁		C ₃ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - coco-da-baba, algodão, arbóreo, milho, mandioca e caju.	Densidade média, (30 hab/km²).	< 50 ha 91% dos estabelecimentos com 34% da área. 50 - 500 ha 8% dos estabelecimentos com 48% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 18% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>57</td> <td>90</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>22</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>5</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>16</td> <td>3</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	57	90	Arendatário	22	5	Parceiro	5	2	Ocupante	16	3	- Sistema pecuário extensivo; - Pecuária extensiva/ extrativismo (coco-da-baba, castanha de caju); - Sistema "plantation" tradicional; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa pouca explorada (grandes áreas devolutas); - Agricultura restringe-se à subsistência e ao extrativismo; - Pecuária praticada de forma extensiva.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	57	90																	
Arendatário	22	5																	
Parceiro	5	2																	
Ocupante	16	3																	
Unidade de Paisagem: M - BAIXADA LITORÂNEA Unidade Geoambiental: M6 - Áreas de Dunas do Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão Altitude: 0 - 50 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				M6															
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
		2.904	1.657						82	1.818									

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

N



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

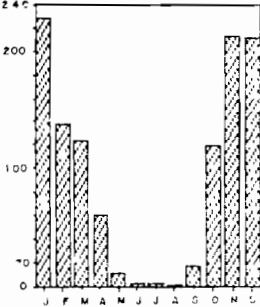
GRANDES ÁREAS ALUVIAIS

ÁREA TOTAL: 16.822 km²

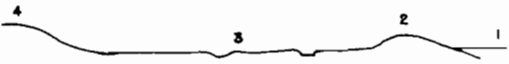
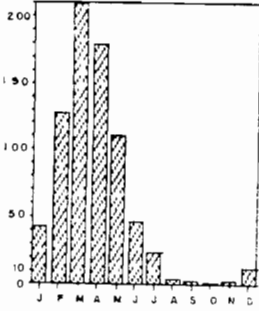
1,02% DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

N1...N3

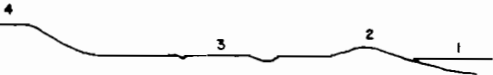
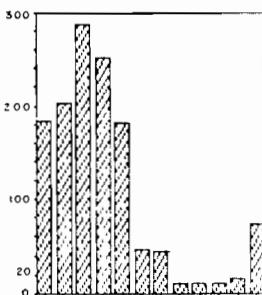
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
FAIXA ALUVIAL LARGA COM BRAÇOS DE DIVAGAÇÃO DO RIO.  1. Leito do rio 2. Pestana do rio - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, bem drenados, textura média e fertilidade natural média, pouco ou não sujeito a alagamento. 3. Baixada posterior à pestana de divagação das águas nas enchentes. - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, imperfeitamente drenados, textura argilosa e fertilidade natural alta com problemas de sais e sujeito a alagamento. 4. Ilhas - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, bem drenados, textura arenosa e fertilidade natural média a alta. 5. Talude de ligação com áreas não aluviais.	Clima Tropical. Inverno seco e verão chuvoso. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 1.119,3 mm.  IBIAÍ, MG Floresta caducifólia de várzea e caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Gorutuba Verde Grande São Francisco 2674,0 MG: Paracatu	TOTAL: 02 2.900 BA: 01 1.500 MG: 01 1.400	. 49 . 66 (15 - 133) . 2,5 (1,2 - 5,5)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₁ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																			
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte, caprinocultura; - pastagem cultivada; - arroz, milho, feijão, algodão, cebola, manga, banana e cana-de-açúcar.	Densidade média, (40 hab/km²).	< 50 ha 59% dos estabelecimentos com 9% da área. 50 - 500 ha 37% dos estabelecimentos com 56% da área. > 500 ha 4% dos estabelecimentos com 41% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>62</td><td>84,5</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>38</td><td>15,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	62	84,5	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	38	15,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; • À base agrícola/ pecuária confinada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média a alta. - Zona em fase de ocupação. Os sistemas tradicionais (agricultura de vazantes e pecuária extensiva no talude) desaparecem progressivamente com a implantação de uma agricultura irrigada (produtos hortifrutícolas) ligada à iniciativa privada e governamental; - A pecuária extensiva situa-se nas zonas do interior com certa intensificação a partir de pastos cultivados.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	62	84,5																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	38	15,5																	
Unidade de Paisagem: "N" - GRANDES ÁREAS ALUVIAIS Unidade Geoambiental: "N1" - Aluviões do Rio São Francisco (de Carinhanha a Xique-Xique) - BA Altitude: 300 - 510 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE																			
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)															
PB PE PI RN SE																			
Área de Conflito CE/PI																			
6.178 6.350																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
FAIXA ALUVIAL LARGA.  1. Leito do rio 2. Pestana do rio - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, imperfeitamente drenados, textura argilosa, fertilidade natural alta, com problemas de sais e sujeitos a alagamentos. 3. Baixada posterior à pestana sujeita a alagamento - SOLOS SALINOS + PLANOSSOLOS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média, com problemas de sais. - VERTISSOLOS: solos medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 4. Talude de ligação com áreas não aluviais - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos a medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa, pedregosos e fertilidade natural alta.	Quente a semi-árido, com inverno seco. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: junho Prec. média anual: 754,7 mm.  JAGUARUANA, CE Floresta ciliar e camarúba e caatinga hipoxerófila.	RIOS CE: 04 CE: 29,412 Jaguaribe 80,0	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s). • 15 • 27 (13 - 54) • 5,2 (2,9 - 8,5)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

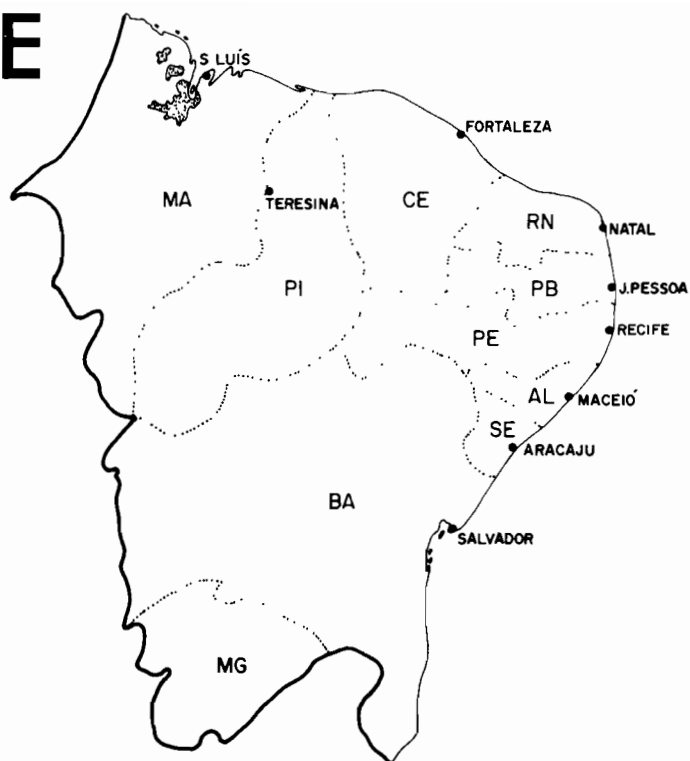
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte, caprinocultura; - milho, feijão, algodão, cana-de-açúcar, mandioca e arroz;	Densidade média, (26 hab/km²).	< 50 ha 87% dos estabelecimentos com 28% da área. 50 - 500 ha 11% dos estabelecimentos com 26% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 44% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>95</td><td>98</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>2</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>2</td><td>0,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	95	98	Arendatário	2	0,5	Parceiro	1	1	Ocupante	2	0,5	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • pecuária extensiva/extrativismo (caca de carnaúba); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média. - Ocupação antiga. Essa área caracteriza-se pela associação de: • culturas de vazantes; • extrativismo da carnaúba; • pecuária extensiva nos taludes. A agricultura (restos culturais) tem um papel importante na alimentação do rebanho no período seco. - O surgimento da irrigação é recente e modifica a situação social.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	95	98																	
Arendatário	2	0,5																	
Parceiro	1	1																	
Ocupante	2	0,5																	
Unidade de Paisagem: "N" - GRANDES ÁREAS ALUVIAIS Unidade Geoambiental: "N2" - Aluviões do Baixo Jaguaribe - CE Altitude: 20 - 180 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				N2															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
1.865																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
FAIXA ALUVIAL LARGA.  1. Leito do rio 2. Pestana do rio - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e fertilidade natural média. 3. Baixada posterior à pestana sujeita a alagamento. - PLINTOSSOLOS: Solos medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média. - GLEISSOLOS: solos medianamente profundos, encharcados, textura argilosa e média e fertilidade natural média. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. 4. Talude de ligação com áreas não aluviais.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: junho Prec. média anual: 1.336,7 mm.  SANTA QUITÉRIA, MA Floresta subcaducifólia e caducifólia de várzea com e sem babaçu. Floresta ciliar de carnaúba nos planossolos.	RIOS PI: Parnaíba	PI: 07 129,250	- 12 - 52 (6 - 120) - 2,7 (1,1 - 5,6)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁	C ₃ S ₃	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva a semi-intensiva, com atividades agrícolas relativamente desenvolvidas. - bovinocultura de corte; - pastagem natural e cultivada; - milho, feijão, arroz, mandioca, banana, manga, coco, caju e cana-de-açúcar.	Densidade fraca (17 hab/km²).	< 50 ha 96,5% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 2,5% dos estabelecimentos com 25% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 65% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>7</td><td>91</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>67,5</td><td>6,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>12,5</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>13,0</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	7	91	Arendatário	67,5	6,5	Parceiro	12,5	0,5	Ocupante	13,0	2	- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição, em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • pecuária extensiva/ extrativismo (babaçu, cera de carnaúba e castanha de caju); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade média, de ocupação antiga. Essa zona caracteriza-se pela associação de: • culturas de vazantes; • extrativismo (carnaúba); • pecuária extensiva. - A agricultura concentra-se nos vales. - O aparecimento da pequena irrigação é recente. - Os restos culturais têm um papel determinante na alimentação do rebanho no período seco.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	7	91																	
Arendatário	67,5	6,5																	
Parceiro	12,5	0,5																	
Ocupante	13,0	2																	
Unidade de Paisagem: "N" - GRANDES ÁREAS ALUVIAIS Unidade Geoambiental: "N3" - Aluviões do Baixo Parnaíba - P/MA Altitude: 0 - 70 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				N3															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
1.848					581														

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM



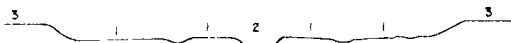
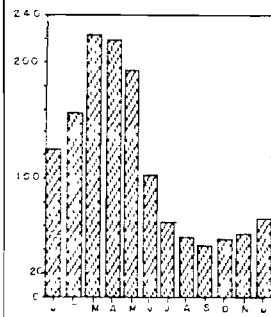
DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

GOLFÃO MARANHENSE

ÁREA TOTAL: 6.402 km²

0,38% DO NORDESTE

UNIDADE GEOAMBIENTAL
01

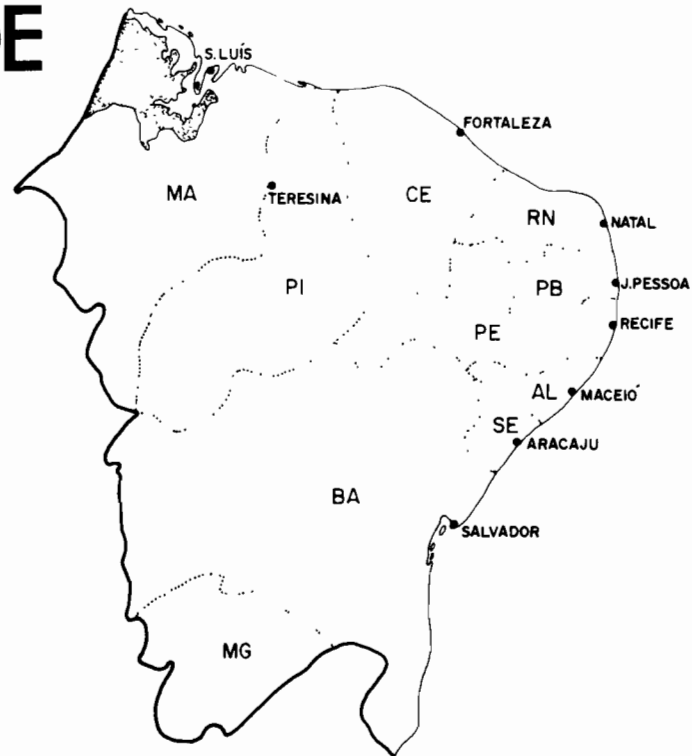
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	R E C U R S O S H Í D R I C O S		
		S U P E R F Í C I A I S		S U B S U P E R F Í C I A I S Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREAS PLANAS DE SEDIMENTOS ALUVIAIS ARGILO-SILTOSOS.  1. Áreas planas com canais de circulação de água. - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura argilosa e muito argilosa e fertilidade natural baixa, com problemas de sais. 2. Área aluvial do rio Mearim - SOLOS ALUVIAIS: solos medianamente profundos e profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural baixa, com problemas de sais. 3. Talude de ligação com as áreas mais elevadas (PLINTOSSOLOS).	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: julho Prec. média anual: 1.323,2 mm.  ANAJÁTUBA - MA Campos higrófilos e hidrófilos de várzea.	RIOS MA: Caxias Mearim Paraná Pericumã	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s). • 07 • 26 (4 - 90) • 4,6 (2,2 - 6,7)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
				C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte. - bubalinocultura - mandioca, milho, feijão e arroz. - pastagem cultivada.	Densidade média, (26 hab/km²).	< 50 ha 97% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 1% dos estabelecimentos com 20% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 65% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>3</td><td>92,5</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>40</td><td>3,5</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>2</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>55</td><td>3,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	3	92,5	Arendatário	40	3,5	Parceiro	2	0,5	Ocupante	55	3,5	- Sistema pecuário extensivo. . Em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Predomínio da pecuária extensiva; - Zona com áreas propícias à mecanização e intensificação da cultura do arroz; - Culturas de subsistência voltadas para o mercado local e autoconsumo.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	3	92,5																	
Arendatário	40	3,5																	
Parceiro	2	0,5																	
Ocupante	55	3,5																	
Unidade de Paisagem: "O" - GOLFÃO MARANHENSE Unidade Geoambiental: "O1" - Golfão Maranhense, Região de Vitória do Mearim - MA Altitude: 0 - 15 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)															
				PB															
				PE															
				PI															
				RN															
				SE															
6.402																			
Área de Conflito CE/PI																			

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

P

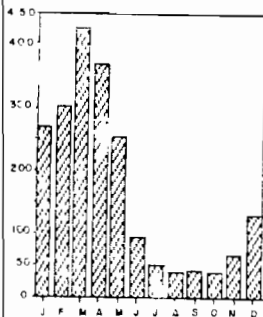


DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

GRANDE BAIXADA MARANHENSE

ÁREA TOTAL: 44.255km²
2,66% DO NORDESTE

UNIDADE GEOAMBIENTAL
P1

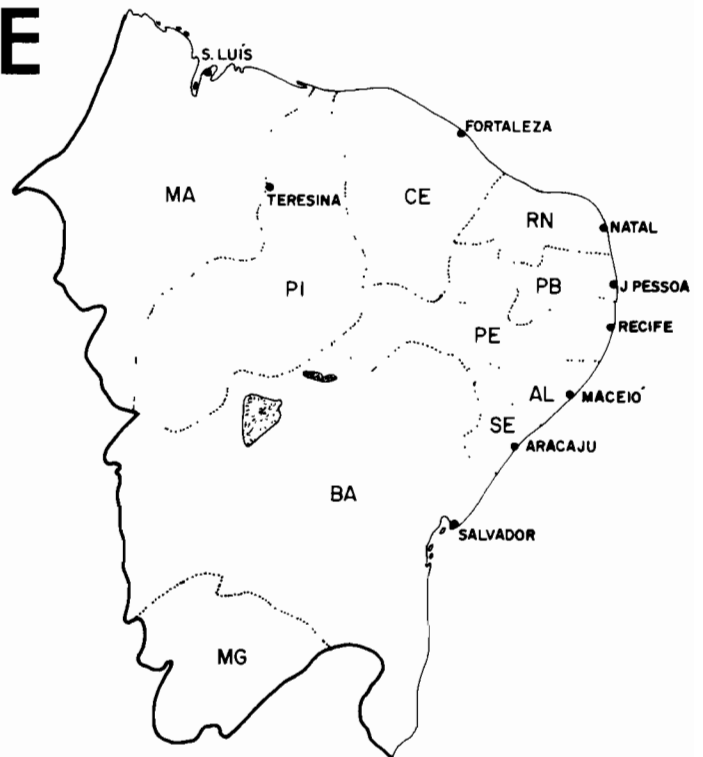
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES LIGEIRAMENTE DISSECADAS COM ALGUMAS COLINAS RESIDUAIS.  1. Topos e vertentes compridas de relevos suave ondulados e baixas vertentes de relevos ondulados. - PLINTOSSOLOS: solos pouco a medianamente profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Topos e vertentes de colinas residuais. - PODZÓLICOS: solos pouco a medianamente profundos, bem drenados, textura média e média/argilosa com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos de vales abertos (várzeas) - GLEISSOLOS: solos profundos, encharcados, textura argilosa e média, ácidos e fertilidade natural baixa.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas verão/outono. Período chuvoso - Início: novembro/dezembro - Final: julho. Prec. média anual: 2.081,8 mm.  PINDARÉ-MIRIM - MA Floresta subperenifólia com babaçu, trechos de cerrados e campos hidrófilos e higrófilos de várzea.	RIOS MA: Caxias Guama Gurupi Itapecuru Macaxeira Paraná Fericuma Peritoró Piria Grajaú 128,0 Maracacume 91,5 Pindaré 231,0 Turiaçu 101,1 Zutuiá 18,2		~ 15 ~ 56 (3 - 140) ~ 3,7 (1,0 - 3,7)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
				C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																						
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - mandioca, milho, feijão, arroz, citrus, banana e babaçu; - bovinocultura (corte), caprinocultura; - pastagem cultivada.	Densidade muito fraca, (4 hab/km²).	< 50 ha 90% dos estabelecimentos ccm 16% da área. 50 - 500 ha 9% dos estabelecimentos ccm 45% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos ccm 39% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>26</td><td>88</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>20</td><td>2</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>54</td><td>10</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	26	88	Arendatário	20	2	Parceiro	-	-	Ocupante	54	10	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • pecuária extensiva/ extrativismo (babaçu); - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. • Fraca ocupação com grandes áreas devolutas; • Predomínio da pecuária extensiva (início de intensificação); • Presença de áreas com reflorestamento; • Agricultura concentra-se mais nos plintossolos e podzólicos (com relevo suave); • Zona favorável à mecanização e intensificação da agricultura (milho-arroz); • Culturas de subsistência voltada para o autoconsumo e mercado local.							
Condição do Produtor	Estab %	Área %																								
Proprietário	26	88																								
Arendatário	20	2																								
Parceiro	-	-																								
Ocupante	54	10																								
Unidade de Paisagem: "P" - GRANDE BAIXADA MARANHENSE Unidade Geoambiental: "P1" - Grande Baixada Maranhense Altitude: 15 - 200 metros																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td>Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td colspan="10"></td><td></td></tr></table>					AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI											
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																
44.255																										

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

Q

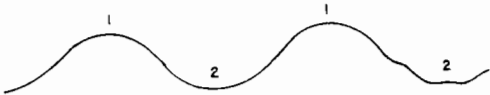
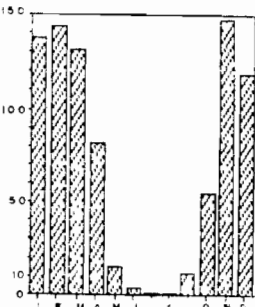


DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

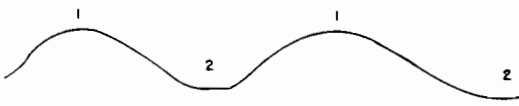
ÁREAS de DUNAS CONTINENTAIS

ÁREA TOTAL: 9.846 km²
0,59% DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS
Q1...Q2

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
ÁREA DE MATERIAL EÓLICO.  1. Dunas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Baixada interdunas - AREIAS HIDROMÓRFICAS: solos profundos, mal drenados, ácidos e fertilidade natural média a baixa.	Muito quente, semi-árido. Chuvas de verão. Período chuvoso - Início: outubro - Final: abril Prec. média anual: 868,1 mm.  BARRA - BA Caatinga hipoxerófila e floresta de restinga/caatinga hipoxerófila nas dunas. Floresta subperenifólia nas baixadas.	RIOS BA: de Icatu RIACHOS BA: Boa Vista da Serra VEREDAS BA: de Santo Antônio do Saco Pimenteira ou Pilão Arcado. São Cecílio.		
		QUALIDADE DA ÁGUA		

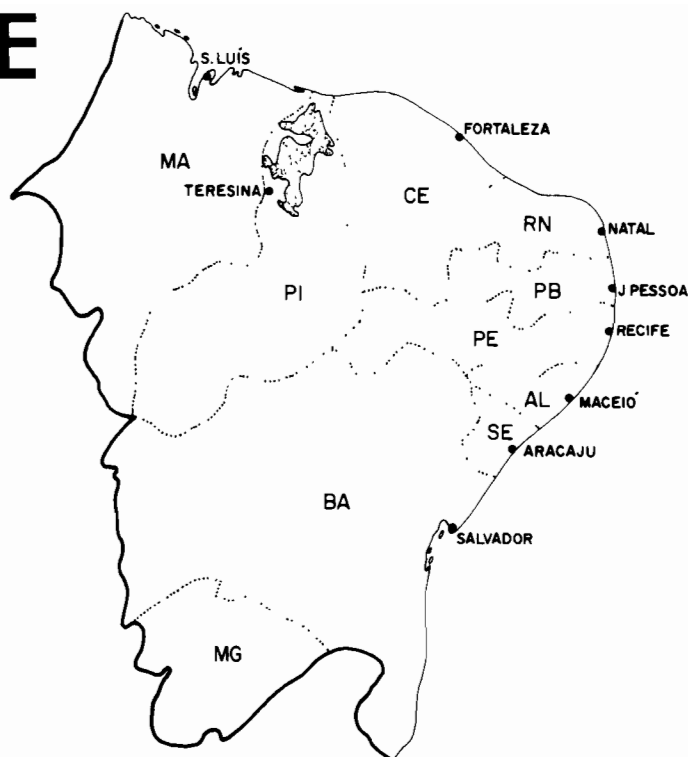
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																							
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS		CARACTERÍSTICAS GERAIS																	
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO		DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																	
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - suinocultura. - mandioca, feijão, milho, mamoeira e horticultura. - pastagem natural.	Densidade muito baixa, (3 hab/km²).	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 4% da área. 50 - 500 ha 11% dos estabelecimentos com 13% da área. > 500 ha 3% dos estabelecimentos 83% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>55,5</td><td>98,5</td></tr><tr><td>Arrendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>44,5</td><td>1,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	55,5	98,5	Arrendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	44,5	1,5	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa - Zona de povoamento antigo e fraco; - Pecuária praticada de forma ultra-extensiva; - Agricultura está mais localizada nas bordas dos açúdes, principalmente horticultura.				
Condição do Produtor	Estab %	Área %																					
Proprietário	55,5	98,5																					
Arrendatário	-	-																					
Parceiro	-	-																					
Ocupante	44,5	1,5																					
Unidade de Paisagem: "Q" - ÁREAS DE DUNAS CONTINENTAIS Unidade Geoambiental: "Q1" - Dunas de Barra e Pão de Açúcar - BA Altitude: 450 - 500 metros																							
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE										Q1													
Área em Km²																							
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE														
										Área de Conflito CE/PI													
7.325																							

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
ÁREA DE MATERIAL EÓLICO.  1. Dunas - AREIAS: solos profundos, excessivamente drenados, ácidos e fertilidade natural muito baixa. 2. Baixadas interdunas. - PLANOSSOLOS: solos pouco profundos a rasos, mal drenados, textura arenosa e arenosa/média e fertilidade natural média a baixa.	Muito quente, semi-árido. Chuvas de verão. Período chuvoso - Início: novembro - Final: abril Prec. média anual: 493,1 mm.  CASA NOVA - BA Caatinga hiperxerófila.	RIACHOS BA: Jatobá dos Ferros VEREDAS BA: da Chamuscada.		
		QUALIDADE DA ÁGUA		

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS				
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - mandioca, milho e feijão.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa - Zona pouco habitada; - Pecuária praticada de forma ultra-extensiva.
Unidade de Paisagem: "Q" - ÁREAS DE DUNAS CONTINENTAIS Unidade Geoambiental: "Q2" - Dunas de Casa Nova e Pão de Açúcar - BA Altitude: 450 - 500 metros				
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				Q2
AL	BA	CE	MA	
			MG (Norte)	
			PB	
			PE	
			PI	
			RN	
			SE	
2.521				Área de Conflito CE/PI

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

R



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

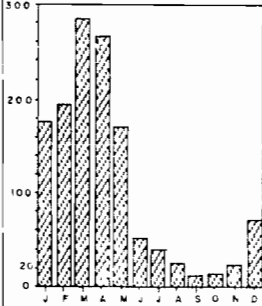
COMPLEXO de CAMPO MAIOR

ÁREA TOTAL: 20.761 km²

1,25% DO NORDESTE

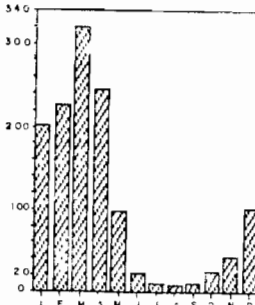
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

R1...R2

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	R E C U R S O S H Í D R I C O S		
		S U P E R F Í C I A I S		S U B S U P E R F Í C I A I S Potencial: MUITO ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS, DESGASTADAS E REBAIXADAS.  1. Superfícies planas e suave onduladas - PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Superfícies onduladas e vertentes - PODZÓLICOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, moderadamente drenados, textura média e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Superfícies preservadas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Superfícies rebaixadas - PLANOSSOLOS: solos rasos a pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média, com problemas de sais. - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos, mal drenados, textura média e arenosa/média, com sérios problemas de sais.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: junho Prec. média anual: 1.351,3 mm.  BURITI DOS LOPES - PI Complexo Campo Maior e/ou floresta/caatinga e floresta/cerrado.	RIOS PI: Larga 200,0 Piracuruca	PI: 03 394.660	. 47 . 47 (16 - 74) . 1,7 (1,4 - 2,0)
		Q U A L I D A D E D A Á G U A		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/extrativismo/rizicultura. - Bovinocultura de corte, caprinocultura; - milho, feijão, mandioca, arroz.	Densidade fraca, (20 hab/km²).	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 10% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 32% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 58% da área. <table><tr><th>Condição do Produtor</th><th>Estab %</th><th>Área %</th></tr><tr><td>Proprietário</td><td>11</td><td>95</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>70</td><td>4</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>19</td><td>1</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	11	95	Arendatário	-	-	Parceiro	70	4	Ocupante	19	1	- Sistema pecuário extensivo. - pecuária extensiva/extrativismo (carnaúba, babaçu)/rizicultura. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa - Domínio da pecuária extensiva/extrativismo/rizicultura. - Zona em declínio, devido à atração de polos econômicos mais dinâmicos.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	11	95																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	70	4																	
Ocupante	19	1																	
Unidade de Paisagem: "R" - COMPLEXO CAMPO MAIOR Unidade Geoambiental: "R1" - Áreas Aplainadas Desgastadas ao Norte da Região de Campo Maior, Buriti dos Lopes - PI Altitude: 20 - 650 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				R1															
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
5.435																			

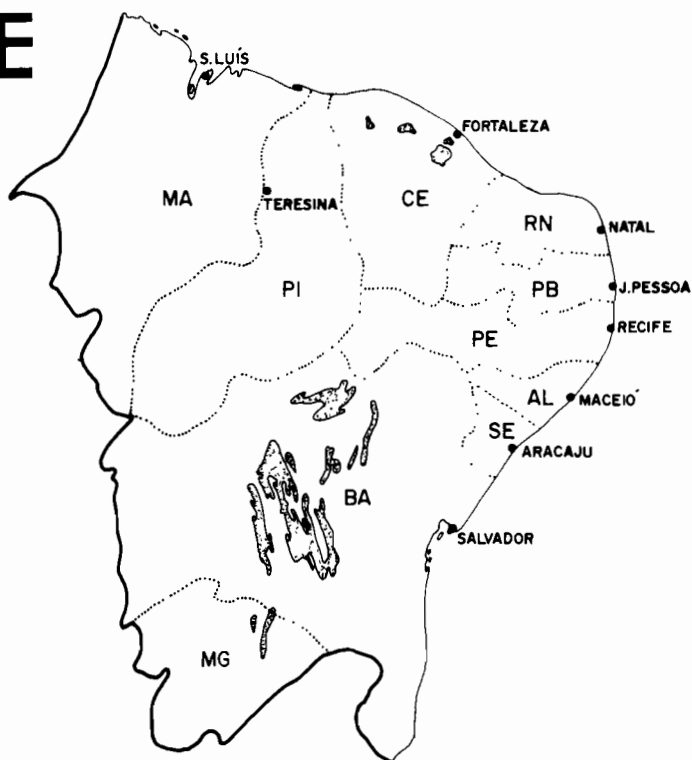
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO ALTO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
SUPERFÍCIES APLAINADAS, DESGASTADAS E REBAIXADAS.  1. Superfícies aplainadas PLINTOSSOLOS: solos profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Superfícies pouco movimentadas - PLINTOSSOLOS CONCRECIONÁRIOS: solos profundos, mal drenados, textura média e média/argilosa com piçarra, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Chapadas baixas - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Superfícies rebaixadas - PLANOSSOLOS: solos rasos a pouco profundos, mal drenados, textura arenosa e média/argilosa, ácidos e fertilidade natural baixa, com problemas de sais. - SOLONETZS SOLODIZADOS: solos rasos, encharcados, textura média e arenosa/média, com sérios problemas de sais.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: dezembro - Final: junho Prec. média anual: 1.303,2 mm.  CAMPO MAIOR - PI Complexo de Campo Maior.	RIOS PI: Corrente Maratasa Parnaíba Jenipapo 4,6 Longa 42,0 Poti 160,0	PI: 14 400.169	117 54 (11 - 122) 1,8 (1,4 - 2,1)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₁ S ₁		C ₂ S ₁

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária/extrativismo/rizicultura. - bovinocultura de corte, caprinocultura; - feijão, milho, mandioca, arroz; - extrativismo (carnaúba, babaçu).	Densidade fraca (20 hab/km²).	< 50 ha 93% dos estabelecimentos com 11% da área. 50 - 500 ha 6% dos estabelecimentos com 36% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 53% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>15</td><td>91</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>72</td><td>6</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>6</td><td>0,5</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>7</td><td>2,5</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	15	91	Arendatário	72	6	Parceiro	6	0,5	Ocupante	7	2,5	- Sistema pecuário extensivo. - pecuária extensiva/extrativismo (cera de carnaúba). - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa - Domínio da pecuária extensiva/extrativismo/rizicultura. - Zona de colonização, porém pouco atrativa; - Emigração para zonas de maior potencialidade.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	15	91																	
Arendatário	72	6																	
Parceiro	6	0,5																	
Ocupante	7	2,5																	
Unidade de Paisagem: "R" - COMPLEXO CAMPO MAIOR Unidade Geoambiental: "R2" - Áreas Aplainadas Desgastadas ao Sul da Região de Campo Maior, Barras e Capitão de Campos - PI Altitude: 50 - 170 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				R2															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
(Norte)																			
15.326																			

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

S



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

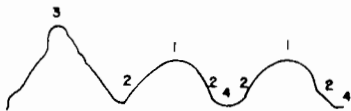
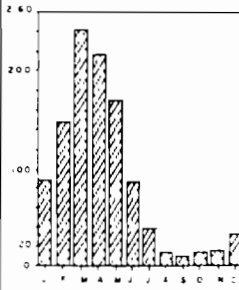
MACIÇOS e SERRAS ALTAS

ÁREA TOTAL: 41.041 km²

2,46% DO NORDESTE

UNIDADES GEOAMBIENTAIS

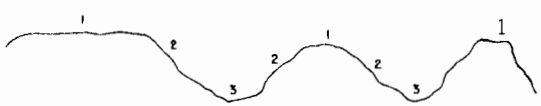
S1...S3

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS BASTANTE DISSECADOS DE ENCOSTAS DAS SERRAS.  1. Topos e altas vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura argilosa, cascalhento e fertilidade natural média alta. 2. Baixas vertentes Íngremes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média a alta. 3. Relevos altos - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média a alta. - GRANDES AFLORAMENTOS DE ROCHA. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas verão/outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho/julho Prec. média anual: 1.065,9 mm.  BATURITÉ-CE Floresta caducifólia e subcaducifólia.	RIOS CE: 29 97.001 CE: Maranguape RIACHOS CE: Taboca	CE: 29 97.001	. 31 . 34 (7 - 68) . 0,6 (0,4 - 0,7)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁	C ₃ S ₃	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																																										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS																																					
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																																					
Zona de policultura/gado. - bovinocultura mista (corte e leite); - avicultura; - suinocultura; - milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, caju, banana, algodão e café; - pastagem.	Densidade muito forte, (104 hab/km ²).	< 50 ha 86% dos estabelecimentos com 29% da área.		- Sistema pecuário extensivo a semi-intensivo, de transição em médias e grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. . À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; . À base agrícola/pecuária confinada; - Sistema empresarial rural. . Pecuária especializada. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade alta, típica de agreste com atividades diversificadas. - Zona de abastecimento para o mercado de Fortaleza (capital); - Existência de estrutura de pequena produção (ligada à agricultura) e grande produção (pecuária semi-intensiva).																																					
		50 - 500 ha 13% dos estabelecimentos com 61% da área.																																								
		> 500 ha 1% dos estabelecimentos com 10% da área.																																								
		<table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>67</td><td>95</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>26</td><td>3</td></tr><tr><td>Parcelero</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>7</td><td>2</td></tr></table>									Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	67	95	Arendatário	26	3	Parcelero	-	-	Ocupante	7	2																	
		Condição do Produtor	Estab %								Área %																															
		Proprietário	67								95																															
		Arendatário	26								3																															
		Parcelero	-								-																															
		Ocupante	7								2																															
Unidade de Paisagem: "S" - MACIÇOS E SERRAS ALTAS Unidade Geoambiental: "S1" - Áreas de Maciços Residuais, Encostas das Serras de Baturité, Uruburetama e Meruoca - CE, Triunfo - PE. Altitude: 300 - 900 metros																																										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km ²																																										
<table><tr><td>AL</td><td>BA</td><td>CE</td><td>MA</td><td>MG</td><td>PB</td><td>PE</td><td>PI</td><td>RN</td><td>SE</td><td rowspan="2">Área de Conflito CE/PI</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>(Norte)</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td colspan="5">3.191</td><td>83</td><td>27</td><td colspan="4"></td></tr></table>											AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI					(Norte)						3.191					83	27				
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI																																
				(Norte)																																						
3.191					83	27																																				

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - suinocultura; - milho, feijão e mandioca.	Densidade muito fraca, (5 hab/km²).	< 50 ha 96% dos estabelecimentos com 28% da área. 50 - 500 ha 3% dos estabelecimentos com 30% da área. > 500 ha 1% dos estabelecimentos com 42% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>54</td><td>89</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>46</td><td>11</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	54	89	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	46	11	- Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Zona de ocupação antiga e fraca; - A atividade principal é a pecuária extensiva; - Alguns núcleos limitados de agricultura existem para o abastecimento do mercado local e autoconsumo. - Equilíbrio entre as pastagens naturais e cultivadas. - Área de preservação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	54	89																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	46	11																	
Unidade de Paisagem: "S" - MACIÇOS E SERRAS ALTAS Unidade Geoambiental: "S2" - Maciços e Serras Altas, Serra do Espinhaço - MG, Encosta da Chapada Diamantina - BA e Serras do Médio Baixo São Francisco - BA Altitude: 500 - 1000 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				S2															
Área em Km ²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
29.863				1.653															

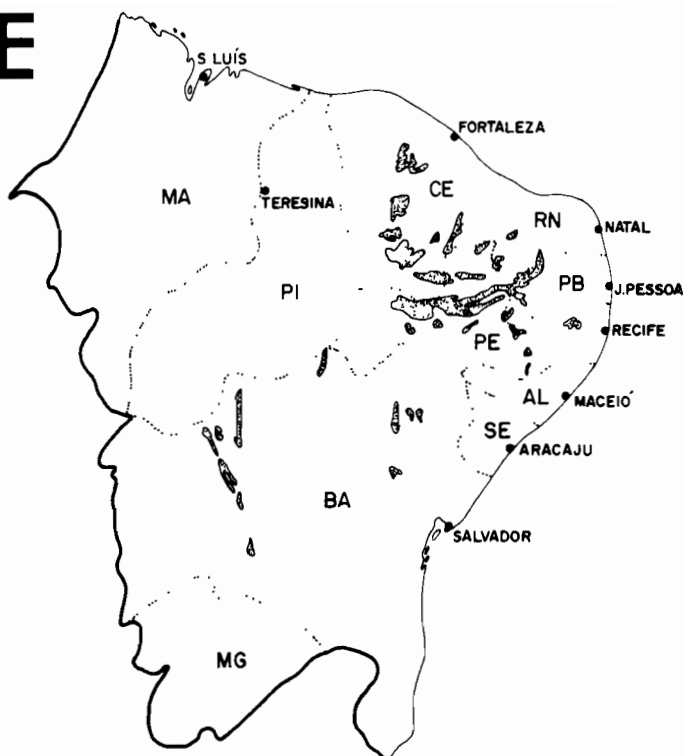
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS ALTOS COM GRANDES DISSECAMENTOS.  1. Topos aplainados e arredondados. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa a média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 2. Vertentes íngremes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos e rasos, bem drenados, textura média/argilosa, pedregosos, ácidos e fertilidade natural baixa. 3. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura Indiscriminada e fertilidade natural média.	Clima quente, semi-árido. A estação chuvosa ocorre no verão. Prec. média anual: 400,0 a 750 mm. Caatinga hiperxerófila.	RIACHOS BA: Do Braz Do Tatuí		. 01 . 7,6 . 1,7
			QUALIDADE DA ÁGUA	
				C ₃ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - caprinocultura; - milho, feijão e mandioca.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem povoados.	Domínio das grandes propriedades (> 1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo. • em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa devido à baixa fertilidade dos solos e pluviometria. - Ocupação muito fraca; - Pecuária praticada exclusivamente de forma extensiva; - Agricultura restrita às áreas com melhores condições de solo, clima e relevo; exclusivamente para o autoconsumo.						
Unidade de Paisagem: "S" - MACIÇOS E SERRAS ALTAS Unidade Geoambiental: "S3" - Maciços e Serras Altas, Maciço de Sento Sé e Sobradinho - BA Altitude: 500 - 1200 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				S3						
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
6.224										

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

T



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

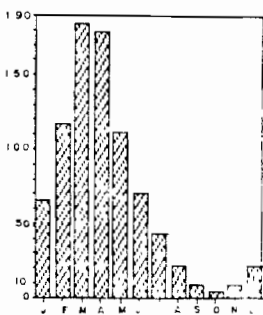
MACIÇOS e SERRAS BAIXAS

ÁREA TOTAL : 35.439 km²

2,13 % DO NORDESTE

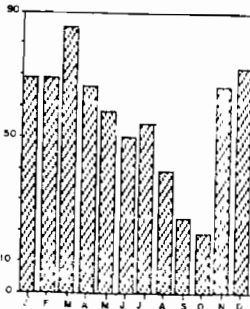
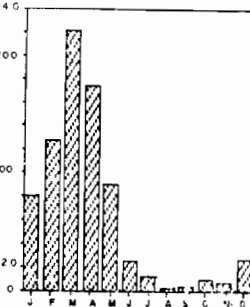
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

T1...T3

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS MEDIANAMENTE ALTOS COM GRANDES DISSECAMENTOS.  1. Topos e vertentes de relevos ondulados. - BRUNIZENS (TRUNCADO): solos pouco profundos, bem drenados, <i>textura argilosa</i> e fertilidade natural alta. 2. Topos e vertentes de relevos forte ondulados e montanhosos. - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, <i>textura arenosa</i> e média, pedregosos, ácidos e fertilidade natural média. - PODZÓLICOS: solos rasos, bem drenados, <i>textura argilosa</i> e fertilidade natural média. 3. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, <i>textura indiscriminada</i> e fertilidade natural alta.	Quente e úmido (clima tropical chuvoso), com chuvas de verão/outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: junho Prec. média anual: 863,3 mm.  PEDRA BRANCA - CE Floresta caducifólia/caatinga hipoxerófila.	RIACHOS CE: Barriguda	CE: 06 10.159	• 04 • 49 • 1,0
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₄ S ₄

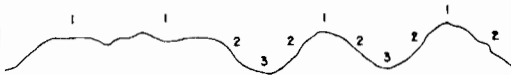
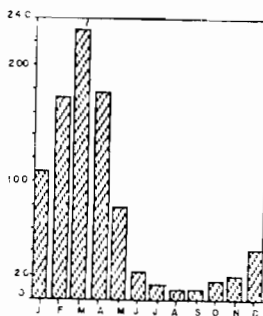
RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - algodão herbáceo e arbóreo, milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar;	Densidade média, (34 hab/km²).	< 50 ha 65% dos estabelecimentos com 16% da área. 50 - 500 ha 33% dos estabelecimentos com 65% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 19% da área. <table> <tr> <th>Condição do Produtor</th> <th>Estab %</th> <th>Área %</th> </tr> <tr> <td>Proprietário</td> <td>100</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>Arendatário</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Parceiro</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ocupante</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	100	100	Arendatário	-	-	Parceiro	-	-	Ocupante	-	-	- Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema pecuário extensivo. • Em grande propriedade; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade diferenciada, mas relativamente alta. - Ocupação antiga; - Uma agricultura diversificada desenvolveu-se nas manchas de solos férteis; - Constata-se uma ligeira intensificação da pecuária (implantação de pastos); - Área de preservação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	100	100																	
Arendatário	-	-																	
Parceiro	-	-																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: T - MACIÇOS E SERRAS BAIXAS Unidade Geoambiental: T1 - Maciços e Serras Baixas - Sertão Central do Ceará Altitude: 300 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				T1															
AL	BA	CE	MA	MG	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI									
2.272																			

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MUITO BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS MEDIANAMENTE ALTOS COM GRANDES DISSECAÇÕES.  1. Topos estreitos e vertentes íngremes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média a baixa. 2. Baixas vertentes - PLANOSSOLOS: solos rasos, imperfeitamente drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média com problemas de sais. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura média/argilosa e fertilidade natural média a baixa. 3. Topos planos - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média, ácidos e fertilidade natural baixa. 4. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, mal drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Ocorre o clima semi-árido. Existem áreas com período chuvoso no outono (Orós) e outras áreas, com a época chuvosa dividida em dois períodos, com um período seco intercalado. (Itiúba). Prec. média anual: 666,4 e 785,9 mm.  ITIÚBA - BA  ORÓS - CE Caatinga hipoxerófila.	RIOS BA: Caiçara Ipueira PE: Capibaribe Salobro RIACHOS PE: Das Águas Do Mari Do Mel.	• 23 • 47 (18 - 74) • 1,0 (0,4 - 1,7)	QUALIDADE DA ÁGUA C₄S₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - mandioca e milho; - pastagens natural e cultivada.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem áreas povoadas.	Domínio das grandes propriedades (>1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa. - Problemas de erosão; - Forte limitação hídrica; - Domínio da pecuária extensiva; - Área de preservação.
Unidade de Paisagem: T¹ - MACIÇOS E SERRAS BAIXAS Unidade Geoambiental: T² - Maciços e Serras Baixas. Serras do Boqueirão, Estreito, Jacobina, Itiuba - BA. Maciço da Borborema - PE. Maciços dos Serões do Salgado, Alto Jaguaribe e do Sudoeste - CE. Altitude: 500 - 800 metros				
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				T2
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)
PB	PE	PI	RN	SE
6.353	1.154	772		Área de Conflito CE/PI

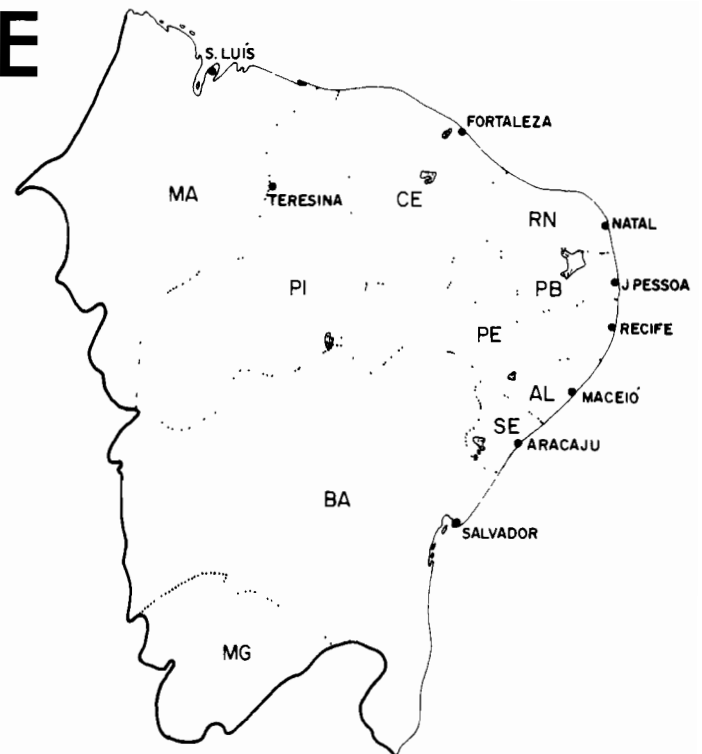
RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade(m) Vazão média (l/s).
RELEVOS MEDIANAMENTE ALTOS COM GRANDES DISSECAMENTOS.  1. Topos arredondados e planos erodidos - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. - AFLORAMENTOS DE ROCHA. 2. Vertentes íngremes e suaves - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, textura média e argilosa e fertilidade natural média. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. 3. Fundos de vales - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média a alta.	Quente e semi-árido. A estação chuvosa atrasa-se para o outono. Período chuvoso - Início: janeiro - Final: maio Prec. média anual: 893,4 mm.  CARIÚS - CE Caatinga hiperxerófila.	RIOS CE: Jaguaribe 16,9 Caras Carius dos Bastiões Salgado PB: São Bento Tapera PE: Ipojuca RIACHOS PB: Cabacas Caldeirão Chafariz Condado das Flores Desterro dos Porcos PE: Abóbora da Cachoeira das Ipueiras do Exu Mulungu Solidão	TOTAL: 56 726.084 CE: 23 368.146 RN: 04 23.071 PB: 17 224.092 PE: 12 110.775	• 57 • 59 (6 - 143) • 1,8 (0,3 - 6,8)
		QUALIDADE DA ÁGUA		
		C ₂ S ₁		C ₄ S ₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS

SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS															
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL															
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura mista (leite e corte); - caprinocultura; - ovinocultura; - feijão, milho, algodão arbóreo, sisal.	Densidade média, (25 hab/km²).	< 50 ha 56% dos estabelecimentos com 15% da área. 50 - 500 ha 42% dos estabelecimentos com 70% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 15% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>96</td><td>96</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>Parceiro</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>-</td><td>-</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	96	96	Arendatário	1	1	Parceiro	3	3	Ocupante	-	-	- Sistema pecuário extensivo. • Em grandes propriedades; - Sistema camponês agropecuário diversificado. • À base de pecuária/agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa (solos suscetíveis a erosão e forte limitação dos recursos hídricos); - Ocupação antiga, ligada à mineração; - Agricultura limitada, mas com áreas importantes como a Serra de Triunfo-PE; - A atividade principal é a pecuária extensiva, baseada no aproveitamento da vegetação nativa e dos restos culturais; - Área de preservação.
Condição do Produtor	Estab %	Área %																	
Proprietário	96	96																	
Arendatário	1	1																	
Parceiro	3	3																	
Ocupante	-	-																	
Unidade de Paisagem: "T" - MACIÇOS E SERRAS BAIXAS Unidade Geoambiental: "T3" - Maciços e Serras Baixas. Sertões do Moxotó, Pajeú, Serras das Araras, do Olho D'Água, do Vermelho, da Mata Grande e do Triunfo - PE. Sertões do Seridó e Borborema Central, de Piranhas, do Oeste de Princesa Isabel, Serra São Gonçalo - PB. Sertão do Seridó e Região Serrana, Chapada Apodi - RN. Sertões do Cariri, do Alto Jaguaribe do Salgado - CE. Altitude: 400 - 700 metros																			
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE				T3															
Área em Km²																			
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI								
	485	8.856			6.925	7.211		1.411											

GRANDE UNIDADE de PAISAGEM

U



DISTRIBUIÇÃO DA UNIDADE
DE PAISAGEM NO NORDESTE

SERROTES, INSELBERGUES e MACIÇOS RESIDUAIS

ÁREA TOTAL: 4.301 km²

0,26 % DO NORDESTE

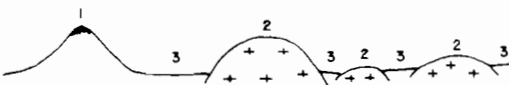
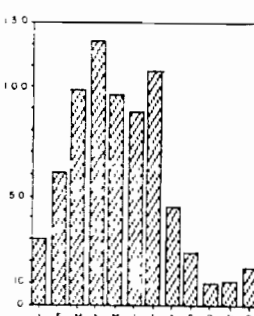
UNIDADES GEOAMBIENTAIS

U1...U3

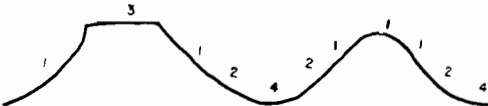
R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: MÉDIO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS POUCO DISSECADOS E ALTOS.  1. Topos arredondados e altas vertentes íngremes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura média, pedregosos e fertilidade natural média. - AFLORAMENTOS DE ROCHA. 2. Baixas vertentes - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, bem drenados, textura arenosa e média/argilosa e fertilidade natural média. 3. Fundos de vales estreitos - SOLOS ALUVIAIS: solos profundos, moderadamente drenados, textura indiscriminada e fertilidade natural média.	Muito quente, semi-árido. A estação chuvosa ocorre no inverno. Período chuvoso - Início: - Final: Prec. média anual: 750 a 850 mm. Floresta caducifólia.			• 01
				Q U A L I D A D E D A Á G U A
				C ₂ S ₂

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS										
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS						
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL						
Zona de pecuária extensiva. - bovinocultura de corte.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem áreas povoadas.	Domínio das grandes propriedades (>1000 ha).	- Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades.	Zona com potencialidade baixa. - Ocupação quase inexistente; - Pecuária extensiva , sem agricultura.						
Unidade de Paisagem: "U" - SERROTES, INSELBERGS E MACIÇOS RESIDUAIS Unidade Geoambiental: "U1" - Maciços Residuais de Palmares - SE Altitude: 200 - 500 metros										
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²										
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI

718

RECURSOS NATURAIS				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	RECURSOS HÍDRICOS		
		SUPERFICIAIS		SUBSUPERFICIAIS Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS BAIXOS DISSECADOS:  1. Cristas e vertentes íngremes - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos e fertilidade natural média. 2. Grandes afloramentos de rocha. 3. Áreas rebaixadas. - PODZÓLICOS: solos medianamente profundos, moderadamente drenados, textura argilosa e fertilidade natural média. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, moderadamente drenados, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta.	Muito quente. Chuvas de inverno. Período chuvoso - Início: fevereiro - Final: agosto Prec. média anual: 719,0 mm.  CACIMBA DE DENTRO - PB Caatinga hipoxerófila.	RIOS PB: Corredor Curimataú Guandu Salgado Salgadinho Sombrio Souto Urubu RIACHOS PB: D'anta Grande Pedra D'agua Picada.	• 06 • 49 (45 - 52) • 0,5 (0,5 - 06)	QUALIDADE DA ÁGUA C₃S₄

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS																								
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA		TIPOS DE SISTEMAS		CARACTERÍSTICAS GERAIS																		
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA		DE PRODUÇÃO		DA UNIDADE GEOAMBIENTAL																		
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura mista (corte e leite); - ovinocultura; - suinocultura; - milho, algodão arbóreo, palma, mamona e sisal.	Densidade média, (35 hab/km²).	< 50 ha 78% dos estabelecimentos com 19% da área. 50 - 500 ha 20% dos estabelecimentos com 47% da área. > 500 ha 2% dos estabelecimentos com 34% da área. <table><tr><td>Condição do Produtor</td><td>Estab %</td><td>Área %</td></tr><tr><td>Proprietário</td><td>83</td><td>97</td></tr><tr><td>Arendatário</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>Parceliro</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>Ocupante</td><td>16</td><td>2</td></tr></table>	Condição do Produtor	Estab %	Área %	Proprietário	83	97	Arendatário	-	-	Parceliro	1	1	Ocupante	16	2	- Sistema pecuário extensivo. - Em grandes propriedades. - Sistema camponês agropecuário diversificado. - À base de pecuária/ agricultura tradicional integrada; - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa a regular (deficit hídrico, erosão, pedregosidade) ocupação antiga. - Predomina a atividade de pecuária extensiva; - Algumas áreas localizadas com agricultura (podendo ser relativamente desenvolvida) ligadas a inclusões dos podzólicos. - Pode-se constatar alguns indícios de intensificação da pecuária (implantação de palma e capim). - Consideráveis áreas de reflorestamento. - Área de preservação.					
Condição do Produtor	Estab %	Área %																						
Proprietário	83	97																						
Arendatário	-	-																						
Parceliro	1	1																						
Ocupante	16	2																						
Unidade de Paisagem: "U" - SERROTOS, INSELBERGS E MACIÇOS RESIDUAIS Unidade Geoambiental: "U2" - Sertão de Alagoas. Curimataú, Borborema Central - PB, Sul do Agreste do Rio Grande do Norte. Litoral e Sertão Central do Ceará Altitude: 300 - 500 metros																								
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²																								
AL	BA	CE	MA	MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI														
181		956			1.424	96		422																

R E C U R S O S N A T U R A I S				
RELEVO E SEGMENTOS DE SOLOS PREDOMINANTES ASSOCIADOS	CLIMA E VEGETAÇÃO NATURAL	R E C U R S O S H Í D R I C O S		
		S U P E R F Í C I A I S		S U B S U P E R F Í C I A I S Potencial: BAIXO
		RIOS, RIACHOS e VAZÃO (m³/s)	AÇUDES, BARRAGENS, e GRANDES LAGOAS Número e capacidade (1.000m³)	POÇOS Número Profundidade (m) Vazão média (l/s).
RELEVOS BAIXOS DISSECADOS  1. Topos arredondados e altas vertentes íngremes: - SOLOS LITÓLICOS: solos rasos, textura arenosa e média, pedregosos, fertilidade natural média e baixa. 2. Baixas vertentes - PODZÓLICOS: solos pouco profundos, moderadamente drenados, textura média, argilosa, fertilidade natural média/baixa. - BRUNOS NÃO CÁLCICOS: solos rasos, mal drenados, textura argilosa, cascalhentos e fertilidade natural alta. 3. Topos planos das elevações: - LATOSSOLOS: solos profundos, bem drenados, textura média e argilosa, fertilidade natural baixa e muito baixa. 4. Fundos dos vales estreitos: - SOLOS ALUVIAIS: solos medianamente profundos, mal drenados, textura indiscriminada, fertilidade média.	Clima bastante quente, semi-árido. Chuvas de verão. Prec. média anual: 600 a 800 mm. Caatinga hiperxerófila.			
			Q U A L I D A D E D A Á G U A	

RECURSOS AGROSSOCIOECONÔMICOS											
SISTEMAS AGRÁRIOS	DENSIDADE	ESTRUTURA	TIPOS DE SISTEMAS	CARACTERÍSTICAS GERAIS							
PRINCIPAIS PRODUÇÕES	DEMOGRÁFICA	FUNDIÁRIA	DE PRODUÇÃO	DA UNIDADE GEOAMBIENTAL							
Zona de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. - bovinocultura de corte; - feijão, milho e algodão; - pastagem natural.	Não foi possível calcular a densidade demográfica, por não existirem áreas povoadas.	Presença de grandes propriedades devolutas, pouca ocupação.	- Sistema pecuário extensivo. - Sistema de subsistência.	Zona com potencialidade baixa - Domínio da pecuária extensiva com alguns núcleos agrícolas, extremamente limitados. - Área de preservação.							
Unidade de Paisagem: "U" - SERROTES, INSELBERGS E MACIÇOS RESIDUAIS Unidade Geoambiental: "U3" - Serotes do Alto Piauí (Canindé) Altitude: 400 - 650 metros											
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA NOS ESTADOS DO NORDESTE Área em Km²				U3							
AL	BA	CE	MA		MG (Norte)	PB	PE	PI	RN	SE	Área de Conflito CE/PI
504											



